



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Relatório gerado por: malusteinhofel@gmail.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
Thema_MalueSirlei.docx X https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich	27	0,21
Thema_MalueSirlei.docx X https://nylandmarks.org	10	0,10
Thema_MalueSirlei.docx X https://markets.businessinsider.com/news/stocks/new-york-city-is-back-comeback-economic-recovery-reopening-2021-5	7	0,06
Thema_MalueSirlei.docx X https://thepointsguy.com/guide/best-free-things-new-york-city	5	0,04
Thema_MalueSirlei.docx X https://www.123i.com.br/condominio-351fba57e.html	3	0,03
Thema_MalueSirlei.docx X https://www.heart.org/en/affiliates/new-york/new-york-city	3	0,02
Thema_MalueSirlei.docx X https://lifehacker.com/your-best-new-york-city-tips-1818638405	2	0,02
Thema_MalueSirlei.docx X https://www.lopes.com.br/condominios/sp/santos/boqueirao/REC20760/condominio-edificio-park-avenue	2	0,02
Arquivos com problema de download		
https://www.jusbrasil.com.br/processos/nome/30491310/condominio-edificio-park-avenue	<p>Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento não existe ou não pode ser acessado. HTTP response code: 403 - Server returned HTTP response code: 403 for URL: https://www.jusbrasil.com.br/processos/nome/30491310/condominio-edificio-park-avenue</p>	
https://br.linkedin.com/company/rafael-vinoly-architects	<p>Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece haver uma restrição de acesso para esse arquivo. HTTP response code: 999 - Server returned HTTP response code: 999 for URL: https://br.linkedin.com/company/rafael-vinoly-architects</p>	



=====

Arquivo 1: [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Arquivo 2: <https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich> (3893 termos)

Termos comuns: 27

Similaridade: 0,21%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich> (3893 termos)

=====

Malu Polidorio Steinhofel ? Sirlei Maria Oldoni

Identidade e Cidade Contemporânea: caso edifício 432 Park Avenue

IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE EM NOVA IORQUE

STEINHOFEL, Malu Polidorio

[1: Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: malusteinhofel@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.]

RESUMO

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Steinhofel e Oldoni (2021). Está vinculado na linha de pesquisa ?Arquitetura e Urbanismo? e ao grupo de pesquisa ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade e cidade contemporânea, cujo tema concentra-se no caso do edifício 432 Park Avenue, na ilha de Manhattan, em Nova Iorque. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan, buscando compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade. O problema abordado é: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan? A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia-se da identidade de Manhattan, isto é, o arranha-céu não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana e o skyline existente em Nova Iorque, contrastando-se com a linguagem semiótica da ilha. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e de uma análise comparativa.



PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura. Identidade. Cidade. Arranha-céu.

IDENTITY AND THE CONTEMPORARY CITY: 432 PARK AVENUE BUILDING CASE ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Steinhofel and Oldoni (2021). Is linked to the research line "Architecture and Urbanism" and to the research group "Studies and Discussions of Architecture and Urbanism" of the Assis Gurgacz Foundation University Center. The subject of the research is identity and the contemporary city, whose theme focuses on the case of the 432 Park Avenue building on Manhattan Island in New York City. This study is justified by considering that a large building, built in an economic and cultural hub, such as 432 Park Avenue, can affect the identity formation of those who interact, coexist, and live there. Thus, there is a need to understand the Manhattan context, seeking to understand the possible dynamics that can improve or hinder the relationship of individuals with their own identity and culture, and thus guide professionals and academics to avoid possible undesirable consequences to society. The problem addressed is this: does the 432 Park Avenue building follow or contradict Manhattan's architectural identity? The hypothesis is that the 432 Park Avenue building deviates from Manhattan's identity, that is, the skyscraper does not match the cultural and urban context of the city, besides disregarding the human scale and the existing New York skyline, contrasting with the semiotic language of the island. The methodology chosen was bibliographic research, followed by a case study and a comparative analysis.

KEYWORDS: Architecture. Identity. City. Skyscraper.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iorque é a mais populosa dos Estados Unidos, um dos mais importantes polos econômicos e culturais do mundo, e a representação materializada da pós-modernidade. Na cidade, destaca-se a Ilha de Manhattan, onde o arranha-céu 432 Park Avenue se localiza, que é palco de grandes conflitos sociais e de diversidade. Em suma, é um local de intensas mudanças e dinâmicas sociais que tornam o distrito uma capital diversa e complexa (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Considerando esse aspecto, esta pesquisa tem como assunto a identidade na cidade contemporânea e as suas relações com pós-modernidade, e o tema, por sua vez, é o caso do edifício 432 Park Avenue. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan para compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade.

[3: O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz ? TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada ?Arquitetura e Urbanismo? e integra o grupo de pesquisa intitulado ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? e dá continuidade aos estudos já elaborados por Steinhofel e Oldoni (2021).] Nesse sentido, o problema desta pesquisa consiste na seguinte questão: o edifício 432 Park Avenue



segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan?

A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia a identidade de Manhattan, pois não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana, o skyline existente em Nova Iorque, e contrastar com a linguagem semiótica da ilha.

O objetivo geral do projeto é analisar se o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan. Já os objetivos específicos são: (i) apresentar o conceito de cidade contemporânea; (ii) conceituar identidade e suas abordagens; (iii) contextualizar Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das abordagens da identidade; (iv) fazer uma análise comparativa de Manhattan 432 Park Avenue com o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características; (v): comprovar ou refutar a hipótese inicial.

A partir do que foi apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Augé (1994 p.73) a respeito da relação entre espaço e identidade: "se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar". Portanto, seguindo a lógica do autor, a arquitetura e a identidade devem ser trabalhadas de forma conjunta e relacional, assim, evita-se que não lugares perdurem na cidade contemporânea.

Seguindo a classificação de Gil (2007), esta pesquisa foi feita de maneira exploratória, visando a uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais. É este, assim, o objetivo do trabalho, por meio de diferentes literaturas responder e justificar o problema.

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, que Gil (2007) explica ser um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também assevera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

Para apresentar os resultados desta investigação, o artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e pela definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidas da conceituação do termo identidade aplicado à arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade, tais como contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após essas etapas, contextualiza-se a cidade de Nova Iorque, a ilha de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue, dentro do mesmo enfoque teórico, assim sendo possível analisar o edifício conforme o sistema de avaliação definido e responder à problemática inicial nas considerações finais do artigo.

2 CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é, para Santos (1985), aquela que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, isto é, uma metrópole globalizada que se revela como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, Colin (2006) exprime que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais,



econômicas e culturais.

Partindo desse cenário, Montaner e Muxí (2014) discorrem que a cidade contemporânea é regida pela globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os espaços públicos de forma negativa. Na primeira metade do século XX, houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente, novas discussões foram feitas com uma visão mais experiente e holística da cidade, considerando-a um elemento orgânico e vivo, alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se, assim, conforme Linardi (1994), que no século passado reduziram-se a interação e a integração de pessoas, transformando a arquitetura em uma dinâmica de fluxos e um urbanismo que parte sempre da mobilidade. Gehl (2015) caracteriza a cidade, no contemporâneo, como um emaranhado de edifícios altos e isolados, em função da especulação imobiliária, que se contrasta com as reais necessidades humanas. Tanto Colin (2006) quanto Montaner (2014) concluem que na pós-modernidade a produção da arquitetura volta-se ao capital e ao lucro, deixando fatores sociais e funcionais em segundo plano.

Considerando esse novo caráter econômico e especulativo da cidade contemporânea, destaca-se o elemento arranha-céu. Montaner e Muxí (2014) expressam críticas ao arranha-céu, para os autores esse tipo de edificação representa uma expressão do sistema capitalista, o qual, por sua vez, desrespeita a cidade e a sociedade, pois esse tipo de construção pode impactar o espaço público negativamente, abdicando de interações sociais e causando estragos ao meio ambiente. Os autores continuam:

O arranha-céu especulativo e isolado, é a expressão máxima do capitalismo com seu rechaço e desprezo pelas características topológicas, ecológicas, humanas, patrimoniais e sociais do lugar. Além disso a vida social que poderá ser produzida em um arranha-céu sempre será muito limitada: o arranha-céu cospe no espaço público, isola-se da cidade real, não permite que haja lugares de encontro, pois toda vida social se centra no saguão e no elevador, e os intercâmbios acontecem nas entrega [sic] a domicílio. Além disso, consome muita energia. Baseado na climatização artificial, obriga que se use o elevador para qualquer movimento, potencializa uma vida insalubre e pode barrar a incidência do sol no bairro. Em suma, as torres da cidade global são um emblema negativo das piores características da cidade tardo-racionalista e do capitalismo. (MONTANER; MUXÍ, 2014, p. 119).

Segundo Colin (2006), a arquitetura, no contemporâneo, passa a seguir critérios e discursos que visam ao lucro e à venda dos imóveis, negligenciando sua principal função de atender às demandas construtivas e as necessidades de uma sociedade. Em outras palavras, afeta-se a identidade, tópico discutido a seguir.

3 IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS

O conceito de identidade, para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja a uma sociedade, a uma cultura ou a um local. Desse modo, cada indivíduo define a sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Mumford (2002) defende



que, no século XX, os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, fazendo da estética purista e minimalista um padrão internacionalista de uma arquitetura ?ideal? e funcional.

Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas às identidades de regiões do mundo, considerando que grande parte da cultura de um povo revela-se em sua arquitetura. Nesse sentido, Rossi (1995) afirma que uma edificação é o resultado do elo do ser humano com sua própria cultura, logo, ultrapassa a materialidade, define significados e gera símbolos que remetem a sociedades e épocas. Isto posto, resgatando as contribuições do trabalho de Steinhofel e Oldoni (2021), o Quadro 1 apresenta, em síntese, os critérios das abordagens da identidade com correlatos que permitem uma análise visual das obras e a sua relação com a cidade e sociedade. Cada uma delas têm uma boa integração com seu entorno e a sociedade que os envolve, servindo como bons exemplos de uma arquitetura que respeita e fomenta a identidade de seu local. Cada critério apresenta características que marcam e definem boas ou más práticas relacionadas à identidade de uma população. Na análise de um edifício, surgem fatores relevantes que podem influenciar em sua identidade, como o contexto urbano e cultural que esse se insere, sua relação com a escala humana e a linguagem semiótica que esse transmite. Esses três itens foram elencados, haja vista que afetam diretamente as dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura e com a sua própria identidade.

O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem, pois, conforme argumentam Jacobs (2014) e Gehl (2015), o local escolhido para a implantação de um edifício tem ligação íntima com o modo como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ela. Logo, dar importância a esse contexto, trazendo referências e elementos locais, permite que novos edifícios se mesquem ao espaço urbano existente.

Já a abordagem da escala humana é justificada pela filosofia de Gehl (2015), destacando a importância de se utilizar alturas e tamanhos adequados nas edificações, respeitando a escala do ser humano e as suas limitações físicas e visuais. A escala humana é constantemente desconsiderada no planejamento de espaços urbanos de grandes centros. Conforme os avanços tecnológicos ocorreram no século XX, tornou-se possível a construção de edifícios com altura e dimensões maiores, consequentemente, a arquitetura passou a ser pensada externamente à condição humana. Gradativamente, as proporções humanas no espaço urbano foram apagadas, os projetos começaram a ser elaborados do topo até a base, desconsiderando espaços apropriados aos sentidos humanos. Em outras palavras, há, na pós-modernidade, uma valorização e uma priorização de uma arquitetura veloz e lucrativa. Fundamentados nessa dinâmica, proliferaram-se edifícios autônomos, gigantes e isolados, fazendo com que a cidade ficasse mais extensa e menos acessível (GEHL, 2015).

Ao tratar da importância da escala humana na qualidade de vida nas cidades, ressalta-se também a relação dos indivíduos com os sentidos, isto é, edifícios que se encontram no alcance da visão tendem a sensibilizar mais do que aqueles que sobressaem. A escala humana relaciona-se com a habilidade do ser humano de aferir lugares por meio da interação do corpo e dos componentes que delimitam os espaços. A partir disso, Jan Gehl (2015) afirma que, na rua, não é possível estar ciente dos eventos e das situações que ocorrem dentro de um edifício alto. Para o autor, apenas percebemos e interagimos até o quinto pavimento de uma construção; os pavimentos que estão acima desses não fazem parte da dimensão humana de uma cidade. Assim, a noção de escala humana é fundamental para um espaço que se pretende ser confortável e aconchegante ao olhar de seus habitantes (GEHL, 2015).

A linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade por meio de signos, símbolos e aspectos formais comuns entre edifícios. Complementando a abordagem,



Lynch (2003) explica a relação da cidade e seus marcos. Para o autor, os indivíduos costumam criar pontos de referência nos trajetos de seu dia a dia, seja um mobiliário urbano, um estabelecimento ou um edifício. Esses elementos colaboram com a localização dentro de espaços. Os marcos, como argumenta Lynch (2003), auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos.

Quadro 1 - Síntese dos critérios das abordagens.

Fonte: Adaptado de Steinhofel e Oldoni (2021).

4 MANHATTAN E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Nesta subseção, apresenta-se a cidade de Nova Iorque e o edifício 432 Park Avenue, apresentando as características da cidade e do edifício correlacionadas aos critérios das abordagens escolhidos para este estudo, a saber: o contexto cultural e urbano, a escala humana e a linguagem semiótica.

4.1 MANHATTAN

Contexto cultural e urbano: Manhattan é um dos cinco distritos da cidade de Nova Iorque, a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Data Usa (2019). Tem 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, Nova Iorque é um local de contrastes e contradições, e, para o arquiteto Bjark Ingels, em uma entrevista a Walsh (2018), colunista da revista ArchDaily, uma "capital do mundo", uma cidade de grande importância e influência no globo, assim como é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta, lembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (INGELS, 2018).

O teórico Koolhaas (2008) faz uma abordagem semelhante à de Ingels sobre Manhattan e sua natureza cultural e especulativa:



A Cidade do Globo Cativo é dedicada à fecundação artificial e ao nascimento acelerado de teorias, interpretações, construções mentais, propostas e suas respectivas imposições ao mundo. É a capital do ego, onde a ciência, a arte, a poesia e várias formas de loucura concorrem em condições ideais para inventar, destruir e restaurar o mundo da realidade fenomênica. (KOOLHAAS, 2008, p. 331-32).

O autor, ao descrever Nova Iorque e Manhattan, destaca a instabilidade e a diversidade do local, pois, para ele, a ilha representa a loucura de uma capital extremamente acelerada e egocêntrica. Para Koolhaas (2008), a cidade é solo fértil para a criação, para a reinvenção e para a destruição de ideias.

Além de Manhattan, a cidade tem outros quatro distritos: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island, como apresentado na Figura 1. Esses locais têm identidades culturais diferentes, com tipologias arquitetônicas particulares. O distrito de Manhattan é subdividido em três regiões: Lower, Midtown e Uptown; essa última é setorizada entre Upper East Side e Upper West Side e Harlem (BARATTO, 2013).

Figura 1 - Distritos de Nova Iorque e Manhattan

Fonte: Adaptada de NYC Tourist (2019).

Com relação à cidade, mais especificamente à ilha de Manhattan, seu início remete ao ano de 1609, quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme relatou a New York Public Library (2010), a urbanização da cidade iniciou pela região Sul da ilha, onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia. Um mapa ilustrativo do início da urbanização da cidade é apresentado na Figura 2 (MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK, 2009).

Figura 2 - The Plan of the City of New York, 1767

Fonte: Visual Impact Web (s/d).

Segundo Nolasco, Freitas e Batista (2007), Manhattan contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, de nome de Commissioner's Plan, em que se buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre por meio de lotes retangulares, avenidas em sentido Norte-Sul e ruas sentido Oeste-Leste. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970, a ilha atingiu o auge de sua construção civil

. Edifícios imponentes e gigantescos foram estruturados no skyline da cidade, representado na Figura 3, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Figura 3 - Skyline de Manhattan 1932 x 2017

Fonte: Skyscraper Museum (2018) e Hutter (2017).

O skyline de Manhattan define-se pela mistura de várias épocas, contextos e tipologias. A cidade expressa-se como centro cultural e de diversidade, e a mescla dos bairros históricos com uma arquitetura



especulativa e desigual expõe uma cidade que exala todas as características do contemporâneo e da pós-modernidade apontadas por Montaner e Muxí (2014).

Escala humana: Manhattan tem sua regulamentação urbanística baseada em uma Resolução de Zoneamento, que estabelece os zoneamentos e as normas de uso e de ocupação do solo. Nessa resolução, são abordados o uso das zonas e os regulamentos para distritos comerciais, industriais e residenciais, além de serem definidas as finalidades para cada distrito especial de propósito (BARATTO, 2013).

Ao se determinar a altura dos edifícios do distrito, faz-se necessário consultar a resolução supracitada, em que dois diferentes critérios são levantados. O primeiro é o ?Não Contextual ou Normas de Fator de Altura ? (Non-Contextual or Height Factor Regulations), baseado na ideia de desenvolver prédios de altura de perímetro livre. Ou seja, em cada distrito de Nova Iorque, há um conjunto de parâmetros que se relacionam com a ocupação do terreno e que servem de base para realização de cálculos que definem a altura máxima que o projeto pode atingir, estabelecendo, desse modo, o coeficiente de aproveitamento do lote. Já o segundo critério corresponde ao modelo ?Contextual ou Normas para Habitações de Qualidade ? (Contextual or Quality Housing Regulations), criado em 1980 como réplica às antigas normas de altura que não eram criteriosas o suficiente para evitar obras que contrastavam com a escala dos edifícios em sua volta. Esse modelo teve como objetivo garantir habitações mais qualificadas, tendo sido proposta uma maior ocupação do terreno e limites pré-estabelecidos e fixados de altura, bem como teorizados estacionamentos no nível do subsolo para que fossem diminuídos os recuos frontais das construções. A Figura 4 representa a ilustração dos critérios citados (BARATTO, 2013).

Figura 4 - Ocupação do terreno Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Além disso, Wainwright (2019) destaca outro aspecto importante que permite que edifícios tão altos sejam edificadas em Manhattan. Trata-se de uma política de zoneamento que permite às construtoras adquirirem espaços aéreos de edifícios próximos aos seus empreendimentos, como o esquema apresentado na Figura 5, adicionando as áreas ao seu próprio lote. Com isso, tem-se a construção de estruturas imensas em altura.

Figura 5 - Espaços aéreos em Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Ao considerar as leis urbanísticas da cidade, também se conclui que diversos edifícios em bairros de Manhattan não poderiam ser construídos atualmente, pois imóveis nessa zona ultrapassam as alturas máximas. Se a cidade de Nova Iorque obedecesse às novas leis de zoneamento, seria muito mais baixa e menos adensada (RENNER, 2017).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003), a cidade de Nova Iorque tem grande legibilidade, elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade e participem de uma experiência mais profunda com o local. Além disso, há também limites naturais que facilitam a localização dentro do espaço, como o Central Park, o Rio Hudson e bairros e



distritos com características particulares e identitárias fortes.

Resultante da indignação da população nova iorquina com uma série de demolições de marcos da cidade, foi criada em 1965 uma Comissão de Preservação de Marcos. A Landmark Commission tem o poder de designar marcos, e esses devem se enquadrar em critérios básicos escritos na lei de marcos históricos. Para ser considerado um marco, o edifício deve conter caráter de valor histórico ou estético, ou fazer parte do desenvolvimento, do patrimônio ou das características culturais da cidade, do estado ou do país (THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY, 2021).

Conforme a teoria de Lynch, podem ser considerados como marcos de Manhattan a Estátua da Liberdade, o **Empire State Building** e o Museu Solomon R. Guggenheim, destacados na Figura 6. O edifício 432 Park Avenue é representado na figura por um triângulo de cor verde.

Figura 6 - Elementos de legibilidade Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O **Empire State Building**, observado na Figura 7, define-se como marco relevante da ilha de Manhattan por fazer parte de seu skyline há 90 anos. A obra projetada por Shreve, Lamb e Harmon, foi considerada entre 1931, ano de sua construção, a 1970 o edifício mais alto do mundo e o primeiro a atingir mais de 10 pavimentos, demorando apenas 16 meses para ser construído. Palco de grandes clássicos do cinema, como King Kong, o prédio tornou-se um dos mais famosos dos Estados Unidos e parte da cultura pop mundial (**EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY**, 2021).

Figura 7 ? Edifício Empire State

Fonte: **Empire State Building**, New York City (2021).

Em 1981, o New York City Landmarks Preservation Commission declarou o Empire State como marco da cidade, e em 1986 foi eleito um Marco Histórico Nacional pelo National Parks Services. Nesse período, o edifício estava entre os mais rentáveis do mundo, além de sua arquitetura ser amplamente conhecida e admirada, sendo ranqueado como a obra arquitetônica favorita dos estadunidenses pelo Instituto de Arquitetos Americanos (**EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY**, 2021).

A construção faz parte da vanguarda da Art Decó, e sua estrutura de 381 metros em aço é considerada uma maravilha moderna. O projeto era extravagante e, ao mesmo tempo, popular e comercial. Sua forma escalonada foi delimitada seguindo as leis urbanísticas, com sua base espessa e os pavimentos superiores cada vez menores e mais altos (**EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY**, 2021).

A linguagem das construções da cidade costumava ser representada por residências feitas de tijolos de barro avermelhados, até que, a partir do final do século XIX, essas edificações passaram a dar lugar a prédios de até sete pavimentos, advindos da demanda criada pela recém-chegada indústria têxtil na



cidade. As novas construções contavam com estruturas metálicas pré-fabricadas e com referências à vanguarda arquitetônica historicista. Considerando esse novo cenário, o mercado aumentou em três vezes os imóveis na cidade, porém, já no ano de 1911, devido a um incêndio catastrófico em uma das fábricas, esses locais passaram ser considerados inseguros para sua função industrial, passando a abrigar diferentes tipos de uso (LING, 2021).

Para Barrato (2013), a imagem de Manhattan hoje é definida pelos arranha-céus, constando em torno de 4.500 edifícios dessa tipologia na cidade, e é no distrito de Manhattan onde há a maior concentração deles. Resgatando a teoria de Lynch (2003), os arranha-céus em Nova Iorque interpretam o papel de marcos, destacando-se as grandes distâncias, as diferentes localidades e contrastando com a escala dos elementos arquitetônicos a sua volta, contribuindo com a legibilidade e deslocamento na cidade. Os arranha-céus da cidade, segundo Colin (2006), se ergueram em bases largas que se integram à paisagem urbana. Assim, os pavimentos dos edifícios apresentam-se em estruturas escalonadas no formato de uma pirâmide ascendente, que reduz de tamanho conforme o número de pavimentos aumenta (COLIN, 2006).

A era dos arranha-céus de Manhattan teve o seu início em 1910, pelo edifício Woolworth (Figura 8), considerado na época o mais alto do mundo e apresentando-se como mais representativo marco da cidade. O edifício que teve seu projeto elaborado Cass Gilbert tem 241 metros de altura, seus ornamentos remetem a elementos da arquitetura gótica e o material de destaque foi o revestimento externo em terracota. Quanto à volumetria, o prédio é dividido em quatro estágios escalonados em blocos cada vez menores (COLIN, 2006).

Figura 8 - Edifício Woolworth

Fonte: Structurae Net (2008).

Considerando que cerca de três quartos dos edifícios de Manhattan datam de 1900 a 1930, a maior parte dos edifícios da ilha tende a apresentar características e linguagem da época. Conforme os arquivos do site Nyc Architecture (2011), muitos edifícios do bairro Midtown East seguem características da vanguarda historicista e da Art Decó, como edifício Daily News (Figura 9), construído entre 1929 e 1930, projeto de Raymond Hood, André Fouilhoux e John Mead Howells (RENNER, 2017).

[4: Art decó foi um movimento da década de 1920, de arte e arquitetura, e se caracteriza pela utilização de materiais de luxo, estando presente nos arranha-céus de Nova Iorque (COLIN, 2006).]

Figura 9 - Daily News

Fonte: SI Green (s/d).

O edifício tem 145 metros divididos em 37 andares; a arquitetura é caracterizada por faixas verticais de janelas, com tijolos marrons entre elas e tijolos brancos que seguem o desenho dos pilares. Além disso, a parte superior das faixas das janelas é decorada por ornamentos. Outro aspecto importante é a forma do topo do edifício, que serviu como inspiração para futuros arranha-céus, como o RCA no Rockefeller Center (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Outro exemplo clássico da arquitetura de Manhattan é o edifício Lincoln projeto de James Carpenter, apresentado na Figura 10. Essa obra faz parte da vanguarda de arranha-céus historicistas, também



datada no ano de 1930. Muitos arranha-céus de Nova Iorque fizeram parte desse movimento arquitetônico, marcando presença no skyline da cidade (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 10 - Edifício Lincoln

Fonte: Cahill (s/d).

O edifício Lincoln tem 205 metros de altura e 53 andares. As características mais marcantes são suas referências renascentistas, seu revestimento externo de pedra em tons de marrom e as janelas pontiagudas de estilo gótico próximas ao topo (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Por fim, apresenta-se o edifício Chrysler (Figura 11), arranha-céu construído na década de 20, e é um dos mais marcantes do skyline da cidade. Com quase 320 metros de altura, o projeto de William Van Alen, que iniciou com o objetivo de ser mais um prédio de escritório, tornou-se um dos mais importantes marcos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 11 - Chrysler Building

Fonte: Bellasio (2010).

O edifício Chrysler foi pioneiro no uso do metal em sua ornamentação exterior, material que foi incluído no projeto por representar o automóvel e a era das máquinas. No 61º pavimento do edifício, estátuas de águia norte-americanas metálicas decoram as extremidades, e são réplicas de ornamentos do capô do carro Chrysler de 1929. O edifício é revestido por tijolos brancos com detalhes decorativos em tijolo cinza escuro que demarcam as janelas. No topo, apresenta-se uma abóbada formada por sete arcos recuados um atrás do outro, formando um elemento único e especial para a cidade. Por esse e outros detalhes, o Chrysler foi considerado a obra prima da Art Déco (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Portanto, a partir do que foi apresentado, conclui-se que a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações e por uma grande legibilidade e linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. A linguagem expressa-se no escalonamento dos edifícios e na referência às vanguardas anteriores, como nos arranha-céus historicistas e na Art Déco. Os materiais mais utilizados são o aço, os tijolos avermelhados e acinzentados e o vidro nas janelas.

4.2 EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Contexto cultural e urbano: o edifício 432 Park Avenue se localiza no distrito de Manhattan, no bairro de Midtown West, entre as ruas 56th e 57th, como apresentado na Figura 12. Conforme os levantamentos do site Skyscraper Center (2021), o prédio começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015.

Figura 12 - Manhattan, cidade de Nova Iorque e localização do edifício 432 Park Avenue

Fonte: Adaptado de Studio Mapbox (2021).

Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel (Figura 13), construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do



começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 13 - Drake Hotel

Fonte: NYC Architecture (2007).

O edifício mencionado era um complexo de 21 andares com 495 quartos, e por conta de sua luxuosa estrutura, hospedou inúmeros famosos durante seus anos de funcionamento, até que, em 2006, o hotel foi vendido por US \$ 440 milhões para o desenvolvedor Harry Macklowe. Foi, assim, demolido em 2007, e o terreno que o abrigava se tornou em 2011 um dos mais valiosos terrenos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Escala Humana: integrando o boom imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado de 432 Park Avenue foi apontado por Chen (2021), editor do New York Times, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo, com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan, e, apesar de apresentar o nome de Park Avenue, tem a maior parte de suas instalações voltada para a 56th Street.

Na Figura 14, é possível observar a diferença de altura do 432 Park Avenue com as edificações vizinhas, sendo mais de três vezes maior que o maior edifício localizado no endereço ao lado, no 450 Park Avenue. Nota-se também que, para atingir a altura proposta, foi necessário adotar uma tipologia estreita e esguia, e sua largura de cerca de 30 metros é aproximadamente 14 vezes menor que sua altura.

Figura 14 - 450 Park Avenue & 432 Park Avenue

Fonte: DaniilWTC (2016).

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects e, segundo Macklowe (2015), redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova Iorque. Conforme visualiza-se na Figura 15, a parte interna do edifício é a representação do alto padrão construtivo, suas esquadrias permitem uma visão ampla e privilegiada de Manhattan, emoldurando imagens do Central Park e do Rio Hudson. O edifício tem residentes de classes sociais altas, considerando os valores elevados dos apartamentos e a luxuosidade atrelada a seu conceito.

[5: Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly, na cidade de Nova York; atualmente tem filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).]

Figura 15 - Imagem interna 432 Park Avenue

Fonte: DBOX for **CIM Group/Macklowe Properties** (2017).

A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Na Figura 16, apresenta-se a planta de implantação do edifício no térreo, onde apenas a parcela mais interna é edificada, permitindo que nos espaços remanescentes do lote exista uma praça arborizada e uma loja. Por fim, o edifício divide-se em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários de 166 m² a 768 m²



(MACKLOWE, 2015).

Figura 16 - Planta térrea da edificação

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, como apontado na Figura 17, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura (wind break) e para atingir um dos objetivos principais do projeto, que era construir o maior arranha-céu residencial do mundo para a época (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 17 - Estrutura 432 Park Avenue

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

O conceito de manter alguns andares sem fechamentos, também detalhado na Figura 20, permitiu que mais andares fossem construídos. As leis urbanísticas locais não consideram a área no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim, tendo como resultado um arranha-céu ainda mais alto e estreito, que aparenta sobressair consideravelmente a escala dos pedestres (Figura 18).

Figura 18 - Escala humana e edifício 432 Park Avenue

Fonte: Jennifer Altman (2016).

Linguagem semiótica: os aspectos formais do projeto do 432 Park avenue (Figura 19) basearam-se em um quadrado, que, segundo o Macklowe (2015), é a forma geométrica mais pura, e como observa-se na imagem diverge dos demais edifícios de Manhattan. A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10 metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais. Para Wainwright (2019, n.p.), o edifício pode ser descrito como ?um tubo quadrado surreal de concreto branco que parece disparar duas vezes mais alto do que qualquer coisa ao seu redor?.

As cores do edifício que se destacam é o cinza do concreto mesclado com o azul do vidro das janelas. Além disso, conforme ressalta Macklowe (2015), a forma do prédio cria um jogo de subtração em sua grade estrutural, em que alguns pavimentos não têm fechamentos, destacando-se apenas as molduras de concreto vazadas. O projeto tem apenas um grande bloco, reto sem escalonamentos.

Figura 19 - Edifício 432 Park Avenue

Fonte: CIM Group & Macklowe Properties (2017).

Nota-se também na figura que, além da forma pura retangular, o pé direito alto dos pavimentos fornece a impressão de que o edifício é menor e mais estreito. Os materiais que se destacam são o vidro e o concreto, e não há elementos decorativos e ornamentos, nem o escalonamento da estrutura conforme sua ascensão. Isso cria uma ilusão de ótica, a qual não parece estar escalonado com o resto da cidade. A Figura 20 apresenta uma visão do 432 Park Avenue a partir de um observador no térreo.



Figura 20 - 432 Park Avenue Street View

Fonte: Google Street View (2021).

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects, a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no skyline, como pode ser observado na Figura 21 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 21 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno

Fonte: Arturo Pardavila (2021).

Além disso, pode-se notar na imagem o realce do edifício estudado em relação aos demais; ele se destaca justamente em formato estreito e alto de sua forma pura e simples. O edifício causa um impacto visual direto, ultrapassando a linha do horizonte da imagem, e todos os outros edifícios em sua volta mantêm-se abaixo.

Considerando as informações apresentadas sobre 432 **Park Avenue**, a obra apresenta sua identidade voltada ao luxo, se destaca em seu entorno, define um novo skyline para a cidade, além de, devido à sua forma e estética, se diferenciar da arquitetura das vanguardas de três quartos da ilha.

5 METODOLOGIA

Seguindo a teoria de Gil (2007), a metodologia escolhida para este trabalho foi a de coleta de dados por meio de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório, assim permitindo uma ambientação da problemática e havendo uma aproximação com esta. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, essa metodologia é feita a partir de livros, artigos e publicações com a probabilidade de que as análises e as conclusões sejam diferentes dos autores-fonte.

Iniciou-se este artigo contextualizando a cidade contemporânea. Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado por Steinhofel e Oldoni (2021). Também foram retomadas as abordagens da identidade - contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica -, que foram explicados de maneira individual dentro de um quadro de síntese, em que se destacam em negrito as palavras-chave que se correlacionam com o Quadro 1.

Por meio de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local escolhido como estudo de caso, considerado por Gil (2007) uma investigação aprofundada sobre objetos que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo. Apresentou-se, assim, o edifício 432 Park Avenue, objeto de estudo da pesquisa. A partir do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites, como o do The New York Times e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021), o edifício foi apresentado. Além



disso, por conta da impossibilidade de visita in loco, as observações do prédio foram realizadas por meio da tecnologia do Google Street View.

[6: Google Street View é uma ferramenta do aplicativo Google Maps que permite explorar lugares do globo de maneira virtual; são disponibilizadas imagens panorâmicas por colaboradores e pelo próprio Google por meio da plataforma (GOOGLE, 2021).]

Com a finalidade de analisar o edifício dentro das abordagens de identidade, foi escolhida a metodologia comparativa, cujo precursor foi, na ótica de Gonzalez (2008), John Stuart Mill, com sua publicação Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva, em 1843, definindo duas maneiras de proceder uma pesquisa comparativa. Os métodos são o de concordância e o de diferença. O primeiro remete à comparação de eventos em que um fenômeno ocorre, e o outro de eventos que o fenômeno não ocorre (GONZALEZ, 2008).

O método escolhido para esta pesquisa foi o de diferenciação, tendo como objetivo comparar as características desejadas para atingir as abordagens de identidade - contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica - com o caso do edifício 432 Park Avenue dentro da mesma lupa. Sendo assim, a análise é feita nesta ordem:

Apresentou-se as abordagens da identidade no Quadro 2, assim como as características das abordagens de identidade (dois por abordagem) e as características da identidade de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue;

Apresentou-se o Quadro 3, cuja função é comparar a identidade de Manhattan com o edifício 432 Park Avenue, definindo se ele se mescla ou se contrasta com o distrito;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando o contexto urbano e cultural do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi ponderado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando a escala dos edifícios do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, e os critérios estabelecidos de escala humana, foi examinado se o edifício 432 Park Avenue contribui ou não com a escala humana e identidade local;

A partir do resultado do Quadro 3, considerando a linguagem semiótica do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi avaliado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local.

6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida a partir dos critérios de abordagens de identidade apresentados no Quadro 1. Nesta parte do trabalho, foram definidas as características que são utilizadas na análise comparativa entre Manhattan e o edifício em questão. O Quadro 2 é dividido em quatro colunas: a primeira é a coluna de abordagens de identidade, a segunda das características dos critérios de abordagem, a terceira das características de Manhattan e a quarta das características do edifício 432 Park Avenue.

Quadro 2 - Abordagens de identidade, características de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 2, percebe-se que tanto Manhattan quanto o edifício 432 Park Avenue se inserem em um contexto pós-moderno, sendo frutos de novas dinâmicas sociais da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Portanto, organizá-los lado a lado permitiu ter uma visão mais detalhada de suas



características e, assim, melhor analisá-los nos resultados.

6.1 RESULTADOS

A partir das características destacadas e obtidas no Quadro 2, foi possível a elaboração do Quadro 3. A finalidade é definir se o edifício 432 Park Avenue se mescla ou se contrasta com a identidade da Ilha de Manhattan. Logo, foram definidas quatro colunas diferentes: a primeira organiza os critérios de abordagem, a segunda elenca as características de cada abordagem da identidade e a terceira define se o edifício mescla ou contrasta com a identidade de Manhattan.

Quadro 3 - Comparação Manhattan e 432 Park Avenue
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro do critério de abordagem contexto cultural e urbano, são elencadas duas características relevantes para a identidade. Quanto à característica de abordagem 1, para que o edifício 432 Park Avenue fosse construído, o edifício histórico existente no terreno teve que ser demolido. Além disso, não foram preservados elementos da antiga estrutura, mas simplesmente foram apagados da história e substituídos por um novo prédio, na direção oposta de preservar edifícios antigos e marcantes a identidade local. Porém, o entorno do arranha-céu estudado e a Ilha de Manhattan possuem alta diversidade de edifícios de diferentes períodos históricos, portanto a obra não contrasta na dinâmica fluida entre a arquitetura nova e antiga existente no distrito. A característica 2 aborda a preocupação com o coletivo e o local de sua implantação. Manhattan tem em sua história a presença de diversos arranha-céus que preconizavam valores capitalistas. O caso estudado priorizou a valorização imobiliária, o luxo, o alto padrão e o público seletivo em seus imóveis, não atendendo à abordagem, mas se mesclando a diversos edifícios de Manhattan.

Já na escala humana, a característica 3, que apresenta o ideal apontado por Gehl (2015), de edifícios que se encaixem no ângulo da visão humana, Manhattan tem uma quantidade considerável de arranha-céus, situação em que a escala do ser humano passa a ser irrelevante na construção da obra, permitindo edificações colossais que não são inteiramente aproveitadas. Consequentemente, não atendem a esse critério, pois ultrapassam o número de cinco pavimentos, assim como o 432 Park Avenue faz. Apesar da obra ultrapassar significativamente a altura da maior parte dos edifícios de Manhattan, o local tem em sua história diversos momentos que edifícios sobressaíram o skyline existente até que surgissem novos e os ultrapassassem.

Na característica 4, "primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios", define-se que os processos de urbanização de Manhattan são guiados pela especulação imobiliária, o que acarreta processos de gentrificação e prioriza o lucro. O edifício 432 Park Avenue, desde sua concepção, teve como prioridade o lucro e o luxo, condizente com as situações observadas em Manhattan. Portanto, nesse quesito, a obra se assemelha e mescla à dinâmica existente na ilha, porém, causa impactos significativos na sociedade local, reafirmando valores desiguais de uma arquitetura capitalista, especulativa e que carece de significados. Quanto às características da linguagem semiótica, a característica 5 demonstra a importância de espaços legíveis na arquitetura. O edifício destaca-se junto de outros marcos arquitetônicos de Manhattan, justamente por apresentar forma e altura grandes. Por último, é abordada a interação entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local e a semelhança com outros edifícios. As obras do distrito foram majoritariamente construídas entre 1900 e 1930, quando a arquitetura



predominante era de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Destaca-se também em Manhattan a tendência de escalonamento dos edifícios em sua ascensão, o que não foi explorado no 432 Park Avenue. Materiais como pedra, tijolos avermelhados e acinzentados, também não utilizados no arranha céu, são elementos que remetem à arquitetura do distrito, que tem, em grande parte das obras, a inserção de elementos e de referências a outros períodos históricos. O 432 Park Avenue desconsidera o escalonamento dos edifícios históricos da cidade e carece de referências de vanguardas historicistas, não atendendo ao critério de linguagem semiótica e contrastando com a linguagem do distrito de Manhattan.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com contextualização do conceito de cidade contemporânea, o qual fomenta inúmeras novas discussões, como a da identidade. Considerando o aspecto da pós-modernidade e do amplo crescimento na construção civil, perde-se a sensibilidade ao contexto e à arquitetura local. Quanto às abordagens de identidade, essas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque, no contemporâneo, edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana e com a linguagem semiótica de seu entorno.

Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, por meio de artigos e publicações na biblioteca pública e no museu da cidade, pois, antes de se iniciar o estudo de caso, é necessária uma contextualização do local. A cidade é uma metrópole global e influência direta e indiretamente o mundo inteiro. Para ilustrar as características da identidade de Manhattan, foram apresentados outros edifícios que se destacam em significado e simbolismo, sendo representações práticas da estética da ilha, sendo possível ter obras e elementos de referência para a análise do 432 Park Avenue.

Após contextualizar o cenário de Manhattan, apresentou-se o edifício 432 Park Avenue como parte do boom de projetos de arranha-céus que foram construídos a partir dos anos 2000, levados pela especulação imobiliária e pela verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a análise do edifício dentro das abordagens de identidade, comparando-as com a identidade de Manhattan.

Observou-se que Manhattan tem um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano conta com uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E ao considerar a escala do local e analisar as figuras, foi possível concluir que, apesar da cidade ter um gabarito alto, o edifício 432 Park Avenue sobressai ao skyline existente. Os edifícios de Manhattan têm como característica elementos da Art Decó, neoclássicos, cores mais terrosas, formas escalonadas e em formato de uma pirâmide ascendente que reduz o tamanho conforme o número de pavimentos aumenta. Também utilizam do contraste de materiais, como o vidro e do concreto, porém, a maior parte desses não ultrapassa a metade da altura do 432 Park Avenue. Além disso, a estética do arranha-céu distingue-se dos demais edifícios do distrito, isto é, seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não havendo referências a signos ou símbolos suficientes que remetem a Manhattan e o façam mesclar-se com os outros edifícios à sua volta.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Constatou-se que o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan em muitos aspectos, assim como os objetivos específicos propostos. A cidade contemporânea foi apresentada, a identidade e suas abordagens foram conceituadas, o edifício 432 Park Avenue e Manhattan foi apresentado dentro das abordagens da identidade e foi feita a



análise comparativa entre a identidade de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue sob o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características.

Desse modo, refuta-se parcialmente a hipótese inicial do trabalho, de que o edifício 432 Park Avenue causa efeitos que desviam a identidade de Manhattan. O edifício mescla-se com o contexto cultural e urbano volátil e dinâmico da cidade, que desconsidera a escala humana, mesclando-se com o ideal capitalista e especulativo da ilha de Manhattan, mesmo que se sobressaindo ao skyline existente da cidade. Por fim, a obra contrasta com a linguagem semiótica da ilha, tendo dificuldades de entrar em harmonia com os edifícios clássicos de Manhattan. Logo, responde-se ao problema do artigo, que indagou se o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan.

Apesar do 432 Park Avenue mesclar-se à ilha de Manhattan em cinco das seis características de abordagens, não significa que a obra não causou consequências indesejáveis e severas à consciência coletiva, apenas reafirmou valores que não acrescentaram a identidade local. O edifício comporta-se como um ?estranho no ninho?. Apesar de fazer parte do processo crescente de projetos de arranha-céus na cidade, o projeto pecou em não se atentar a valores e critérios que garantem uma relação plena da população com a edificação. Se fosse considerando um cenário hipotético em que o edifício é analisado de forma individual, ele não seria facilmente associado a Manhattan, pois carece de elementos estéticos e de semiótica que remetem à arquitetura do distrito.

O 432 Park Avenue é um fragmento de uma série de novos edifícios que surgem diariamente no contemporâneo; sincronicamente a este trabalho outras estruturas ainda mais impactantes edificaram-se no emblemático skyline de Manhattan. Assim, manifesta a tendência de arquitetos e engenheiros de projetarem obras que priorizam o mercado imobiliário e o lucro, deslocando a identidade de uma cidade a um segundo plano. Esta pesquisa pode servir como referência para analisar outros edifícios que se encontram em cenários similares, assim sendo base para que diferentes obras possam ser diagnosticadas e que se evitem projetos que desconsiderem a identidade local em sua concepção.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

BARATTO, R. Perspectivas sobre Nova Iorque: uma aproximação ao modelo morfológico. ArchDaily Brasil, 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-159458/perspectivas-sobre-nova-iorque-uma-aproximacao-ao-modelo-morfologico>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BELLASIO, R. Chrysler Building. Pixabay, 2010. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/nova-iorque-chrysler-building-1880283/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHEN, S. Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury. New York Times, 02 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

COLIN, S. Uma introdução a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. New York. Data Usa, 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>.



Acesso em: 30 ago. 2021.

CIM GROUP & MACKLOWE PROPERTIES. 432 Park Avenue Photo Gallery. Macklowe Properties, 2017. Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 set. 2021.

DANIIL WTC. DaniilWTC's paper models. Skyscraper City, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/scale-daniilwtcs-paper-models.1802413/page-5>>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Manhattan. Britannica, 23, novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021. Disponível em: <<https://www.esbnyc.com/about/history>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x1nxv85>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOOGLE STREET VIEW. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

HUTTER, F. 432 Park Avenue - New York City. Flickr, 2017. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/hutterdesign/34251476444/in/photolist-UbFLDj-CKAQbQ-XnRD7T-uxrUjZ-2kqcfrb-UgtaSE-F7UsEz-2eFmSgk-2kVrEnQ-2kXZEKj-E71e6H-okYnL5-qPPZf4-Xbn2QA-CLKbhr-21MksoA-2m3tKQf-KHbMgw-LJKo3j-JwaLjn-LVaUzZ-2gEVigg-2kz2U83-2jiHS7h-2hZmfTM-nWQjXZ-B4hFRT-nWPcgS-Jmmk5p-2iq7qtj-2j3TuLt-VCDhjo-RtECGa-RcxTzp-26nuPyM-MP3u1z-Eq5X8d-riB9Mz-PuYzzf-Q6itaa-JxBEY8-NQxQzn-24HWQ5h-Epy4Py-2mazL1h-2hPHUye-2i4Q1R2-2kPXQ26-LHQLgx-2iaEc7B>>. Acesso em: 12 out. 2021.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

JENNIFER, S. Altman for The New York Times. NY Times, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/04/24/realestate/on-park-avenue-dizzying-views-for-44-8-million.html>> ;. Acesso em: 25 out. 2021.

KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2008.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINARDI, M. C. N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LING, A. "Qual o ?caráter original? de um bairro?". ArchDaily Brasil, 11 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/966898/qual-o-carater-original-de-um-bairro>>. Acesso em: 10 out . 2021.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MACKLOWE, H. 2015. The Complex Path to Simple Elegance: True Story of 432 Park Avenue. Concil on Tall Buildings and Urban Habitat, 2015. Disponível em: <<https://www.ctbuh.org/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, J. M. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK. See the island of Manhattan **at the time** of Henry Hudson's arrival?a fresh, green new world at the moment of discovery. Museum **Of The City Of New York**, 2009. Disponível em: <<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NEW CASTLE AREAS. Byker. New Castle Areas, 2014. Disponível em: <<https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>>. Acesso em: 24 maio 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Mapping **New York's** shoreline: Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways **of New York**, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R.; BATISTA, T. O planejamento urbano e a consagração da rua. Revista Eclética, v. 24p. 47-51, 2007.

NYC ARCHITECTURE. **New York Architecture** Site Map. NYC Architecture, 2011. Disponível em: <<http://nyc-architecture.com/NYC-SITE-MAP.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

NYC ARCHITECTURE. Drake Hotel. NYC Architecture, 2007. Disponível em: <<https://www.nyc-architecture.com/GON/GON062.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PARDAVILA, A. 432 Park Avenue. Surface, 08 de fevereiro de 2021 Disponível em: <<https://www>



.surfacemag.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. Vinoly: Firm Profile. Vinoly, 2021. Disponível em: <<https://vinoly.com/practice/profile/firm-profile/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. 432 Park Avenue. The Plan, 2017. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/architecture/en-432-park-avenue>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNER, A. Por que 40% dos edifícios de Manhattan não poderiam ser construídos hoje? Caos Planejado, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-40-dos-edificios-de-manchattan-nao-poderiam-ser-construidos-hoje/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, N. Ícones da Metrópole. Muito+, Campinas, v.1, n. 1, p. 23-29, 2004.

SKYSCRAPER CENTER. 432 Park Avenue. Skyscraper Center, 2021. Disponível em: <<https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SKYSCRAPER MUSEUM. New York Skyline at 1932. Skyscraper, 2018. Disponível em: <<https://skyscraper.org/skyline/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SL GREEN. 220 east 42 nd street. SL Green Realty Cor., s/d. Disponível em: <<https://slgreen.com/properties/220-east-42nd-street/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STEINHOFEL, M. P.; OLDONI, S. M. Fundamentos arquitetônicos: a cidade contemporânea e a Identidade. In: 8º SIMÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. Anais [...]. Cascavel: FAG, 2021. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STRUCTURAE NET. Woolworth Building. Structurae, 2008. Disponível em: <<https://structurae.net/en/media/126785-woolworth-building>>. Acesso em: 17 out. 2021.

THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY. Who We Are. The New York Landmarks Conservancy, 2021. Disponível em: <<https://nylandmarks.org/who-we-are/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

STUDIO MAPBOX. Maps. Mapbox, 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 set. 2021.

VISUAL IMPACT WEB. The plan of New York City 1767. Visual Impact Web, s/d. Disponível em: <https://www.visualimpactweb.com/historical-art/art_print_products/the-plan-of-the-city-of-new-york-1767>. Acesso em 12 de outubro de 2021.



WALSH, N. "Bjarke Ingels: "Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo?". [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."]. Trad. Baratto, Romullo. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova-iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

WAINWRIGHT, O. Super-tall, super-skinny, super-expensive: the 'pencil towers' of New York's super-rich. The Guardian, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich>>. Acesso em: 12 out . 2021.

CRITÉRIOS CORRELATOS CARACTERÍSTICAS

ASPECTOS CULTURAIS E URBANOS Figura 1 ? Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano Fonte:

Autora (2021).- Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014).- O século XXI é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).- Edifícios devem ser pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA Figura 2 ? Byker Fonte: New Castle Areas (2014).- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada à sua escala e visão (GEHL, 2015).- Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias (GEHL, 2015).- Respeitar a escala e as limitações visuais é parte do princípio de uma paisagem mais humana (GEHL, 2015).- Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA Figura 3 ? Museu Nacional de Arte Romana Fonte: Lozano (2017).- A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal por meio de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006).- Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode conferir à cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006).- Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo; é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017). - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).- Marcos auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos (LYNCH, 2003).

ABORDAGEM DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS DE IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DE MANHATTAN CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

CONTEXTO CULTURAL E URBANO 01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014) Ingels em entrevista a Walsh (2018) afirma que Manhattan é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta. A ilha apresenta a maior parte de seus edifícios construídos entre 1900 e 1930 (RENNER, 2017). Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel, construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015). Para Montaner e Múxi (2014), arranha-céus são isolados e egoístas, a representação máxima do capitalismo especulativo. Manhattan, apesar de durante a sua história contar com diferentes planos urbanísticos, não



obteve êxito em controlar a altura de seus edifícios. As leis vigentes podem ser facilmente dribladas por investidores que adquirem espaços aéreos vizinhos e constroem cada vez mais alto. O edifício foi construído visando ao luxo e à venda de imóveis para compradores de alto padrão. O edifício tem áreas externas que podem ser utilizadas pela população, porém, há um severo contraste com o teor historicista dos edifícios a sua volta (MACKLOWE, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015). Manhattan a partir de 1910 passou a ser palco do crescimento em massa de arranha-céu, estes são edifícios de grande escala. A cidade por diversas vezes abrigou os maiores edifícios do mundo, os quais tornam-se símbolos da cidade e da cultura pop (COLIN, 2006; **EMPIRE STATE BUILDING** NEW YORK CITY, 2021). O edifício tem 426 metros de altura, não podendo ser percebido em sua plenitude pelos pedestres que frequentam o distrito de Manhattan (CHEN, 2021).

04 - Primeira vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015). Para Neil Smith (2006), os processos de urbanização de Nova Iorque são guiados pela especulação imobiliária e assume caráter de extrema competitividade, além de fomentar a gentrificação e elitização da ilha. Conforme Macklowe (2015), a ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Logo, a prioridade do edifício não era a vida das pessoas, mas sim a obra por si só.

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003). Para Lynch (2003) a cidade de Nova Iorque possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. Entre eles destacam-se os arranha-céus como o Empire State e o edifício Chrysler (ARCHITECTURE, 2011). Seguindo a abordagem de Lynch (2003), o edifício pode ser considerado um marco da cidade, considerando que ele se destaca a longas distâncias e pode servir de referência geográfica aos habitantes de Manhattan.

06 - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017). A arquitetura predominante é de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Entre suas características mais relevantes, destacam-se o escalonamento dos edifícios em sua ascensão, os materiais pedra, tijolos avermelhados e acinzentados e a inserção de elementos e referências a outros períodos históricos (NYC ARCHITECTURE, 2011). Não há elementos ou ornamentos que tenham como objetivo referenciar outros edifícios. O edifício teve como objetivo se destacar no Skyline da cidade, divergindo da linha visual anteriormente existente (MACKLOWE, 2015).

CRITÉRIO DE ABORDAGEM CARACTERÍSTICAS ABORDAGEM MESCLA CONTRASTA

CONTEXTO CULTURAL E URBANO01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014)

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).

04 ? Primeira a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).

06 - Conversa entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).



Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul./dez



=====

Arquivo 1: [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Arquivo 2: <https://nylandmarks.org> (530 termos)

Termos comuns: 10

Similaridade: 0,10%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://nylandmarks.org> (530 termos)

=====

Malu Polidorio Steinhofel ? Sirlei Maria Oldoni

Identidade e Cidade Contemporânea: caso edifício 432 Park Avenue

IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE EM NOVA IORQUE

STEINHOFEL, Malu Polidorio

[1: Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: malusteinhofel@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.]

RESUMO

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Steinhofel e Oldoni (2021). Está vinculado na linha de pesquisa ?Arquitetura e Urbanismo? e ao grupo de pesquisa ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade e cidade contemporânea, cujo tema concentra-se no caso do edifício 432 Park Avenue, na ilha de Manhattan, em Nova Iorque. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan, buscando compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade. O problema abordado é: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan? A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia-se da identidade de Manhattan, isto é, o arranha-céu não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana e o skyline existente em Nova Iorque, contrastando-se com a linguagem semiótica da ilha. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e de uma análise comparativa.

PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura. Identidade. Cidade. Arranha-céu.

IDENTITY AND THE CONTEMPORARY CITY: 432 PARK AVENUE BUILDING CASE



ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Steinhofel and Oldoni (2021). Is linked to the research line "Architecture and Urbanism" and to the research group "Studies and Discussions of Architecture and Urbanism" of the Assis Gurgacz Foundation University Center. The subject of the research is identity and the contemporary city, whose theme focuses on the case of the 432 Park Avenue building on Manhattan Island in New York City. This study is justified by considering that a large building, built in an economic and cultural hub, such as 432 Park Avenue, can affect the identity formation of those who interact, coexist, and live there. Thus, there is a need to understand the Manhattan context, seeking to understand the possible dynamics that can improve or hinder the relationship of individuals with their own identity and culture, and thus guide professionals and academics to avoid possible undesirable consequences to society. The problem addressed is this: does the 432 Park Avenue building follow or contradict Manhattan's architectural identity? The hypothesis is that the 432 Park Avenue building deviates from Manhattan's identity, that is, the skyscraper does not match the cultural and urban context of the city, besides disregarding the human scale and the existing New York skyline, contrasting with the semiotic language of the island. The methodology chosen was bibliographic research, followed by a case study and a comparative analysis.

KEYWORDS: Architecture. Identity. City. Skyscraper.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iorque é a mais populosa dos Estados Unidos, um dos mais importantes polos econômicos e culturais do mundo, e a representação materializada da pós-modernidade. Na cidade, destaca-se a Ilha de Manhattan, onde o arranha-céu 432 Park Avenue se localiza, que é palco de grandes conflitos sociais e de diversidade. Em suma, é um local de intensas mudanças e dinâmicas sociais que tornam o distrito uma capital diversa e complexa (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Considerando esse aspecto, esta pesquisa tem como assunto a identidade na cidade contemporânea e as suas relações com pós-modernidade, e o tema, por sua vez, é o caso do edifício 432 Park Avenue. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan para compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade.

[3: O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz ? TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada ?Arquitetura e Urbanismo? e integra o grupo de pesquisa intitulado ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? e dá continuidade aos estudos já elaborados por Steinhofel e Oldoni (2021).] Nesse sentido, o problema desta pesquisa consiste na seguinte questão: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan?

A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia a identidade de Manhattan, pois não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana, o skyline existente em



Nova Iorque, e contrastar com a linguagem semiótica da ilha.

O objetivo geral do projeto é analisar se o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan. Já os objetivos específicos são: (i) apresentar o conceito de cidade contemporânea; (ii) conceituar identidade e suas abordagens; (iii) contextualizar Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das abordagens da identidade; (iv) fazer uma análise comparativa de Manhattan 432 Park Avenue com o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características; (v): comprovar ou refutar a hipótese inicial.

A partir do que foi apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Augé (1994 p.73) a respeito da relação entre espaço e identidade: "se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar". Portanto, seguindo a lógica do autor, a arquitetura e a identidade devem ser trabalhadas de forma conjunta e relacional, assim, evita-se que não lugares perdurem na cidade contemporânea.

Seguindo a classificação de Gil (2007), esta pesquisa foi feita de maneira exploratória, visando a uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais. É este, assim, o objetivo do trabalho, por meio de diferentes literaturas responder e justificar o problema.

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, que Gil (2007) explica ser um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também assevera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

Para apresentar os resultados desta investigação, o artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e pela definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidas da conceituação do termo identidade aplicado à arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade, tais como contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após essas etapas, contextualiza-se a cidade de Nova Iorque, a ilha de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue, dentro do mesmo enfoque teórico, assim sendo possível analisar o edifício conforme o sistema de avaliação definido e responder à problemática inicial nas considerações finais do artigo.

2 CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é, para Santos (1985), aquela que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, isto é, uma metrópole globalizada que se revela como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, Colin (2006) exprime que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais, econômicas e culturais.

Partindo desse cenário, Montaner e Muxí (2014) discorrem que a cidade contemporânea é regida pela globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os



espaços públicos de forma negativa. Na primeira metade do século XX, houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente, novas discussões foram feitas com uma visão mais experiente e holística da cidade, considerando-a um elemento orgânico e vivo, alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se, assim, conforme Linardi (1994), que no século passado reduziram-se a interação e a integração de pessoas, transformando a arquitetura em uma dinâmica de fluxos e um urbanismo que parte sempre da mobilidade. Gehl (2015) caracteriza a cidade, no contemporâneo, como um emaranhado de edifícios altos e isolados, em função da especulação imobiliária, que se contrasta com as reais necessidades humanas. Tanto Colin (2006) quanto Montaner (2014) concluem que na pós-modernidade a produção da arquitetura volta-se ao capital e ao lucro, deixando fatores sociais e funcionais em segundo plano.

Considerando esse novo caráter econômico e especulativo da cidade contemporânea, destaca-se o elemento arranha-céu. Montaner e Muxí (2014) expressam críticas ao arranha-céu, para os autores esse tipo de edificação representa uma expressão do sistema capitalista, o qual, por sua vez, desrespeita a cidade e a sociedade, pois esse tipo de construção pode impactar o espaço público negativamente, abdicando de interações sociais e causando estragos ao meio ambiente. Os autores continuam:

O arranha-céu especulativo e isolado, é a expressão máxima do capitalismo com seu rechaço e desprezo pelas características topológicas, ecológicas, humanas, patrimoniais e sociais do lugar. Além disso a vida social que poderá ser produzida em um arranha-céu sempre será muito limitada: o arranha-céu cospe no espaço público, isola-se da cidade real, não permite que haja lugares de encontro, pois toda vida social se centra no saguão e no elevador, e os intercâmbios acontecem nas entregas [sic] a domicílio. Além disso, consome muita energia. Baseado na climatização artificial, obriga que se use o elevador para qualquer movimento, potencializa uma vida insalubre e pode barrar a incidência do sol no bairro. Em suma, as torres da cidade global são um emblema negativo das piores características da cidade tardo-racionalista e do capitalismo. (MONTANER; MUXÍ, 2014, p. 119).

Segundo Colin (2006), a arquitetura, no contemporâneo, passa a seguir critérios e discursos que visam ao lucro e à venda dos imóveis, negligenciando sua principal função de atender às demandas construtivas e as necessidades de uma sociedade. Em outras palavras, afeta-se a identidade, tópico discutido a seguir.

3 IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS

O conceito de identidade, para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja a uma sociedade, a uma cultura ou a um local. Desse modo, cada indivíduo define a sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Mumford (2002) defende que, no século XX, os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, fazendo da estética purista e minimalista um padrão internacionalista de uma arquitetura ?ideal? e funcional. Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas às identidades de regiões do mundo,



considerando que grande parte da cultura de um povo revela-se em sua arquitetura. Nesse sentido, Rossi (1995) afirma que uma edificação é o resultado do elo do ser humano com sua própria cultura, logo, ultrapassa a materialidade, define significados e gera símbolos que remetem a sociedades e épocas. Isto posto, resgatando as contribuições do trabalho de Steinhofel e Oldoni (2021), o Quadro 1 apresenta, em síntese, os critérios das abordagens da identidade com correlatos que permitem uma análise visual das obras e a sua relação com a cidade e sociedade. Cada uma delas têm uma boa integração com seu entorno e a sociedade que os envolve, servindo como bons exemplos de uma arquitetura que respeita e fomenta a identidade de seu local. Cada critério apresenta características que marcam e definem boas ou más práticas relacionadas à identidade de uma população. Na análise de um edifício, surgem fatores relevantes que podem influenciar em sua identidade, como o contexto urbano e cultural que esse se insere, sua relação com a escala humana e a linguagem semiótica que esse transmite. Esses três itens foram elencados, haja vista que afetam diretamente as dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura e com a sua própria identidade.

O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem, pois, conforme argumentam Jacobs (2014) e Gehl (2015), o local escolhido para a implantação de um edifício tem ligação íntima com o modo como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ela. Logo, dar importância a esse contexto, trazendo referências e elementos locais, permite que novos edifícios se mesquem ao espaço urbano existente.

Já a abordagem da escala humana é justificada pela filosofia de Gehl (2015), destacando a importância de se utilizar alturas e tamanhos adequados nas edificações, respeitando a escala do ser humano e as suas limitações físicas e visuais. A escala humana é constantemente desconsiderada no planejamento de espaços urbanos de grandes centros. Conforme os avanços tecnológicos ocorreram no século XX, tornou-se possível a construção de edifícios com altura e dimensões maiores, consequentemente, a arquitetura passou a ser pensada externamente à condição humana. Gradativamente, as proporções humanas no espaço urbano foram apagadas, os projetos começaram a ser elaborados do topo até a base, desconsiderando espaços apropriados aos sentidos humanos. Em outras palavras, há, na pós-modernidade, uma valorização e uma priorização de uma arquitetura veloz e lucrativa. Fundamentados nessa dinâmica, proliferaram-se edifícios autônomos, gigantes e isolados, fazendo com que a cidade ficasse mais extensa e menos acessível (GEHL, 2015).

Ao tratar da importância da escala humana na qualidade de vida nas cidades, ressalta-se também a relação dos indivíduos com os sentidos, isto é, edifícios que se encontram no alcance da visão tendem a sensibilizar mais do que aqueles que sobressaem. A escala humana relaciona-se com a habilidade do ser humano de aferir lugares por meio da interação do corpo e dos componentes que delimitam os espaços. A partir disso, Jan Gehl (2015) afirma que, na rua, não é possível estar ciente dos eventos e das situações que ocorrem dentro de um edifício alto. Para o autor, apenas percebemos e interagimos até o quinto pavimento de uma construção; os pavimentos que estão acima desses não fazem parte da dimensão humana de uma cidade. Assim, a noção de escala humana é fundamental para um espaço que se pretende ser confortável e aconchegante ao olhar de seus habitantes (GEHL, 2015).

A linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade por meio de signos, símbolos e aspectos formais comuns entre edifícios. Complementando a abordagem, Lynch (2003) explica a relação da cidade e seus marcos. Para o autor, os indivíduos costumam criar pontos de referência nos trajetos de seu dia a dia, seja um mobiliário urbano, um estabelecimento ou um edifício. Esses elementos colaboram com a localização dentro de espaços. Os marcos, como argumenta



Lynch (2003), auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos.

Quadro 1 - Síntese dos critérios das abordagens.

Fonte: Adaptado de Steinhofel e Oldoni (2021).

4 MANHATTAN E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Nesta subseção, apresenta-se a cidade de Nova Iorque e o edifício 432 Park Avenue, apresentando as características da cidade e do edifício correlacionadas aos critérios das abordagens escolhidos para este estudo, a saber: o contexto cultural e urbano, a escala humana e a linguagem semiótica.

4.1 MANHATTAN

Contexto cultural e urbano: Manhattan é um dos cinco distritos da cidade de Nova Iorque, a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Data Usa (2019). Tem 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, Nova Iorque é um local de contrastes e contradições, e, para o arquiteto Bjark Ingels, em uma entrevista a Walsh (2018), colunista da revista ArchDaily, uma "capital do mundo", uma cidade de grande importância e influência no globo, assim como é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta, lembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (INGELS, 2018).

O teórico Koolhaas (2008) faz uma abordagem semelhante à de Ingels sobre Manhattan e sua natureza cultural e especulativa:

A Cidade do Globo Cativo é dedicada à fecundação artificial e ao nascimento acelerado de teorias, interpretações, construções mentais, propostas e suas respectivas imposições ao mundo. É a capital do ego, onde a ciência, a arte, a poesia e várias formas de loucura concorrem em condições ideais para



inventar, destruir e restaurar o mundo da realidade fenomênica. (KOOLHAAS, 2008, p. 331-32).

O autor, ao descrever Nova Iorque e Manhattan, destaca a instabilidade e a diversidade do local, pois, para ele, a ilha representa a loucura de uma capital extremamente acelerada e egocêntrica. Para Koolhaas (2008), a cidade é solo fértil para a criação, para a reinvenção e para a destruição de ideias.

Além de Manhattan, a cidade tem outros quatro distritos: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island, como apresentado na Figura 1. Esses locais têm identidades culturais diferentes, com tipologias arquitetônicas particulares. O distrito de Manhattan é subdividido em três regiões: Lower, Midtown e Uptown; essa última é setorizada entre Upper East Side e Upper West Side e Harlem (BARATTO, 2013).

Figura 1 - Distritos de Nova Iorque e Manhattan

Fonte: Adaptada de NYC Tourist (2019).

Com relação à cidade, mais especificamente à ilha de Manhattan, seu início remete ao ano de 1609, quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme relatou a New York Public Library (2010), a urbanização da cidade iniciou pela região Sul da ilha, onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia. Um mapa ilustrativo do início da urbanização da cidade é apresentado na Figura 2 (MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK, 2009).

Figura 2 - The Plan of the City of New York, 1767

Fonte: Visual Impact Web (s/d).

Segundo Nolasco, Freitas e Batista (2007), Manhattan contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, de nome de Commissioner's Plan, em que se buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre por meio de lotes retangulares, avenidas em sentido Norte-Sul e ruas sentido Oeste-Leste. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970, a ilha atingiu o auge de sua construção civil

. Edifícios imponentes e gigantescos foram estruturados no skyline da cidade, representado na Figura 3, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Figura 3 - Skyline de Manhattan 1932 x 2017

Fonte: Skyscraper Museum (2018) e Hutter (2017).

O skyline de Manhattan define-se pela mistura de várias épocas, contextos e tipologias. A cidade expressa-se como centro cultural e de diversidade, e a mescla dos bairros históricos com uma arquitetura especulativa e desigual expõe uma cidade que exala todas as características do contemporâneo e da pós-modernidade apontadas por Montaner e Muxí (2014).

Escala humana: Manhattan tem sua regulamentação urbanística baseada em uma Resolução de



Zoneamento, que estabelece os zoneamentos e as normas de uso e de ocupação do solo. Nessa resolução, são abordados o uso das zonas e os regulamentos para distritos comerciais, industriais e residenciais, além de serem definidas as finalidades para cada distrito especial de propósito (BARATTO, 2013).

Ao se determinar a altura dos edifícios do distrito, faz-se necessário consultar a resolução supracitada, em que dois diferentes critérios são levantados. O primeiro é o ?Não Contextual ou Normas de Fator de Altura ? (Non-Contextual or Height Factor Regulations), baseado na ideia de desenvolver prédios de altura de perímetro livre. Ou seja, em cada distrito de Nova Iorque, há um conjunto de parâmetros que se relacionam com a ocupação do terreno e que servem de base para realização de cálculos que definem a altura máxima que o projeto pode atingir, estabelecendo, desse modo, o coeficiente de aproveitamento do lote. Já o segundo critério corresponde ao modelo ?Contextual ou Normas para Habitações de Qualidade ? (Contextual or Quality Housing Regulations), criado em 1980 como réplica às antigas normas de altura que não eram criteriosas o suficiente para evitar obras que contrastavam com a escala dos edifícios em sua volta. Esse modelo teve como objetivo garantir habitações mais qualificadas, tendo sido proposta uma maior ocupação do terreno e limites pré-estabelecidos e fixados de altura, bem como teorizados estacionamentos no nível do subsolo para que fossem diminuídos os recuos frontais das construções. A Figura 4 representa a ilustração dos critérios citados (BARATTO, 2013).

Figura 4 - Ocupação do terreno Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Além disso, Wainwright (2019) destaca outro aspecto importante que permite que edifícios tão altos sejam edificadas em Manhattan. Trata-se de uma política de zoneamento que permite às construtoras adquirirem espaços aéreos de edifícios próximos aos seus empreendimentos, como o esquema apresentado na Figura 5, adicionando as áreas ao seu próprio lote. Com isso, tem-se a construção de estruturas imensas em altura.

Figura 5 - Espaços aéreos em Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Ao considerar as leis urbanísticas da cidade, também se conclui que diversos edifícios em bairros de Manhattan não poderiam ser construídos atualmente, pois imóveis nessa zona ultrapassam as alturas máximas. Se a cidade de Nova Iorque obedecesse às novas leis de zoneamento, seria muito mais baixa e menos adensada (RENNER, 2017).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003), a cidade de Nova Iorque tem grande legibilidade, elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade e participem de uma experiência mais profunda com o local. Além disso, há também limites naturais que facilitam a localização dentro do espaço, como o Central Park, o Rio Hudson e bairros e distritos com características particulares e identitárias fortes.

Resultante da indignação da população nova iorquina com uma série de demolições de marcos da cidade, foi criada em 1965 uma Comissão de Preservação de Marcos. A Landmark Commission tem o poder de



designar marcos, e esses devem se enquadrar em critérios básicos escritos na lei de marcos históricos. Para ser considerado um marco, o edifício deve conter caráter de valor histórico ou estético, ou fazer parte do desenvolvimento, do patrimônio ou das características culturais da cidade, do estado ou do país (THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY, 2021).

Conforme a teoria de Lynch, podem ser considerados como marcos de Manhattan a Estátua da Liberdade, o Empire State Building e o Museu Solomon R. Guggenheim, destacados na Figura 6. O edifício 432 Park Avenue é representado na figura por um triângulo de cor verde.

Figura 6 - Elementos de legibilidade Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O Empire State Building, observado na Figura 7, define-se como marco relevante da ilha de Manhattan por fazer parte de seu skyline há 90 anos. A obra projetada por Shreve, Lamb e Harmon, foi considerada entre 1931, ano de sua construção, a 1970 o edifício mais alto do mundo e o primeiro a atingir mais de 10 pavimentos, demorando apenas 16 meses para ser construído. Palco de grandes clássicos do cinema, como King Kong, o prédio tornou-se um dos mais famosos dos Estados Unidos e parte da cultura pop mundial (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

Figura 7 ? Edifício Empire State

Fonte: Empire State Building, New York City (2021).

Em 1981, o New York City Landmarks Preservation Commission declarou o Empire State como marco da cidade, e em 1986 foi eleito um Marco Histórico Nacional pelo National Parks Services. Nesse período, o edifício estava entre os mais rentáveis do mundo, além de sua arquitetura ser amplamente conhecida e admirada, sendo ranqueado como a obra arquitetônica favorita dos estadunidenses pelo Instituto de Arquitetos Americanos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A construção faz parte da vanguarda da Art Decó, e sua estrutura de 381 metros em aço é considerada uma maravilha moderna. O projeto era extravagante e, ao mesmo tempo, popular e comercial. Sua forma escalonada foi delimitada seguindo as leis urbanísticas, com sua base espessa e os pavimentos superiores cada vez menores e mais altos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A linguagem das construções da cidade costumava ser representada por residências feitas de tijolos de barro avermelhados, até que, a partir do final do século XIX, essas edificações passaram a dar lugar a prédios de até sete pavimentos, advindos da demanda criada pela recém-chegada indústria têxtil na cidade. As novas construções contavam com estruturas metálicas pré-fabricadas e com referências à vanguarda arquitetônica historicista. Considerando esse novo cenário, o mercado aumentou em três vezes os imóveis na cidade, porém, já no ano de 1911, devido a um incêndio catastrófico em uma das fábricas,



esses locais passaram ser considerados inseguros para sua função industrial, passando a abrigar diferentes tipos de uso (LING, 2021).

Para Barrato (2013), a imagem de Manhattan hoje é definida pelos arranha-céus, constando em torno de 4.500 edifícios dessa tipologia na cidade, e é no distrito de Manhattan onde há a maior concentração deles. Resgatando a teoria de Lynch (2003), os arranha-céus em Nova Iorque interpretam o papel de marcos, destacando-se as grandes distâncias, as diferentes localidades e contrastando com a escala dos elementos arquitetônicos a sua volta, contribuindo com a legibilidade e deslocamento na cidade. Os arranha-céus da cidade, segundo Colin (2006), se ergueram em bases largas que se integram à paisagem urbana. Assim, os pavimentos dos edifícios apresentam-se em estruturas escalonadas no formato de uma pirâmide ascendente, que reduz de tamanho conforme o número de pavimentos aumenta (COLIN, 2006).

A era dos arranha-céus de Manhattan teve o seu início em 1910, pelo edifício Woolworth (Figura 8), considerado na época o mais alto do mundo e apresentando-se como mais representativo marco da cidade. O edifício que teve seu projeto elaborado Cass Gilbert tem 241 metros de altura, seus ornamentos remetem a elementos da arquitetura gótica e o material de destaque foi o revestimento externo em terracota. Quanto à volumetria, o prédio é dividido em quatro estágios escalonados em blocos cada vez menores (COLIN, 2006).

Figura 8 - Edifício Woolworth

Fonte: Structurae Net (2008).

Considerando que cerca de três quartos dos edifícios de Manhattan datam de 1900 a 1930, a maior parte dos edifícios da ilha tende a apresentar características e linguagem da época. Conforme os arquivos do site Nyc Architecture (2011), muitos edifícios do bairro Midtown East seguem características da vanguarda historicista e da Art Decó, como edifício Daily News (Figura 9), construído entre 1929 e 1930, projeto de Raymond Hood, André Fouilhoux e John Mead Howells (RENNER, 2017).

[4: Art decó foi um movimento da década de 1920, de arte e arquitetura, e se caracteriza pela utilização de materiais de luxo, estando presente nos arranha-céus de Nova Iorque (COLIN, 2006).]

Figura 9 - Daily News

Fonte: SI Green (s/d).

O edifício tem 145 metros divididos em 37 andares; a arquitetura é caracterizada por faixas verticais de janelas, com tijolos marrons entre elas e tijolos brancos que seguem o desenho dos pilares. Além disso, a parte superior das faixas das janelas é decorada por ornamentos. Outro aspecto importante é a forma do topo do edifício, que serviu como inspiração para futuros arranha-céus, como o RCA no Rockefeller Center (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Outro exemplo clássico da arquitetura de Manhattan é o edifício Lincoln projeto de James Carpenter, apresentado na Figura 10. Essa obra faz parte da vanguarda de arranha-céus historicistas, também datada no ano de 1930. Muitos arranha-céus de Nova Iorque fizeram parte desse movimento arquitetônico, marcando presença no skyline da cidade (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 10 - Edifício Lincoln

Fonte: Cahill (s/d).

O edifício Lincoln tem 205 metros de altura e 53 andares. As características mais marcantes são suas referências renascentistas, seu revestimento externo de pedra em tons de marrom e as janelas pontiagudas de estilo gótico próximas ao topo (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Por fim, apresenta-se o edifício Chrysler (Figura 11), arranha-céu construído na década de 20, e é um dos mais marcantes do skyline da cidade. Com quase 320 metros de altura, o projeto de William Van Alen, que iniciou com o objetivo de ser mais um prédio de escritório, tornou-se um dos mais importantes marcos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 11 - Chrysler Building

Fonte: Bellasio (2010).

O edifício Chrysler foi pioneiro no uso do metal em sua ornamentação exterior, material que foi incluído no projeto por representar o automóvel e a era das máquinas. No 61º pavimento do edifício, estátuas de águia norte-americanas metálicas decoram as extremidades, e são réplicas de ornamentos do capô do carro Chrysler de 1929. O edifício é revestido por tijolos brancos com detalhes decorativos em tijolo cinza escuro que demarcam as janelas. No topo, apresenta-se uma abóbada formada por sete arcos recuados um atrás do outro, formando um elemento único e especial para a cidade. Por esse e outros detalhes, o Chrysler foi considerado a obra prima da Art Déco (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Portanto, a partir do que foi apresentado, conclui-se que a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações e por uma grande legibilidade e linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. A linguagem expressa-se no escalonamento dos edifícios e na referência às vanguardas anteriores, como nos arranha-céus historicistas e na Art Déco. Os materiais mais utilizados são o aço, os tijolos avermelhados e acinzentados e o vidro nas janelas.

4.2 EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Contexto cultural e urbano: o edifício 432 Park Avenue se localiza no distrito de Manhattan, no bairro de Midtown West, entre as ruas 56th e 57th, como apresentado na Figura 12. Conforme os levantamentos do site Skyscraper Center (2021), o prédio começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015.

Figura 12 - Manhattan, cidade de Nova Iorque e localização do edifício 432 Park Avenue

Fonte: Adaptado de Studio Mapbox (2021).

Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel (Figura 13), construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 13 - Drake Hotel



Fonte: NYC Architecture (2007).

O edifício mencionado era um complexo de 21 andares com 495 quartos, e por conta de sua luxuosa estrutura, hospedou inúmeros famosos durante seus anos de funcionamento, até que, em 2006, o hotel foi vendido por US \$ 440 milhões para o desenvolvedor Harry Macklowe. Foi, assim, demolido em 2007, e o terreno que o abrigava se tornou em 2011 um dos mais valiosos terrenos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Escala Humana: integrando o boom imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado de 432 Park Avenue foi apontado por Chen (2021), editor do New York Times, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo, com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan, e, apesar de apresentar o nome de Park Avenue, tem a maior parte de suas instalações voltada para a 56th Street.

Na Figura 14, é possível observar a diferença de altura do 432 Park Avenue com as edificações vizinhas, sendo mais de três vezes maior que o maior edifício localizado no endereço ao lado, no 450 Park Avenue. Nota-se também que, para atingir a altura proposta, foi necessário adotar uma tipologia estreita e esguia, e sua largura de cerca de 30 metros é aproximadamente 14 vezes menor que sua altura.

Figura 14 - 450 Park Avenue & 432 Park Avenue

Fonte: DaniilWTC (2016).

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects e, segundo Macklowe (2015), redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova Iorque. Conforme visualiza-se na Figura 15, a parte interna do edifício é a representação do alto padrão construtivo, suas esquadrias permitem uma visão ampla e privilegiada de Manhattan, emoldurando imagens do Central Park e do Rio Hudson. O edifício tem residentes de classes sociais altas, considerando os valores elevados dos apartamentos e a luxuosidade atrelada a seu conceito.

[5: Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly, na cidade de Nova York; atualmente tem filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).]

Figura 15 - Imagem interna 432 Park Avenue

Fonte: DBOX for CIM Group/Macklowe Properties (2017).

A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Na Figura 16, apresenta-se a planta de implantação do edifício no térreo, onde apenas a parcela mais interna é edificada, permitindo que nos espaços remanescentes do lote exista uma praça arborizada e uma loja. Por fim, o edifício divide-se em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários de 166 m² a 768 m² (MACKLOWE, 2015).

Figura 16 - Planta térrea da edificação



Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, como apontado na Figura 17, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura (wind break) e para atingir um dos objetivos principais do projeto, que era construir o maior arranha-céu residencial do mundo para a época (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 17 - Estrutura 432 Park Avenue

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

O conceito de manter alguns andares sem fechamentos, também detalhado na Figura 20, permitiu que mais andares fossem construídos. As leis urbanísticas locais não consideram a área no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim, tendo como resultado um arranha-céu ainda mais alto e estreito, que aparenta sobressair consideravelmente a escala dos pedestres (Figura 18).

Figura 18 - Escala humana e edifício 432 Park Avenue

Fonte: Jennifer Altman (2016).

Linguagem semiótica: os aspectos formais do projeto do 432 Park avenue (Figura 19) basearam-se em um quadrado, que, segundo o Macklowe (2015), é a forma geométrica mais pura, e como observa-se na imagem diverge dos demais edifícios de Manhattan. A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10 metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais. Para Wainwright (2019, n.p.), o edifício pode ser descrito como ?um tubo quadrado surreal de concreto branco que parece disparar duas vezes mais alto do que qualquer coisa ao seu redor?.

As cores do edifício que se destacam é o cinza do concreto mesclado com o azul do vidro das janelas. Além disso, conforme ressalta Macklowe (2015), a forma do prédio cria um jogo de subtração em sua grade estrutural, em que alguns pavimentos não têm fechamentos, destacando-se apenas as molduras de concreto vazadas. O projeto tem apenas um grande bloco, reto sem escalonamentos.

Figura 19 - Edifício 432 Park Avenue

Fonte: CIM Group & Macklowe Properties (2017).

Nota-se também na figura que, além da forma pura retangular, o pé direito alto dos pavimentos fornece a impressão de que o edifício é menor e mais estreito. Os materiais que se destacam são o vidro e o concreto, e não há elementos decorativos e ornamentos, nem o escalonamento da estrutura conforme sua ascensão. Isso cria uma ilusão de ótica, a qual não parece estar escalonado com o resto da cidade. A Figura 20 apresenta uma visão do 432 Park Avenue a partir de um observador no térreo.



Figura 20 - 432 Park Avenue Street View

Fonte: Google Street View (2021).

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects, a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no skyline, como pode ser observado na Figura 21 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 21 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno

Fonte: Arturo Pardavila (2021).

Além disso, pode-se notar na imagem o realce do edifício estudado em relação aos demais; ele se destaca justamente em formato estreito e alto de sua forma pura e simples. O edifício causa um impacto visual direto, ultrapassando a linha do horizonte da imagem, e todos os outros edifícios em sua volta mantêm-se abaixo.

Considerando as informações apresentadas sobre 432 Park Avenue, a obra apresenta sua identidade voltada ao luxo, se destaca em seu entorno, define um novo skyline para a cidade, além de, devido à sua forma e estética, se diferenciar da arquitetura das vanguardas de três quartos da ilha.

5 METODOLOGIA

Seguindo a teoria de Gil (2007), a metodologia escolhida para este trabalho foi a de coleta de dados por meio de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório, assim permitindo uma ambientação da problemática e havendo uma aproximação com esta. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, essa metodologia é feita a partir de livros, artigos e publicações com a probabilidade de que as análises e as conclusões sejam diferentes dos autores-fonte.

Iniciou-se este artigo contextualizando a cidade contemporânea. Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado por Steinhofel e Oldoni (2021). Também foram retomadas as abordagens da identidade - contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica -, que foram explicados de maneira individual dentro de um quadro de síntese, em que se destacam em negrito as palavras-chave que se correlacionam com o Quadro 1.

Por meio de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local escolhido como estudo de caso, considerado por Gil (2007) uma investigação aprofundada sobre objetos que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo. Apresentou-se, assim, o edifício 432 Park Avenue, objeto de estudo da pesquisa. A partir do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites, como o do **The New York Times** e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021), o edifício foi apresentado. Além disso, por conta da impossibilidade de visita in loco, as observações do prédio foram realizadas por meio da tecnologia do Google Street View.

[6: Google Street View é uma ferramenta do aplicativo Google Maps que permite explorar lugares do



globo de maneira virtual; são disponibilizadas imagens panorâmicas por colaboradores e pelo próprio Google por meio da plataforma (GOOGLE, 2021).]

Com a finalidade de analisar o edifício dentro das abordagens de identidade, foi escolhida a metodologia comparativa, cujo precursor foi, na ótica de Gonzalez (2008), John Stuart Mill, com sua publicação Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva, em 1843, definindo duas maneiras de proceder uma pesquisa comparativa. Os métodos são o de concordância e o de diferença. O primeiro remete à comparação de eventos em que um fenômeno ocorre, e o outro de eventos que o fenômeno não ocorre (GONZALEZ, 2008).

O método escolhido para esta pesquisa foi o de diferenciação, tendo como objetivo comparar as características desejadas para atingir as abordagens de identidade - contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica - com o caso do edifício 432 Park Avenue dentro da mesma lupa. Sendo assim, a análise é feita nesta ordem:

Apresentou-se as abordagens da identidade no Quadro 2, assim como as características das abordagens de identidade (dois por abordagem) e as características da identidade de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue;

Apresentou-se o Quadro 3, cuja função é comparar a identidade de Manhattan com o edifício 432 Park Avenue, definindo se ele se mescla ou se contrasta com o distrito;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando o contexto urbano e cultural do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi ponderado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando a escala dos edifícios do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, e os critérios estabelecidos de escala humana, foi examinado se o edifício 432 Park Avenue contribui ou não com a escala humana e identidade local;

A partir do resultado do Quadro 3, considerando a linguagem semiótica do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi avaliado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local.

6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida a partir dos critérios de abordagens de identidade apresentados no Quadro 1. Nesta parte do trabalho, foram definidas as características que são utilizadas na análise comparativa entre Manhattan e o edifício em questão. O Quadro 2 é dividido em quatro colunas: a primeira é a coluna de abordagens de identidade, a segunda das características dos critérios de abordagem, a terceira das características de Manhattan e a quarta das características do edifício 432 Park Avenue.

Quadro 2 - Abordagens de identidade, características de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 2, percebe-se que tanto Manhattan quanto o edifício 432 Park Avenue se inserem em um contexto pós-moderno, sendo frutos de novas dinâmicas sociais da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Portanto, organizá-los lado a lado permitiu ter uma visão mais detalhada de suas características e, assim, melhor analisá-los nos resultados.

6.1 RESULTADOS



A partir das características destacadas e obtidas no Quadro 2, foi possível a elaboração do Quadro 3. A finalidade é definir se o edifício 432 Park Avenue se mescla ou se contrasta com a identidade da Ilha de Manhattan. Logo, foram definidas quatro colunas diferentes: a primeira organiza os critérios de abordagem, a segunda elenca as características de cada abordagem da identidade e a terceira define se o edifício mescla ou contrasta com a identidade de Manhattan.

Quadro 3 - Comparação Manhattan e 432 Park Avenue

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro do critério de abordagem contexto cultural e urbano, são elencadas duas características relevantes para a identidade. Quanto à característica de abordagem 1, para que o edifício 432 Park Avenue fosse construído, o edifício histórico existente no terreno teve que ser demolido. Além disso, não foram preservados elementos da antiga estrutura, mas simplesmente foram apagados da história e substituídos por um novo prédio, na direção oposta de preservar edifícios antigos e marcantes a identidade local. Porém, o entorno do arranha-céu estudado e a Ilha de Manhattan possuem alta diversidade de edifícios de diferentes períodos históricos, portanto a obra não contrasta na dinâmica fluida entre a arquitetura nova e antiga existente no distrito. A característica 2 aborda a preocupação com o coletivo e o local de sua implantação. Manhattan tem em sua história a presença de diversos arranha-céus que preconizavam valores capitalistas. O caso estudado priorizou a valorização imobiliária, o luxo, o alto padrão e o público seletivo em seus imóveis, não atendendo à abordagem, mas se mesclando a diversos edifícios de Manhattan.

Já na escala humana, a característica 3, que apresenta o ideal apontado por Gehl (2015), de edifícios que se encaixem no ângulo da visão humana, Manhattan tem uma quantidade considerável de arranha-céus, situação em que a escala do ser humano passa a ser irrelevante na construção da obra, permitindo edificações colossais que não são inteiramente aproveitadas. Consequentemente, não atendem a esse critério, pois ultrapassam o número de cinco pavimentos, assim como o 432 Park Avenue faz. Apesar da obra ultrapassar significativamente a altura da maior parte dos edifícios de Manhattan, o local tem em sua história diversos momentos que edifícios sobressaíram o skyline existente até que surgissem novos e os ultrapassassem.

Na característica 4, ?primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios?, define-se que os processos de urbanização de Manhattan são guiados pela especulação imobiliária, o que acarreta processos de gentrificação e prioriza o lucro. O edifício 432 Park Avenue, desde sua concepção, teve como prioridade o lucro e o luxo, condizente com as situações observadas em Manhattan. Portanto, nesse quesito, a obra se assemelha e mescla à dinâmica existente na ilha, porém, causa impactos significativos na sociedade local, reafirmando valores desiguais de uma arquitetura capitalista, especulativa e que carece de significados. Quanto às características da linguagem semiótica, a característica 5 demonstra a importância de espaços legíveis na arquitetura. O edifício destaca-se junto de outros marcos arquitetônicos de Manhattan, justamente por apresentar forma e altura grandes. Por último, é abordada a interação entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local e a semelhança com outros edifícios. As obras do distrito foram majoritariamente construídas entre 1900 e 1930, quando a arquitetura predominante era de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Destaca-se também em Manhattan a tendência de escalonamento dos edifícios em sua ascensão, o que não foi explorado no 432 Park Avenue. Materiais como pedra, tijolos avermelhados e acinzentados, também não utilizados no arranha



céu, são elementos que remetem à arquitetura do distrito, que tem, em grande parte das obras, a inserção de elementos e de referências a outros períodos históricos. O 432 Park Avenue desconsidera o escalonamento dos edifícios históricos da cidade e carece de referências de vanguardas historicistas, não atendendo ao critério de linguagem semiótica e contrastando com a linguagem do distrito de Manhattan.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com contextualização do conceito de cidade contemporânea, o qual fomenta inúmeras novas discussões, como a da identidade. Considerando o aspecto da pós-modernidade e do amplo crescimento na construção civil, perde-se a sensibilidade ao contexto e à arquitetura local. Quanto às abordagens de identidade, essas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque, no contemporâneo, edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana e com a linguagem semiótica de seu entorno.

Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, por meio de artigos e publicações na biblioteca pública e no museu da cidade, pois, antes de se iniciar o estudo de caso, é necessária uma contextualização do local. A cidade é uma metrópole global e influência direta e indiretamente o mundo inteiro. Para ilustrar as características da identidade de Manhattan, foram apresentados outros edifícios que se destacam em significado e simbolismo, sendo representações práticas da estética da ilha, sendo possível ter obras e elementos de referência para a análise do 432 Park Avenue.

Após contextualizar o cenário de Manhattan, apresentou-se o edifício 432 Park Avenue como parte do boom de projetos de arranha-céus que foram construídos a partir dos anos 2000, levados pela especulação imobiliária e pela verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a análise do edifício dentro das abordagens de identidade, comparando-as com a identidade de Manhattan.

Observou-se que Manhattan tem um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano conta com uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E ao considerar a escala do local e analisar as figuras, foi possível concluir que, apesar da cidade ter um gabarito alto, o edifício 432 Park Avenue sobressai ao skyline existente. Os edifícios de Manhattan têm como característica elementos da Art Decó, neoclássicos, cores mais terrosas, formas escalonadas e em formato de uma pirâmide ascendente que reduz o tamanho conforme o número de pavimentos aumenta. Também utilizam do contraste de materiais, como o vidro e do concreto, porém, a maior parte desses não ultrapassa a metade da altura do 432 Park Avenue. Além disso, a estética do arranha-céu distingue-se dos demais edifícios do distrito, isto é, seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não havendo referências a signos ou símbolos suficientes que remetem a Manhattan e o façam mesclar-se com os outros edifícios à sua volta.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Constatou-se que o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan em muitos aspectos, assim como os objetivos específicos propostos. A cidade contemporânea foi apresentada, a identidade e suas abordagens foram conceituadas, o edifício 432 Park Avenue e Manhattan foi apresentado dentro das abordagens da identidade e foi feita a análise comparativa entre a identidade de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue sob o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características.

Desse modo, refuta-se parcialmente a hipótese inicial do trabalho, de que o edifício 432 Park Avenue



causa efeitos que desviam a identidade de Manhattan. O edifício mescla-se com o contexto cultural e urbano volátil e dinâmico da cidade, que desconsidera a escala humana, mesclando-se com o ideal capitalista e especulativo da ilha de Manhattan, mesmo que se sobressaindo ao skyline existente da cidade. Por fim, a obra contrasta com a linguagem semiótica da ilha, tendo dificuldades de entrar em harmonia com os edifícios clássicos de Manhattan. Logo, responde-se ao problema do artigo, que indagou se o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan.

Apesar do 432 Park Avenue mesclar-se à ilha de Manhattan em cinco das seis características de abordagens, não significa que a obra não causou consequências indesejáveis e severas à consciência coletiva, apenas reafirmou valores que não acrescentaram a identidade local. O edifício comporta-se como um ?estranho no ninho?. Apesar de fazer parte do processo crescente de projetos de arranha-céus na cidade, o projeto pecou em não se atentar a valores e critérios que garantem uma relação plena da população com a edificação. Se fosse considerando um cenário hipotético em que o edifício é analisado de forma individual, ele não seria facilmente associado a Manhattan, pois carece de elementos estéticos e de semiótica que remetem à arquitetura do distrito.

O 432 Park Avenue é um fragmento de uma série de novos edifícios que surgem diariamente no contemporâneo; sincronicamente a este trabalho outras estruturas ainda mais impactantes edificaram-se no emblemático skyline de Manhattan. Assim, manifesta a tendência de arquitetos e engenheiros de projetarem obras que priorizam o mercado imobiliário e o lucro, deslocando a identidade de uma cidade a um segundo plano. Esta pesquisa pode servir como referência para analisar outros edifícios que se encontram em cenários similares, assim sendo base para que diferentes obras possam ser diagnosticadas e que se evitem projetos que desconsiderem a identidade local em sua concepção.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

BARATTO, R. Perspectivas sobre Nova Iorque: uma aproximação ao modelo morfológico. ArchDaily Brasil, 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-159458/perspectivas-sobre-nova-iorque-uma-aproximacao-ao-modelo-morfologico>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BELLASIO, R. Chrysler Building. Pixabay, 2010. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/nova-iorque-chrysler-building-1880283/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHEN, S. Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury. New York Times, 02 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

COLIN, S. Uma introdução a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. New York. Data Usa, 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CIM GROUP & MACKLOWE PROPERTIES. 432 Park Avenue Photo Gallery. Macklowe Properties, 2017.



Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 set. 2021.

DANIIL WTC. DaniilWTC's paper models. Skyscraper City, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/scale-daniilwtcs-paper-models.1802413/page-5>>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Manhattan. Britannica, 23, novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021. Disponível em: <<https://www.esbnyc.com/about/history>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x1nxv85>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOOGLE STREET VIEW. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

HUTTER, F. 432 Park Avenue - New York City. Flickr, 2017. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/hutterdesign/34251476444/in/photolist-UbFLDj-CKAQbQ-XnRD7T-uxrUjZ-2kqcfrb-UgtaSE-F7UsEz-2eFmSgk-2kVrEnQ-2kXZEKj-E71e6H-okYnL5-qPPZf4-Xbn2QA-CLKbhr-21MksoA-2m3tKQf-KHbMgw-LJKo3j-JwaLjn-LVaUzZ-2gEVigg-2kz2U83-2jiHS7h-2hZmfTM-nWQjXZ-B4hFRT-nWPcgS-Jmmk5p-2iq7qtj-2j3TuLt-VCDhjo-RtECGa-RcxTzp-26nuPyM-MP3u1z-Eq5X8d-riB9Mz-PuYzzf-Q6itaa-JxBEY8-NQxQzn-24HWQ5h-Epy4Py-2mazL1h-2hPHUye-2i4Q1R2-2kPXQ26-LHQLgx-2iaEc7B>>. Acesso em: 12 out. 2021.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

JENNIFER, S. Altman for **The New York Times**. NY Times, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/04/24/realestate/on-park-avenue-dizzying-views-for-44-8-million.html>> . Acesso em: 25 out. 2021.

KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.



LINARDI, M. C. N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LING, A. "Qual o ?caráter original? de um bairro?". ArchDaily Brasil, 11 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/966898/qual-o-carater-original-de-um-bairro>>. Acesso em: 10 out . 2021.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MACKLOWE, H. 2015. The Complex Path to Simple Elegance: True Story of 432 Park Avenue. Concil on Tall Buildings and Urban Habitat, 2015. Disponível em: <<https://www.ctbuh.org/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, J. M. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK. See the island of Manhattan at the time of Henry Hudson's arrival?a fresh, green new world at the moment of discovery. Museum Of The City Of New York, 2009. Disponível em: <<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NEW CASTLE AREAS. Byker. New Castle Areas, 2014. Disponível em: <<https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>>. Acesso em: 24 maio 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Mapping New York's shoreline: Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways of New York, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R.; BATISTA, T. O planejamento urbano e a consagração da rua. Revista Eclética, v. 24p. 47-51, 2007.

NYC ARCHITECTURE. New York Architecture Site Map. NYC Architecture, 2011. Disponível em: <<http://nyc-architecture.com/NYC-SITE-MAP.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

NYC ARCHITECTURE. Drake Hotel. NYC Architecture, 2007. Disponível em: <<https://www.nyc-architecture.com/GON/GON062.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PARDAVILA, A. 432 Park Avenue. Surface, 08 de fevereiro de 2021 Disponível em: <<https://www.surfacemag.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. Vinoly: Firm Profile. Vinoly, 2021. Disponível em: <<https://vinoly.com>



/practice/profile/firm-profile/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. 432 Park Avenue. The Plan, 2017. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/architecture/en-432-park-avenue>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNER, A. Por que 40% dos edifícios de Manhattan não poderiam ser construídos hoje? Caos Planejado, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-40-dos-edificios-de-manchattan-nao-poderiam-ser-construidos-hoje/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, N. Ícones da Metrópole. Muito+, Campinas, v.1, n. 1, p. 23-29, 2004.

SKYSCRAPER CENTER. 432 Park Avenue. Skyscraper Center, 2021. Disponível em: <<https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SKYSCRAPER MUSEUM. New York Skyline at 1932. Skyscraper, 2018. Disponível em: <<https://skyscraper.org/skyline/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SL GREEN. 220 east 42 nd street. SL Green Realty Cor., s/d. Disponível em: <<https://slgreen.com/properties/220-east-42nd-street/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STEINHOFEL, M. P.; OLDONI, S. M. Fundamentos arquitetônicos: a cidade contemporânea e a Identidade. In: 8º SIMÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. Anais [...]. Cascavel: FAG, 2021. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STRUCTURAE NET. Woolworth Building. Structurae, 2008. Disponível em: <<https://structurae.net/en/media/126785-woolworth-building>>. Acesso em: 17 out. 2021.

THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY. Who We Are. The New York Landmarks Conservancy, 2021. Disponível em: <<https://nylandmarks.org/who-we-are/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

STUDIO MAPBOX. Maps. Mapbox, 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 set. 2021.

VISUAL IMPACT WEB. The plan of New York City 1767. Visual Impact Web, s/d. Disponível em: <https://www.visualimpactweb.com/historical-art/art_print_products/the-plan-of-the-city-of-new-york-1767>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

WALSH, N. "Bjarke Ingels: "Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo?". [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."]. Trad. Baratto, Romullo. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova->



iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>. Acesso em: 27 ago. 2021.

WAINWRIGHT, O. Super-tall, super-skinny, super-expensive: the 'pencil towers' of New York's super-rich. The Guardian, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CRITÉRIOS CORRELATO CARACTERÍSTICAS

ASPECTOS CULTURAIS E URBANOS Figura 1 ? Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano Fonte:

Autora (2021).- Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014).- O século XXI é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).- Edifícios devem ser pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA Figura 2 ? Byker Fonte: New Castle Areas (2014).- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada à sua escala e visão (GEHL, 2015).- Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias (GEHL, 2015).- Respeitar a escala e as limitações visuais é parte do princípio de uma paisagem mais humana (GEHL, 2015).- Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA Figura 3 ? Museu Nacional de Arte Romana Fonte: Lozano (2017).- A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal por meio de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006).- Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode conferir à cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006).- Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo; é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017). - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).- Marcos auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos (LYNCH, 2003).

ABORDAGEM DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS DE IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DE MANHATTAN CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

CONTEXTO CULTURAL E URBANO 01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014) Ingels em entrevista a Walsh (2018) afirma que Manhattan é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta. A ilha apresenta a maior parte de seus edifícios construídos entre 1900 e 1930 (RENNER, 2017). Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel, construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015). Para Montaner e Múxi (2014), arranha-céus são isolados e egoístas, a representação máxima do capitalismo especulativo. Manhattan, apesar de durante a sua história contar com diferentes planos urbanísticos, não obteve êxito em controlar a altura de seus edifícios. As leis vigentes podem ser facilmente dribladas por investidores que adquirem espaços aéreos vizinhos e constroem cada vez mais alto. O edifício foi construído visando ao luxo e à venda de imóveis para compradores de alto padrão. O edifício tem áreas



externas que podem ser utilizadas pela população, porém, há um severo contraste com o teor historicista dos edifícios a sua volta (MACKLOWE, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).Manhattan a partir de 1910 passou a ser palco do crescimento em massa de arranha-céu, estes são edifícios de grande escala. A cidade por diversas vezes abrigou os maiores edifícios do mundo, os quais tornam-se símbolos da cidade e da cultura pop (COLIN, 2006; EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).O edifício tem 426 metros de altura, não podendo ser percebido em sua plenitude pelos pedestres que frequentam o distrito de Manhattan (CHEN, 2021).

04 - Primeira vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).Para Neil Smith (2006), os processos de urbanização de Nova Iorque são guiados pela especulação imobiliária e assume caráter de extrema competitividade, além de fomentar a gentrificação e elitização da ilha. Conforme Macklowe (2015), a ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Logo, a prioridade do edifício não era a vida das pessoas, mas sim a obra por si só.

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).Para Lynch (2003) a cidade de Nova Iorque possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. Entre eles destacam-se os arranha-céus como o Empire State e o edifício Chrysler (ARCHITECTURE, 2011).Seguindo a abordagem de Lynch (2003), o edifício pode ser considerado um marco da cidade, considerando que ele se destaca a longas distâncias e pode servir de referência geográfica aos habitantes de Manhattan.

06 - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017). A arquitetura predominante é de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Entre suas características mais relevantes, destacam-se o escalonamento dos edifícios em sua ascensão, os materiais pedra, tijolos avermelhados e acinzentados e a inserção de elementos e referências a outros períodos históricos (NYC ARCHITECTURE, 2011).Não há elementos ou ornamentos que tenham como objetivo referenciar outros edifícios. O edifício teve como objetivo se destacar no Skyline da cidade, divergindo da linha visual anteriormente existente (MACKLOWE, 2015).

CRITÉRIO DE ABORDAGEMCARACTERÍSTICAS ABORDAGEMMESCLA CONTRASTA

CONTEXTO CULTURAL E URBANO01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014)

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).

04 ? Primeira a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).

06 - Conversa entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).

1 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul./dez 2021

12 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul./dez. 2021

Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul./dez



=====

Arquivo 1: [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Arquivo 2: <https://markets.businessinsider.com/news/stocks/new-york-city-is-back-comeback-economic-recovery-reopening-2021-5> (2483 termos)

Termos comuns: 7

Similaridade: 0,06%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://markets.businessinsider.com/news/stocks/new-york-city-is-back-comeback-economic-recovery-reopening-2021-5> (2483 termos)

=====

Malu Polidorio Steinhofel ? Sirlei Maria Oldoni

Identidade e Cidade Contemporânea: caso edifício 432 Park Avenue

IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE EM NOVA IORQUE

STEINHOFEL, Malu Polidorio

[1: Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: malusteinhofel@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.]

RESUMO

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Steinhofel e Oldoni (2021). Está vinculado na linha de pesquisa ?Arquitetura e Urbanismo? e ao grupo de pesquisa ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade e cidade contemporânea, cujo tema concentra-se no caso do edifício 432 Park Avenue, na ilha de Manhattan, em Nova Iorque. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan, buscando compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade. O problema abordado é: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan? A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia-se da identidade de Manhattan, isto é, o arranha-céu não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana e o skyline existente em Nova Iorque, contrastando-se com a linguagem semiótica da ilha. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e de uma análise comparativa.



PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura. Identidade. Cidade. Arranha-céu.

IDENTITY AND THE CONTEMPORARY CITY: 432 PARK AVENUE BUILDING CASE ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Steinhofel and Oldoni (2021). Is linked to the research line "Architecture and Urbanism" and to the research group "Studies and Discussions of Architecture and Urbanism" of the Assis Gurgacz Foundation University Center. The subject of the research is identity and the contemporary city, whose theme focuses on the case of the 432 Park Avenue building on Manhattan Island **in New York City**. This study is justified by considering that a large building, built in an economic and cultural hub, such as 432 Park Avenue, can affect the identity formation of those who interact, coexist, and live there. Thus, there is a need to understand the Manhattan context, seeking to understand the possible dynamics that can improve or hinder the relationship of individuals with their own identity and culture, and thus guide professionals and academics to avoid possible undesirable consequences to society. The problem addressed is this: does the 432 Park Avenue building follow or contradict Manhattan's architectural identity? The hypothesis is that the 432 Park Avenue building deviates from Manhattan's identity, that is, the skyscraper does not match the cultural and urban context **of the city**, besides disregarding the human scale and the existing New York skyline, contrasting with the semiotic language of the island. The methodology chosen was bibliographic research, followed by a case study and a comparative analysis.

KEYWORDS: Architecture. Identity. City. Skyscraper.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iorque é a mais populosa dos Estados Unidos, um dos mais importantes polos econômicos e culturais do mundo, e a representação materializada da pós-modernidade. Na cidade, destaca-se a Ilha de Manhattan, onde o arranha-céu 432 Park Avenue se localiza, que é palco de grandes conflitos sociais e de diversidade. Em suma, é um local de intensas mudanças e dinâmicas sociais que tornam o distrito uma capital diversa e complexa (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Considerando esse aspecto, esta pesquisa tem como assunto a identidade na cidade contemporânea e as suas relações com pós-modernidade, e o tema, por sua vez, é o caso do edifício 432 Park Avenue. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan para compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade.

[3: O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz ? TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada ?Arquitetura e Urbanismo? e integra o grupo de pesquisa intitulado ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? e dá continuidade aos estudos já elaborados por Steinhofel e Oldoni (2021).] Nesse sentido, o problema desta pesquisa consiste na seguinte questão: o edifício 432 Park Avenue



segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan?

A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia a identidade de Manhattan, pois não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana, o skyline existente em Nova Iorque, e contrastar com a linguagem semiótica da ilha.

O objetivo geral do projeto é analisar se o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan. Já os objetivos específicos são: (i) apresentar o conceito de cidade contemporânea; (ii) conceituar identidade e suas abordagens; (iii) contextualizar Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das abordagens da identidade; (iv) fazer uma análise comparativa de Manhattan 432 Park Avenue com o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características; (v): comprovar ou refutar a hipótese inicial.

A partir do que foi apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Augé (1994 p.73) a respeito da relação entre espaço e identidade: "se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar". Portanto, seguindo a lógica do autor, a arquitetura e a identidade devem ser trabalhadas de forma conjunta e relacional, assim, evita-se que não lugares perdurem na cidade contemporânea.

Seguindo a classificação de Gil (2007), esta pesquisa foi feita de maneira exploratória, visando a uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais. É este, assim, o objetivo do trabalho, por meio de diferentes literaturas responder e justificar o problema.

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, que Gil (2007) explica ser um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também assevera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

Para apresentar os resultados desta investigação, o artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e pela definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidas da conceituação do termo identidade aplicado à arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade, tais como contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após essas etapas, contextualiza-se a cidade de Nova Iorque, a ilha de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue, dentro do mesmo enfoque teórico, assim sendo possível analisar o edifício conforme o sistema de avaliação definido e responder à problemática inicial nas considerações finais do artigo.

2 CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é, para Santos (1985), aquela que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, isto é, uma metrópole globalizada que se revela como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, Colin (2006) exprime que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais,



econômicas e culturais.

Partindo desse cenário, Montaner e Muxí (2014) discorrem que a cidade contemporânea é regida pela globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os espaços públicos de forma negativa. Na primeira metade do século XX, houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente, novas discussões foram feitas com uma visão mais experiente e holística da cidade, considerando-a um elemento orgânico e vivo, alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se, assim, conforme Linardi (1994), que no século passado reduziram-se a interação e a integração de pessoas, transformando a arquitetura em uma dinâmica de fluxos e um urbanismo que parte sempre da mobilidade. Gehl (2015) caracteriza a cidade, no contemporâneo, como um emaranhado de edifícios altos e isolados, em função da especulação imobiliária, que se contrasta com as reais necessidades humanas. Tanto Colin (2006) quanto Montaner (2014) concluem que na pós-modernidade a produção da arquitetura volta-se ao capital e ao lucro, deixando fatores sociais e funcionais em segundo plano.

Considerando esse novo caráter econômico e especulativo da cidade contemporânea, destaca-se o elemento arranha-céu. Montaner e Muxí (2014) expressam críticas ao arranha-céu, para os autores esse tipo de edificação representa uma expressão do sistema capitalista, o qual, por sua vez, desrespeita a cidade e a sociedade, pois esse tipo de construção pode impactar o espaço público negativamente, abdicando de interações sociais e causando estragos ao meio ambiente. Os autores continuam:

O arranha-céu especulativo e isolado, é a expressão máxima do capitalismo com seu rechaço e desprezo pelas características topológicas, ecológicas, humanas, patrimoniais e sociais do lugar. Além disso a vida social que poderá ser produzida em um arranha-céu sempre será muito limitada: o arranha-céu cospe no espaço público, isola-se da cidade real, não permite que haja lugares de encontro, pois toda vida social se centra no saguão e no elevador, e os intercâmbios acontecem nas entrega [sic] a domicílio. Além disso, consome muita energia. Baseado na climatização artificial, obriga que se use o elevador para qualquer movimento, potencializa uma vida insalubre e pode barrar a incidência do sol no bairro. Em suma, as torres da cidade global são um emblema negativo das piores características da cidade tardo-racionalista e do capitalismo. (MONTANER; MUXÍ, 2014, p. 119).

Segundo Colin (2006), a arquitetura, no contemporâneo, passa a seguir critérios e discursos que visam ao lucro e à venda dos imóveis, negligenciando sua principal função de atender às demandas construtivas e as necessidades de uma sociedade. Em outras palavras, afeta-se a identidade, tópico discutido a seguir.

3 IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS

O conceito de identidade, para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja a uma sociedade, a uma cultura ou a um local. Desse modo, cada indivíduo define a sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Mumford (2002) defende



que, no século XX, os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, fazendo da estética purista e minimalista um padrão internacionalista de uma arquitetura ?ideal? e funcional.

Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas às identidades de regiões do mundo, considerando que grande parte da cultura de um povo revela-se em sua arquitetura. Nesse sentido, Rossi (1995) afirma que uma edificação é o resultado do elo do ser humano com sua própria cultura, logo, ultrapassa a materialidade, define significados e gera símbolos que remetem a sociedades e épocas. Isto posto, resgatando as contribuições do trabalho de Steinhofel e Oldoni (2021), o Quadro 1 apresenta, em síntese, os critérios das abordagens da identidade com correlatos que permitem uma análise visual das obras e a sua relação com a cidade e sociedade. Cada uma delas têm uma boa integração com seu entorno e a sociedade que os envolve, servindo como bons exemplos de uma arquitetura que respeita e fomenta a identidade de seu local. Cada critério apresenta características que marcam e definem boas ou más práticas relacionadas à identidade de uma população. Na análise de um edifício, surgem fatores relevantes que podem influenciar em sua identidade, como o contexto urbano e cultural que esse se insere, sua relação com a escala humana e a linguagem semiótica que esse transmite. Esses três itens foram elencados, haja vista que afetam diretamente as dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura e com a sua própria identidade.

O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem, pois, conforme argumentam Jacobs (2014) e Gehl (2015), o local escolhido para a implantação de um edifício tem ligação íntima com o modo como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ela. Logo, dar importância a esse contexto, trazendo referências e elementos locais, permite que novos edifícios se mesquem ao espaço urbano existente.

Já a abordagem da escala humana é justificada pela filosofia de Gehl (2015), destacando a importância de se utilizar alturas e tamanhos adequados nas edificações, respeitando a escala do ser humano e as suas limitações físicas e visuais. A escala humana é constantemente desconsiderada no planejamento de espaços urbanos de grandes centros. Conforme os avanços tecnológicos ocorreram no século XX, tornou-se possível a construção de edifícios com altura e dimensões maiores, consequentemente, a arquitetura passou a ser pensada externamente à condição humana. Gradativamente, as proporções humanas no espaço urbano foram apagadas, os projetos começaram a ser elaborados do topo até a base, desconsiderando espaços apropriados aos sentidos humanos. Em outras palavras, há, na pós-modernidade, uma valorização e uma priorização de uma arquitetura veloz e lucrativa. Fundamentados nessa dinâmica, proliferaram-se edifícios autônomos, gigantes e isolados, fazendo com que a cidade ficasse mais extensa e menos acessível (GEHL, 2015).

Ao tratar da importância da escala humana na qualidade de vida nas cidades, ressalta-se também a relação dos indivíduos com os sentidos, isto é, edifícios que se encontram no alcance da visão tendem a sensibilizar mais do que aqueles que sobressaem. A escala humana relaciona-se com a habilidade do ser humano de aferir lugares por meio da interação do corpo e dos componentes que delimitam os espaços. A partir disso, Jan Gehl (2015) afirma que, na rua, não é possível estar ciente dos eventos e das situações que ocorrem dentro de um edifício alto. Para o autor, apenas percebemos e interagimos até o quinto pavimento de uma construção; os pavimentos que estão acima desses não fazem parte da dimensão humana de uma cidade. Assim, a noção de escala humana é fundamental para um espaço que se pretende ser confortável e aconchegante ao olhar de seus habitantes (GEHL, 2015).

A linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade por meio de signos, símbolos e aspectos formais comuns entre edifícios. Complementando a abordagem,



Lynch (2003) explica a relação da cidade e seus marcos. Para o autor, os indivíduos costumam criar pontos de referência nos trajetos de seu dia a dia, seja um mobiliário urbano, um estabelecimento ou um edifício. Esses elementos colaboram com a localização dentro de espaços. Os marcos, como argumenta Lynch (2003), auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos.

Quadro 1 - Síntese dos critérios das abordagens.

Fonte: Adaptado de Steinhofel e Oldoni (2021).

4 MANHATTAN E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Nesta subseção, apresenta-se a cidade de Nova Iorque e o edifício 432 Park Avenue, apresentando as características da cidade e do edifício correlacionadas aos critérios das abordagens escolhidos para este estudo, a saber: o contexto cultural e urbano, a escala humana e a linguagem semiótica.

4.1 MANHATTAN

Contexto cultural e urbano: Manhattan é um dos cinco distritos da cidade de Nova Iorque, a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Data Usa (2019). Tem 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, Nova Iorque é um local de contrastes e contradições, e, para o arquiteto Bjark Ingels, em uma entrevista a Walsh (2018), colunista da revista ArchDaily, uma "capital do mundo", uma cidade de grande importância e influência no globo, assim como é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta, lembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (INGELS, 2018).

O teórico Koolhaas (2008) faz uma abordagem semelhante à de Ingels sobre Manhattan e sua natureza cultural e especulativa:



A Cidade do Globo Cativo é dedicada à fecundação artificial e ao nascimento acelerado de teorias, interpretações, construções mentais, propostas e suas respectivas imposições ao mundo. É a capital do ego, onde a ciência, a arte, a poesia e várias formas de loucura concorrem em condições ideais para inventar, destruir e restaurar o mundo da realidade fenomênica. (KOOLHAAS, 2008, p. 331-32).

O autor, ao descrever Nova Iorque e Manhattan, destaca a instabilidade e a diversidade do local, pois, para ele, a ilha representa a loucura de uma capital extremamente acelerada e egocêntrica. Para Koolhaas (2008), a cidade é solo fértil para a criação, para a reinvenção e para a destruição de ideias.

Além de Manhattan, a cidade tem outros quatro distritos: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island, como apresentado na Figura 1. Esses locais têm identidades culturais diferentes, com tipologias arquitetônicas particulares. O distrito de Manhattan é subdividido em três regiões: Lower, Midtown e Uptown; essa última é setorizada entre Upper East Side e Upper West Side e Harlem (BARATTO, 2013).

Figura 1 - Distritos de Nova Iorque e Manhattan

Fonte: Adaptada de NYC Tourist (2019).

Com relação à cidade, mais especificamente à ilha de Manhattan, seu início remete ao ano de 1609, quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme relatou a New York Public Library (2010), a urbanização da cidade iniciou pela região Sul da ilha, onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia. Um mapa ilustrativo do início da urbanização da cidade é apresentado na Figura 2 (MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK, 2009).

Figura 2 - The Plan of the City of New York, 1767

Fonte: Visual Impact Web (s/d).

Segundo Nolasco, Freitas e Batista (2007), Manhattan contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, de nome de Commissioner's Plan, em que se buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre por meio de lotes retangulares, avenidas em sentido Norte-Sul e ruas sentido Oeste-Leste. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970, a ilha atingiu o auge de sua construção civil

. Edifícios imponentes e gigantescos foram estruturados no skyline da cidade, representado na Figura 3, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Figura 3 - Skyline de Manhattan 1932 x 2017

Fonte: Skyscraper Museum (2018) e Hutter (2017).

O skyline de Manhattan define-se pela mistura de várias épocas, contextos e tipologias. A cidade expressa-se como centro cultural e de diversidade, e a mescla dos bairros históricos com uma arquitetura



especulativa e desigual expõe uma cidade que exala todas as características do contemporâneo e da pós-modernidade apontadas por Montaner e Muxí (2014).

Escala humana: Manhattan tem sua regulamentação urbanística baseada em uma Resolução de Zoneamento, que estabelece os zoneamentos e as normas de uso e de ocupação do solo. Nessa resolução, são abordados o uso das zonas e os regulamentos para distritos comerciais, industriais e residenciais, além de serem definidas as finalidades para cada distrito especial de propósito (BARATTO, 2013).

Ao se determinar a altura dos edifícios do distrito, faz-se necessário consultar a resolução supracitada, em que dois diferentes critérios são levantados. O primeiro é o ?Não Contextual ou Normas de Fator de Altura ? (Non-Contextual or Height Factor Regulations), baseado na ideia de desenvolver prédios de altura de perímetro livre. Ou seja, em cada distrito de Nova Iorque, há um conjunto de parâmetros que se relacionam com a ocupação do terreno e que servem de base para realização de cálculos que definem a altura máxima que o projeto pode atingir, estabelecendo, desse modo, o coeficiente de aproveitamento do lote. Já o segundo critério corresponde ao modelo ?Contextual ou Normas para Habitações de Qualidade ? (Contextual or Quality Housing Regulations), criado em 1980 como réplica às antigas normas de altura que não eram criteriosas o suficiente para evitar obras que contrastavam com a escala dos edifícios em sua volta. Esse modelo teve como objetivo garantir habitações mais qualificadas, tendo sido proposta uma maior ocupação do terreno e limites pré-estabelecidos e fixados de altura, bem como teorizados estacionamentos no nível do subsolo para que fossem diminuídos os recuos frontais das construções. A Figura 4 representa a ilustração dos critérios citados (BARATTO, 2013).

Figura 4 - Ocupação do terreno Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Além disso, Wainwright (2019) destaca outro aspecto importante que permite que edifícios tão altos sejam edificadas em Manhattan. Trata-se de uma política de zoneamento que permite às construtoras adquirirem espaços aéreos de edifícios próximos aos seus empreendimentos, como o esquema apresentado na Figura 5, adicionando as áreas ao seu próprio lote. Com isso, tem-se a construção de estruturas imensas em altura.

Figura 5 - Espaços aéreos em Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Ao considerar as leis urbanísticas da cidade, também se conclui que diversos edifícios em bairros de Manhattan não poderiam ser construídos atualmente, pois imóveis nessa zona ultrapassam as alturas máximas. Se a cidade de Nova Iorque obedecesse às novas leis de zoneamento, seria muito mais baixa e menos adensada (RENNER, 2017).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003), a cidade de Nova Iorque tem grande legibilidade, elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade e participem de uma experiência mais profunda com o local. Além disso, há também limites naturais que facilitam a localização dentro do espaço, como o Central Park, o Rio Hudson e bairros e



distritos com características particulares e identitárias fortes.

Resultante da indignação da população nova iorquina com uma série de demolições de marcos da cidade, foi criada em 1965 uma Comissão de Preservação de Marcos. A Landmark Commission tem o poder de designar marcos, e esses devem se enquadrar em critérios básicos escritos na lei de marcos históricos. Para ser considerado um marco, o edifício deve conter caráter de valor histórico ou estético, ou fazer parte do desenvolvimento, do patrimônio ou das características culturais da cidade, do estado ou do país (THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY, 2021).

Conforme a teoria de Lynch, podem ser considerados como marcos de Manhattan a Estátua da Liberdade, o Empire State Building e o Museu Solomon R. Guggenheim, destacados na Figura 6. O edifício 432 Park Avenue é representado na figura por um triângulo de cor verde.

Figura 6 - Elementos de legibilidade Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O Empire State Building, observado na Figura 7, define-se como marco relevante da ilha de Manhattan por fazer parte de seu skyline há 90 anos. A obra projetada por Shreve, Lamb e Harmon, foi considerada entre 1931, ano de sua construção, a 1970 o edifício mais alto do mundo e o primeiro a atingir mais de 10 pavimentos, demorando apenas 16 meses para ser construído. Palco de grandes clássicos do cinema, como King Kong, o prédio tornou-se um dos mais famosos dos Estados Unidos e parte da cultura pop mundial (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

Figura 7 ? Edifício Empire State

Fonte: Empire State Building, New York City (2021).

Em 1981, o New York City Landmarks Preservation Commission declarou o Empire State como marco da cidade, e em 1986 foi eleito um Marco Histórico Nacional pelo National Parks Services. Nesse período, o edifício estava entre os mais rentáveis do mundo, além de sua arquitetura ser amplamente conhecida e admirada, sendo ranqueado como a obra arquitetônica favorita dos estadunidenses pelo Instituto de Arquitetos Americanos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A construção faz parte da vanguarda da Art Decó, e sua estrutura de 381 metros em aço é considerada uma maravilha moderna. O projeto era extravagante e, ao mesmo tempo, popular e comercial. Sua forma escalonada foi delimitada seguindo as leis urbanísticas, com sua base espessa e os pavimentos superiores cada vez menores e mais altos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A linguagem das construções da cidade costumava ser representada por residências feitas de tijolos de barro avermelhados, até que, a partir do final do século XIX, essas edificações passaram a dar lugar a prédios de até sete pavimentos, advindos da demanda criada pela recém-chegada indústria têxtil na



cidade. As novas construções contavam com estruturas metálicas pré-fabricadas e com referências à vanguarda arquitetônica historicista. Considerando esse novo cenário, o mercado aumentou em três vezes os imóveis na cidade, porém, já no ano de 1911, devido a um incêndio catastrófico em uma das fábricas, esses locais passaram ser considerados inseguros para sua função industrial, passando a abrigar diferentes tipos de uso (LING, 2021).

Para Barrato (2013), a imagem de Manhattan hoje é definida pelos arranha-céus, constando em torno de 4.500 edifícios dessa tipologia na cidade, e é no distrito de Manhattan onde há a maior concentração deles. Resgatando a teoria de Lynch (2003), os arranha-céus em Nova Iorque interpretam o papel de marcos, destacando-se as grandes distâncias, as diferentes localidades e contrastando com a escala dos elementos arquitetônicos a sua volta, contribuindo com a legibilidade e deslocamento na cidade. Os arranha-céus da cidade, segundo Colin (2006), se ergueram em bases largas que se integram à paisagem urbana. Assim, os pavimentos dos edifícios apresentam-se em estruturas escalonadas no formato de uma pirâmide ascendente, que reduz de tamanho conforme o número de pavimentos aumenta (COLIN, 2006).

A era dos arranha-céus de Manhattan teve o seu início em 1910, pelo edifício Woolworth (Figura 8), considerado na época o mais alto do mundo e apresentando-se como mais representativo marco da cidade. O edifício que teve seu projeto elaborado Cass Gilbert tem 241 metros de altura, seus ornamentos remetem a elementos da arquitetura gótica e o material de destaque foi o revestimento externo em terracota. Quanto à volumetria, o prédio é dividido em quatro estágios escalonados em blocos cada vez menores (COLIN, 2006).

Figura 8 - Edifício Woolworth

Fonte: Structurae Net (2008).

Considerando que cerca de três quartos dos edifícios de Manhattan datam de 1900 a 1930, a maior parte dos edifícios da ilha tende a apresentar características e linguagem da época. Conforme os arquivos do site Nyc Architecture (2011), muitos edifícios do bairro Midtown East seguem características da vanguarda historicista e da Art Decó, como edifício Daily News (Figura 9), construído entre 1929 e 1930, projeto de Raymond Hood, André Fouilhoux e John Mead Howells (RENNER, 2017).

[4: Art decó foi um movimento da década de 1920, de arte e arquitetura, e se caracteriza pela utilização de materiais de luxo, estando presente nos arranha-céus de Nova Iorque (COLIN, 2006).]

Figura 9 - Daily News

Fonte: SI Green (s/d).

O edifício tem 145 metros divididos em 37 andares; a arquitetura é caracterizada por faixas verticais de janelas, com tijolos marrons entre elas e tijolos brancos que seguem o desenho dos pilares. Além disso, a parte superior das faixas das janelas é decorada por ornamentos. Outro aspecto importante é a forma do topo do edifício, que serviu como inspiração para futuros arranha-céus, como o RCA no Rockefeller Center (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Outro exemplo clássico da arquitetura de Manhattan é o edifício Lincoln projeto de James Carpenter, apresentado na Figura 10. Essa obra faz parte da vanguarda de arranha-céus historicistas, também



datada no ano de 1930. Muitos arranha-céus de Nova Iorque fizeram parte desse movimento arquitetônico, marcando presença no skyline da cidade (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 10 - Edifício Lincoln

Fonte: Cahill (s/d).

O edifício Lincoln tem 205 metros de altura e 53 andares. As características mais marcantes são suas referências renascentistas, seu revestimento externo de pedra em tons de marrom e as janelas pontiagudas de estilo gótico próximas ao topo (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Por fim, apresenta-se o edifício Chrysler (Figura 11), arranha-céu construído na década de 20, e é um dos mais marcantes do skyline da cidade. Com quase 320 metros de altura, o projeto de William Van Alen, que iniciou com o objetivo de ser mais um prédio de escritório, tornou-se um dos mais importantes marcos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 11 - Chrysler Building

Fonte: Bellasio (2010).

O edifício Chrysler foi pioneiro no uso do metal em sua ornamentação exterior, material que foi incluído no projeto por representar o automóvel e a era das máquinas. No 61º pavimento do edifício, estátuas de águias norte-americanas metálicas decoram as extremidades, e são réplicas de ornamentos do capô do carro Chrysler de 1929. O edifício é revestido por tijolos brancos com detalhes decorativos em tijolo cinza escuro que demarcam as janelas. No topo, apresenta-se uma abóbada formada por sete arcos recuados um atrás do outro, formando um elemento único e especial para a cidade. Por esse e outros detalhes, o Chrysler foi considerado a obra prima da Art Déco (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Portanto, a partir do que foi apresentado, conclui-se que a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações e por uma grande legibilidade e linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. A linguagem expressa-se no escalonamento dos edifícios e na referência às vanguardas anteriores, como nos arranha-céus historicistas e na Art Déco. Os materiais mais utilizados são o aço, os tijolos avermelhados e acinzentados e o vidro nas janelas.

4.2 EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Contexto cultural e urbano: o edifício 432 Park Avenue se localiza no distrito de Manhattan, no bairro de Midtown West, entre as ruas 56th e 57th, como apresentado na Figura 12. Conforme os levantamentos do site Skyscraper Center (2021), o prédio começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015.

Figura 12 - Manhattan, cidade de Nova Iorque e localização do edifício 432 Park Avenue

Fonte: Adaptado de Studio Mapbox (2021).

Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel (Figura 13), construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do



começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 13 - Drake Hotel

Fonte: NYC Architecture (2007).

O edifício mencionado era um complexo de 21 andares com 495 quartos, e por conta de sua luxuosa estrutura, hospedou inúmeros famosos durante seus anos de funcionamento, até que, em 2006, o hotel foi vendido por US \$ 440 milhões para o desenvolvedor Harry Macklowe. Foi, assim, demolido em 2007, e o terreno que o abrigava se tornou em 2011 um dos mais valiosos terrenos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Escala Humana: integrando o boom imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado de 432 Park Avenue foi apontado por Chen (2021), editor do **New York Times**, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo, com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan, e, apesar de apresentar o nome de Park Avenue, tem a maior parte de suas instalações voltada para a 56th Street.

Na Figura 14, é possível observar a diferença de altura do 432 Park Avenue com as edificações vizinhas, sendo mais de três vezes maior que o maior edifício localizado no endereço ao lado, no 450 Park Avenue. Nota-se também que, para atingir a altura proposta, foi necessário adotar uma tipologia estreita e esguia, e sua largura de cerca de 30 metros é aproximadamente 14 vezes menor que sua altura.

Figura 14 - 450 Park Avenue & 432 Park Avenue

Fonte: DaniilWTC (2016).

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects e, segundo Macklowe (2015), redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova Iorque. Conforme visualiza-se na Figura 15, a parte interna do edifício é a representação do alto padrão construtivo, suas esquadrias permitem uma visão ampla e privilegiada de Manhattan, emoldurando imagens do Central Park e do Rio Hudson. O edifício tem residentes de classes sociais altas, considerando os valores elevados dos apartamentos e a luxuosidade atrelada a seu conceito.

[5: Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly, na cidade de Nova York; atualmente tem filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).]

Figura 15 - Imagem interna 432 Park Avenue

Fonte: DBOX for CIM Group/Macklowe Properties (2017).

A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Na Figura 16, apresenta-se a planta de implantação do edifício no térreo, onde apenas a parcela mais interna é edificada, permitindo que nos espaços remanescentes do lote exista uma praça arborizada e uma loja. Por fim, o edifício divide-se em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários de 166 m² a 768 m²

(MACKLOWE, 2015).

Figura 16 - Planta térrea da edificação

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, como apontado na Figura 17, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura (wind break) e para atingir um dos objetivos principais do projeto, que era construir o maior arranha-céu residencial do mundo para a época (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 17 - Estrutura 432 Park Avenue

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

O conceito de manter alguns andares sem fechamentos, também detalhado na Figura 20, permitiu que mais andares fossem construídos. As leis urbanísticas locais não consideram a área no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim, tendo como resultado um arranha-céu ainda mais alto e estreito, que aparenta sobressair consideravelmente a escala dos pedestres (Figura 18).

Figura 18 - Escala humana e edifício 432 Park Avenue

Fonte: Jennifer Altman (2016).

Linguagem semiótica: os aspectos formais do projeto do 432 Park avenue (Figura 19) basearam-se em um quadrado, que, segundo o Macklowe (2015), é a forma geométrica mais pura, e como observa-se na imagem diverge dos demais edifícios de Manhattan. A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10 metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais. Para Wainwright (2019, n.p.), o edifício pode ser descrito como ?um tubo quadrado surreal de concreto branco que parece disparar duas vezes mais alto do que qualquer coisa ao seu redor?.

As cores do edifício que se destacam é o cinza do concreto mesclado com o azul do vidro das janelas. Além disso, conforme ressalta Macklowe (2015), a forma do prédio cria um jogo de subtração em sua grade estrutural, em que alguns pavimentos não têm fechamentos, destacando-se apenas as molduras de concreto vazadas. O projeto tem apenas um grande bloco, reto sem escalonamentos.

Figura 19 - Edifício 432 Park Avenue

Fonte: CIM Group & Macklowe Properties (2017).

Nota-se também na figura que, além da forma pura retangular, o pé direito alto dos pavimentos fornece a impressão de que o edifício é menor e mais estreito. Os materiais que se destacam são o vidro e o concreto, e não há elementos decorativos e ornamentos, nem o escalonamento da estrutura conforme sua ascensão. Isso cria uma ilusão de ótica, a qual não parece estar escalonado com o resto da cidade. A Figura 20 apresenta uma visão do 432 Park Avenue a partir de um observador no térreo.



Figura 20 - 432 Park Avenue Street View

Fonte: Google Street View (2021).

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects, a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no skyline, como pode ser observado na Figura 21 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 21 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno

Fonte: Arturo Pardavila (2021).

Além disso, pode-se notar na imagem o realce do edifício estudado em relação aos demais; ele se destaca justamente em formato estreito e alto de sua forma pura e simples. O edifício causa um impacto visual direto, ultrapassando a linha do horizonte da imagem, e todos os outros edifícios em sua volta mantêm-se abaixo.

Considerando as informações apresentadas sobre 432 Park Avenue, a obra apresenta sua identidade voltada ao luxo, se destaca em seu entorno, define um novo skyline para a cidade, além de, devido à sua forma e estética, se diferenciar da arquitetura das vanguardas de três quartos da ilha.

5 METODOLOGIA

Seguindo a teoria de Gil (2007), a metodologia escolhida para este trabalho foi a de coleta de dados por meio de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório, assim permitindo uma ambientação da problemática e havendo uma aproximação com esta. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, essa metodologia é feita a partir de livros, artigos e publicações com a probabilidade de que as análises e as conclusões sejam diferentes dos autores-fonte.

Iniciou-se este artigo contextualizando a cidade contemporânea. Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado por Steinhofel e Oldoni (2021). Também foram retomadas as abordagens da identidade - contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica -, que foram explicados de maneira individual dentro de um quadro de síntese, em que se destacam em negrito as palavras-chave que se correlacionam com o Quadro 1.

Por meio de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local escolhido como estudo de caso, considerado por Gil (2007) uma investigação aprofundada sobre objetos que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo. Apresentou-se, assim, o edifício 432 Park Avenue, objeto de estudo da pesquisa. A partir do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites, como o do **The New York Times** e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021), o edifício foi apresentado. Além



disso, por conta da impossibilidade de visita in loco, as observações do prédio foram realizadas por meio da tecnologia do Google Street View.

[6: Google Street View é uma ferramenta do aplicativo Google Maps que permite explorar lugares do globo de maneira virtual; são disponibilizadas imagens panorâmicas por colaboradores e pelo próprio Google por meio da plataforma (GOOGLE, 2021).]

Com a finalidade de analisar o edifício dentro das abordagens de identidade, foi escolhida a metodologia comparativa, cujo precursor foi, na ótica de Gonzalez (2008), John Stuart Mill, com sua publicação Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva, em 1843, definindo duas maneiras de proceder uma pesquisa comparativa. Os métodos são o de concordância e o de diferença. O primeiro remete à comparação de eventos em que um fenômeno ocorre, e o outro de eventos que o fenômeno não ocorre (GONZALEZ, 2008).

O método escolhido para esta pesquisa foi o de diferenciação, tendo como objetivo comparar as características desejadas para atingir as abordagens de identidade - contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica - com o caso do edifício 432 Park Avenue dentro da mesma lupa. Sendo assim, a análise é feita nesta ordem:

Apresentou-se as abordagens da identidade no Quadro 2, assim como as características das abordagens de identidade (dois por abordagem) e as características da identidade de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue;

Apresentou-se o Quadro 3, cuja função é comparar a identidade de Manhattan com o edifício 432 Park Avenue, definindo se ele se mescla ou se contrasta com o distrito;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando o contexto urbano e cultural do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi ponderado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando a escala dos edifícios do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, e os critérios estabelecidos de escala humana, foi examinado se o edifício 432 Park Avenue contribui ou não com a escala humana e identidade local;

A partir do resultado do Quadro 3, considerando a linguagem semiótica do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi avaliado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local.

6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida a partir dos critérios de abordagens de identidade apresentados no Quadro 1. Nesta parte do trabalho, foram definidas as características que são utilizadas na análise comparativa entre Manhattan e o edifício em questão. O Quadro 2 é dividido em quatro colunas: a primeira é a coluna de abordagens de identidade, a segunda das características dos critérios de abordagem, a terceira das características de Manhattan e a quarta das características do edifício 432 Park Avenue.

Quadro 2 - Abordagens de identidade, características de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 2, percebe-se que tanto Manhattan quanto o edifício 432 Park Avenue se inserem em um contexto pós-moderno, sendo frutos de novas dinâmicas sociais da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Portanto, organizá-los lado a lado permitiu ter uma visão mais detalhada de suas



características e, assim, melhor analisá-los nos resultados.

6.1 RESULTADOS

A partir das características destacadas e obtidas no Quadro 2, foi possível a elaboração do Quadro 3. A finalidade é definir se o edifício 432 Park Avenue se mescla ou se contrasta com a identidade da Ilha de Manhattan. Logo, foram definidas quatro colunas diferentes: a primeira organiza os critérios de abordagem, a segunda elenca as características de cada abordagem da identidade e a terceira define se o edifício mescla ou contrasta com a identidade de Manhattan.

Quadro 3 - Comparação Manhattan e 432 Park Avenue

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro do critério de abordagem contexto cultural e urbano, são elencadas duas características relevantes para a identidade. Quanto à característica de abordagem 1, para que o edifício 432 Park Avenue fosse construído, o edifício histórico existente no terreno teve que ser demolido. Além disso, não foram preservados elementos da antiga estrutura, mas simplesmente foram apagados da história e substituídos por um novo prédio, na direção oposta de preservar edifícios antigos e marcantes a identidade local. Porém, o entorno do arranha-céu estudado e a Ilha de Manhattan possuem alta diversidade de edifícios de diferentes períodos históricos, portanto a obra não contrasta na dinâmica fluida entre a arquitetura nova e antiga existente no distrito. A característica 2 aborda a preocupação com o coletivo e o local de sua implantação. Manhattan tem em sua história a presença de diversos arranha-céus que preconizavam valores capitalistas. O caso estudado priorizou a valorização imobiliária, o luxo, o alto padrão e o público seletivo em seus imóveis, não atendendo à abordagem, mas se mesclando a diversos edifícios de Manhattan.

Já na escala humana, a característica 3, que apresenta o ideal apontado por Gehl (2015), de edifícios que se encaixem no ângulo da visão humana, Manhattan tem uma quantidade considerável de arranha-céus, situação em que a escala do ser humano passa a ser irrelevante na construção da obra, permitindo edificações colossais que não são inteiramente aproveitadas. Consequentemente, não atendem a esse critério, pois ultrapassam o número de cinco pavimentos, assim como o 432 Park Avenue faz. Apesar da obra ultrapassar significativamente a altura da maior parte dos edifícios de Manhattan, o local tem em sua história diversos momentos que edifícios sobressaíram o skyline existente até que surgissem novos e os ultrapassassem.

Na característica 4, "primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios", define-se que os processos de urbanização de Manhattan são guiados pela especulação imobiliária, o que acarreta processos de gentrificação e prioriza o lucro. O edifício 432 Park Avenue, desde sua concepção, teve como prioridade o lucro e o luxo, condizente com as situações observadas em Manhattan. Portanto, nesse quesito, a obra se assemelha e mescla à dinâmica existente na ilha, porém, causa impactos significativos na sociedade local, reafirmando valores desiguais de uma arquitetura capitalista, especulativa e que carece de significados. Quanto às características da linguagem semiótica, a característica 5 demonstra a importância de espaços legíveis na arquitetura. O edifício destaca-se junto de outros marcos arquitetônicos de Manhattan, justamente por apresentar forma e altura grandes. Por último, é abordada a interação entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local e a semelhança com outros edifícios. As obras do distrito foram majoritariamente construídas entre 1900 e 1930, quando a arquitetura



predominante era de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Destaca-se também em Manhattan a tendência de escalonamento dos edifícios em sua ascensão, o que não foi explorado no 432 Park Avenue. Materiais como pedra, tijolos avermelhados e acinzentados, também não utilizados no arranha céu, são elementos que remetem à arquitetura do distrito, que tem, em grande parte das obras, a inserção de elementos e de referências a outros períodos históricos. O 432 Park Avenue desconsidera o escalonamento dos edifícios históricos da cidade e carece de referências de vanguardas historicistas, não atendendo ao critério de linguagem semiótica e contrastando com a linguagem do distrito de Manhattan.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com contextualização do conceito de cidade contemporânea, o qual fomenta inúmeras novas discussões, como a da identidade. Considerando o aspecto da pós-modernidade e do amplo crescimento na construção civil, perde-se a sensibilidade ao contexto e à arquitetura local. Quanto às abordagens de identidade, essas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque, no contemporâneo, edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana e com a linguagem semiótica de seu entorno.

Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, por meio de artigos e publicações na biblioteca pública e no museu da cidade, pois, antes de se iniciar o estudo de caso, é necessária uma contextualização do local. A cidade é uma metrópole global e influência direta e indiretamente o mundo inteiro. Para ilustrar as características da identidade de Manhattan, foram apresentados outros edifícios que se destacam em significado e simbolismo, sendo representações práticas da estética da ilha, sendo possível ter obras e elementos de referência para a análise do 432 Park Avenue.

Após contextualizar o cenário de Manhattan, apresentou-se o edifício 432 Park Avenue como parte do boom de projetos de arranha-céus que foram construídos a partir dos anos 2000, levados pela especulação imobiliária e pela verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a análise do edifício dentro das abordagens de identidade, comparando-as com a identidade de Manhattan.

Observou-se que Manhattan tem um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano conta com uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E ao considerar a escala do local e analisar as figuras, foi possível concluir que, apesar da cidade ter um gabarito alto, o edifício 432 Park Avenue sobressai ao skyline existente. Os edifícios de Manhattan têm como característica elementos da Art Decó, neoclássicos, cores mais terrosas, formas escalonadas e em formato de uma pirâmide ascendente que reduz o tamanho conforme o número de pavimentos aumenta. Também utilizam do contraste de materiais, como o vidro e do concreto, porém, a maior parte desses não ultrapassa a metade da altura do 432 Park Avenue. Além disso, a estética do arranha-céu distingue-se dos demais edifícios do distrito, isto é, seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não havendo referências a signos ou símbolos suficientes que remetem a Manhattan e o façam mesclar-se com os outros edifícios à sua volta.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Constatou-se que o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan em muitos aspectos, assim como os objetivos específicos propostos. A cidade contemporânea foi apresentada, a identidade e suas abordagens foram conceituadas, o edifício 432 Park Avenue e Manhattan foi apresentado dentro das abordagens da identidade e foi feita a



análise comparativa entre a identidade de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue sob o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características.

Desse modo, refuta-se parcialmente a hipótese inicial do trabalho, de que o edifício 432 Park Avenue causa efeitos que desviam a identidade de Manhattan. O edifício mescla-se com o contexto cultural e urbano volátil e dinâmico da cidade, que desconsidera a escala humana, mesclando-se com o ideal capitalista e especulativo da ilha de Manhattan, mesmo que se sobressaindo ao skyline existente da cidade. Por fim, a obra contrasta com a linguagem semiótica da ilha, tendo dificuldades de entrar em harmonia com os edifícios clássicos de Manhattan. Logo, responde-se ao problema do artigo, que indagou se o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan.

Apesar do 432 Park Avenue mesclar-se à ilha de Manhattan em cinco das seis características de abordagens, não significa que a obra não causou consequências indesejáveis e severas à consciência coletiva, apenas reafirmou valores que não acrescentaram a identidade local. O edifício comporta-se como um ?estranho no ninho?. Apesar de fazer parte do processo crescente de projetos de arranha-céus na cidade, o projeto pecou em não se atentar a valores e critérios que garantem uma relação plena da população com a edificação. Se fosse considerando um cenário hipotético em que o edifício é analisado de forma individual, ele não seria facilmente associado a Manhattan, pois carece de elementos estéticos e de semiótica que remetem à arquitetura do distrito.

O 432 Park Avenue é um fragmento de uma série de novos edifícios que surgem diariamente no contemporâneo; sincronicamente a este trabalho outras estruturas ainda mais impactantes edificaram-se no emblemático skyline de Manhattan. Assim, manifesta a tendência de arquitetos e engenheiros de projetarem obras que priorizam o mercado imobiliário e o lucro, deslocando a identidade de uma cidade a um segundo plano. Esta pesquisa pode servir como referência para analisar outros edifícios que se encontram em cenários similares, assim sendo base para que diferentes obras possam ser diagnosticadas e que se evitem projetos que desconsiderem a identidade local em sua concepção.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

BARATTO, R. Perspectivas sobre Nova Iorque: uma aproximação ao modelo morfológico. ArchDaily Brasil, 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-159458/perspectivas-sobre-nova-iorque-uma-aproximacao-ao-modelo-morfologico>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BELLASIO, R. Chrysler Building. Pixabay, 2010. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/nova-iorque-chrysler-building-1880283/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHEN, S. Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury. **New York Times**, 02 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

COLIN, S. Uma introdução a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. New York. Data Usa, 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>.



Acesso em: 30 ago. 2021.

CIM GROUP & MACKLOWE PROPERTIES. 432 Park Avenue Photo Gallery. Macklowe Properties, 2017. Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 set. 2021.

DANIIL WTC. DaniilWTC's paper models. Skyscraper City, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/scale-daniilwtcs-paper-models.1802413/page-5>>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Manhattan. Britannica, 23, novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

EMPIRE STATE BUILDING **NEW YORK CITY**, 2021. Disponível em: <<https://www.esbnyc.com/about/history>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x1nxv85>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOOGLE STREET VIEW. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

HUTTER, F. 432 Park Avenue - **New York City**. Flickr, 2017. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/hutterdesign/34251476444/in/photolist-UbFLDj-CKAQbQ-XnRD7T-uxrUjZ-2kqcfrb-UgtaSE-F7UsEz-2eFmSgk-2kVrEnQ-2kXZEKj-E71e6H-okYnL5-qPPZf4-Xbn2QA-CLKbhr-21MksoA-2m3tKQf-KHbMgw-LJKo3j-JwaLjn-LVaUzZ-2gEVigg-2kz2U83-2jiHS7h-2hZmfTM-nWQjXZ-B4hFRT-nWPcgS-Jmmk5p-2iq7qtj-2j3TuLt-VCDhjo-RtECGa-RcxTzp-26nuPyM-MP3u1z-Eq5X8d-riB9Mz-PuYzzf-Q6itaa-JxBEY8-NQxQzn-24HWQ5h-Epy4Py-2mazL1h-2hPHUye-2i4Q1R2-2kPXQ26-LHQLgx-2iaEc7B>>. Acesso em: 12 out. 2021.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

JENNIFER, S. Altman for **The New York Times**. NY Times, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/04/24/realestate/on-park-avenue-dizzying-views-for-44-8-million.html>> . Acesso em: 25 out. 2021.

KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2008.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINARDI, M. C. N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LING, A. "Qual o ?caráter original? de um bairro?". ArchDaily Brasil, 11 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/966898/qual-o-carater-original-de-um-bairro>>. Acesso em: 10 out . 2021.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MACKLOWE, H. 2015. The Complex Path to Simple Elegance: True Story of 432 Park Avenue. Concil on Tall Buildings and Urban Habitat, 2015. Disponível em: <<https://www.ctbuh.org/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, J. M. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK. See the island of Manhattan at the time of Henry Hudson's arrival?a fresh, green new world at the moment of discovery. Museum Of The City Of New York, 2009. Disponível em: <<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NEW CASTLE AREAS. Byker. New Castle Areas, 2014. Disponível em: <<https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>>. Acesso em: 24 maio 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Mapping New York's shoreline: Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways of New York, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R.; BATISTA, T. O planejamento urbano e a consagração da rua. Revista Eclética, v. 24p. 47-51, 2007.

NYC ARCHITECTURE. New York Architecture Site Map. NYC Architecture, 2011. Disponível em: <<http://nyc-architecture.com/NYC-SITE-MAP.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

NYC ARCHITECTURE. Drake Hotel. NYC Architecture, 2007. Disponível em: <<https://www.nyc-architecture.com/GON/GON062.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PARDAVILA, A. 432 Park Avenue. Surface, 08 de fevereiro de 2021 Disponível em: <<https://www>



.surfacemag.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. Vinoly: Firm Profile. Vinoly, 2021. Disponível em: <<https://vinoly.com/practice/profile/firm-profile/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. 432 Park Avenue. The Plan, 2017. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/architecture/en-432-park-avenue>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNER, A. Por que 40% dos edifícios de Manhattan não poderiam ser construídos hoje? Caos Planejado, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-40-dos-edificios-de-manchattan-nao-poderiam-ser-construidos-hoje/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, N. Ícones da Metrópole. Muito+, Campinas, v.1, n. 1, p. 23-29, 2004.

SKYSCRAPER CENTER. 432 Park Avenue. Skyscraper Center, 2021. Disponível em: <<https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SKYSCRAPER MUSEUM. New York Skyline at 1932. Skyscraper, 2018. Disponível em: <<https://skyscraper.org/skyline/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SL GREEN. 220 east 42 nd street. SL Green Realty Cor., s/d. Disponível em: <<https://slgreen.com/properties/220-east-42nd-street/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STEINHOFEL, M. P.; OLDONI, S. M. Fundamentos arquitetônicos: a cidade contemporânea e a Identidade. In: 8º SIMÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. Anais [...]. Cascavel: FAG, 2021. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STRUCTURAE NET. Woolworth Building. Structurae, 2008. Disponível em: <<https://structurae.net/en/media/126785-woolworth-building>>. Acesso em: 17 out. 2021.

THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY. Who We Are. **The New York** Landmarks Conservancy, 2021. Disponível em: <<https://nylandmarks.org/who-we-are/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

STUDIO MAPBOX. Maps. Mapbox, 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 set. 2021.

VISUAL IMPACT WEB. The plan **of New York City** 1767. Visual Impact Web, s/d. Disponível em: <https://www.visualimpactweb.com/historical-art/art_print_products/the-plan-of-the-city-of-new-york-1767>. Acesso em 12 de outubro de 2021.



WALSH, N. "Bjarke Ingels: "Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo?". [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."]. Trad. Baratto, Romullo. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova-iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

WAINWRIGHT, O. Super-tall, super-skinny, super-expensive: the 'pencil towers' of New York's super-rich. The Guardian, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CRITÉRIOS CORRELATOS CARACTERÍSTICAS

ASPECTOS CULTURAIS E URBANOS Figura 1 ? Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano Fonte:

Autora (2021).- Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014).- O século XXI é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).- Edifícios devem ser pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA Figura 2 ? Byker Fonte: New Castle Areas (2014).- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada à sua escala e visão (GEHL, 2015).- Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias (GEHL, 2015).- Respeitar a escala e as limitações visuais é parte do princípio de uma paisagem mais humana (GEHL, 2015).- Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA Figura 3 ? Museu Nacional de Arte Romana Fonte: Lozano (2017).- A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal por meio de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006).- Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode conferir à cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006).- Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo; é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017). - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).- Marcos auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos (LYNCH, 2003).

ABORDAGEM DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS DE IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DE MANHATTAN CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

CONTEXTO CULTURAL E URBANO 01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014) Ingels em entrevista a Walsh (2018) afirma que Manhattan é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta. A ilha apresenta a maior parte de seus edifícios construídos entre 1900 e 1930 (RENNER, 2017). Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel, construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015). Para Montaner e Múxi (2014), arranha-céus são isolados e egoístas, a representação máxima do capitalismo especulativo. Manhattan, apesar de durante a sua história contar com diferentes planos urbanísticos, não



obteve êxito em controlar a altura de seus edifícios. As leis vigentes podem ser facilmente dribladas por investidores que adquirem espaços aéreos vizinhos e constroem cada vez mais alto. O edifício foi construído visando ao luxo e à venda de imóveis para compradores de alto padrão. O edifício tem áreas externas que podem ser utilizadas pela população, porém, há um severo contraste com o teor historicista dos edifícios a sua volta (MACKLOWE, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015). Manhattan a partir de 1910 passou a ser palco do crescimento em massa de arranha-céu, estes são edifícios de grande escala. A cidade por diversas vezes abrigou os maiores edifícios do mundo, os quais tornam-se símbolos da cidade e da cultura pop (COLIN, 2006; EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021). O edifício tem 426 metros de altura, não podendo ser percebido em sua plenitude pelos pedestres que frequentam o distrito de Manhattan (CHEN, 2021).

04 - Primeira vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015). Para Neil Smith (2006), os processos de urbanização de Nova Iorque são guiados pela especulação imobiliária e assume caráter de extrema competitividade, além de fomentar a gentrificação e elitização da ilha. Conforme Macklowe (2015), a ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Logo, a prioridade do edifício não era a vida das pessoas, mas sim a obra por si só.

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003). Para Lynch (2003) a cidade de Nova Iorque possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. Entre eles destacam-se os arranha-céus como o Empire State e o edifício Chrysler (ARCHITECTURE, 2011). Seguindo a abordagem de Lynch (2003), o edifício pode ser considerado um marco da cidade, considerando que ele se destaca a longas distâncias e pode servir de referência geográfica aos habitantes de Manhattan.

06 - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017). A arquitetura predominante é de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Entre suas características mais relevantes, destacam-se o escalonamento dos edifícios em sua ascensão, os materiais pedra, tijolos avermelhados e acinzentados e a inserção de elementos e referências a outros períodos históricos (NYC ARCHITECTURE, 2011). Não há elementos ou ornamentos que tenham como objetivo referenciar outros edifícios. O edifício teve como objetivo se destacar no Skyline da cidade, divergindo da linha visual anteriormente existente (MACKLOWE, 2015).

CRITÉRIO DE ABORDAGEM CARACTERÍSTICAS ABORDAGEM MESCLA CONTRASTA

CONTEXTO CULTURAL E URBANO01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014)

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).

04 ? Primeira a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).

06 - Conversa entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).



Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul./dez



=====

Arquivo 1: [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Arquivo 2: <https://thepointsguy.com/guide/best-free-things-new-york-city> (2212 termos)

Termos comuns: 5

Similaridade: 0,04%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://thepointsguy.com/guide/best-free-things-new-york-city> (2212 termos)

=====

Malu Polidorio Steinhofel ? Sirlei Maria Oldoni

Identidade e Cidade Contemporânea: caso edifício 432 Park Avenue

IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE EM NOVA IORQUE

STEINHOFEL, Malu Polidorio

[1: Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: malusteinhofel@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.]

RESUMO

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Steinhofel e Oldoni (2021). Está vinculado na linha de pesquisa ?Arquitetura e Urbanismo? e ao grupo de pesquisa ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade e cidade contemporânea, cujo tema concentra-se no caso do edifício 432 Park Avenue, na ilha de Manhattan, em Nova Iorque. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan, buscando compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade. O problema abordado é: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan? A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia-se da identidade de Manhattan, isto é, o arranha-céu não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana e o skyline existente em Nova Iorque, contrastando-se com a linguagem semiótica da ilha. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e de uma análise comparativa.

PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura. Identidade. Cidade. Arranha-céu.



IDENTITY AND THE CONTEMPORARY CITY: 432 PARK AVENUE BUILDING CASE

ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Steinhofel and Oldoni (2021). Is linked to the research line "Architecture and Urbanism" and to the research group "Studies and Discussions of Architecture and Urbanism" of the Assis Gurgacz Foundation University Center. The subject of the research is identity and the contemporary city, whose theme focuses on the case of the 432 Park Avenue building on Manhattan Island in New York City. This study is justified by considering that a large building, built in an economic and cultural hub, such as 432 Park Avenue, can affect the identity formation of those who interact, coexist, and live there. Thus, there is a need to understand the Manhattan context, seeking to understand the possible dynamics that can improve or hinder the relationship of individuals with their own identity and culture, and thus guide professionals and academics to avoid possible undesirable consequences to society. The problem addressed is this: does the 432 Park Avenue building follow or contradict Manhattan's architectural identity? The hypothesis is that the 432 Park Avenue building deviates from Manhattan's identity, that is, the skyscraper does not match the cultural and urban context of the city, besides disregarding the human scale and the existing New York skyline, contrasting with the semiotic language of the island. The methodology chosen was bibliographic research, followed by a case study and a comparative analysis.

KEYWORDS: Architecture. Identity. City. Skyscraper.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iorque é a mais populosa dos Estados Unidos, um dos mais importantes polos econômicos e culturais do mundo, e a representação materializada da pós-modernidade. Na cidade, destaca-se a Ilha de Manhattan, onde o arranha-céu 432 Park Avenue se localiza, que é palco de grandes conflitos sociais e de diversidade. Em suma, é um local de intensas mudanças e dinâmicas sociais que tornam o distrito uma capital diversa e complexa (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Considerando esse aspecto, esta pesquisa tem como assunto a identidade na cidade contemporânea e as suas relações com pós-modernidade, e o tema, por sua vez, é o caso do edifício 432 Park Avenue. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan para compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade.

[3: O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz ? TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada ?Arquitetura e Urbanismo? e integra o grupo de pesquisa intitulado ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? e dá continuidade aos estudos já elaborados por Steinhofel e Oldoni (2021).] Nesse sentido, o problema desta pesquisa consiste na seguinte questão: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan?

A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia a identidade de Manhattan, pois não condiz com o



contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana, o skyline existente em Nova Iorque, e contrastar com a linguagem semiótica da ilha.

O objetivo geral do projeto é analisar se o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan. Já os objetivos específicos são: (i) apresentar o conceito de cidade contemporânea; (ii) conceituar identidade e suas abordagens; (iii) contextualizar Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das abordagens da identidade; (iv) fazer uma análise comparativa de Manhattan 432 Park Avenue com o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características; (v): comprovar ou refutar a hipótese inicial.

A partir do que foi apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Augé (1994 p.73) a respeito da relação entre espaço e identidade: "se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar". Portanto, seguindo a lógica do autor, a arquitetura e a identidade devem ser trabalhadas de forma conjunta e relacional, assim, evita-se que não lugares perdurem na cidade contemporânea.

Seguindo a classificação de Gil (2007), esta pesquisa foi feita de maneira exploratória, visando a uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais. É este, assim, o objetivo do trabalho, por meio de diferentes literaturas responder e justificar o problema.

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, que Gil (2007) explica ser um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também assevera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

Para apresentar os resultados desta investigação, o artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e pela definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidas da conceituação do termo identidade aplicado à arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade, tais como contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após essas etapas, contextualiza-se a cidade de Nova Iorque, a ilha de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue, dentro do mesmo enfoque teórico, assim sendo possível analisar o edifício conforme o sistema de avaliação definido e responder à problemática inicial nas considerações finais do artigo.

2 CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é, para Santos (1985), aquela que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, isto é, uma metrópole globalizada que se revela como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, Colin (2006) exprime que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais, econômicas e culturais.

Partindo desse cenário, Montaner e Muxí (2014) discorrem que a cidade contemporânea é regida pela



globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os espaços públicos de forma negativa. Na primeira metade do século XX, houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente, novas discussões foram feitas com uma visão mais experiente e holística da cidade, considerando-a um elemento orgânico e vivo, alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se, assim, conforme Linardi (1994), que no século passado reduziram-se a interação e a integração de pessoas, transformando a arquitetura em uma dinâmica de fluxos e um urbanismo que parte sempre da mobilidade. Gehl (2015) caracteriza a cidade, no contemporâneo, como um emaranhado de edifícios altos e isolados, em função da especulação imobiliária, que se contrasta com as reais necessidades humanas. Tanto Colin (2006) quanto Montaner (2014) concluem que na pós-modernidade a produção da arquitetura volta-se ao capital e ao lucro, deixando fatores sociais e funcionais em segundo plano.

Considerando esse novo caráter econômico e especulativo da cidade contemporânea, destaca-se o elemento arranha-céu. Montaner e Muxí (2014) expressam críticas ao arranha-céu, para os autores esse tipo de edificação representa uma expressão do sistema capitalista, o qual, por sua vez, desrespeita a cidade e a sociedade, pois esse tipo de construção pode impactar o espaço público negativamente, abdicando de interações sociais e causando estragos ao meio ambiente. Os autores continuam:

O arranha-céu especulativo e isolado, é a expressão máxima do capitalismo com seu rechaço e desprezo pelas características topológicas, ecológicas, humanas, patrimoniais e sociais do lugar. Além disso a vida social que poderá ser produzida em um arranha-céu sempre será muito limitada: o arranha-céu cospe no espaço público, isola-se da cidade real, não permite que haja lugares de encontro, pois toda vida social se centra no saguão e no elevador, e os intercâmbios acontecem nas entregas [sic] a domicílio. Além disso, consome muita energia. Baseado na climatização artificial, obriga que se use o elevador para qualquer movimento, potencializa uma vida insalubre e pode barrar a incidência do sol no bairro. Em suma, as torres da cidade global são um emblema negativo das piores características da cidade tardo-racionalista e do capitalismo. (MONTANER; MUXÍ, 2014, p. 119).

Segundo Colin (2006), a arquitetura, no contemporâneo, passa a seguir critérios e discursos que visam ao lucro e à venda dos imóveis, negligenciando sua principal função de atender às demandas construtivas e às necessidades de uma sociedade. Em outras palavras, afeta-se a identidade, tópico discutido a seguir.

3 IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS

O conceito de identidade, para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja a uma sociedade, a uma cultura ou a um local. Desse modo, cada indivíduo define a sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Mumford (2002) defende que, no século XX, os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, fazendo da estética purista e minimalista um padrão internacionalista de uma arquitetura ?ideal? e funcional.



Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas às identidades de regiões do mundo, considerando que grande parte da cultura de um povo revela-se em sua arquitetura. Nesse sentido, Rossi (1995) afirma que uma edificação é o resultado do elo do ser humano com sua própria cultura, logo, ultrapassa a materialidade, define significados e gera símbolos que remetem a sociedades e épocas. Isto posto, resgatando as contribuições do trabalho de Steinhofel e Oldoni (2021), o Quadro 1 apresenta, em síntese, os critérios das abordagens da identidade com correlatos que permitem uma análise visual das obras e a sua relação com a cidade e sociedade. Cada uma delas têm uma boa integração com seu entorno e a sociedade que os envolve, servindo como bons exemplos de uma arquitetura que respeita e fomenta a identidade de seu local. Cada critério apresenta características que marcam e definem boas ou más práticas relacionadas à identidade de uma população. Na análise de um edifício, surgem fatores relevantes que podem influenciar em sua identidade, como o contexto urbano e cultural que esse se insere, sua relação com a escala humana e a linguagem semiótica que esse transmite. Esses três itens foram elencados, haja vista que afetam diretamente as dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura e com a sua própria identidade.

O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem, pois, conforme argumentam Jacobs (2014) e Gehl (2015), o local escolhido para a implantação de um edifício tem ligação íntima com o modo como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ela. Logo, dar importância a esse contexto, trazendo referências e elementos locais, permite que novos edifícios se mesquem ao espaço urbano existente.

Já a abordagem da escala humana é justificada pela filosofia de Gehl (2015), destacando a importância de se utilizar alturas e tamanhos adequados nas edificações, respeitando a escala do ser humano e as suas limitações físicas e visuais. A escala humana é constantemente desconsiderada no planejamento de espaços urbanos de grandes centros. Conforme os avanços tecnológicos ocorreram no século XX, tornou-se possível a construção de edifícios com altura e dimensões maiores, consequentemente, a arquitetura passou a ser pensada externamente à condição humana. Gradativamente, as proporções humanas no espaço urbano foram apagadas, os projetos começaram a ser elaborados do topo até a base, desconsiderando espaços apropriados aos sentidos humanos. Em outras palavras, há, na pós-modernidade, uma valorização e uma priorização de uma arquitetura veloz e lucrativa. Fundamentados nessa dinâmica, proliferaram-se edifícios autônomos, gigantes e isolados, fazendo com que a cidade ficasse mais extensa e menos acessível (GEHL, 2015).

Ao tratar da importância da escala humana na qualidade de vida nas cidades, ressalta-se também a relação dos indivíduos com os sentidos, isto é, edifícios que se encontram no alcance da visão tendem a sensibilizar mais do que aqueles que sobressaem. A escala humana relaciona-se com a habilidade do ser humano de aferir lugares por meio da interação do corpo e dos componentes que delimitam os espaços. A partir disso, Jan Gehl (2015) afirma que, na rua, não é possível estar ciente dos eventos e das situações que ocorrem dentro de um edifício alto. Para o autor, apenas percebemos e interagimos até o quinto pavimento de uma construção; os pavimentos que estão acima desses não fazem parte da dimensão humana de uma cidade. Assim, a noção de escala humana é fundamental para um espaço que se pretende ser confortável e aconchegante ao olhar de seus habitantes (GEHL, 2015).

A linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade por meio de signos, símbolos e aspectos formais comuns entre edifícios. Complementando a abordagem, Lynch (2003) explica a relação da cidade e seus marcos. Para o autor, os indivíduos costumam criar pontos de referência nos trajetos de seu dia a dia, seja um mobiliário urbano, um estabelecimento ou um



edifício. Esses elementos colaboram com a localização dentro de espaços. Os marcos, como argumenta Lynch (2003), auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos.

Quadro 1 - Síntese dos critérios das abordagens.

Fonte: Adaptado de Steinhofel e Oldoni (2021).

4 MANHATTAN E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Nesta subseção, apresenta-se a cidade de Nova Iorque e o edifício 432 Park Avenue, apresentando as características da cidade e do edifício correlacionadas aos critérios das abordagens escolhidos para este estudo, a saber: o contexto cultural e urbano, a escala humana e a linguagem semiótica.

4.1 MANHATTAN

Contexto cultural e urbano: Manhattan é um dos cinco distritos da cidade de Nova Iorque, a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Data Usa (2019). Tem 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, Nova Iorque é um local de contrastes e contradições, e, para o arquiteto Bjark Ingels, em uma entrevista a Walsh (2018), colunista da revista ArchDaily, uma “capital do mundo”, uma cidade de grande importância e influência no globo, assim como é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta, lembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (INGELS, 2018).

O teórico Koolhaas (2008) faz uma abordagem semelhante à de Ingels sobre Manhattan e sua natureza cultural e especulativa:

A Cidade do Globo Cativo é dedicada à fecundação artificial e ao nascimento acelerado de teorias, interpretações, construções mentais, propostas e suas respectivas imposições ao mundo. É a capital do



ego, onde a ciência, a arte, a poesia e várias formas de loucura concorrem em condições ideais para inventar, destruir e restaurar o mundo da realidade fenomênica. (KOOLHAAS, 2008, p. 331-32).

O autor, ao descrever Nova Iorque e Manhattan, destaca a instabilidade e a diversidade do local, pois, para ele, a ilha representa a loucura de uma capital extremamente acelerada e egocêntrica. Para Koolhaas (2008), a cidade é solo fértil para a criação, para a reinvenção e para a destruição de ideias.

Além de Manhattan, a cidade tem outros quatro distritos: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island, como apresentado na Figura 1. Esses locais têm identidades culturais diferentes, com tipologias arquitetônicas particulares. O distrito de Manhattan é subdividido em três regiões: Lower, Midtown e Uptown; essa última é setorizada entre Upper East Side e Upper West Side e Harlem (BARATTO, 2013).

Figura 1 - Distritos de Nova Iorque e Manhattan

Fonte: Adaptada de NYC Tourist (2019).

Com relação à cidade, mais especificamente à ilha de Manhattan, seu início remete ao ano de 1609, quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme relatou a New York Public Library (2010), a urbanização da cidade iniciou pela região Sul da ilha, onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia. Um mapa ilustrativo do início da urbanização da cidade é apresentado na Figura 2 (MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK, 2009).

Figura 2 - The Plan of the City of New York, 1767

Fonte: Visual Impact Web (s/d).

Segundo Nolasco, Freitas e Batista (2007), Manhattan contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, de nome de Commissioner's Plan, em que se buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre por meio de lotes retangulares, avenidas em sentido Norte-Sul e ruas sentido Oeste-Leste. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970, a ilha atingiu o auge de sua construção civil.

Edifícios imponentes e gigantescos foram estruturados no skyline da cidade, representado na Figura 3, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Figura 3 - Skyline de Manhattan 1932 x 2017

Fonte: Skyscraper Museum (2018) e Hutter (2017).

O skyline de Manhattan define-se pela mistura de várias épocas, contextos e tipologias. A cidade expressa-se como centro cultural e de diversidade, e a mescla dos bairros históricos com uma arquitetura especulativa e desigual expõe uma cidade que exala todas as características do contemporâneo e da pós-modernidade apontadas por Montaner e Muxí (2014).



Escala humana: Manhattan tem sua regulamentação urbanística baseada em uma Resolução de Zoneamento, que estabelece os zoneamentos e as normas de uso e de ocupação do solo. Nessa resolução, são abordados o uso das zonas e os regulamentos para distritos comerciais, industriais e residenciais, além de serem definidas as finalidades para cada distrito especial de propósito (BARATTO, 2013).

Ao se determinar a altura dos edifícios do distrito, faz-se necessário consultar a resolução supracitada, em que dois diferentes critérios são levantados. O primeiro é o ?Não Contextual ou Normas de Fator de Altura ? (Non-Contextual or Height Factor Regulations), baseado na ideia de desenvolver prédios de altura de perímetro livre. Ou seja, em cada distrito de Nova Iorque, há um conjunto de parâmetros que se relacionam com a ocupação do terreno e que servem de base para realização de cálculos que definem a altura máxima que o projeto pode atingir, estabelecendo, desse modo, o coeficiente de aproveitamento do lote. Já o segundo critério corresponde ao modelo ?Contextual ou Normas para Habitações de Qualidade ? (Contextual or Quality Housing Regulations), criado em 1980 como réplica às antigas normas de altura que não eram criteriosas o suficiente para evitar obras que contrastavam com a escala dos edifícios em sua volta. Esse modelo teve como objetivo garantir habitações mais qualificadas, tendo sido proposta uma maior ocupação do terreno e limites pré-estabelecidos e fixados de altura, bem como teorizados estacionamentos no nível do subsolo para que fossem diminuídos os recuos frontais das construções. A Figura 4 representa a ilustração dos critérios citados (BARATTO, 2013).

Figura 4 - Ocupação do terreno Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Além disso, Wainwright (2019) destaca outro aspecto importante que permite que edifícios tão altos sejam edificadas em Manhattan. Trata-se de uma política de zoneamento que permite às construtoras adquirirem espaços aéreos de edifícios próximos aos seus empreendimentos, como o esquema apresentado na Figura 5, adicionando as áreas ao seu próprio lote. Com isso, tem-se a construção de estruturas imensas em altura.

Figura 5 - Espaços aéreos em Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Ao considerar as leis urbanísticas da cidade, também se conclui que diversos edifícios em bairros de Manhattan não poderiam ser construídos atualmente, pois imóveis nessa zona ultrapassam as alturas máximas. Se a cidade de Nova Iorque obedecesse às novas leis de zoneamento, seria muito mais baixa e menos adensada (RENNER, 2017).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003), a cidade de Nova Iorque tem grande legibilidade, elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade e participem de uma experiência mais profunda com o local. Além disso, há também limites naturais que facilitam a localização dentro do espaço, como o Central Park, o Rio Hudson e bairros e distritos com características particulares e identitárias fortes.

Resultante da indignação da população nova iorquina com uma série de demolições de marcos da cidade,



foi criada em 1965 uma Comissão de Preservação de Marcos. A Landmark Commission tem o poder de designar marcos, e esses devem se enquadrar em critérios básicos escritos na lei de marcos históricos. Para ser considerado um marco, o edifício deve conter caráter de valor histórico ou estético, ou fazer parte do desenvolvimento, do patrimônio ou das características culturais da cidade, do estado ou do país (THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY, 2021).

Conforme a teoria de Lynch, podem ser considerados como marcos de Manhattan a Estátua da Liberdade, o Empire State Building e o Museu Solomon R. Guggenheim, destacados na Figura 6. O edifício 432 Park Avenue é representado na figura por um triângulo de cor verde.

Figura 6 - Elementos de legibilidade Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O Empire State Building, observado na Figura 7, define-se como marco relevante da ilha de Manhattan por fazer parte de seu skyline há 90 anos. A obra projetada por Shreve, Lamb e Harmon, foi considerada entre 1931, ano de sua construção, a 1970 o edifício mais alto do mundo e o primeiro a atingir mais de 10 pavimentos, demorando apenas 16 meses para ser construído. Palco de grandes clássicos do cinema, como King Kong, o prédio tornou-se um dos mais famosos dos Estados Unidos e parte da cultura pop mundial (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

Figura 7 ? Edifício Empire State

Fonte: Empire State Building, New York City (2021).

Em 1981, o New York City Landmarks Preservation Commission declarou o Empire State como marco da cidade, e em 1986 foi eleito um Marco Histórico Nacional pelo National Parks Services. Nesse período, o edifício estava entre os mais rentáveis do mundo, além de sua arquitetura ser amplamente conhecida e admirada, sendo ranqueado como a obra arquitetônica favorita dos estadunidenses pelo Instituto de Arquitetos Americanos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A construção faz parte da vanguarda da Art Decó, e sua estrutura de 381 metros em aço é considerada uma maravilha moderna. O projeto era extravagante e, ao mesmo tempo, popular e comercial. Sua forma escalonada foi delimitada seguindo as leis urbanísticas, com sua base espessa e os pavimentos superiores cada vez menores e mais altos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A linguagem das construções da cidade costumava ser representada por residências feitas de tijolos de barro avermelhados, até que, a partir do final do século XIX, essas edificações passaram a dar lugar a prédios de até sete pavimentos, advindos da demanda criada pela recém-chegada indústria têxtil na cidade. As novas construções contavam com estruturas metálicas pré-fabricadas e com referências à vanguarda arquitetônica historicista. Considerando esse novo cenário, o mercado aumentou em três vezes



os imóveis na cidade, porém, já no ano de 1911, devido a um incêndio catastrófico em uma das fábricas, esses locais passaram ser considerados inseguros para sua função industrial, passando a abrigar diferentes tipos de uso (LING, 2021).

Para Barrato (2013), a imagem de Manhattan hoje é definida pelos arranha-céus, constando em torno de 4.500 edifícios dessa tipologia na cidade, e é no distrito de Manhattan onde há a maior concentração deles. Resgatando a teoria de Lynch (2003), os arranha-céus em Nova Iorque interpretam o papel de marcos, destacando-se as grandes distâncias, as diferentes localidades e contrastando com a escala dos elementos arquitetônicos a sua volta, contribuindo com a legibilidade e deslocamento na cidade. Os arranha-céus da cidade, segundo Colin (2006), se ergueram em bases largas que se integram à paisagem urbana. Assim, os pavimentos dos edifícios apresentam-se em estruturas escalonadas no formato de uma pirâmide ascendente, que reduz de tamanho conforme o número de pavimentos aumenta (COLIN, 2006).

A era dos arranha-céus de Manhattan teve o seu início em 1910, pelo edifício Woolworth (Figura 8), considerado na época o mais alto do mundo e apresentando-se como mais representativo marco da cidade. O edifício que teve seu projeto elaborado Cass Gilbert tem 241 metros de altura, seus ornamentos remetem a elementos da arquitetura gótica e o material de destaque foi o revestimento externo em terracota. Quanto à volumetria, o prédio é dividido em quatro estágios escalonados em blocos cada vez menores (COLIN, 2006).

Figura 8 - Edifício Woolworth

Fonte: Structurae Net (2008).

Considerando que cerca de três quartos dos edifícios de Manhattan datam de 1900 a 1930, a maior parte dos edifícios da ilha tende a apresentar características e linguagem da época. Conforme os arquivos do site Nyc Architecture (2011), muitos edifícios do bairro Midtown East seguem características da vanguarda historicista e da Art Decó, como edifício Daily News (Figura 9), construído entre 1929 e 1930, projeto de Raymond Hood, André Fouilhoux e John Mead Howells (RENNER, 2017).

[4: Art decó foi um movimento da década de 1920, de arte e arquitetura, e se caracteriza pela utilização de materiais de luxo, estando presente nos arranha-céus de Nova Iorque (COLIN, 2006).]

Figura 9 - Daily News

Fonte: SI Green (s/d).

O edifício tem 145 metros divididos em 37 andares; a arquitetura é caracterizada por faixas verticais de janelas, com tijolos marrons entre elas e tijolos brancos que seguem o desenho dos pilares. Além disso, a parte superior das faixas das janelas é decorada por ornamentos. Outro aspecto importante é a forma do topo do edifício, que serviu como inspiração para futuros arranha-céus, como o RCA no Rockefeller Center (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Outro exemplo clássico da arquitetura de Manhattan é o edifício Lincoln projeto de James Carpenter, apresentado na Figura 10. Essa obra faz parte da vanguarda de arranha-céus historicistas, também datada no ano de 1930. Muitos arranha-céus de Nova Iorque fizeram parte desse movimento arquitetônico, marcando presença no skyline da cidade (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 10 - Edifício Lincoln

Fonte: Cahill (s/d).

O edifício Lincoln tem 205 metros de altura e 53 andares. As características mais marcantes são suas referências renascentistas, seu revestimento externo de pedra em tons de marrom e as janelas pontiagudas de estilo gótico próximas ao topo (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Por fim, apresenta-se o edifício Chrysler (Figura 11), arranha-céu construído na década de 20, e é um dos mais marcantes do skyline da cidade. Com quase 320 metros de altura, o projeto de William Van Alen, que iniciou com o objetivo de ser mais um prédio de escritório, tornou-se um dos mais importantes marcos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 11 - Chrysler Building

Fonte: Bellasio (2010).

O edifício Chrysler foi pioneiro no uso do metal em sua ornamentação exterior, material que foi incluído no projeto por representar o automóvel e a era das máquinas. No 61º pavimento do edifício, estátuas de águia norte-americanas metálicas decoram as extremidades, e são réplicas de ornamentos do capô do carro Chrysler de 1929. O edifício é revestido por tijolos brancos com detalhes decorativos em tijolo cinza escuro que demarcam as janelas. No topo, apresenta-se uma abóbada formada por sete arcos recuados um atrás do outro, formando um elemento único e especial para a cidade. Por esse e outros detalhes, o Chrysler foi considerado a obra prima da Art Déco (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Portanto, a partir do que foi apresentado, conclui-se que a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações e por uma grande legibilidade e linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. A linguagem expressa-se no escalonamento dos edifícios e na referência às vanguardas anteriores, como nos arranha-céus historicistas e na Art Déco. Os materiais mais utilizados são o aço, os tijolos avermelhados e acinzentados e o vidro nas janelas.

4.2 EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Contexto cultural e urbano: o edifício 432 Park Avenue se localiza no distrito de Manhattan, no bairro de Midtown West, entre as ruas 56th e 57th, como apresentado na Figura 12. Conforme os levantamentos do site Skyscraper Center (2021), o prédio começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015.

Figura 12 - Manhattan, cidade de Nova Iorque e localização do edifício 432 Park Avenue

Fonte: Adaptado de Studio Mapbox (2021).

Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel (Figura 13), construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 13 - Drake Hotel

Fonte: NYC Architecture (2007).

O edifício mencionado era um complexo de 21 andares com 495 quartos, e por conta de sua luxuosa estrutura, hospedou inúmeros famosos durante seus anos de funcionamento, até que, em 2006, o hotel foi vendido por US \$ 440 milhões para o desenvolvedor Harry Macklowe. Foi, assim, demolido em 2007, e o terreno que o abrigava se tornou em 2011 um dos mais valiosos terrenos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Escala Humana: integrando o boom imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado de 432 Park Avenue foi apontado por Chen (2021), editor do New York Times, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo, com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan, e, apesar de apresentar o nome de Park Avenue, tem a maior parte de suas instalações voltada para a 56th Street.

Na Figura 14, é possível observar a diferença de altura do 432 Park Avenue com as edificações vizinhas, sendo mais de três vezes maior que o maior edifício localizado no endereço ao lado, no 450 Park Avenue. Nota-se também que, para atingir a altura proposta, foi necessário adotar uma tipologia estreita e esguia, e sua largura de cerca de 30 metros é aproximadamente 14 vezes menor que sua altura.

Figura 14 - 456 Park Avenue & 432 Park Avenue

Fonte: DaniilWTC (2016).

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects e, segundo Macklowe (2015), redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova Iorque. Conforme visualiza-se na Figura 15, a parte interna do edifício é a representação do alto padrão construtivo, suas esquadrias permitem uma visão ampla e privilegiada de Manhattan, emoldurando imagens do Central Park e do Rio Hudson. O edifício tem residentes de classes sociais altas, considerando os valores elevados dos apartamentos e a luxuosidade atrelada a seu conceito.

[5: Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly, na cidade de Nova York; atualmente tem filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).]

Figura 15 - Imagem interna 432 Park Avenue

Fonte: DBOX for CIM Group/Macklowe Properties (2017).

A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Na Figura 16, apresenta-se a planta de implantação do edifício no térreo, onde apenas a parcela mais interna é edificada, permitindo que nos espaços remanescentes do lote exista uma praça arborizada e uma loja. Por fim, o edifício divide-se em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários de 166 m² a 768 m² (MACKLOWE, 2015).



Figura 16 - Planta térrea da edificação

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, como apontado na Figura 17, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura (wind break) e para atingir um dos objetivos principais do projeto, que era construir o maior arranha-céu residencial do mundo para a época (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 17 - Estrutura 432 Park Avenue

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

O conceito de manter alguns andares sem fechamentos, também detalhado na Figura 20, permitiu que mais andares fossem construídos. As leis urbanísticas locais não consideram a área no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim, tendo como resultado um arranha-céu ainda mais alto e estreito, que aparenta sobressair consideravelmente a escala dos pedestres (Figura 18).

Figura 18 - Escala humana e edifício 432 Park Avenue

Fonte: Jennifer Altman (2016).

Linguagem semiótica: os aspectos formais do projeto do 432 Park avenue (Figura 19) basearam-se em um quadrado, que, segundo o Macklowe (2015), é a forma geométrica mais pura, e como observa-se na imagem diverge dos demais edifícios de Manhattan. A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10 metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais. Para Wainwright (2019, n.p.), o edifício pode ser descrito como ?um tubo quadrado surreal de concreto branco que parece disparar duas vezes mais alto do que qualquer coisa ao seu redor?.

As cores do edifício que se destacam é o cinza do concreto mesclado com o azul do vidro das janelas. Além disso, conforme ressalta Macklowe (2015), a forma do prédio cria um jogo de subtração em sua grade estrutural, em que alguns pavimentos não têm fechamentos, destacando-se apenas as molduras de concreto vazadas. O projeto tem apenas um grande bloco, reto sem escalonamentos.

Figura 19 - Edifício 432 Park Avenue

Fonte: CIM Group & Macklowe Properties (2017).

Nota-se também na figura que, além da forma pura retangular, o pé direito alto dos pavimentos fornece a impressão de que o edifício é menor e mais estreito. Os materiais que se destacam são o vidro e o concreto, e não há elementos decorativos e ornamentos, nem o escalonamento da estrutura conforme sua ascensão. Isso cria uma ilusão de ótica, a qual não parece estar escalonado com o resto da cidade. A Figura 20 apresenta uma visão do 432 Park Avenue a partir de um observador no térreo.



Figura 20 - 432 Park Avenue Street View

Fonte: Google Street View (2021).

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects, a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no skyline, como pode ser observado na Figura 21 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 21 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno

Fonte: Arturo Pardavila (2021).

Além disso, pode-se notar na imagem o realce do edifício estudado em relação aos demais; ele se destaca justamente em formato estreito e alto de sua forma pura e simples. O edifício causa um impacto visual direto, ultrapassando a linha do horizonte da imagem, e todos os outros edifícios em sua volta mantêm-se abaixo.

Considerando as informações apresentadas sobre 432 Park Avenue, a obra apresenta sua identidade voltada ao luxo, se destaca em seu entorno, define um novo skyline para a cidade, além de, devido à sua forma e estética, se diferenciar da arquitetura das vanguardas de três quartos da ilha.

5 METODOLOGIA

Seguindo a teoria de Gil (2007), a metodologia escolhida para este trabalho foi a de coleta de dados por meio de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório, assim permitindo uma ambientação da problemática e havendo uma aproximação com esta. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, essa metodologia é feita a partir de livros, artigos e publicações com a probabilidade de que as análises e as conclusões sejam diferentes dos autores-fonte.

Iniciou-se este artigo contextualizando a cidade contemporânea. Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado por Steinhofel e Oldoni (2021). Também foram retomadas as abordagens da identidade - contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica -, que foram explicados de maneira individual dentro de um quadro de síntese, em que se destacam em negrito as palavras-chave que se correlacionam com o Quadro 1.

Por meio de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local escolhido como estudo de caso, considerado por Gil (2007) uma investigação aprofundada sobre objetos que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo. Apresentou-se, assim, o edifício 432 Park Avenue, objeto de estudo da pesquisa. A partir do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites, como o do The New York Times e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021), o edifício foi apresentado. Além disso, por conta da impossibilidade de visita in loco, as observações do prédio foram realizadas por meio da tecnologia do Google Street View.



[6: Google Street View é uma ferramenta do aplicativo Google Maps que permite explorar lugares do globo de maneira virtual; são disponibilizadas imagens panorâmicas por colaboradores e pelo próprio Google por meio da plataforma (GOOGLE, 2021).]

Com a finalidade de analisar o edifício dentro das abordagens de identidade, foi escolhida a metodologia comparativa, cujo precursor foi, na ótica de Gonzalez (2008), John Stuart Mill, com sua publicação Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva, em 1843, definindo duas maneiras de proceder uma pesquisa comparativa. Os métodos são o de concordância e o de diferença. O primeiro remete à comparação de eventos em que um fenômeno ocorre, e o outro de eventos que o fenômeno não ocorre (GONZALEZ, 2008).

O método escolhido para esta pesquisa foi o de diferenciação, tendo como objetivo comparar as características desejadas para atingir as abordagens de identidade - contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica - com o caso do edifício 432 Park Avenue dentro da mesma lupa. Sendo assim, a análise é feita nesta ordem:

Apresentou-se as abordagens da identidade no Quadro 2, assim como as características das abordagens de identidade (dois por abordagem) e as características da identidade de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue;

Apresentou-se o Quadro 3, cuja função é comparar a identidade de Manhattan com o edifício 432 Park Avenue, definindo se ele se mescla ou se contrasta com o distrito;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando o contexto urbano e cultural do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi ponderado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando a escala dos edifícios do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, e os critérios estabelecidos de escala humana, foi examinado se o edifício 432 Park Avenue contribui ou não com a escala humana e identidade local;

A partir do resultado do Quadro 3, considerando a linguagem semiótica do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi avaliado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local.

6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida a partir dos critérios de abordagens de identidade apresentados no Quadro 1. Nesta parte do trabalho, foram definidas as características que são utilizadas na análise comparativa entre Manhattan e o edifício em questão. O Quadro 2 é dividido em quatro colunas: a primeira é a coluna de abordagens de identidade, a segunda das características dos critérios de abordagem, a terceira das características de Manhattan e a quarta das características do edifício 432 Park Avenue.

Quadro 2 - Abordagens de identidade, características de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 2, percebe-se que tanto Manhattan quanto o edifício 432 Park Avenue se inserem em um contexto pós-moderno, sendo frutos de novas dinâmicas sociais da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Portanto, organizá-los lado a lado permitiu ter uma visão mais detalhada de suas características e, assim, melhor analisá-los nos resultados.



6.1 RESULTADOS

A partir das características destacadas e obtidas no Quadro 2, foi possível a elaboração do Quadro 3. A finalidade é definir se o edifício 432 Park Avenue se mescla ou se contrasta com a identidade da Ilha de Manhattan. Logo, foram definidas quatro colunas diferentes: a primeira organiza os critérios de abordagem, a segunda elenca as características de cada abordagem da identidade e a terceira define se o edifício mescla ou contrasta com a identidade de Manhattan.

Quadro 3 - Comparação Manhattan e 432 Park Avenue

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro do critério de abordagem contexto cultural e urbano, são elencadas duas características relevantes para a identidade. Quanto à característica de abordagem 1, para que o edifício 432 Park Avenue fosse construído, o edifício histórico existente no terreno teve que ser demolido. Além disso, não foram preservados elementos da antiga estrutura, mas simplesmente foram apagados da história e substituídos por um novo prédio, na direção oposta de preservar edifícios antigos e marcantes a identidade local. Porém, o entorno do arranha-céu estudado e a Ilha de Manhattan possuem alta diversidade de edifícios de diferentes períodos históricos, portanto a obra não contrasta na dinâmica fluida entre a arquitetura nova e antiga existente no distrito. A característica 2 aborda a preocupação com o coletivo e o local de sua implantação. Manhattan tem em sua história a presença de diversos arranha-céus que preconizavam valores capitalistas. O caso estudado priorizou a valorização imobiliária, o luxo, o alto padrão e o público seletivo em seus imóveis, não atendendo à abordagem, mas se mesclando a diversos edifícios de Manhattan.

Já na escala humana, a característica 3, que apresenta o ideal apontado por Gehl (2015), de edifícios que se encaixem no ângulo da visão humana, Manhattan tem uma quantidade considerável de arranha-céus, situação em que a escala do ser humano passa a ser irrelevante na construção da obra, permitindo edificações colossais que não são inteiramente aproveitadas. Consequentemente, não atendem a esse critério, pois ultrapassam o número de cinco pavimentos, assim como o 432 Park Avenue faz. Apesar da obra ultrapassar significativamente a altura da maior parte dos edifícios de Manhattan, o local tem em sua história diversos momentos que edifícios sobressaíram o skyline existente até que surgissem novos e os ultrapassassem.

Na característica 4, "primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios", define-se que os processos de urbanização de Manhattan são guiados pela especulação imobiliária, o que acarreta processos de gentrificação e prioriza o lucro. O edifício 432 Park Avenue, desde sua concepção, teve como prioridade o lucro e o luxo, condizente com as situações observadas em Manhattan. Portanto, nesse quesito, a obra se assemelha e mescla à dinâmica existente na ilha, porém, causa impactos significativos na sociedade local, reafirmando valores desiguais de uma arquitetura capitalista, especulativa e que carece de significados. Quanto às características da linguagem semiótica, a característica 5 demonstra a importância de espaços legíveis na arquitetura. O edifício destaca-se junto de outros marcos arquitetônicos de Manhattan, justamente por apresentar forma e altura grandes. Por último, é abordada a interação entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local e a semelhança com outros edifícios. As obras do distrito foram majoritariamente construídas entre 1900 e 1930, quando a arquitetura predominante era de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Destaca-se também em Manhattan a tendência de escalonamento dos edifícios em sua ascensão, o que não foi explorado no 432 Park



Avenue. Materiais como pedra, tijolos avermelhados e acinzentados, também não utilizados no arranha céu, são elementos que remetem à arquitetura do distrito, que tem, em grande parte das obras, a inserção de elementos e de referências a outros períodos históricos. O 432 Park Avenue desconsidera o escalonamento dos edifícios históricos da cidade e carece de referências de vanguardas historicistas, não atendendo ao critério de linguagem semiótica e contrastando com a linguagem do distrito de Manhattan.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com contextualização do conceito de cidade contemporânea, o qual fomenta inúmeras novas discussões, como a da identidade. Considerando o aspecto da pós-modernidade e do amplo crescimento na construção civil, perde-se a sensibilidade ao contexto e à arquitetura local. Quanto às abordagens de identidade, essas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque, no contemporâneo, edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana e com a linguagem semiótica de seu entorno. Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, por meio de artigos e publicações na biblioteca pública e no museu da cidade, pois, antes de se iniciar o estudo de caso, é necessária uma contextualização do local. A cidade é uma metrópole global e influência direta e indiretamente o mundo inteiro. Para ilustrar as características da identidade de Manhattan, foram apresentados outros edifícios que se destacam em significado e simbolismo, sendo representações práticas da estética da ilha, sendo possível ter obras e elementos de referência para a análise do 432 Park Avenue.

Após contextualizar o cenário de Manhattan, apresentou-se o edifício 432 Park Avenue como parte do boom de projetos de arranha-céus que foram construídos a partir dos anos 2000, levados pela especulação imobiliária e pela verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a análise do edifício dentro das abordagens de identidade, comparando-as com a identidade de Manhattan.

Observou-se que Manhattan tem um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano conta com uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E ao considerar a escala do local e analisar as figuras, foi possível concluir que, apesar da cidade ter um gabarito alto, o edifício 432 Park Avenue sobressai ao skyline existente. Os edifícios de Manhattan têm como característica elementos da Art Decó, neoclássicos, cores mais terrosas, formas escalonadas e em formato de uma pirâmide ascendente que reduz o tamanho conforme o número de pavimentos aumenta. Também utilizam do contraste de materiais, como o vidro e do concreto, porém, a maior parte desses não ultrapassa a metade da altura do 432 Park Avenue. Além disso, a estética do arranha-céu distingue-se dos demais edifícios do distrito, isto é, seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não havendo referências a signos ou símbolos suficientes que remetem a Manhattan e o façam mesclar-se com os outros edifícios à sua volta.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Constatou-se que o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan em muitos aspectos, assim como os objetivos específicos propostos. A cidade contemporânea foi apresentada, a identidade e suas abordagens foram conceituadas, o edifício 432 Park Avenue e Manhattan foi apresentado dentro das abordagens da identidade e foi feita a análise comparativa entre a identidade de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue sob o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características.



Desse modo, refuta-se parcialmente a hipótese inicial do trabalho, de que o edifício 432 Park Avenue causa efeitos que desviam a identidade de Manhattan. O edifício mescla-se com o contexto cultural e urbano volátil e dinâmico da cidade, que desconsidera a escala humana, mesclando-se com o ideal capitalista e especulativo da ilha de Manhattan, mesmo que se sobressaindo ao skyline existente da cidade. Por fim, a obra contrasta com a linguagem semiótica da ilha, tendo dificuldades de entrar em harmonia com os edifícios clássicos de Manhattan. Logo, responde-se ao problema do artigo, que indagou se o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan.

Apesar do 432 Park Avenue mesclar-se à ilha de Manhattan em cinco das seis características de abordagens, não significa que a obra não causou consequências indesejáveis e severas à consciência coletiva, apenas reafirmou valores que não acrescentaram a identidade local. O edifício comporta-se como um ?estranho no ninho?. Apesar de fazer parte do processo crescente de projetos de arranha-céus na cidade, o projeto pecou em não se atentar a valores e critérios que garantem uma relação plena da população com a edificação. Se fosse considerando um cenário hipotético em que o edifício é analisado de forma individual, ele não seria facilmente associado a Manhattan, pois carece de elementos estéticos e de semiótica que remetem à arquitetura do distrito.

O 432 Park Avenue é um fragmento de uma série de novos edifícios que surgem diariamente no contemporâneo; sincronicamente a este trabalho outras estruturas ainda mais impactantes edificaram-se no emblemático skyline de Manhattan. Assim, manifesta a tendência de arquitetos e engenheiros de projetarem obras que priorizam o mercado imobiliário e o lucro, deslocando a identidade de uma cidade a um segundo plano. Esta pesquisa pode servir como referência para analisar outros edifícios que se encontram em cenários similares, assim sendo base para que diferentes obras possam ser diagnosticadas e que se evitem projetos que desconsiderem a identidade local em sua concepção.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

BARATTO, R. Perspectivas sobre Nova Iorque: uma aproximação ao modelo morfológico. ArchDaily Brasil , 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-159458/perspectivas-sobre-nova-iorque-uma-aproximacao-ao-modelo-morfologico>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BELLASIO, R. Chrysler Building. Pixabay, 2010. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/nova-iorque-chrysler-building-1880283/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHEN, S. Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury. New York Times, 02 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

COLIN, S. Uma introdução a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. New York. Data Usa, 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>. Acesso em: 30 ago. 2021.



CIM GROUP & MACKLOWE PROPERTIES. 432 Park Avenue Photo Gallery. Macklowe Properties, 2017. Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 set. 2021.

DANIIL WTC. DaniilWTC's paper models. Skyscraper City, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/scale-daniilwtcs-paper-models.1802413/page-5>>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Manhattan. Britannica, 23, novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

EMPIRE STATE BUILDING **NEW YORK CITY**, 2021. Disponível em: <<https://www.esbnyc.com/about/history>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x1nxv85>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOOGLE STREET VIEW. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

HUTTER, F. 432 Park Avenue - **New York City**. Flickr, 2017. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/hutterdesign/34251476444/in/photolist-UbFLDj-CKAQbQ-XnRD7T-uxrUjZ-2kqcfrb-UgtaSE-F7UsEz-2eFmSgk-2kVrEnQ-2kXZEKj-E71e6H-okYnL5-qPPZf4-Xbn2QA-CLKbhr-21MksoA-2m3tKQf-KHbMgw-LJKo3j-JwaLjn-LVaUzZ-2gEVigg-2kz2U83-2jiHS7h-2hZmfTM-nWQjXZ-B4hFRT-nWPcgS-Jmmk5p-2iq7qtj-2j3TuLt-VCDhjo-RtECGa-RcxTzp-26nuPyM-MP3u1z-Eq5X8d-riB9Mz-PuYzzf-Q6itaa-JxBey8-NQxQzn-24HWQ5h-Epy4Py-2mazL1h-2hPHUye-2i4Q1R2-2kPXQ26-LHQLgx-2iaEc7B>>. Acesso em: 12 out. 2021.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

JENNIFER, S. Altman for The New York Times. NY Times, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/04/24/realestate/on-park-avenue-dizzying-views-for-44-8-million.html>>. Acesso em: 25 out. 2021.

KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.



LINARDI, M. C. N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LING, A. "Qual o ?caráter original? de um bairro?". ArchDaily Brasil, 11 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/966898/qual-o-carater-original-de-um-bairro>>. Acesso em: 10 out . 2021.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MACKLOWE, H. 2015. The Complex Path to Simple Elegance: True Story of 432 Park Avenue. Concil on Tall Buildings and Urban Habitat, 2015. Disponível em: <<https://www.ctbuh.org/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, J. M. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK. See the island of Manhattan at the time of Henry Hudson's arrival? a fresh, green new world at the moment of discovery. **Museum Of The City Of New York**, 2009. Disponível em: <<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NEW CASTLE AREAS. Byker. New Castle Areas, 2014. Disponível em: <<https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>>. Acesso em: 24 maio 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Mapping New York's shoreline: Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways **of New York**, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R.; BATISTA, T. O planejamento urbano e a consagração da rua. Revista Eclética, v. 24p. 47-51, 2007.

NYC ARCHITECTURE. New York Architecture Site Map. NYC Architecture, 2011. Disponível em: <<http://nyc-architecture.com/NYC-SITE-MAP.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

NYC ARCHITECTURE. Drake Hotel. NYC Architecture, 2007. Disponível em: <<https://www.nyc-architecture.com/GON/GON062.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PARDAVILA, A. 432 Park Avenue. Surface, 08 de fevereiro de 2021 Disponível em: <<https://www.surfacemag.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.



RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. Vinoly: Firm Profile. Vinoly, 2021. Disponível em: <<https://vinoly.com/practice/profile/firm-profile/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. 432 Park Avenue. The Plan, 2017. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/architecture/en-432-park-avenue>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNER, A. Por que 40% dos edifícios de Manhattan não poderiam ser construídos hoje? Caos Planejado, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-40-dos-edificios-de-manhattan-nao-poderiam-ser-construidos-hoje/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, N. Ícones da Metrópole. Muito+, Campinas, v.1, n. 1, p. 23-29, 2004.

SKYSCRAPER CENTER. 432 Park Avenue. Skyscraper Center, 2021. Disponível em: <<https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SKYSCRAPER MUSEUM. New York Skyline at 1932. Skyscraper, 2018. Disponível em: <<https://skyscraper.org/skyline/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SL GREEN. 220 east 42 nd street. SL Green Realty Cor., s/d. Disponível em: <<https://slgreen.com/properties/220-east-42nd-street/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STEINHOFEL, M. P.; OLDONI, S. M. Fundamentos arquitetônicos: a cidade contemporânea e a Identidade. In: 8º SIMÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. Anais [...]. Cascavel: FAG, 2021. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STRUCTURAE NET. Woolworth Building. Structurae, 2008. Disponível em: <<https://structurae.net/en/media/126785-woolworth-building>>. Acesso em: 17 out. 2021.

THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY. Who We Are. The New York Landmarks Conservancy, 2021. Disponível em: <<https://nylandmarks.org/who-we-are/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

STUDIO MAPBOX. Maps. Mapbox, 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 set. 2021.

VISUAL IMPACT WEB. The plan of New York City 1767. Visual Impact Web, s/d. Disponível em: <https://www.visualimpactweb.com/historical-art/art_print_products/the-plan-of-the-city-of-new-york-1767>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

WALSH, N. "Bjarke Ingels: "Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo?". [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."]. Trad. Baratto



, Romullo. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova-iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

WAINWRIGHT, O. Super-tall, super-skinny, super-expensive: the 'pencil towers' of New York's super-rich. The Guardian, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CRITÉRIOS CORRELATO CARACTERÍSTICAS

ASPECTOS CULTURAIS E URBANOS Figura 1 ? Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano Fonte: Autora (2021).- Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014).- O século XXI é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).- Edifícios devem ser pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA Figura 2 ? Byker Fonte: New Castle Areas (2014).- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada à sua escala e visão (GEHL, 2015).- Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias (GEHL, 2015).- Respeitar a escala e as limitações visuais é parte do princípio de uma paisagem mais humana (GEHL, 2015).- Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA Figura 3 ? Museu Nacional de Arte Romana Fonte: Lozano (2017).- A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal por meio de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006).- Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode conferir à cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006).- Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo; é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017). - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).- Marcos auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos (LYNCH, 2003).

ABORDAGEM DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS DE IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DE MANHATTAN CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

CONTEXTO CULTURAL E URBANO 01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014) Ingels em entrevista a Walsh (2018) afirma que Manhattan é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta. A ilha apresenta a maior parte de seus edifícios construídos entre 1900 e 1930 (RENNER, 2017). Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel, construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015). Para Montaner e Múxi (2014), arranha-céus são isolados e egoístas, a representação máxima do capitalismo especulativo. Manhattan, apesar de durante a sua história contar com diferentes planos urbanísticos, não obteve êxito em controlar a altura de seus edifícios. As leis vigentes podem ser facilmente dribladas por investidores que adquirem espaços aéreos vizinhos e constroem cada vez mais alto. O edifício foi



construído visando ao luxo e à venda de imóveis para compradores de alto padrão. O edifício tem áreas externas que podem ser utilizadas pela população, porém, há um severo contraste com o teor historicista dos edifícios a sua volta (MACKLOWE, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015). Manhattan a partir de 1910 passou a ser palco do crescimento em massa de arranha-céu, estes são edifícios de grande escala. A cidade por diversas vezes abrigou os maiores edifícios do mundo, os quais tornam-se símbolos da cidade e da cultura pop (COLIN, 2006; EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021). O edifício tem 426 metros de altura, não podendo ser percebido em sua plenitude pelos pedestres que frequentam o distrito de Manhattan (CHEN, 2021).

04 - Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015). Para Neil Smith (2006), os processos de urbanização de Nova Iorque são guiados pela especulação imobiliária e assume caráter de extrema competitividade, além de fomentar a gentrificação e elitização da ilha. Conforme Macklowe (2015), a ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Logo, a prioridade do edifício não era a vida das pessoas, mas sim a obra por si só.

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003). Para Lynch (2003) a cidade de Nova Iorque possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. Entre eles destacam-se os arranha-céus como o Empire State e o edifício Chrysler (ARCHITECTURE, 2011). Seguindo a abordagem de Lynch (2003), o edifício pode ser considerado um marco da cidade, considerando que ele se destaca a longas distâncias e pode servir de referência geográfica aos habitantes de Manhattan.

06 - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017). A arquitetura predominante é de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Entre suas características mais relevantes, destacam-se o escalonamento dos edifícios em sua ascensão, os materiais pedra, tijolos avermelhados e acinzentados e a inserção de elementos e referências a outros períodos históricos (NYC ARCHITECTURE, 2011). Não há elementos ou ornamentos que tenham como objetivo referenciar outros edifícios. O edifício teve como objetivo se destacar no Skyline da cidade, divergindo da linha visual anteriormente existente (MACKLOWE, 2015).

CRITÉRIO DE ABORDAGEM CARACTERÍSTICAS ABORDAGEM MESCLA CONTRASTA

CONTEXTO CULTURAL E URBANO01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014)

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).

04 ? Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).

06 - Conversa entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).



=====

Arquivo 1: [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Arquivo 2: <https://www.123i.com.br/condominio-351fba57e.html> (584 termos)

Termos comuns: 3

Similaridade: 0,03%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.123i.com.br/condominio-351fba57e.html> (584 termos)

=====

Malu Polidorio Steinhofel ? Sirlei Maria Oldoni

Identidade e Cidade Contemporânea: caso edifício 432 Park Avenue

IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE EM NOVA IORQUE

STEINHOFEL, Malu Polidorio

[1: Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: malusteinhofel@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.]

RESUMO

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Steinhofel e Oldoni (2021). Está vinculado na linha de pesquisa ?Arquitetura e Urbanismo? e ao grupo de pesquisa ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade e cidade contemporânea, cujo tema concentra-se no caso do edifício 432 Park Avenue, na ilha de Manhattan, em Nova Iorque. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan, buscando compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade. O problema abordado é: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan? A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia-se da identidade de Manhattan, isto é, o arranha-céu não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana e o skyline existente em Nova Iorque, contrastando-se com a linguagem semiótica da ilha. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e de uma análise comparativa.

PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura. Identidade. Cidade. Arranha-céu.



IDENTITY AND THE CONTEMPORARY CITY: 432 PARK AVENUE BUILDING CASE

ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Steinhofel and Oldoni (2021). Is linked to the research line "Architecture and Urbanism" and to the research group "Studies and Discussions of Architecture and Urbanism" of the Assis Gurgacz Foundation University Center. The subject of the research is identity and the contemporary city, whose theme focuses on the case of the 432 Park Avenue building on Manhattan Island in New York City. This study is justified by considering that a large building, built in an economic and cultural hub, such as 432 Park Avenue, can affect the identity formation of those who interact, coexist, and live there. Thus, there is a need to understand the Manhattan context, seeking to understand the possible dynamics that can improve or hinder the relationship of individuals with their own identity and culture, and thus guide professionals and academics to avoid possible undesirable consequences to society. The problem addressed is this: does the 432 Park Avenue building follow or contradict Manhattan's architectural identity? The hypothesis is that the 432 Park Avenue building deviates from Manhattan's identity, that is, the skyscraper does not match the cultural and urban context of the city, besides disregarding the human scale and the existing New York skyline, contrasting with the semiotic language of the island. The methodology chosen was bibliographic research, followed by a case study and a comparative analysis.

KEYWORDS: Architecture. Identity. City. Skyscraper.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iorque é a mais populosa dos Estados Unidos, um dos mais importantes polos econômicos e culturais do mundo, e a representação materializada da pós-modernidade. Na cidade, destaca-se a Ilha de Manhattan, onde o arranha-céu 432 Park Avenue se localiza, que é palco de grandes conflitos sociais e de diversidade. Em suma, é um local de intensas mudanças e dinâmicas sociais que tornam o distrito uma capital diversa e complexa (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Considerando esse aspecto, esta pesquisa tem como assunto a identidade na cidade contemporânea e as suas relações com pós-modernidade, e o tema, por sua vez, é o caso do edifício 432 Park Avenue. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan para compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade.

[3: O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz ? TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada ?Arquitetura e Urbanismo? e integra o grupo de pesquisa intitulado ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? e dá continuidade aos estudos já elaborados por Steinhofel e Oldoni (2021).] Nesse sentido, o problema desta pesquisa consiste na seguinte questão: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan?

A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia a identidade de Manhattan, pois não condiz com o



contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana, o skyline existente em Nova Iorque, e contrastar com a linguagem semiótica da ilha.

O objetivo geral do projeto é analisar se o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan. Já os objetivos específicos são: (i) apresentar o conceito de cidade contemporânea; (ii) conceituar identidade e suas abordagens; (iii) contextualizar Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das abordagens da identidade; (iv) fazer uma análise comparativa de Manhattan 432 Park Avenue com o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características; (v): comprovar ou refutar a hipótese inicial.

A partir do que foi apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Augé (1994 p.73) a respeito da relação entre espaço e identidade: "se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar". Portanto, seguindo a lógica do autor, a arquitetura e a identidade devem ser trabalhadas de forma conjunta e relacional, assim, evita-se que não lugares perdurem na cidade contemporânea.

Seguindo a classificação de Gil (2007), esta pesquisa foi feita de maneira exploratória, visando a uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais. É este, assim, o objetivo do trabalho, por meio de diferentes literaturas responder e justificar o problema.

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, que Gil (2007) explica ser um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também assevera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

Para apresentar os resultados desta investigação, o artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e pela definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidas da conceituação do termo identidade aplicado à arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade, tais como contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após essas etapas, contextualiza-se a cidade de Nova Iorque, a ilha de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue, dentro do mesmo enfoque teórico, assim sendo possível analisar o edifício conforme o sistema de avaliação definido e responder à problemática inicial nas considerações finais do artigo.

2 CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é, para Santos (1985), aquela que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, isto é, uma metrópole globalizada que se revela como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, Colin (2006) exprime que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais, econômicas e culturais.

Partindo desse cenário, Montaner e Muxí (2014) discorrem que a cidade contemporânea é regida pela



globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os espaços públicos de forma negativa. Na primeira metade do século XX, houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente, novas discussões foram feitas com uma visão mais experiente e holística da cidade, considerando-a um elemento orgânico e vivo, alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se, assim, conforme Linardi (1994), que no século passado reduziram-se a interação e a integração de pessoas, transformando a arquitetura em uma dinâmica de fluxos e um urbanismo que parte sempre da mobilidade. Gehl (2015) caracteriza a cidade, no contemporâneo, como um emaranhado de edifícios altos e isolados, em função da especulação imobiliária, que se contrasta com as reais necessidades humanas. Tanto Colin (2006) quanto Montaner (2014) concluem que na pós-modernidade a produção da arquitetura volta-se ao capital e ao lucro, deixando fatores sociais e funcionais em segundo plano.

Considerando esse novo caráter econômico e especulativo da cidade contemporânea, destaca-se o elemento arranha-céu. Montaner e Muxí (2014) expressam críticas ao arranha-céu, para os autores esse tipo de edificação representa uma expressão do sistema capitalista, o qual, por sua vez, desrespeita a cidade e a sociedade, pois esse tipo de construção pode impactar o espaço público negativamente, abdicando de interações sociais e causando estragos ao meio ambiente. Os autores continuam:

O arranha-céu especulativo e isolado, é a expressão máxima do capitalismo com seu rechaço e desprezo pelas características topológicas, ecológicas, humanas, patrimoniais e sociais do lugar. Além disso a vida social que poderá ser produzida em um arranha-céu sempre será muito limitada: o arranha-céu cospe no espaço público, isola-se da cidade real, não permite que haja lugares de encontro, pois toda vida social se centra no saguão e no elevador, e os intercâmbios acontecem nas entrega [sic] a domicílio. Além disso, consome muita energia. Baseado na climatização artificial, obriga que se use o elevador para qualquer movimento, potencializa uma vida insalubre e pode barrar a incidência do sol no bairro. Em suma, as torres da cidade global são um emblema negativo das piores características da cidade tardo-racionalista e do capitalismo. (MONTANER; MUXÍ, 2014, p. 119).

Segundo Colin (2006), a arquitetura, no contemporâneo, passa a seguir critérios e discursos que visam ao lucro e à venda dos imóveis, negligenciando sua principal função de atender às demandas construtivas e as necessidades de uma sociedade. Em outras palavras, afeta-se a identidade, tópico discutido a seguir.

3 IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS

O conceito de identidade, para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja a uma sociedade, a uma cultura ou a um local. Desse modo, cada indivíduo define a sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Mumford (2002) defende que, no século XX, os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, fazendo da estética purista e minimalista um padrão internacionalista de uma arquitetura ?ideal? e funcional.



Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas às identidades de regiões do mundo, considerando que grande parte da cultura de um povo revela-se em sua arquitetura. Nesse sentido, Rossi (1995) afirma que uma edificação é o resultado do elo do ser humano com sua própria cultura, logo, ultrapassa a materialidade, define significados e gera símbolos que remetem a sociedades e épocas. Isto posto, resgatando as contribuições do trabalho de Steinhofel e Oldoni (2021), o Quadro 1 apresenta, em síntese, os critérios das abordagens da identidade com correlatos que permitem uma análise visual das obras e a sua relação com a cidade e sociedade. Cada uma delas têm uma boa integração com seu entorno e a sociedade que os envolve, servindo como bons exemplos de uma arquitetura que respeita e fomenta a identidade de seu local. Cada critério apresenta características que marcam e definem boas ou más práticas relacionadas à identidade de uma população. Na análise de um edifício, surgem fatores relevantes que podem influenciar em sua identidade, como o contexto urbano e cultural que esse se insere, sua relação com a escala humana e a linguagem semiótica que esse transmite. Esses três itens foram elencados, haja vista que afetam diretamente as dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura e com a sua própria identidade.

O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem, pois, conforme argumentam Jacobs (2014) e Gehl (2015), o local escolhido para a implantação de um edifício tem ligação íntima com o modo como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ela. Logo, dar importância a esse contexto, trazendo referências e elementos locais, permite que novos edifícios se mesquem ao espaço urbano existente.

Já a abordagem da escala humana é justificada pela filosofia de Gehl (2015), destacando a importância de se utilizar alturas e tamanhos adequados nas edificações, respeitando a escala do ser humano e as suas limitações físicas e visuais. A escala humana é constantemente desconsiderada no planejamento de espaços urbanos de grandes centros. Conforme os avanços tecnológicos ocorreram no século XX, tornou-se possível a construção de edifícios com altura e dimensões maiores, consequentemente, a arquitetura passou a ser pensada externamente à condição humana. Gradativamente, as proporções humanas no espaço urbano foram apagadas, os projetos começaram a ser elaborados do topo até a base, desconsiderando espaços apropriados aos sentidos humanos. Em outras palavras, há, na pós-modernidade, uma valorização e uma priorização de uma arquitetura veloz e lucrativa. Fundamentados nessa dinâmica, proliferaram-se edifícios autônomos, gigantes e isolados, fazendo com que a cidade ficasse mais extensa e menos acessível (GEHL, 2015).

Ao tratar da importância da escala humana na qualidade de vida nas cidades, ressalta-se também a relação dos indivíduos com os sentidos, isto é, edifícios que se encontram no alcance da visão tendem a sensibilizar mais do que aqueles que sobressaem. A escala humana relaciona-se com a habilidade do ser humano de aferir lugares por meio da interação do corpo e dos componentes que delimitam os espaços. A partir disso, Jan Gehl (2015) afirma que, na rua, não é possível estar ciente dos eventos e das situações que ocorrem dentro de um edifício alto. Para o autor, apenas percebemos e interagimos até o quinto pavimento de uma construção; os pavimentos que estão acima desses não fazem parte da dimensão humana de uma cidade. Assim, a noção de escala humana é fundamental para um espaço que se pretende ser confortável e aconchegante ao olhar de seus habitantes (GEHL, 2015).

A linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade por meio de signos, símbolos e aspectos formais comuns entre edifícios. Complementando a abordagem, Lynch (2003) explica a relação da cidade e seus marcos. Para o autor, os indivíduos costumam criar pontos de referência nos trajetos de seu dia a dia, seja um mobiliário urbano, um estabelecimento ou um



edifício. Esses elementos colaboram com a localização dentro de espaços. Os marcos, como argumenta Lynch (2003), auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos.

Quadro 1 - Síntese dos critérios das abordagens.

Fonte: Adaptado de Steinhofel e Oldoni (2021).

4 MANHATTAN E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Nesta subseção, apresenta-se a cidade de Nova Iorque e o edifício 432 Park Avenue, apresentando as características da cidade e do edifício correlacionadas aos critérios das abordagens escolhidos para este estudo, a saber: o contexto cultural e urbano, a escala humana e a linguagem semiótica.

4.1 MANHATTAN

Contexto cultural e urbano: Manhattan é um dos cinco distritos da cidade de Nova Iorque, a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Data Usa (2019). Tem 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, Nova Iorque é um local de contrastes e contradições, e, para o arquiteto Bjark Ingels, em uma entrevista a Walsh (2018), colunista da revista ArchDaily, uma “capital do mundo”, uma cidade de grande importância e influência no globo, assim como é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta, lembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (INGELS, 2018).

O teórico Koolhaas (2008) faz uma abordagem semelhante à de Ingels sobre Manhattan e sua natureza cultural e especulativa:

A Cidade do Globo Cativo é dedicada à fecundação artificial e ao nascimento acelerado de teorias, interpretações, construções mentais, propostas e suas respectivas imposições ao mundo. É a capital do



ego, onde a ciência, a arte, a poesia e várias formas de loucura concorrem em condições ideais para inventar, destruir e restaurar o mundo da realidade fenomênica. (KOOLHAAS, 2008, p. 331-32).

O autor, ao descrever Nova Iorque e Manhattan, destaca a instabilidade e a diversidade do local, pois, para ele, a ilha representa a loucura de uma capital extremamente acelerada e egocêntrica. Para Koolhaas (2008), a cidade é solo fértil para a criação, para a reinvenção e para a destruição de ideias.

Além de Manhattan, a cidade tem outros quatro distritos: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island, como apresentado na Figura 1. Esses locais têm identidades culturais diferentes, com tipologias arquitetônicas particulares. O distrito de Manhattan é subdividido em três regiões: Lower, Midtown e Uptown; essa última é setorizada entre Upper East Side e Upper West Side e Harlem (BARATTO, 2013).

Figura 1 - Distritos de Nova Iorque e Manhattan

Fonte: Adaptada de NYC Tourist (2019).

Com relação à cidade, mais especificamente à ilha de Manhattan, seu início remete ao ano de 1609, quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme relatou a New York Public Library (2010), a urbanização da cidade iniciou pela região Sul da ilha, onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia. Um mapa ilustrativo do início da urbanização da cidade é apresentado na Figura 2 (MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK, 2009).

Figura 2 - The Plan of the City of New York, 1767

Fonte: Visual Impact Web (s/d).

Segundo Nolasco, Freitas e Batista (2007), Manhattan contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, de nome de Commissioner's Plan, em que se buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre por meio de lotes retangulares, avenidas em sentido Norte-Sul e ruas sentido Oeste-Leste. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970, a ilha atingiu o auge de sua construção civil.

Edifícios imponentes e gigantescos foram estruturados no skyline da cidade, representado na Figura 3, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Figura 3 - Skyline de Manhattan 1932 x 2017

Fonte: Skyscraper Museum (2018) e Hutter (2017).

O skyline de Manhattan define-se pela mistura de várias épocas, contextos e tipologias. A cidade expressa-se como centro cultural e de diversidade, e a mescla dos bairros históricos com uma arquitetura especulativa e desigual expõe uma cidade que exala todas as características do contemporâneo e da pós-modernidade apontadas por Montaner e Muxí (2014).



Escala humana: Manhattan tem sua regulamentação urbanística baseada em uma Resolução de Zoneamento, que estabelece os zoneamentos e as normas de uso e de ocupação do solo. Nessa resolução, são abordados o uso das zonas e os regulamentos para distritos comerciais, industriais e residenciais, além de serem definidas as finalidades para cada distrito especial de propósito (BARATTO, 2013).

Ao se determinar a altura dos edifícios do distrito, faz-se necessário consultar a resolução supracitada, em que dois diferentes critérios são levantados. O primeiro é o ?Não Contextual ou Normas de Fator de Altura ? (Non-Contextual or Height Factor Regulations), baseado na ideia de desenvolver prédios de altura de perímetro livre. Ou seja, em cada distrito de Nova Iorque, há um conjunto de parâmetros que se relacionam com a ocupação do terreno e que servem de base para realização de cálculos que definem a altura máxima que o projeto pode atingir, estabelecendo, desse modo, o coeficiente de aproveitamento do lote. Já o segundo critério corresponde ao modelo ?Contextual ou Normas para Habitações de Qualidade ? (Contextual or Quality Housing Regulations), criado em 1980 como réplica às antigas normas de altura que não eram criteriosas o suficiente para evitar obras que contrastavam com a escala dos edifícios em sua volta. Esse modelo teve como objetivo garantir habitações mais qualificadas, tendo sido proposta uma maior ocupação do terreno e limites pré-estabelecidos e fixados de altura, bem como teorizados estacionamentos no nível do subsolo para que fossem diminuídos os recuos frontais das construções. A Figura 4 representa a ilustração dos critérios citados (BARATTO, 2013).

Figura 4 - Ocupação do terreno Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Além disso, Wainwright (2019) destaca outro aspecto importante que permite que edifícios tão altos sejam edificadas em Manhattan. Trata-se de uma política de zoneamento que permite às construtoras adquirirem espaços aéreos de edifícios próximos aos seus empreendimentos, como o esquema apresentado na Figura 5, adicionando as áreas ao seu próprio lote. Com isso, tem-se a construção de estruturas imensas em altura.

Figura 5 - Espaços aéreos em Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Ao considerar as leis urbanísticas da cidade, também se conclui que diversos edifícios em bairros de Manhattan não poderiam ser construídos atualmente, pois imóveis nessa zona ultrapassam as alturas máximas. Se a cidade de Nova Iorque obedecesse às novas leis de zoneamento, seria muito mais baixa e menos adensada (RENNER, 2017).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003), a cidade de Nova Iorque tem grande legibilidade, elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade e participem de uma experiência mais profunda com o local. Além disso, há também limites naturais que facilitam a localização dentro do espaço, como o Central Park, o Rio Hudson e bairros e distritos com características particulares e identitárias fortes.

Resultante da indignação da população nova iorquina com uma série de demolições de marcos da cidade,



foi criada em 1965 uma Comissão de Preservação de Marcos. A Landmark Commission tem o poder de designar marcos, e esses devem se enquadrar em critérios básicos escritos na lei de marcos históricos. Para ser considerado um marco, o edifício deve conter caráter de valor histórico ou estético, ou fazer parte do desenvolvimento, do patrimônio ou das características culturais da cidade, do estado ou do país (THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY, 2021).

Conforme a teoria de Lynch, podem ser considerados como marcos de Manhattan a Estátua da Liberdade, o Empire State Building e o Museu Solomon R. Guggenheim, destacados na Figura 6. O edifício 432 **Park Avenue** é representado na figura por um triângulo de cor verde.

Figura 6 - Elementos de legibilidade Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O Empire State Building, observado na Figura 7, define-se como marco relevante da ilha de Manhattan por fazer parte de seu skyline há 90 anos. A obra projetada por Shreve, Lamb e Harmon, foi considerada entre 1931, ano de sua construção, a 1970 o edifício mais alto do mundo e o primeiro a atingir mais de 10 pavimentos, demorando apenas 16 meses para ser construído. Palco de grandes clássicos do cinema, como King Kong, o prédio tornou-se um dos mais famosos dos Estados Unidos e parte da cultura pop mundial (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

Figura 7 ? Edifício Empire State

Fonte: Empire State Building, New York City (2021).

Em 1981, o New York City Landmarks Preservation Commission declarou o Empire State como marco da cidade, e em 1986 foi eleito um Marco Histórico Nacional pelo National Parks Services. Nesse período, o edifício estava entre os mais rentáveis do mundo, além de sua arquitetura ser amplamente conhecida e admirada, sendo ranqueado como a obra arquitetônica favorita dos estadunidenses pelo Instituto de Arquitetos Americanos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A construção faz parte da vanguarda da Art Decó, e sua estrutura de 381 metros em aço é considerada uma maravilha moderna. O projeto era extravagante e, ao mesmo tempo, popular e comercial. Sua forma escalonada foi delimitada seguindo as leis urbanísticas, com sua base espessa e os pavimentos superiores cada vez menores e mais altos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A linguagem das construções da cidade costumava ser representada por residências feitas de tijolos de barro avermelhados, até que, a partir do final do século XIX, essas edificações passaram a dar lugar a prédios de até sete pavimentos, advindos da demanda criada pela recém-chegada indústria têxtil na cidade. As novas construções contavam com estruturas metálicas pré-fabricadas e com referências à vanguarda arquitetônica historicista. Considerando esse novo cenário, o mercado aumentou em três vezes



os imóveis na cidade, porém, já no ano de 1911, devido a um incêndio catastrófico em uma das fábricas, esses locais passaram ser considerados inseguros para sua função industrial, passando a abrigar diferentes tipos de uso (LING, 2021).

Para Barrato (2013), a imagem de Manhattan hoje é definida pelos arranha-céus, constando em torno de 4.500 edifícios dessa tipologia na cidade, e é no distrito de Manhattan onde há a maior concentração deles. Resgatando a teoria de Lynch (2003), os arranha-céus em Nova Iorque interpretam o papel de marcos, destacando-se as grandes distâncias, as diferentes localidades e contrastando com a escala dos elementos arquitetônicos a sua volta, contribuindo com a legibilidade e deslocamento na cidade. Os arranha-céus da cidade, segundo Colin (2006), se ergueram em bases largas que se integram à paisagem urbana. Assim, os pavimentos dos edifícios apresentam-se em estruturas escalonadas no formato de uma pirâmide ascendente, que reduz de tamanho conforme o número de pavimentos aumenta (COLIN, 2006).

A era dos arranha-céus de Manhattan teve o seu início em 1910, pelo edifício Woolworth (Figura 8), considerado na época o mais alto do mundo e apresentando-se como mais representativo marco da cidade. O edifício que teve seu projeto elaborado Cass Gilbert tem 241 metros de altura, seus ornamentos remetem a elementos da arquitetura gótica e o material de destaque foi o revestimento externo em terracota. Quanto à volumetria, o prédio é dividido em quatro estágios escalonados em blocos cada vez menores (COLIN, 2006).

Figura 8 - Edifício Woolworth

Fonte: Structurae Net (2008).

Considerando que cerca de três quartos dos edifícios de Manhattan datam de 1900 a 1930, a maior parte dos edifícios da ilha tende a apresentar características e linguagem da época. Conforme os arquivos do site Nyc Architecture (2011), muitos edifícios do bairro Midtown East seguem características da vanguarda historicista e da Art Decó, como edifício Daily News (Figura 9), construído entre 1929 e 1930, projeto de Raymond Hood, André Fouilhoux e John Mead Howells (RENNER, 2017).

[4: Art decó foi um movimento da década de 1920, de arte e arquitetura, e se caracteriza pela utilização de materiais de luxo, estando presente nos arranha-céus de Nova Iorque (COLIN, 2006).]

Figura 9 - Daily News

Fonte: SI Green (s/d).

O edifício tem 145 metros divididos em 37 andares; a arquitetura é caracterizada por faixas verticais de janelas, com tijolos marrons entre elas e tijolos brancos que seguem o desenho dos pilares. Além disso, a parte superior das faixas das janelas é decorada por ornamentos. Outro aspecto importante é a forma do topo do edifício, que serviu como inspiração para futuros arranha-céus, como o RCA no Rockefeller Center (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Outro exemplo clássico da arquitetura de Manhattan é o edifício Lincoln projeto de James Carpenter, apresentado na Figura 10. Essa obra faz parte da vanguarda de arranha-céus historicistas, também datada no ano de 1930. Muitos arranha-céus de Nova Iorque fizeram parte desse movimento arquitetônico, marcando presença no skyline da cidade (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 10 - Edifício Lincoln

Fonte: Cahill (s/d).

O edifício Lincoln tem 205 metros de altura e 53 andares. As características mais marcantes são suas referências renascentistas, seu revestimento externo de pedra em tons de marrom e as janelas pontiagudas de estilo gótico próximas ao topo (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Por fim, apresenta-se o edifício Chrysler (Figura 11), arranha-céu construído na década de 20, e é um dos mais marcantes do skyline da cidade. Com quase 320 metros de altura, o projeto de William Van Alen, que iniciou com o objetivo de ser mais um prédio de escritório, tornou-se um dos mais importantes marcos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 11 - Chrysler Building

Fonte: Bellasio (2010).

O edifício Chrysler foi pioneiro no uso do metal em sua ornamentação exterior, material que foi incluído no projeto por representar o automóvel e a era das máquinas. No 61º pavimento do edifício, estátuas de águias norte-americanas metálicas decoram as extremidades, e são réplicas de ornamentos do capô do carro Chrysler de 1929. O edifício é revestido por tijolos brancos com detalhes decorativos em tijolo cinza escuro que demarcam as janelas. No topo, apresenta-se uma abóbada formada por sete arcos recuados um atrás do outro, formando um elemento único e especial para a cidade. Por esse e outros detalhes, o Chrysler foi considerado a obra prima da Art Déco (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Portanto, a partir do que foi apresentado, conclui-se que a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações e por uma grande legibilidade e linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. A linguagem expressa-se no escalonamento dos edifícios e na referência às vanguardas anteriores, como nos arranha-céus historicistas e na Art Déco. Os materiais mais utilizados são o aço, os tijolos avermelhados e acinzentados e o vidro nas janelas.

4.2 EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Contexto cultural e urbano: o edifício 432 Park Avenue se localiza no distrito de Manhattan, no bairro de Midtown West, entre as ruas 56th e 57th, como apresentado na Figura 12. Conforme os levantamentos do site Skyscraper Center (2021), o prédio começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015.

Figura 12 - Manhattan, cidade de Nova Iorque e localização do edifício 432 Park Avenue

Fonte: Adaptado de Studio Mapbox (2021).

Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel (Figura 13), construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 13 - Drake Hotel

Fonte: NYC Architecture (2007).

O edifício mencionado era um complexo de 21 andares com 495 quartos, e por conta de sua luxuosa estrutura, hospedou inúmeros famosos durante seus anos de funcionamento, até que, em 2006, o hotel foi vendido por US \$ 440 milhões para o desenvolvedor Harry Macklowe. Foi, assim, demolido em 2007, e o terreno que o abrigava se tornou em 2011 um dos mais valiosos terrenos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Escala Humana: integrando o boom imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado de 432 Park Avenue foi apontado por Chen (2021), editor do New York Times, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo, com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan, e, apesar de apresentar o nome de Park Avenue, tem a maior parte de suas instalações voltada para a 56th Street.

Na Figura 14, é possível observar a diferença de altura do 432 Park Avenue com as edificações vizinhas, sendo mais de três vezes maior que o maior edifício localizado no endereço ao lado, no 450 Park Avenue. Nota-se também que, para atingir a altura proposta, foi necessário adotar uma tipologia estreita e esguia, e sua largura de cerca de 30 metros é aproximadamente 14 vezes menor que sua altura.

Figura 14 - 456 Park Avenue & 432 Park Avenue

Fonte: DaniilWTC (2016).

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects e, segundo Macklowe (2015), redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova Iorque. Conforme visualiza-se na Figura 15, a parte interna do edifício é a representação do alto padrão construtivo, suas esquadrias permitem uma visão ampla e privilegiada de Manhattan, emoldurando imagens do Central Park e do Rio Hudson. O edifício tem residentes de classes sociais altas, considerando os valores elevados dos apartamentos e a luxuosidade atrelada a seu conceito.

[5: Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly, na cidade de Nova York; atualmente tem filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).]

Figura 15 - Imagem interna 432 Park Avenue

Fonte: DBOX for CIM Group/Macklowe Properties (2017).

A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Na Figura 16, apresenta-se a planta de implantação do edifício no térreo, onde apenas a parcela mais interna é edificada, permitindo que nos espaços remanescentes do lote exista uma praça arborizada e uma loja. Por fim, o edifício divide-se em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários de 166 m² a 768 m² (MACKLOWE, 2015).



Figura 16 - Planta térrea da edificação

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, como apontado na Figura 17, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura (wind break) e para atingir um dos objetivos principais do projeto, que era construir o maior arranha-céu residencial do mundo para a época (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 17 - Estrutura 432 Park Avenue

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

O conceito de manter alguns andares sem fechamentos, também detalhado na Figura 20, permitiu que mais andares fossem construídos. As leis urbanísticas locais não consideram a área no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim, tendo como resultado um arranha-céu ainda mais alto e estreito, que aparenta sobressair consideravelmente a escala dos pedestres (Figura 18).

Figura 18 - Escala humana e edifício 432 Park Avenue

Fonte: Jennifer Altman (2016).

Linguagem semiótica: os aspectos formais do projeto do 432 Park avenue (Figura 19) basearam-se em um quadrado, que, segundo o Macklowe (2015), é a forma geométrica mais pura, e como observa-se na imagem diverge dos demais edifícios de Manhattan. A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10 metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais. Para Wainwright (2019, n.p.), o edifício pode ser descrito como ?um tubo quadrado surreal de concreto branco que parece disparar duas vezes mais alto do que qualquer coisa ao seu redor?.

As cores do edifício que se destacam é o cinza do concreto mesclado com o azul do vidro das janelas. Além disso, conforme ressalta Macklowe (2015), a forma do prédio cria um jogo de subtração em sua grade estrutural, em que alguns pavimentos não têm fechamentos, destacando-se apenas as molduras de concreto vazadas. O projeto tem apenas um grande bloco, reto sem escalonamentos.

Figura 19 - Edifício 432 Park Avenue

Fonte: CIM Group & Macklowe Properties (2017).

Nota-se também na figura que, além da forma pura retangular, o pé direito alto dos pavimentos fornece a impressão de que o edifício é menor e mais estreito. Os materiais que se destacam são o vidro e o concreto, e não há elementos decorativos e ornamentos, nem o escalonamento da estrutura conforme sua ascensão. Isso cria uma ilusão de ótica, a qual não parece estar escalonado com o resto da cidade. A Figura 20 apresenta uma visão do 432 Park Avenue a partir de um observador no térreo.



Figura 20 - 432 Park Avenue Street View

Fonte: Google Street View (2021).

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects, a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no skyline, como pode ser observado na Figura 21 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 21 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno

Fonte: Arturo Pardavila (2021).

Além disso, pode-se notar na imagem o realce do edifício estudado em relação aos demais; ele se destaca justamente em formato estreito e alto de sua forma pura e simples. O edifício causa um impacto visual direto, ultrapassando a linha do horizonte da imagem, e todos os outros edifícios em sua volta mantêm-se abaixo.

Considerando as informações apresentadas sobre 432 Park Avenue, a obra apresenta sua identidade voltada ao luxo, se destaca em seu entorno, define um novo skyline para a cidade, além de, devido à sua forma e estética, se diferenciar da arquitetura das vanguardas de três quartos da ilha.

5 METODOLOGIA

Seguindo a teoria de Gil (2007), a metodologia escolhida para este trabalho foi a de coleta de dados por meio de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório, assim permitindo uma ambientação da problemática e havendo uma aproximação com esta. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, essa metodologia é feita a partir de livros, artigos e publicações com a probabilidade de que as análises e as conclusões sejam diferentes dos autores-fonte.

Iniciou-se este artigo contextualizando a cidade contemporânea. Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado por Steinhofel e Oldoni (2021). Também foram retomadas as abordagens da identidade - contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica -, que foram explicados de maneira individual dentro de um quadro de síntese, em que se destacam em negrito as palavras-chave que se correlacionam com o Quadro 1.

Por meio de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local escolhido como estudo de caso, considerado por Gil (2007) uma investigação aprofundada sobre objetos que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo. Apresentou-se, assim, o edifício 432 Park Avenue, objeto de estudo da pesquisa. A partir do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites, como o do The New York Times e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021), o edifício foi apresentado. Além disso, por conta da impossibilidade de visita in loco, as observações do prédio foram realizadas por meio da tecnologia do Google Street View.



[6: Google Street View é uma ferramenta do aplicativo Google Maps que permite explorar lugares do globo de maneira virtual; são disponibilizadas imagens panorâmicas por colaboradores e pelo próprio Google por meio da plataforma (GOOGLE, 2021).]

Com a finalidade de analisar o edifício dentro das abordagens de identidade, foi escolhida a metodologia comparativa, cujo precursor foi, na ótica de Gonzalez (2008), John Stuart Mill, com sua publicação Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva, em 1843, definindo duas maneiras de proceder uma pesquisa comparativa. Os métodos são o de concordância e o de diferença. O primeiro remete à comparação de eventos em que um fenômeno ocorre, e o outro de eventos que o fenômeno não ocorre (GONZALEZ, 2008).

O método escolhido para esta pesquisa foi o de diferenciação, tendo como objetivo comparar as características desejadas para atingir as abordagens de identidade - contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica - com o caso do edifício 432 Park Avenue dentro da mesma lupa. Sendo assim, a análise é feita nesta ordem:

Apresentou-se as abordagens da identidade no Quadro 2, assim como **as características das** abordagens de identidade (dois por abordagem) e as características da identidade de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue;

Apresentou-se o Quadro 3, cuja função é comparar a identidade de Manhattan com o edifício 432 Park Avenue, definindo se ele se mescla ou se contrasta com o distrito;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando o contexto urbano e cultural do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi ponderado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando a escala dos edifícios do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, e os critérios estabelecidos de escala humana, foi examinado se o edifício 432 Park Avenue contribui ou não com a escala humana e identidade local;

A partir do resultado do Quadro 3, considerando a linguagem semiótica do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi avaliado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local.

6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida a partir dos critérios de abordagens de identidade apresentados no Quadro 1. Nesta parte do trabalho, foram definidas as características que são utilizadas na análise comparativa entre Manhattan e o edifício em questão. O Quadro 2 é dividido em quatro colunas: a primeira é a coluna de abordagens de identidade, a segunda das características dos critérios de abordagem, a terceira das características de Manhattan e a quarta das características do edifício 432 Park Avenue.

Quadro 2 - Abordagens de identidade, características de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 2, percebe-se que tanto Manhattan quanto o edifício 432 Park Avenue se inserem em um contexto pós-moderno, sendo frutos de novas dinâmicas sociais da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Portanto, organizá-los lado a lado permitiu ter uma visão mais detalhada de suas características e, assim, melhor analisá-los nos resultados.



6.1 RESULTADOS

A partir das características destacadas e obtidas no Quadro 2, foi possível a elaboração do Quadro 3. A finalidade é definir se o edifício 432 Park Avenue se mescla ou se contrasta com a identidade da Ilha de Manhattan. Logo, foram definidas quatro colunas diferentes: a primeira organiza os critérios de abordagem, a segunda elenca as características de cada abordagem da identidade e a terceira define se o edifício mescla ou contrasta com a identidade de Manhattan.

Quadro 3 - Comparação Manhattan e 432 Park Avenue

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro do critério de abordagem contexto cultural e urbano, são elencadas duas características relevantes para a identidade. Quanto à característica de abordagem 1, para que o edifício 432 Park Avenue fosse construído, o edifício histórico existente no terreno teve que ser demolido. Além disso, não foram preservados elementos da antiga estrutura, mas simplesmente foram apagados da história e substituídos por um novo prédio, na direção oposta de preservar edifícios antigos e marcantes a identidade local. Porém, o entorno do arranha-céu estudado e a Ilha de Manhattan possuem alta diversidade de edifícios de diferentes períodos históricos, portanto a obra não contrasta na dinâmica fluida entre a arquitetura nova e antiga existente no distrito. A característica 2 aborda a preocupação com o coletivo e o local de sua implantação. Manhattan tem em sua história a presença de diversos arranha-céus que preconizavam valores capitalistas. O caso estudado priorizou a valorização imobiliária, o luxo, o alto padrão e o público seletivo em seus imóveis, não atendendo à abordagem, mas se mesclando a diversos edifícios de Manhattan.

Já na escala humana, a característica 3, que apresenta o ideal apontado por Gehl (2015), de edifícios que se encaixem no ângulo da visão humana, Manhattan tem uma quantidade considerável de arranha-céus, situação em que a escala do ser humano passa a ser irrelevante na construção da obra, permitindo edificações colossais que não são inteiramente aproveitadas. Consequentemente, não atendem a esse critério, pois ultrapassam o número de cinco pavimentos, assim como o 432 Park Avenue faz. Apesar da obra ultrapassar significativamente a altura da maior parte dos edifícios de Manhattan, o local tem em sua história diversos momentos que edifícios sobressaíram o skyline existente até que surgissem novos e os ultrapassassem.

Na característica 4, "primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios", define-se que os processos de urbanização de Manhattan são guiados pela especulação imobiliária, o que acarreta processos de gentrificação e prioriza o lucro. O edifício 432 Park Avenue, desde sua concepção, teve como prioridade o lucro e o luxo, condizente com as situações observadas em Manhattan. Portanto, nesse quesito, a obra se assemelha e mescla à dinâmica existente na ilha, porém, causa impactos significativos na sociedade local, reafirmando valores desiguais de uma arquitetura capitalista, especulativa e que carece de significados. Quanto às características da linguagem semiótica, a característica 5 demonstra a importância de espaços legíveis na arquitetura. O edifício destaca-se junto de outros marcos arquitetônicos de Manhattan, justamente por apresentar forma e altura grandes. Por último, é abordada a interação entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local e a semelhança com outros edifícios. As obras do distrito foram majoritariamente construídas entre 1900 e 1930, quando a arquitetura predominante era de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Destaca-se também em Manhattan a tendência de escalonamento dos edifícios em sua ascensão, o que não foi explorado no 432 Park



Avenue. Materiais como pedra, tijolos avermelhados e acinzentados, também não utilizados no arranha céu, são elementos que remetem à arquitetura do distrito, que tem, em grande parte das obras, a inserção de elementos e de referências a outros períodos históricos. O 432 Park Avenue desconsidera o escalonamento dos edifícios históricos da cidade e carece de referências de vanguardas historicistas, não atendendo ao critério de linguagem semiótica e contrastando com a linguagem do distrito de Manhattan.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com contextualização do conceito de cidade contemporânea, o qual fomenta inúmeras novas discussões, como a da identidade. Considerando o aspecto da pós-modernidade e do amplo crescimento na construção civil, perde-se a sensibilidade ao contexto e à arquitetura local. Quanto às abordagens de identidade, essas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque, no contemporâneo, edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana e com a linguagem semiótica de seu entorno. Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, por meio de artigos e publicações na biblioteca pública e no museu da cidade, pois, antes de se iniciar o estudo de caso, é necessária uma contextualização do local. A cidade é uma metrópole global e influencia direta e indiretamente o mundo inteiro. Para ilustrar as características da identidade de Manhattan, foram apresentados outros edifícios que se destacam em significado e simbolismo, sendo representações práticas da estética da ilha, sendo possível ter obras e elementos de referência para a análise do 432 Park Avenue.

Após contextualizar o cenário de Manhattan, apresentou-se o edifício 432 Park Avenue como parte do boom de projetos de arranha-céus que foram construídos a partir dos anos 2000, levados pela especulação imobiliária e pela verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a análise do edifício dentro das abordagens de identidade, comparando-as com a identidade de Manhattan.

Observou-se que Manhattan tem um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano conta com uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E ao considerar a escala do local e analisar as figuras, foi possível concluir que, apesar da cidade ter um gabarito alto, o edifício 432 Park Avenue sobressai ao skyline existente. Os edifícios de Manhattan têm como característica elementos da Art Decó, neoclássicos, cores mais terrosas, formas escalonadas e em formato de uma pirâmide ascendente que reduz o tamanho conforme o número de pavimentos aumenta. Também utilizam do contraste de materiais, como o vidro e do concreto, porém, a maior parte desses não ultrapassa a metade da altura do 432 Park Avenue. Além disso, a estética do arranha-céu distingue-se dos demais edifícios do distrito, isto é, seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não havendo referências a signos ou símbolos suficientes que remetem a Manhattan e o façam mesclar-se com os outros edifícios à sua volta.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Constatou-se que o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan em muitos aspectos, assim como os objetivos específicos propostos. A cidade contemporânea foi apresentada, a identidade e suas abordagens foram conceituadas, o edifício 432 Park Avenue e Manhattan foi apresentado dentro das abordagens da identidade e foi feita a análise comparativa entre a identidade de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue sob o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características.



Desse modo, refuta-se parcialmente a hipótese inicial do trabalho, de que o edifício 432 Park Avenue causa efeitos que desviam a identidade de Manhattan. O edifício mescla-se com o contexto cultural e urbano volátil e dinâmico da cidade, que desconsidera a escala humana, mesclando-se com o ideal capitalista e especulativo da ilha de Manhattan, mesmo que se sobressaindo ao skyline existente da cidade. Por fim, a obra contrasta com a linguagem semiótica da ilha, tendo dificuldades de entrar em harmonia com os edifícios clássicos de Manhattan. Logo, responde-se ao problema do artigo, que indagou se o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan.

Apesar do 432 Park Avenue mesclar-se à ilha de Manhattan em cinco das seis características de abordagens, não significa que a obra não causou consequências indesejáveis e severas à consciência coletiva, apenas reafirmou valores que não acrescentaram a identidade local. O edifício comporta-se como um ?estranho no ninho?. Apesar de fazer parte do processo crescente de projetos de arranha-céus na cidade, o projeto pecou em não se atentar a valores e critérios que garantem uma relação plena da população com a edificação. Se fosse considerando um cenário hipotético em que o edifício é analisado de forma individual, ele não seria facilmente associado a Manhattan, pois carece de elementos estéticos e de semiótica que remetem à arquitetura do distrito.

O 432 **Park Avenue** é um fragmento de uma série de novos edifícios que surgem diariamente no contemporâneo; sincronicamente a este trabalho outras estruturas ainda mais impactantes edificaram-se no emblemático skyline de Manhattan. Assim, manifesta a tendência de arquitetos e engenheiros de projetarem obras que priorizam o mercado imobiliário e o lucro, deslocando a identidade de uma cidade a um segundo plano. Esta pesquisa pode servir como referência para analisar outros edifícios que se encontram em cenários similares, assim sendo base para que diferentes obras possam ser diagnosticadas e que se evitem projetos que desconsiderem a identidade local em sua concepção.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

BARATTO, R. Perspectivas sobre Nova Iorque: uma aproximação ao modelo morfológico. ArchDaily Brasil , 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-159458/perspectivas-sobre-nova-iorque-uma-aproximacao-ao-modelo-morfologico>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BELLASIO, R. Chrysler Building. Pixabay, 2010. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/nova-iorque-chrysler-building-1880283/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHEN, S. Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury. New York Times, 02 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

COLIN, S. Uma introdução a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. New York. Data Usa, 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>. Acesso em: 30 ago. 2021.



CIM GROUP & MACKLOWE PROPERTIES. 432 Park Avenue Photo Gallery. Macklowe Properties, 2017. Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 set. 2021.

DANIIL WTC. DaniilWTC's paper models. Skyscraper City, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/scale-daniilwtcs-paper-models.1802413/page-5>>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Manhattan. Britannica, 23, novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021. Disponível em: <<https://www.esbnyc.com/about/history>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x1nxv85>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOOGLE STREET VIEW. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

HUTTER, F. 432 Park Avenue - New York City. Flickr, 2017. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/hutterdesign/34251476444/in/photolist-UbFLDj-CKAQbQ-XnRD7T-uxrUjZ-2kqcfrb-UgtaSE-F7UsEz-2eFmSgk-2kVrEnQ-2kXZEKj-E71e6H-okYnL5-qPPZf4-Xbn2QA-CLKbhr-21MksoA-2m3tKQf-KHbMgw-LJKo3j-JwaLjn-LVaUzZ-2gEVigg-2kz2U83-2jiHS7h-2hZmfTM-nWQjXZ-B4hFRT-nWPcgS-Jmmk5p-2iq7qtj-2j3TuLt-VCDhjo-RtECGa-RcxTzp-26nuPyM-MP3u1z-Eq5X8d-riB9Mz-PuYzzf-Q6itaa-JxBey8-NQxQzn-24HWQ5h-Epy4Py-2mazL1h-2hPHUye-2i4Q1R2-2kPXQ26-LHQLgx-2iaEc7B>>. Acesso em: 12 out. 2021.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

JENNIFER, S. Altman for The New York Times. NY Times, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/04/24/realestate/on-park-avenue-dizzying-views-for-44-8-million.html>>. Acesso em: 25 out. 2021.

KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.



LINARDI, M. C. N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LING, A. "Qual o ?caráter original? de um bairro?". ArchDaily Brasil, 11 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/966898/qual-o-carater-original-de-um-bairro>>. Acesso em: 10 out . 2021.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MACKLOWE, H. 2015. The Complex Path to Simple Elegance: True Story of 432 Park Avenue. Concil on Tall Buildings and Urban Habitat, 2015. Disponível em: <<https://www.ctbuh.org/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, J. M. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK. See the island of Manhattan at the time of Henry Hudson's arrival?a fresh, green new world at the moment of discovery. Museum Of The City Of New York, 2009. Disponível em: <<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NEW CASTLE AREAS. Byker. New Castle Areas, 2014. Disponível em: <<https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>>. Acesso em: 24 maio 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Mapping New York's shoreline: Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways of New York, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R.; BATISTA, T. O planejamento urbano e a consagração da rua. Revista Eclética, v. 24p. 47-51, 2007.

NYC ARCHITECTURE. New York Architecture Site Map. NYC Architecture, 2011. Disponível em: <<http://nyc-architecture.com/NYC-SITE-MAP.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

NYC ARCHITECTURE. Drake Hotel. NYC Architecture, 2007. Disponível em: <<https://www.nyc-architecture.com/GON/GON062.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PARDAVILA, A. 432 Park Avenue. Surface, 08 de fevereiro de 2021 Disponível em: <<https://www.surfacemag.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.



RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. Vinoly: Firm Profile. Vinoly, 2021. Disponível em: <<https://vinoly.com/practice/profile/firm-profile/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. 432 Park Avenue. The Plan, 2017. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/architecture/en-432-park-avenue>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNER, A. Por que 40% dos edifícios de Manhattan não poderiam ser construídos hoje? Caos Planejado, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-40-dos-edificios-de-manhattan-nao-poderiam-ser-construidos-hoje/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, N. Ícones da Metrópole. Muito+, Campinas, v.1, n. 1, p. 23-29, 2004.

SKYSCRAPER CENTER. 432 Park Avenue. Skyscraper Center, 2021. Disponível em: <<https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SKYSCRAPER MUSEUM. New York Skyline at 1932. Skyscraper, 2018. Disponível em: <<https://skyscraper.org/skyline/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SL GREEN. 220 east 42 nd street. SL Green Realty Cor., s/d. Disponível em: <<https://slgreen.com/properties/220-east-42nd-street/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STEINHOFEL, M. P.; OLDONI, S. M. Fundamentos arquitetônicos: a cidade contemporânea e a Identidade. In: 8º SIMÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. Anais [...]. Cascavel: FAG, 2021. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STRUCTURAE NET. Woolworth Building. Structurae, 2008. Disponível em: <<https://structurae.net/en/media/126785-woolworth-building>>. Acesso em: 17 out. 2021.

THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY. Who We Are. The New York Landmarks Conservancy, 2021. Disponível em: <<https://nylandmarks.org/who-we-are/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

STUDIO MAPBOX. Maps. Mapbox, 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 set. 2021.

VISUAL IMPACT WEB. The plan of New York City 1767. Visual Impact Web, s/d. Disponível em: <https://www.visualimpactweb.com/historical-art/art_print_products/the-plan-of-the-city-of-new-york-1767>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

WALSH, N. "Bjarke Ingels: "Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo?". [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."]. Trad. Baratto



, Romullo. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova-iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

WAINWRIGHT, O. Super-tall, super-skinny, super-expensive: the 'pencil towers' of New York's super-rich. The Guardian, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CRITÉRIOS CORRELATO CARACTERÍSTICAS

ASPECTOS CULTURAIS E URBANOS Figura 1 ? Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano Fonte:

Autora (2021).- Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014).- O século XXI é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).- Edifícios devem ser pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA Figura 2 ? Byker Fonte: New Castle Areas (2014).- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada à sua escala e visão (GEHL, 2015).- Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias (GEHL, 2015).- Respeitar a escala e as limitações visuais é parte do princípio de uma paisagem mais humana (GEHL, 2015).- Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA Figura 3 ? Museu Nacional de Arte Romana Fonte: Lozano (2017).- A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal por meio de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006).- Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode conferir à cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006).- Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo; é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017). - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).- Marcos auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos (LYNCH, 2003).

ABORDAGEM DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS DE IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DE MANHATTAN CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

CONTEXTO CULTURAL E URBANO 01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014) Ingels em entrevista a Walsh (2018) afirma que Manhattan é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta. A ilha apresenta a maior parte de seus edifícios construídos entre 1900 e 1930 (RENNER, 2017). Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel, construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015). Para Montaner e Múxi (2014), arranha-céus são isolados e egoístas, a representação máxima do capitalismo especulativo. Manhattan, apesar de durante a sua história contar com diferentes planos urbanísticos, não obteve êxito em controlar a altura de seus edifícios. As leis vigentes podem ser facilmente dribladas por investidores que adquirem espaços aéreos vizinhos e constroem cada vez mais alto. O edifício foi



construído visando ao luxo e à venda de imóveis para compradores de alto padrão. O edifício tem áreas externas que podem ser utilizadas pela população, porém, há um severo contraste com o teor historicista dos edifícios a sua volta (MACKLOWE, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015). Manhattan a partir de 1910 passou a ser palco do crescimento em massa de arranha-céu, estes são edifícios de grande escala. A cidade por diversas vezes abrigou os maiores edifícios do mundo, os quais tornam-se símbolos da cidade e da cultura pop (COLIN, 2006; EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021). O edifício tem 426 metros de altura, não podendo ser percebido em sua plenitude pelos pedestres que frequentam o distrito de Manhattan (CHEN, 2021).

04 - Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015). Para Neil Smith (2006), os processos de urbanização de Nova Iorque são guiados pela especulação imobiliária e assume caráter de extrema competitividade, além de fomentar a gentrificação e elitização da ilha. Conforme Macklowe (2015), a ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Logo, a prioridade do edifício não era a vida das pessoas, mas sim a obra por si só.

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003). Para Lynch (2003) a cidade de Nova Iorque possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. Entre eles destacam-se os arranha-céus como o Empire State e o edifício Chrysler (ARCHITECTURE, 2011). Seguindo a abordagem de Lynch (2003), o edifício pode ser considerado um marco da cidade, considerando que ele se destaca a longas distâncias e pode servir de referência geográfica aos habitantes de Manhattan.

06 - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017). A arquitetura predominante é de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Entre suas características mais relevantes, destacam-se o escalonamento dos edifícios em sua ascensão, os materiais pedra, tijolos avermelhados e acinzentados e a inserção de elementos e referências a outros períodos históricos (NYC ARCHITECTURE, 2011). Não há elementos ou ornamentos que tenham como objetivo referenciar outros edifícios. O edifício teve como objetivo se destacar no Skyline da cidade, divergindo da linha visual anteriormente existente (MACKLOWE, 2015).

CRITÉRIO DE ABORDAGEM CARACTERÍSTICAS ABORDAGEM MESCLA CONTRASTA

CONTEXTO CULTURAL E URBANO01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014)

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).

04 ? Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).

06 - Conversa entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).



=====

Arquivo 1: [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Arquivo 2: <https://www.heart.org/en/affiliates/new-york/new-york-city> (1297 termos)

Termos comuns: 3

Similaridade: 0,02%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.heart.org/en/affiliates/new-york/new-york-city> (1297 termos)

=====

Malu Polidorio Steinhofel ? Sirlei Maria Oldoni

Identidade e Cidade Contemporânea: caso edifício 432 Park Avenue

IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE EM NOVA IORQUE

STEINHOFEL, Malu Polidorio

[1: Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: malusteinhofel@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.]

RESUMO

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Steinhofel e Oldoni (2021). Está vinculado na linha de pesquisa ?Arquitetura e Urbanismo? e ao grupo de pesquisa ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade e cidade contemporânea, cujo tema concentra-se no caso do edifício 432 Park Avenue, na ilha de Manhattan, em Nova Iorque. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan, buscando compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade. O problema abordado é: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan? A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia-se da identidade de Manhattan, isto é, o arranha-céu não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana e o skyline existente em Nova Iorque, contrastando-se com a linguagem semiótica da ilha. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e de uma análise comparativa.

PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura. Identidade. Cidade. Arranha-céu.



IDENTITY AND THE CONTEMPORARY CITY: 432 PARK AVENUE BUILDING CASE

ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Steinhofel and Oldoni (2021). Is linked to the research line "Architecture and Urbanism" and to the research group "Studies and Discussions of Architecture and Urbanism" of the Assis Gurgacz Foundation University Center. The subject of the research is identity and the contemporary city, whose theme focuses on the case of the 432 Park Avenue building on Manhattan Island in New York City. This study is justified by considering that a large building, built in an economic and cultural hub, such as 432 Park Avenue, can affect the identity formation of those who interact, coexist, and live there. Thus, there is a need to understand the Manhattan context, seeking to understand the possible dynamics that can improve or hinder the relationship of individuals with their own identity and culture, and thus guide professionals and academics to avoid possible undesirable consequences to society. The problem addressed is this: does the 432 Park Avenue building follow or contradict Manhattan's architectural identity? The hypothesis is that the 432 Park Avenue building deviates from Manhattan's identity, that is, the skyscraper does not match the cultural and urban context of the city, besides disregarding the human scale and the existing New York skyline, contrasting with the semiotic language of the island. The methodology chosen was bibliographic research, followed by a case study and a comparative analysis.

KEYWORDS: Architecture. Identity. City. Skyscraper.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iorque é a mais populosa dos Estados Unidos, um dos mais importantes polos econômicos e culturais do mundo, e a representação materializada da pós-modernidade. Na cidade, destaca-se a Ilha de Manhattan, onde o arranha-céu 432 Park Avenue se localiza, que é palco de grandes conflitos sociais e de diversidade. Em suma, é um local de intensas mudanças e dinâmicas sociais que tornam o distrito uma capital diversa e complexa (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Considerando esse aspecto, esta pesquisa tem como assunto a identidade na cidade contemporânea e as suas relações com pós-modernidade, e o tema, por sua vez, é o caso do edifício 432 Park Avenue. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan para compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade.

[3: O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz ? TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada ?Arquitetura e Urbanismo? e integra o grupo de pesquisa intitulado ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? e dá continuidade aos estudos já elaborados por Steinhofel e Oldoni (2021).] Nesse sentido, o problema desta pesquisa consiste na seguinte questão: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan?

A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia a identidade de Manhattan, pois não condiz com o



contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana, o skyline existente em Nova Iorque, e contrastar com a linguagem semiótica da ilha.

O objetivo geral do projeto é analisar se o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan. Já os objetivos específicos são: (i) apresentar o conceito de cidade contemporânea; (ii) conceituar identidade e suas abordagens; (iii) contextualizar Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das abordagens da identidade; (iv) fazer uma análise comparativa de Manhattan 432 Park Avenue com o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características; (v): comprovar ou refutar a hipótese inicial.

A partir do que foi apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Augé (1994 p.73) a respeito da relação entre espaço e identidade: "se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar". Portanto, seguindo a lógica do autor, a arquitetura e a identidade devem ser trabalhadas de forma conjunta e relacional, assim, evita-se que não lugares perdurem na cidade contemporânea.

Seguindo a classificação de Gil (2007), esta pesquisa foi feita de maneira exploratória, visando a uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais. É este, assim, o objetivo do trabalho, por meio de diferentes literaturas responder e justificar o problema.

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, que Gil (2007) explica ser um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também assevera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

Para apresentar os resultados desta investigação, o artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e pela definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidas da conceituação do termo identidade aplicado à arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade, tais como contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após essas etapas, contextualiza-se a cidade de Nova Iorque, a ilha de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue, dentro do mesmo enfoque teórico, assim sendo possível analisar o edifício conforme o sistema de avaliação definido e responder à problemática inicial nas considerações finais do artigo.

2 CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é, para Santos (1985), aquela que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, isto é, uma metrópole globalizada que se revela como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, Colin (2006) exprime que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais, econômicas e culturais.

Partindo desse cenário, Montaner e Muxí (2014) discorrem que a cidade contemporânea é regida pela



globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os espaços públicos de forma negativa. Na primeira metade do século XX, houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente, novas discussões foram feitas com uma visão mais experiente e holística da cidade, considerando-a um elemento orgânico e vivo, alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se, assim, conforme Linardi (1994), que no século passado reduziram-se a interação e a integração de pessoas, transformando a arquitetura em uma dinâmica de fluxos e um urbanismo que parte sempre da mobilidade. Gehl (2015) caracteriza a cidade, no contemporâneo, como um emaranhado de edifícios altos e isolados, em função da especulação imobiliária, que se contrasta com as reais necessidades humanas. Tanto Colin (2006) quanto Montaner (2014) concluem que na pós-modernidade a produção da arquitetura volta-se ao capital e ao lucro, deixando fatores sociais e funcionais em segundo plano.

Considerando esse novo caráter econômico e especulativo da cidade contemporânea, destaca-se o elemento arranha-céu. Montaner e Muxí (2014) expressam críticas ao arranha-céu, para os autores esse tipo de edificação representa uma expressão do sistema capitalista, o qual, por sua vez, desrespeita a cidade e a sociedade, pois esse tipo de construção pode impactar o espaço público negativamente, abdicando de interações sociais e causando estragos ao meio ambiente. Os autores continuam:

O arranha-céu especulativo e isolado, é a expressão máxima do capitalismo com seu rechaço e desprezo pelas características topológicas, ecológicas, humanas, patrimoniais e sociais do lugar. Além disso a vida social que poderá ser produzida em um arranha-céu sempre será muito limitada: o arranha-céu cospe no espaço público, isola-se da cidade real, não permite que haja lugares de encontro, pois toda vida social se centra no saguão e no elevador, e os intercâmbios acontecem nas entregas [sic] a domicílio. Além disso, consome muita energia. Baseado na climatização artificial, obriga que se use o elevador para qualquer movimento, potencializa uma vida insalubre e pode barrar a incidência do sol no bairro. Em suma, as torres da cidade global são um emblema negativo das piores características da cidade tardo-racionalista e do capitalismo. (MONTANER; MUXÍ, 2014, p. 119).

Segundo Colin (2006), a arquitetura, no contemporâneo, passa a seguir critérios e discursos que visam ao lucro e à venda dos imóveis, negligenciando sua principal função de atender às demandas construtivas e às necessidades de uma sociedade. Em outras palavras, afeta-se a identidade, tópico discutido a seguir.

3 IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS

O conceito de identidade, para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja a uma sociedade, a uma cultura ou a um local. Desse modo, cada indivíduo define a sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Mumford (2002) defende que, no século XX, os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, fazendo da estética purista e minimalista um padrão internacionalista de uma arquitetura ?ideal? e funcional.



Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas às identidades de regiões do mundo, considerando que grande parte da cultura de um povo revela-se em sua arquitetura. Nesse sentido, Rossi (1995) afirma que uma edificação é o resultado do elo do ser humano com sua própria cultura, logo, ultrapassa a materialidade, define significados e gera símbolos que remetem a sociedades e épocas. Isto posto, resgatando as contribuições do trabalho de Steinhofel e Oldoni (2021), o Quadro 1 apresenta, em síntese, os critérios das abordagens da identidade com correlatos que permitem uma análise visual das obras e a sua relação com a cidade e sociedade. Cada uma delas têm uma boa integração com seu entorno e a sociedade que os envolve, servindo como bons exemplos de uma arquitetura que respeita e fomenta a identidade de seu local. Cada critério apresenta características que marcam e definem boas ou más práticas relacionadas à identidade de uma população. Na análise de um edifício, surgem fatores relevantes que podem influenciar em sua identidade, como o contexto urbano e cultural que esse se insere, sua relação com a escala humana e a linguagem semiótica que esse transmite. Esses três itens foram elencados, haja vista que afetam diretamente as dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura e com a sua própria identidade.

O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem, pois, conforme argumentam Jacobs (2014) e Gehl (2015), o local escolhido para a implantação de um edifício tem ligação íntima com o modo como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ela. Logo, dar importância a esse contexto, trazendo referências e elementos locais, permite que novos edifícios se mesquem ao espaço urbano existente.

Já a abordagem da escala humana é justificada pela filosofia de Gehl (2015), destacando a importância de se utilizar alturas e tamanhos adequados nas edificações, respeitando a escala do ser humano e as suas limitações físicas e visuais. A escala humana é constantemente desconsiderada no planejamento de espaços urbanos de grandes centros. Conforme os avanços tecnológicos ocorreram no século XX, tornou-se possível a construção de edifícios com altura e dimensões maiores, consequentemente, a arquitetura passou a ser pensada externamente à condição humana. Gradativamente, as proporções humanas no espaço urbano foram apagadas, os projetos começaram a ser elaborados do topo até a base, desconsiderando espaços apropriados aos sentidos humanos. Em outras palavras, há, na pós-modernidade, uma valorização e uma priorização de uma arquitetura veloz e lucrativa. Fundamentados nessa dinâmica, proliferaram-se edifícios autônomos, gigantes e isolados, fazendo com que a cidade ficasse mais extensa e menos acessível (GEHL, 2015).

Ao tratar da importância da escala humana na qualidade de vida nas cidades, ressalta-se também a relação dos indivíduos com os sentidos, isto é, edifícios que se encontram no alcance da visão tendem a sensibilizar mais do que aqueles que sobressaem. A escala humana relaciona-se com a habilidade do ser humano de aferir lugares por meio da interação do corpo e dos componentes que delimitam os espaços. A partir disso, Jan Gehl (2015) afirma que, na rua, não é possível estar ciente dos eventos e das situações que ocorrem dentro de um edifício alto. Para o autor, apenas percebemos e interagimos até o quinto pavimento de uma construção; os pavimentos que estão acima desses não fazem parte da dimensão humana de uma cidade. Assim, a noção de escala humana é fundamental para um espaço que se pretende ser confortável e aconchegante ao olhar de seus habitantes (GEHL, 2015).

A linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade por meio de signos, símbolos e aspectos formais comuns entre edifícios. Complementando a abordagem, Lynch (2003) explica a relação da cidade e seus marcos. Para o autor, os indivíduos costumam criar pontos de referência nos trajetos de seu dia a dia, seja um mobiliário urbano, um estabelecimento ou um



edifício. Esses elementos colaboram com a localização dentro de espaços. Os marcos, como argumenta Lynch (2003), auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos.

Quadro 1 - Síntese dos critérios das abordagens.

Fonte: Adaptado de Steinhofel e Oldoni (2021).

4 MANHATTAN E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Nesta subseção, apresenta-se a cidade de Nova Iorque e o edifício 432 Park Avenue, apresentando as características da cidade e do edifício correlacionadas aos critérios das abordagens escolhidos para este estudo, a saber: o contexto cultural e urbano, a escala humana e a linguagem semiótica.

4.1 MANHATTAN

Contexto cultural e urbano: Manhattan é um dos cinco distritos da cidade de Nova Iorque, a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Data Usa (2019). Tem 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, Nova Iorque é um local de contrastes e contradições, e, para o arquiteto Bjark Ingels, em uma entrevista a Walsh (2018), colunista da revista ArchDaily, uma “capital do mundo”, uma cidade de grande importância e influência no globo, assim como é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta, lembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (INGELS, 2018).

O teórico Koolhaas (2008) faz uma abordagem semelhante à de Ingels sobre Manhattan e sua natureza cultural e especulativa:

A Cidade do Globo Cativo é dedicada à fecundação artificial e ao nascimento acelerado de teorias, interpretações, construções mentais, propostas e suas respectivas imposições ao mundo. É a capital do



ego, onde a ciência, a arte, a poesia e várias formas de loucura concorrem em condições ideais para inventar, destruir e restaurar o mundo da realidade fenomênica. (KOOLHAAS, 2008, p. 331-32).

O autor, ao descrever Nova Iorque e Manhattan, destaca a instabilidade e a diversidade do local, pois, para ele, a ilha representa a loucura de uma capital extremamente acelerada e egocêntrica. Para Koolhaas (2008), a cidade é solo fértil para a criação, para a reinvenção e para a destruição de ideias.

Além de Manhattan, a cidade tem outros quatro distritos: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island, como apresentado na Figura 1. Esses locais têm identidades culturais diferentes, com tipologias arquitetônicas particulares. O distrito de Manhattan é subdividido em três regiões: Lower, Midtown e Uptown; essa última é setorizada entre Upper East Side e Upper West Side e Harlem (BARATTO, 2013).

Figura 1 - Distritos de Nova Iorque e Manhattan

Fonte: Adaptada de NYC Tourist (2019).

Com relação à cidade, mais especificamente à ilha de Manhattan, seu início remete ao ano de 1609, quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme relatou a New York Public Library (2010), a urbanização da cidade iniciou pela região Sul da ilha, onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia. Um mapa ilustrativo do início da urbanização da cidade é apresentado na Figura 2 (MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK, 2009).

Figura 2 - The Plan of the City of New York, 1767

Fonte: Visual Impact Web (s/d).

Segundo Nolasco, Freitas e Batista (2007), Manhattan contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, de nome de Commissioner's Plan, em que se buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre por meio de lotes retangulares, avenidas em sentido Norte-Sul e ruas sentido Oeste-Leste. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970, a ilha atingiu o auge de sua construção civil.

Edifícios imponentes e gigantescos foram estruturados no skyline da cidade, representado na Figura 3, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Figura 3 - Skyline de Manhattan 1932 x 2017

Fonte: Skyscraper Museum (2018) e Hutter (2017).

O skyline de Manhattan define-se pela mistura de várias épocas, contextos e tipologias. A cidade expressa-se como centro cultural e de diversidade, e a mescla dos bairros históricos com uma arquitetura especulativa e desigual expõe uma cidade que exala todas as características do contemporâneo e da pós-modernidade apontadas por Montaner e Muxí (2014).



Escala humana: Manhattan tem sua regulamentação urbanística baseada em uma Resolução de Zoneamento, que estabelece os zoneamentos e as normas de uso e de ocupação do solo. Nessa resolução, são abordados o uso das zonas e os regulamentos para distritos comerciais, industriais e residenciais, além de serem definidas as finalidades para cada distrito especial de propósito (BARATTO, 2013).

Ao se determinar a altura dos edifícios do distrito, faz-se necessário consultar a resolução supracitada, em que dois diferentes critérios são levantados. O primeiro é o ?Não Contextual ou Normas de Fator de Altura ? (Non-Contextual or Height Factor Regulations), baseado na ideia de desenvolver prédios de altura de perímetro livre. Ou seja, em cada distrito de Nova Iorque, há um conjunto de parâmetros que se relacionam com a ocupação do terreno e que servem de base para realização de cálculos que definem a altura máxima que o projeto pode atingir, estabelecendo, desse modo, o coeficiente de aproveitamento do lote. Já o segundo critério corresponde ao modelo ?Contextual ou Normas para Habitações de Qualidade ? (Contextual or Quality Housing Regulations), criado em 1980 como réplica às antigas normas de altura que não eram criteriosas o suficiente para evitar obras que contrastavam com a escala dos edifícios em sua volta. Esse modelo teve como objetivo garantir habitações mais qualificadas, tendo sido proposta uma maior ocupação do terreno e limites pré-estabelecidos e fixados de altura, bem como teorizados estacionamentos no nível do subsolo para que fossem diminuídos os recuos frontais das construções. A Figura 4 representa a ilustração dos critérios citados (BARATTO, 2013).

Figura 4 - Ocupação do terreno Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Além disso, Wainwright (2019) destaca outro aspecto importante que permite que edifícios tão altos sejam edificadas em Manhattan. Trata-se de uma política de zoneamento que permite às construtoras adquirirem espaços aéreos de edifícios próximos aos seus empreendimentos, como o esquema apresentado na Figura 5, adicionando as áreas ao seu próprio lote. Com isso, tem-se a construção de estruturas imensas em altura.

Figura 5 - Espaços aéreos em Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Ao considerar as leis urbanísticas da cidade, também se conclui que diversos edifícios em bairros de Manhattan não poderiam ser construídos atualmente, pois imóveis nessa zona ultrapassam as alturas máximas. Se a cidade de Nova Iorque obedecesse às novas leis de zoneamento, seria muito mais baixa e menos adensada (RENNER, 2017).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003), a cidade de Nova Iorque tem grande legibilidade, elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade e participem de uma experiência mais profunda com o local. Além disso, há também limites naturais que facilitam a localização dentro do espaço, como o Central Park, o Rio Hudson e bairros e distritos com características particulares e identitárias fortes.

Resultante da indignação da população nova iorquina com uma série de demolições de marcos da cidade,



foi criada em 1965 uma Comissão de Preservação de Marcos. A Landmark Commission tem o poder de designar marcos, e esses devem se enquadrar em critérios básicos escritos na lei de marcos históricos. Para ser considerado um marco, o edifício deve conter caráter de valor histórico ou estético, ou fazer parte do desenvolvimento, do patrimônio ou das características culturais da cidade, do estado ou do país (THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY, 2021).

Conforme a teoria de Lynch, podem ser considerados como marcos de Manhattan a Estátua da Liberdade, o Empire State Building e o Museu Solomon R. Guggenheim, destacados na Figura 6. O edifício 432 Park Avenue é representado na figura por um triângulo de cor verde.

Figura 6 - Elementos de legibilidade Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O Empire State Building, observado na Figura 7, define-se como marco relevante da ilha de Manhattan por fazer parte de seu skyline há 90 anos. A obra projetada por Shreve, Lamb e Harmon, foi considerada entre 1931, ano de sua construção, a 1970 o edifício mais alto do mundo e o primeiro a atingir mais de 10 pavimentos, demorando apenas 16 meses para ser construído. Palco de grandes clássicos do cinema, como King Kong, o prédio tornou-se um dos mais famosos dos Estados Unidos e parte da cultura pop mundial (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

Figura 7 ? Edifício Empire State

Fonte: Empire State Building, New York City (2021).

Em 1981, o New York City Landmarks Preservation Commission declarou o Empire State como marco da cidade, e em 1986 foi eleito um Marco Histórico Nacional pelo National Parks Services. Nesse período, o edifício estava entre os mais rentáveis do mundo, além de sua arquitetura ser amplamente conhecida e admirada, sendo ranqueado como a obra arquitetônica favorita dos estadunidenses pelo Instituto de Arquitetos Americanos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A construção faz parte da vanguarda da Art Decó, e sua estrutura de 381 metros em aço é considerada uma maravilha moderna. O projeto era extravagante e, ao mesmo tempo, popular e comercial. Sua forma escalonada foi delimitada seguindo as leis urbanísticas, com sua base espessa e os pavimentos superiores cada vez menores e mais altos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A linguagem das construções da cidade costumava ser representada por residências feitas de tijolos de barro avermelhados, até que, a partir do final do século XIX, essas edificações passaram a dar lugar a prédios de até sete pavimentos, advindos da demanda criada pela recém-chegada indústria têxtil na cidade. As novas construções contavam com estruturas metálicas pré-fabricadas e com referências à vanguarda arquitetônica historicista. Considerando esse novo cenário, o mercado aumentou em três vezes



os imóveis na cidade, porém, já no ano de 1911, devido a um incêndio catastrófico em uma das fábricas, esses locais passaram ser considerados inseguros para sua função industrial, passando a abrigar diferentes tipos de uso (LING, 2021).

Para Barrato (2013), a imagem de Manhattan hoje é definida pelos arranha-céus, constando em torno de 4.500 edifícios dessa tipologia na cidade, e é no distrito de Manhattan onde há a maior concentração deles. Resgatando a teoria de Lynch (2003), os arranha-céus em Nova Iorque interpretam o papel de marcos, destacando-se as grandes distâncias, as diferentes localidades e contrastando com a escala dos elementos arquitetônicos a sua volta, contribuindo com a legibilidade e deslocamento na cidade. Os arranha-céus da cidade, segundo Colin (2006), se ergueram em bases largas que se integram à paisagem urbana. Assim, os pavimentos dos edifícios apresentam-se em estruturas escalonadas no formato de uma pirâmide ascendente, que reduz de tamanho conforme o número de pavimentos aumenta (COLIN, 2006).

A era dos arranha-céus de Manhattan teve o seu início em 1910, pelo edifício Woolworth (Figura 8), considerado na época o mais alto do mundo e apresentando-se como mais representativo marco da cidade. O edifício que teve seu projeto elaborado Cass Gilbert tem 241 metros de altura, seus ornamentos remetem a elementos da arquitetura gótica e o material de destaque foi o revestimento externo em terracota. Quanto à volumetria, o prédio é dividido em quatro estágios escalonados em blocos cada vez menores (COLIN, 2006).

Figura 8 - Edifício Woolworth

Fonte: Structurae Net (2008).

Considerando que cerca de três quartos dos edifícios de Manhattan datam de 1900 a 1930, a maior parte dos edifícios da ilha tende a apresentar características e linguagem da época. Conforme os arquivos do site Nyc Architecture (2011), muitos edifícios do bairro Midtown East seguem características da vanguarda historicista e da Art Decó, como edifício Daily News (Figura 9), construído entre 1929 e 1930, projeto de Raymond Hood, André Fouilhoux e John Mead Howells (RENNER, 2017).

[4: Art decó foi um movimento da década de 1920, de arte e arquitetura, e se caracteriza pela utilização de materiais de luxo, estando presente nos arranha-céus de Nova Iorque (COLIN, 2006).]

Figura 9 - Daily News

Fonte: SI Green (s/d).

O edifício tem 145 metros divididos em 37 andares; a arquitetura é caracterizada por faixas verticais de janelas, com tijolos marrons entre elas e tijolos brancos que seguem o desenho dos pilares. Além disso, a parte superior das faixas das janelas é decorada por ornamentos. Outro aspecto importante é a forma do topo do edifício, que serviu como inspiração para futuros arranha-céus, como o RCA no Rockefeller Center (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Outro exemplo clássico da arquitetura de Manhattan é o edifício Lincoln projeto de James Carpenter, apresentado na Figura 10. Essa obra faz parte da vanguarda de arranha-céus historicistas, também datada no ano de 1930. Muitos arranha-céus de Nova Iorque fizeram parte desse movimento arquitetônico, marcando presença no skyline da cidade (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 10 - Edifício Lincoln

Fonte: Cahill (s/d).

O edifício Lincoln tem 205 metros de altura e 53 andares. As características mais marcantes são suas referências renascentistas, seu revestimento externo de pedra em tons de marrom e as janelas pontiagudas de estilo gótico próximas ao topo (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Por fim, apresenta-se o edifício Chrysler (Figura 11), arranha-céu construído na década de 20, e é um dos mais marcantes do skyline da cidade. Com quase 320 metros de altura, o projeto de William Van Alen, que iniciou com o objetivo de ser mais um prédio de escritório, tornou-se um dos mais importantes marcos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 11 - Chrysler Building

Fonte: Bellasio (2010).

O edifício Chrysler foi pioneiro no uso do metal em sua ornamentação exterior, material que foi incluído no projeto por representar o automóvel e a era das máquinas. No 61º pavimento do edifício, estátuas de águia norte-americanas metálicas decoram as extremidades, e são réplicas de ornamentos do capô do carro Chrysler de 1929. O edifício é revestido por tijolos brancos com detalhes decorativos em tijolo cinza escuro que demarcam as janelas. No topo, apresenta-se uma abóbada formada por sete arcos recuados um atrás do outro, formando um elemento único e especial para a cidade. Por esse e outros detalhes, o Chrysler foi considerado a obra prima da Art Déco (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Portanto, a partir do que foi apresentado, conclui-se que a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações e por uma grande legibilidade e linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. A linguagem expressa-se no escalonamento dos edifícios e na referência às vanguardas anteriores, como nos arranha-céus historicistas e na Art Déco. Os materiais mais utilizados são o aço, os tijolos avermelhados e acinzentados e o vidro nas janelas.

4.2 EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Contexto cultural e urbano: o edifício 432 Park Avenue se localiza no distrito de Manhattan, no bairro de Midtown West, entre as ruas 56th e 57th, como apresentado na Figura 12. Conforme os levantamentos do site Skyscraper Center (2021), o prédio começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015.

Figura 12 - Manhattan, cidade de Nova Iorque e localização do edifício 432 Park Avenue

Fonte: Adaptado de Studio Mapbox (2021).

Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel (Figura 13), construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 13 - Drake Hotel

Fonte: NYC Architecture (2007).

O edifício mencionado era um complexo de 21 andares com 495 quartos, e por conta de sua luxuosa estrutura, hospedou inúmeros famosos durante seus anos de funcionamento, até que, em 2006, o hotel foi vendido por US \$ 440 milhões para o desenvolvedor Harry Macklowe. Foi, assim, demolido em 2007, e o terreno que o abrigava se tornou em 2011 um dos mais valiosos terrenos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Escala Humana: integrando o boom imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado de 432 Park Avenue foi apontado por Chen (2021), editor do New York Times, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo, com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan, e, apesar de apresentar o nome de Park Avenue, tem a maior parte de suas instalações voltada para a 56th Street.

Na Figura 14, é possível observar a diferença de altura do 432 Park Avenue com as edificações vizinhas, sendo mais de três vezes maior que o maior edifício localizado no endereço ao lado, no 450 Park Avenue. Nota-se também que, para atingir a altura proposta, foi necessário adotar uma tipologia estreita e esguia, e sua largura de cerca de 30 metros é aproximadamente 14 vezes menor que sua altura.

Figura 14 - 456 Park Avenue & 432 Park Avenue

Fonte: DaniilWTC (2016).

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects e, segundo Macklowe (2015), redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova Iorque. Conforme visualiza-se na Figura 15, a parte interna do edifício é a representação do alto padrão construtivo, suas esquadrias permitem uma visão ampla e privilegiada de Manhattan, emoldurando imagens do Central Park e do Rio Hudson. O edifício tem residentes de classes sociais altas, considerando os valores elevados dos apartamentos e a luxuosidade atrelada a seu conceito.

[5: Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly, na cidade de Nova York; atualmente tem filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).]

Figura 15 - Imagem interna 432 Park Avenue

Fonte: DBOX for CIM Group/Macklowe Properties (2017).

A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Na Figura 16, apresenta-se a planta de implantação do edifício no térreo, onde apenas a parcela mais interna é edificada, permitindo que nos espaços remanescentes do lote exista uma praça arborizada e uma loja. Por fim, o edifício divide-se em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários de 166 m² a 768 m² (MACKLOWE, 2015).



Figura 16 - Planta térrea da edificação

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, como apontado na Figura 17, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura (wind break) e para atingir um dos objetivos principais do projeto, que era construir o maior arranha-céu residencial do mundo para a época (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 17 - Estrutura 432 Park Avenue

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

O conceito de manter alguns andares sem fechamentos, também detalhado na Figura 20, permitiu que mais andares fossem construídos. As leis urbanísticas locais não consideram a área no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim, tendo como resultado um arranha-céu ainda mais alto e estreito, que aparenta sobressair consideravelmente a escala dos pedestres (Figura 18).

Figura 18 - Escala humana e edifício 432 Park Avenue

Fonte: Jennifer Altman (2016).

Linguagem semiótica: os aspectos formais do projeto do 432 Park avenue (Figura 19) basearam-se em um quadrado, que, segundo o Macklowe (2015), é a forma geométrica mais pura, e como observa-se na imagem diverge dos demais edifícios de Manhattan. A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10 metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais. Para Wainwright (2019, n.p.), o edifício pode ser descrito como ?um tubo quadrado surreal de concreto branco que parece disparar duas vezes mais alto do que qualquer coisa ao seu redor?.

As cores do edifício que se destacam é o cinza do concreto mesclado com o azul do vidro das janelas. Além disso, conforme ressalta Macklowe (2015), a forma do prédio cria um jogo de subtração em sua grade estrutural, em que alguns pavimentos não têm fechamentos, destacando-se apenas as molduras de concreto vazadas. O projeto tem apenas um grande bloco, reto sem escalonamentos.

Figura 19 - Edifício 432 Park Avenue

Fonte: CIM Group & Macklowe Properties (2017).

Nota-se também na figura que, além da forma pura retangular, o pé direito alto dos pavimentos fornece a impressão de que o edifício é menor e mais estreito. Os materiais que se destacam são o vidro e o concreto, e não há elementos decorativos e ornamentos, nem o escalonamento da estrutura conforme sua ascensão. Isso cria uma ilusão de ótica, a qual não parece estar escalonado com o resto da cidade. A Figura 20 apresenta uma visão do 432 Park Avenue a partir de um observador no térreo.



Figura 20 - 432 Park Avenue Street View

Fonte: Google Street View (2021).

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects, a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no skyline, como pode ser observado na Figura 21 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 21 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno

Fonte: Arturo Pardavila (2021).

Além disso, pode-se notar na imagem o realce do edifício estudado em relação aos demais; ele se destaca justamente em formato estreito e alto de sua forma pura e simples. O edifício causa um impacto visual direto, ultrapassando a linha do horizonte da imagem, e todos os outros edifícios em sua volta mantêm-se abaixo.

Considerando as informações apresentadas sobre 432 Park Avenue, a obra apresenta sua identidade voltada ao luxo, se destaca em seu entorno, define um novo skyline para a cidade, além de, devido à sua forma e estética, se diferenciar da arquitetura das vanguardas de três quartos da ilha.

5 METODOLOGIA

Seguindo a teoria de Gil (2007), a metodologia escolhida para este trabalho foi a de coleta de dados por meio de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório, assim permitindo uma ambientação da problemática e havendo uma aproximação com esta. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, essa metodologia é feita a partir de livros, artigos e publicações com a probabilidade de que as análises e as conclusões sejam diferentes dos autores-fonte.

Iniciou-se este artigo contextualizando a cidade contemporânea. Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado por Steinhofel e Oldoni (2021). Também foram retomadas as abordagens da identidade - contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica -, que foram explicados de maneira individual dentro de um quadro de síntese, em que se destacam em negrito as palavras-chave que se correlacionam com o Quadro 1.

Por meio de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local escolhido como estudo de caso, considerado por Gil (2007) uma investigação aprofundada sobre objetos que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo. Apresentou-se, assim, o edifício 432 Park Avenue, objeto de estudo da pesquisa. A partir do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites, como o do The New York Times e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021), o edifício foi apresentado. Além disso, por conta da impossibilidade de visita in loco, as observações do prédio foram realizadas por meio da tecnologia do Google Street View.



[6: Google Street View é uma ferramenta do aplicativo Google Maps que permite explorar lugares do globo de maneira virtual; são disponibilizadas imagens panorâmicas por colaboradores e pelo próprio Google por meio da plataforma (GOOGLE, 2021).]

Com a finalidade de analisar o edifício dentro das abordagens de identidade, foi escolhida a metodologia comparativa, cujo precursor foi, na ótica de Gonzalez (2008), John Stuart Mill, com sua publicação Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva, em 1843, definindo duas maneiras de proceder uma pesquisa comparativa. Os métodos são o de concordância e o de diferença. O primeiro remete à comparação de eventos em que um fenômeno ocorre, e o outro de eventos que o fenômeno não ocorre (GONZALEZ, 2008).

O método escolhido para esta pesquisa foi o de diferenciação, tendo como objetivo comparar as características desejadas para atingir as abordagens de identidade - contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica - com o caso do edifício 432 Park Avenue dentro da mesma lupa. Sendo assim, a análise é feita nesta ordem:

Apresentou-se as abordagens da identidade no Quadro 2, assim como as características das abordagens de identidade (dois por abordagem) e as características da identidade de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue;

Apresentou-se o Quadro 3, cuja função é comparar a identidade de Manhattan com o edifício 432 Park Avenue, definindo se ele se mescla ou se contrasta com o distrito;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando o contexto urbano e cultural do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi ponderado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando a escala dos edifícios do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, e os critérios estabelecidos de escala humana, foi examinado se o edifício 432 Park Avenue contribui ou não com a escala humana e identidade local;

A partir do resultado do Quadro 3, considerando a linguagem semiótica do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi avaliado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local.

6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida a partir dos critérios de abordagens de identidade apresentados no Quadro 1. Nesta parte do trabalho, foram definidas as características que são utilizadas na análise comparativa entre Manhattan e o edifício em questão. O Quadro 2 é dividido em quatro colunas: a primeira é a coluna de abordagens de identidade, a segunda das características dos critérios de abordagem, a terceira das características de Manhattan e a quarta das características do edifício 432 Park Avenue.

Quadro 2 - Abordagens de identidade, características de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 2, percebe-se que tanto Manhattan quanto o edifício 432 Park Avenue se inserem em um contexto pós-moderno, sendo frutos de novas dinâmicas sociais da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Portanto, organizá-los lado a lado permitiu ter uma visão mais detalhada de suas características e, assim, melhor analisá-los nos resultados.



6.1 RESULTADOS

A partir das características destacadas e obtidas no Quadro 2, foi possível a elaboração do Quadro 3. A finalidade é definir se o edifício 432 Park Avenue se mescla ou se contrasta com a identidade da Ilha de Manhattan. Logo, foram definidas quatro colunas diferentes: a primeira organiza os critérios de abordagem, a segunda elenca as características de cada abordagem da identidade e a terceira define se o edifício mescla ou contrasta com a identidade de Manhattan.

Quadro 3 - Comparação Manhattan e 432 Park Avenue

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro do critério de abordagem contexto cultural e urbano, são elencadas duas características relevantes para a identidade. Quanto à característica de abordagem 1, para que o edifício 432 Park Avenue fosse construído, o edifício histórico existente no terreno teve que ser demolido. Além disso, não foram preservados elementos da antiga estrutura, mas simplesmente foram apagados da história e substituídos por um novo prédio, na direção oposta de preservar edifícios antigos e marcantes a identidade local. Porém, o entorno do arranha-céu estudado e a Ilha de Manhattan possuem alta diversidade de edifícios de diferentes períodos históricos, portanto a obra não contrasta na dinâmica fluida entre a arquitetura nova e antiga existente no distrito. A característica 2 aborda a preocupação com o coletivo e o local de sua implantação. Manhattan tem em sua história a presença de diversos arranha-céus que preconizavam valores capitalistas. O caso estudado priorizou a valorização imobiliária, o luxo, o alto padrão e o público seletivo em seus imóveis, não atendendo à abordagem, mas se mesclando a diversos edifícios de Manhattan.

Já na escala humana, a característica 3, que apresenta o ideal apontado por Gehl (2015), de edifícios que se encaixem no ângulo da visão humana, Manhattan tem uma quantidade considerável de arranha-céus, situação em que a escala do ser humano passa a ser irrelevante na construção da obra, permitindo edificações colossais que não são inteiramente aproveitadas. Consequentemente, não atendem a esse critério, pois ultrapassam o número de cinco pavimentos, assim como o 432 Park Avenue faz. Apesar da obra ultrapassar significativamente a altura da maior parte dos edifícios de Manhattan, o local tem em sua história diversos momentos que edifícios sobressaíram o skyline existente até que surgissem novos e os ultrapassassem.

Na característica 4, "primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios", define-se que os processos de urbanização de Manhattan são guiados pela especulação imobiliária, o que acarreta processos de gentrificação e prioriza o lucro. O edifício 432 Park Avenue, desde sua concepção, teve como prioridade o lucro e o luxo, condizente com as situações observadas em Manhattan. Portanto, nesse quesito, a obra se assemelha e mescla à dinâmica existente na ilha, porém, causa impactos significativos na sociedade local, reafirmando valores desiguais de uma arquitetura capitalista, especulativa e que carece de significados. Quanto às características da linguagem semiótica, a característica 5 demonstra a importância de espaços legíveis na arquitetura. O edifício destaca-se junto de outros marcos arquitetônicos de Manhattan, justamente por apresentar forma e altura grandes. Por último, é abordada a interação entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local e a semelhança com outros edifícios. As obras do distrito foram majoritariamente construídas entre 1900 e 1930, quando a arquitetura predominante era de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Destaca-se também em Manhattan a tendência de escalonamento dos edifícios em sua ascensão, o que não foi explorado no 432 Park



Avenue. Materiais como pedra, tijolos avermelhados e acinzentados, também não utilizados no arranha céu, são elementos que remetem à arquitetura do distrito, que tem, em grande parte das obras, a inserção de elementos e de referências a outros períodos históricos. O 432 Park Avenue desconsidera o escalonamento dos edifícios históricos da cidade e carece de referências de vanguardas historicistas, não atendendo ao critério de linguagem semiótica e contrastando com a linguagem do distrito de Manhattan.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com contextualização do conceito de cidade contemporânea, o qual fomenta inúmeras novas discussões, como a da identidade. Considerando o aspecto da pós-modernidade e do amplo crescimento na construção civil, perde-se a sensibilidade ao contexto e à arquitetura local. Quanto às abordagens de identidade, essas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque, no contemporâneo, edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana e com a linguagem semiótica de seu entorno. Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, por meio de artigos e publicações na biblioteca pública e no museu da cidade, pois, antes de se iniciar o estudo de caso, é necessária uma contextualização do local. A cidade é uma metrópole global e influencia direta e indiretamente o mundo inteiro. Para ilustrar as características da identidade de Manhattan, foram apresentados outros edifícios que se destacam em significado e simbolismo, sendo representações práticas da estética da ilha, sendo possível ter obras e elementos de referência para a análise do 432 Park Avenue.

Após contextualizar o cenário de Manhattan, apresentou-se o edifício 432 Park Avenue como parte do boom de projetos de arranha-céus que foram construídos a partir dos anos 2000, levados pela especulação imobiliária e pela verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a análise do edifício dentro das abordagens de identidade, comparando-as com a identidade de Manhattan.

Observou-se que Manhattan tem um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano conta com uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E ao considerar a escala do local e analisar as figuras, foi possível concluir que, apesar da cidade ter um gabarito alto, o edifício 432 Park Avenue sobressai ao skyline existente. Os edifícios de Manhattan têm como característica elementos da Art Decó, neoclássicos, cores mais terrosas, formas escalonadas e em formato de uma pirâmide ascendente que reduz o tamanho conforme o número de pavimentos aumenta. Também utilizam do contraste de materiais, como o vidro e do concreto, porém, a maior parte desses não ultrapassa a metade da altura do 432 Park Avenue. Além disso, a estética do arranha-céu distingue-se dos demais edifícios do distrito, isto é, seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não havendo referências a signos ou símbolos suficientes que remetem a Manhattan e o façam mesclar-se com os outros edifícios à sua volta.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Constatou-se que o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan em muitos aspectos, assim como os objetivos específicos propostos. A cidade contemporânea foi apresentada, a identidade e suas abordagens foram conceituadas, o edifício 432 Park Avenue e Manhattan foi apresentado dentro das abordagens da identidade e foi feita a análise comparativa entre a identidade de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue sob o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características.



Desse modo, refuta-se parcialmente a hipótese inicial do trabalho, de que o edifício 432 Park Avenue causa efeitos que desviam a identidade de Manhattan. O edifício mescla-se com o contexto cultural e urbano volátil e dinâmico da cidade, que desconsidera a escala humana, mesclando-se com o ideal capitalista e especulativo da ilha de Manhattan, mesmo que se sobressaindo ao skyline existente da cidade. Por fim, a obra contrasta com a linguagem semiótica da ilha, tendo dificuldades de entrar em harmonia com os edifícios clássicos de Manhattan. Logo, responde-se ao problema do artigo, que indagou se o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan.

Apesar do 432 Park Avenue mesclar-se à ilha de Manhattan em cinco das seis características de abordagens, não significa que a obra não causou consequências indesejáveis e severas à consciência coletiva, apenas reafirmou valores que não acrescentaram a identidade local. O edifício comporta-se como um ?estranho no ninho?. Apesar de fazer parte do processo crescente de projetos de arranha-céus na cidade, o projeto pecou em não se atentar a valores e critérios que garantem uma relação plena da população com a edificação. Se fosse considerando um cenário hipotético em que o edifício é analisado de forma individual, ele não seria facilmente associado a Manhattan, pois carece de elementos estéticos e de semiótica que remetem à arquitetura do distrito.

O 432 Park Avenue é um fragmento de uma série de novos edifícios que surgem diariamente no contemporâneo; sincronicamente a este trabalho outras estruturas ainda mais impactantes edificaram-se no emblemático skyline de Manhattan. Assim, manifesta a tendência de arquitetos e engenheiros de projetarem obras que priorizam o mercado imobiliário e o lucro, deslocando a identidade de uma cidade a um segundo plano. Esta pesquisa pode servir como referência para analisar outros edifícios que se encontram em cenários similares, assim sendo base para que diferentes obras possam ser diagnosticadas e que se evitem projetos que desconsiderem a identidade local em sua concepção.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

BARATTO, R. Perspectivas sobre Nova Iorque: uma aproximação ao modelo morfológico. ArchDaily Brasil , 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-159458/perspectivas-sobre-nova-iorque-uma-aproximacao-ao-modelo-morfologico>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BELLASIO, R. Chrysler Building. Pixabay, 2010. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/nova-iorque-chrysler-building-1880283/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHEN, S. Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury. New York Times, 02 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

COLIN, S. Uma introdução a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. New York. Data Usa, 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>. Acesso em: 30 ago. 2021.



CIM GROUP & MACKLOWE PROPERTIES. 432 Park Avenue Photo Gallery. Macklowe Properties, 2017. Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 set. 2021.

DANIIL WTC. DaniilWTC's paper models. Skyscraper City, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/scale-daniilwtcs-paper-models.1802413/page-5>>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Manhattan. Britannica, 23, novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

EMPIRE STATE BUILDING **NEW YORK CITY**, 2021. Disponível em: <<https://www.esbnyc.com/about/history>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x1nxv85>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOOGLE STREET VIEW. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

HUTTER, F. 432 Park Avenue - **New York City**. Flickr, 2017. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/hutterdesign/34251476444/in/photolist-UbFLDj-CKAQbQ-XnRD7T-uxrUjZ-2kqcfrb-UgtaSE-F7UsEz-2eFmSgk-2kVrEnQ-2kXZEKj-E71e6H-okYnL5-qPPZf4-Xbn2QA-CLKbhr-21MksoA-2m3tKQf-KHbMgw-LJKo3j-JwaLjn-LVaUzZ-2gEVigg-2kz2U83-2jiHS7h-2hZmfTM-nWQjXZ-B4hFRT-nWPcgS-Jmmk5p-2iq7qtj-2j3TuLt-VCDhjo-RtECGa-RcxTzp-26nuPyM-MP3u1z-Eq5X8d-riB9Mz-PuYzzf-Q6itaa-JxBey8-NQxQzn-24HWQ5h-Epy4Py-2mazL1h-2hPHUye-2i4Q1R2-2kPXQ26-LHQLgx-2iaEc7B>>. Acesso em: 12 out. 2021.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

JENNIFER, S. Altman for The New York Times. NY Times, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/04/24/realestate/on-park-avenue-dizzying-views-for-44-8-million.html>>. Acesso em: 25 out. 2021.

KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.



LINARDI, M. C. N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LING, A. "Qual o ?caráter original? de um bairro?". ArchDaily Brasil, 11 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/966898/qual-o-carater-original-de-um-bairro>>. Acesso em: 10 out . 2021.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MACKLOWE, H. 2015. The Complex Path to Simple Elegance: True Story of 432 Park Avenue. Concil on Tall Buildings and Urban Habitat, 2015. Disponível em: <<https://www.ctbuh.org/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, J. M. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK. See the island of Manhattan at the time of Henry Hudson's arrival?a fresh, green new world at the moment of discovery. Museum Of The City Of New York, 2009. Disponível em: <<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NEW CASTLE AREAS. Byker. New Castle Areas, 2014. Disponível em: <<https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>>. Acesso em: 24 maio 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Mapping New York's shoreline: Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways of New York, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R.; BATISTA, T. O planejamento urbano e a consagração da rua. Revista Eclética, v. 24p. 47-51, 2007.

NYC ARCHITECTURE. New York Architecture Site Map. NYC Architecture, 2011. Disponível em: <<http://nyc-architecture.com/NYC-SITE-MAP.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

NYC ARCHITECTURE. Drake Hotel. NYC Architecture, 2007. Disponível em: <<https://www.nyc-architecture.com/GON/GON062.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PARDAVILA, A. 432 Park Avenue. Surface, 08 de fevereiro de 2021 Disponível em: <<https://www.surfacemag.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.



RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. Vinoly: Firm Profile. Vinoly, 2021. Disponível em: <<https://vinoly.com/practice/profile/firm-profile/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. 432 Park Avenue. The Plan, 2017. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/architecture/en-432-park-avenue>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNER, A. Por que 40% dos edifícios de Manhattan não poderiam ser construídos hoje? Caos Planejado, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-40-dos-edificios-de-manhattan-nao-poderiam-ser-construidos-hoje/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, N. Ícones da Metrópole. Muito+, Campinas, v.1, n. 1, p. 23-29, 2004.

SKYSCRAPER CENTER. 432 Park Avenue. Skyscraper Center, 2021. Disponível em: <<https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SKYSCRAPER MUSEUM. New York Skyline at 1932. Skyscraper, 2018. Disponível em: <<https://skyscraper.org/skyline/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SL GREEN. 220 east 42 nd street. SL Green Realty Cor., s/d. Disponível em: <<https://slgreen.com/properties/220-east-42nd-street/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STEINHOFEL, M. P.; OLDONI, S. M. Fundamentos arquitetônicos: a cidade contemporânea e a Identidade. In: 8º SIMÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. Anais [...]. Cascavel: FAG, 2021. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STRUCTURAE NET. Woolworth Building. Structurae, 2008. Disponível em: <<https://structurae.net/en/media/126785-woolworth-building>>. Acesso em: 17 out. 2021.

THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY. Who We Are. The New York Landmarks Conservancy, 2021. Disponível em: <<https://nylandmarks.org/who-we-are/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

STUDIO MAPBOX. Maps. Mapbox, 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 set. 2021.

VISUAL IMPACT WEB. The plan of **New York City** 1767. Visual Impact Web, s/d. Disponível em: <https://www.visualimpactweb.com/historical-art/art_print_products/the-plan-of-the-city-of-new-york-1767>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

WALSH, N. "Bjarke Ingels: "Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo?". [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."]. Trad. Baratto



, Romullo. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova-iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

WAINWRIGHT, O. Super-tall, super-skinny, super-expensive: the 'pencil towers' of New York's super-rich. The Guardian, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CRITÉRIOS CORRELATO CARACTERÍSTICAS

ASPECTOS CULTURAIS E URBANOS Figura 1 ? Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano Fonte: Autora (2021).- Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014).- O século XXI é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).- Edifícios devem ser pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA Figura 2 ? Byker Fonte: New Castle Areas (2014).- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada à sua escala e visão (GEHL, 2015).- Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias (GEHL, 2015).- Respeitar a escala e as limitações visuais é parte do princípio de uma paisagem mais humana (GEHL, 2015).- Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA Figura 3 ? Museu Nacional de Arte Romana Fonte: Lozano (2017).- A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal por meio de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006).- Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode conferir à cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006).- Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo; é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017). - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).- Marcos auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos (LYNCH, 2003).

ABORDAGEM DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS DE IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DE MANHATTAN CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

CONTEXTO CULTURAL E URBANO 01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014) Ingels em entrevista a Walsh (2018) afirma que Manhattan é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta. A ilha apresenta a maior parte de seus edifícios construídos entre 1900 e 1930 (RENNER, 2017). Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel, construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015). Para Montaner e Múxi (2014), arranha-céus são isolados e egoístas, a representação máxima do capitalismo especulativo. Manhattan, apesar de durante a sua história contar com diferentes planos urbanísticos, não obteve êxito em controlar a altura de seus edifícios. As leis vigentes podem ser facilmente dribladas por investidores que adquirem espaços aéreos vizinhos e constroem cada vez mais alto. O edifício foi



construído visando ao luxo e à venda de imóveis para compradores de alto padrão. O edifício tem áreas externas que podem ser utilizadas pela população, porém, há um severo contraste com o teor historicista dos edifícios a sua volta (MACKLOWE, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015). Manhattan a partir de 1910 passou a ser palco do crescimento em massa de arranha-céu, estes são edifícios de grande escala. A cidade por diversas vezes abrigou os maiores edifícios do mundo, os quais tornam-se símbolos da cidade e da cultura pop (COLIN, 2006; EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021). O edifício tem 426 metros de altura, não podendo ser percebido em sua plenitude pelos pedestres que frequentam o distrito de Manhattan (CHEN, 2021).

04 - Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015). Para Neil Smith (2006), os processos de urbanização de Nova Iorque são guiados pela especulação imobiliária e assume caráter de extrema competitividade, além de fomentar a gentrificação e elitização da ilha. Conforme Macklowe (2015), a ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Logo, a prioridade do edifício não era a vida das pessoas, mas sim a obra por si só.

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003). Para Lynch (2003) a cidade de Nova Iorque possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. Entre eles destacam-se os arranha-céus como o Empire State e o edifício Chrysler (ARCHITECTURE, 2011). Seguindo a abordagem de Lynch (2003), o edifício pode ser considerado um marco da cidade, considerando que ele se destaca a longas distâncias e pode servir de referência geográfica aos habitantes de Manhattan.

06 - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017). A arquitetura predominante é de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Entre suas características mais relevantes, destacam-se o escalonamento dos edifícios em sua ascensão, os materiais pedra, tijolos avermelhados e acinzentados e a inserção de elementos e referências a outros períodos históricos (NYC ARCHITECTURE, 2011). Não há elementos ou ornamentos que tenham como objetivo referenciar outros edifícios. O edifício teve como objetivo se destacar no Skyline da cidade, divergindo da linha visual anteriormente existente (MACKLOWE, 2015).

CRITÉRIO DE ABORDAGEM CARACTERÍSTICAS ABORDAGEM MESCLA CONTRASTA

CONTEXTO CULTURAL E URBANO01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014)

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).

04 ? Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).

06 - Conversa entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).



=====

Arquivo 1: [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Arquivo 2: <https://lifehacker.com/your-best-new-york-city-tips-1818638405> (929 termos)

Termos comuns: 2

Similaridade: 0,02%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://lifehacker.com/your-best-new-york-city-tips-1818638405> (929 termos)

=====

Malu Polidorio Steinhofel ? Sirlei Maria Oldoni

Identidade e Cidade Contemporânea: caso edifício 432 Park Avenue

IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE EM NOVA IORQUE

STEINHOFEL, Malu Polidorio

[1: Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: malusteinhofel@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.]

RESUMO

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Steinhofel e Oldoni (2021). Está vinculado na linha de pesquisa ?Arquitetura e Urbanismo? e ao grupo de pesquisa ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade e cidade contemporânea, cujo tema concentra-se no caso do edifício 432 Park Avenue, na ilha de Manhattan, em Nova Iorque. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan, buscando compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade. O problema abordado é: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan? A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia-se da identidade de Manhattan, isto é, o arranha-céu não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana e o skyline existente em Nova Iorque, contrastando-se com a linguagem semiótica da ilha. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e de uma análise comparativa.

PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura. Identidade. Cidade. Arranha-céu.



IDENTITY AND THE CONTEMPORARY CITY: 432 PARK AVENUE BUILDING CASE

ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Steinhofel and Oldoni (2021). Is linked to the research line "Architecture and Urbanism" and to the research group "Studies and Discussions of Architecture and Urbanism" of the Assis Gurgacz Foundation University Center. The subject of the research is identity and the contemporary city, whose theme focuses on the case of the 432 Park Avenue building on Manhattan Island in **New York City**. This study is justified by considering that a large building, built in an economic and cultural hub, such as 432 Park Avenue, can affect the identity formation of those who interact, coexist, and live there. Thus, there is a need to understand the Manhattan context, seeking to understand the possible dynamics that can improve or hinder the relationship of individuals with their own identity and culture, and thus guide professionals and academics to avoid possible undesirable consequences to society. The problem addressed is this: does the 432 Park Avenue building follow or contradict Manhattan's architectural identity? The hypothesis is that the 432 Park Avenue building deviates from Manhattan's identity, that is, the skyscraper does not match the cultural and urban context of the city, besides disregarding the human scale and the existing New York skyline, contrasting with the semiotic language **of the island**. The methodology chosen was bibliographic research, followed by a case study and a comparative analysis.

KEYWORDS: Architecture. Identity. City. Skyscraper.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iorque é a mais populosa dos Estados Unidos, um dos mais importantes polos econômicos e culturais do mundo, e a representação materializada da pós-modernidade. Na cidade, destaca-se a Ilha de Manhattan, onde o arranha-céu 432 Park Avenue se localiza, que é palco de grandes conflitos sociais e de diversidade. Em suma, é um local de intensas mudanças e dinâmicas sociais que tornam o distrito uma capital diversa e complexa (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Considerando esse aspecto, esta pesquisa tem como assunto a identidade na cidade contemporânea e as suas relações com pós-modernidade, e o tema, por sua vez, é o caso do edifício 432 Park Avenue. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan para compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade.

[3: O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz ? TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada ?Arquitetura e Urbanismo? e integra o grupo de pesquisa intitulado ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? e dá continuidade aos estudos já elaborados por Steinhofel e Oldoni (2021).] Nesse sentido, o problema desta pesquisa consiste na seguinte questão: o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan?

A hipótese é que o edifício 432 Park Avenue desvia a identidade de Manhattan, pois não condiz com o



contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana, o skyline existente em Nova Iorque, e contrastar com a linguagem semiótica da ilha.

O objetivo geral do projeto é analisar se o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan. Já os objetivos específicos são: (i) apresentar o conceito de cidade contemporânea; (ii) conceituar identidade e suas abordagens; (iii) contextualizar Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das abordagens da identidade; (iv) fazer uma análise comparativa de Manhattan 432 Park Avenue com o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características; (v): comprovar ou refutar a hipótese inicial.

A partir do que foi apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Augé (1994 p.73) a respeito da relação entre espaço e identidade: "se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar". Portanto, seguindo a lógica do autor, a arquitetura e a identidade devem ser trabalhadas de forma conjunta e relacional, assim, evita-se que não lugares perdurem na cidade contemporânea.

Seguindo a classificação de Gil (2007), esta pesquisa foi feita de maneira exploratória, visando a uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais. É este, assim, o objetivo do trabalho, por meio de diferentes literaturas responder e justificar o problema.

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, que Gil (2007) explica ser um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também assevera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

Para apresentar os resultados desta investigação, o artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e pela definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidas da conceituação do termo identidade aplicado à arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade, tais como contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após essas etapas, contextualiza-se a cidade de Nova Iorque, a ilha de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue, dentro do mesmo enfoque teórico, assim sendo possível analisar o edifício conforme o sistema de avaliação definido e responder à problemática inicial nas considerações finais do artigo.

2 CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é, para Santos (1985), aquela que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, isto é, uma metrópole globalizada que se revela como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, Colin (2006) exprime que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais, econômicas e culturais.

Partindo desse cenário, Montaner e Muxí (2014) discorrem que a cidade contemporânea é regida pela



globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os espaços públicos de forma negativa. Na primeira metade do século XX, houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente, novas discussões foram feitas com uma visão mais experiente e holística da cidade, considerando-a um elemento orgânico e vivo, alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se, assim, conforme Linardi (1994), que no século passado reduziram-se a interação e a integração de pessoas, transformando a arquitetura em uma dinâmica de fluxos e um urbanismo que parte sempre da mobilidade. Gehl (2015) caracteriza a cidade, no contemporâneo, como um emaranhado de edifícios altos e isolados, em função da especulação imobiliária, que se contrasta com as reais necessidades humanas. Tanto Colin (2006) quanto Montaner (2014) concluem que na pós-modernidade a produção da arquitetura volta-se ao capital e ao lucro, deixando fatores sociais e funcionais em segundo plano.

Considerando esse novo caráter econômico e especulativo da cidade contemporânea, destaca-se o elemento arranha-céu. Montaner e Muxí (2014) expressam críticas ao arranha-céu, para os autores esse tipo de edificação representa uma expressão do sistema capitalista, o qual, por sua vez, desrespeita a cidade e a sociedade, pois esse tipo de construção pode impactar o espaço público negativamente, abdicando de interações sociais e causando estragos ao meio ambiente. Os autores continuam:

O arranha-céu especulativo e isolado, é a expressão máxima do capitalismo com seu rechaço e desprezo pelas características topológicas, ecológicas, humanas, patrimoniais e sociais do lugar. Além disso a vida social que poderá ser produzida em um arranha-céu sempre será muito limitada: o arranha-céu cospe no espaço público, isola-se da cidade real, não permite que haja lugares de encontro, pois toda vida social se centra no saguão e no elevador, e os intercâmbios acontecem nas entregas [sic] a domicílio. Além disso, consome muita energia. Baseado na climatização artificial, obriga que se use o elevador para qualquer movimento, potencializa uma vida insalubre e pode barrar a incidência do sol no bairro. Em suma, as torres da cidade global são um emblema negativo das piores características da cidade tardo-racionalista e do capitalismo. (MONTANER; MUXÍ, 2014, p. 119).

Segundo Colin (2006), a arquitetura, no contemporâneo, passa a seguir critérios e discursos que visam ao lucro e à venda dos imóveis, negligenciando sua principal função de atender às demandas construtivas e às necessidades de uma sociedade. Em outras palavras, afeta-se a identidade, tópico discutido a seguir.

3 IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS

O conceito de identidade, para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja a uma sociedade, a uma cultura ou a um local. Desse modo, cada indivíduo define a sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Mumford (2002) defende que, no século XX, os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, fazendo da estética purista e minimalista um padrão internacionalista de uma arquitetura ?ideal? e funcional.



Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas às identidades de regiões do mundo, considerando que grande parte da cultura de um povo revela-se em sua arquitetura. Nesse sentido, Rossi (1995) afirma que uma edificação é o resultado do elo do ser humano com sua própria cultura, logo, ultrapassa a materialidade, define significados e gera símbolos que remetem a sociedades e épocas. Isto posto, resgatando as contribuições do trabalho de Steinhofel e Oldoni (2021), o Quadro 1 apresenta, em síntese, os critérios das abordagens da identidade com correlatos que permitem uma análise visual das obras e a sua relação com a cidade e sociedade. Cada uma delas têm uma boa integração com seu entorno e a sociedade que os envolve, servindo como bons exemplos de uma arquitetura que respeita e fomenta a identidade de seu local. Cada critério apresenta características que marcam e definem boas ou más práticas relacionadas à identidade de uma população. Na análise de um edifício, surgem fatores relevantes que podem influenciar em sua identidade, como o contexto urbano e cultural que esse se insere, sua relação com a escala humana e a linguagem semiótica que esse transmite. Esses três itens foram elencados, haja vista que afetam diretamente as dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura e com a sua própria identidade.

O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem, pois, conforme argumentam Jacobs (2014) e Gehl (2015), o local escolhido para a implantação de um edifício tem ligação íntima com o modo como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ela. Logo, dar importância a esse contexto, trazendo referências e elementos locais, permite que novos edifícios se mesquem ao espaço urbano existente.

Já a abordagem da escala humana é justificada pela filosofia de Gehl (2015), destacando a importância de se utilizar alturas e tamanhos adequados nas edificações, respeitando a escala do ser humano e as suas limitações físicas e visuais. A escala humana é constantemente desconsiderada no planejamento de espaços urbanos de grandes centros. Conforme os avanços tecnológicos ocorreram no século XX, tornou-se possível a construção de edifícios com altura e dimensões maiores, consequentemente, a arquitetura passou a ser pensada externamente à condição humana. Gradativamente, as proporções humanas no espaço urbano foram apagadas, os projetos começaram a ser elaborados do topo até a base, desconsiderando espaços apropriados aos sentidos humanos. Em outras palavras, há, na pós-modernidade, uma valorização e uma priorização de uma arquitetura veloz e lucrativa. Fundamentados nessa dinâmica, proliferaram-se edifícios autônomos, gigantes e isolados, fazendo com que a cidade ficasse mais extensa e menos acessível (GEHL, 2015).

Ao tratar da importância da escala humana na qualidade de vida nas cidades, ressalta-se também a relação dos indivíduos com os sentidos, isto é, edifícios que se encontram no alcance da visão tendem a sensibilizar mais do que aqueles que sobressaem. A escala humana relaciona-se com a habilidade do ser humano de aferir lugares por meio da interação do corpo e dos componentes que delimitam os espaços. A partir disso, Jan Gehl (2015) afirma que, na rua, não é possível estar ciente dos eventos e das situações que ocorrem dentro de um edifício alto. Para o autor, apenas percebemos e interagimos até o quinto pavimento de uma construção; os pavimentos que estão acima desses não fazem parte da dimensão humana de uma cidade. Assim, a noção de escala humana é fundamental para um espaço que se pretende ser confortável e aconchegante ao olhar de seus habitantes (GEHL, 2015).

A linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade por meio de signos, símbolos e aspectos formais comuns entre edifícios. Complementando a abordagem, Lynch (2003) explica a relação da cidade e seus marcos. Para o autor, os indivíduos costumam criar pontos de referência nos trajetos de seu dia a dia, seja um mobiliário urbano, um estabelecimento ou um



edifício. Esses elementos colaboram com a localização dentro de espaços. Os marcos, como argumenta Lynch (2003), auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos.

Quadro 1 - Síntese dos critérios das abordagens.

Fonte: Adaptado de Steinhofel e Oldoni (2021).

4 MANHATTAN E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Nesta subseção, apresenta-se a cidade de Nova Iorque e o edifício 432 Park Avenue, apresentando as características da cidade e do edifício correlacionadas aos critérios das abordagens escolhidos para este estudo, a saber: o contexto cultural e urbano, a escala humana e a linguagem semiótica.

4.1 MANHATTAN

Contexto cultural e urbano: Manhattan é um dos cinco distritos da cidade de Nova Iorque, a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Data Usa (2019). Tem 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, Nova Iorque é um local de contrastes e contradições, e, para o arquiteto Bjark Ingels, em uma entrevista a Walsh (2018), colunista da revista ArchDaily, uma “capital do mundo”, uma cidade de grande importância e influência no globo, assim como é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta, lembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (INGELS, 2018).

O teórico Koolhaas (2008) faz uma abordagem semelhante à de Ingels sobre Manhattan e sua natureza cultural e especulativa:

A Cidade do Globo Cativo é dedicada à fecundação artificial e ao nascimento acelerado de teorias, interpretações, construções mentais, propostas e suas respectivas imposições ao mundo. É a capital do



ego, onde a ciência, a arte, a poesia e várias formas de loucura concorrem em condições ideais para inventar, destruir e restaurar o mundo da realidade fenomênica. (KOOLHAAS, 2008, p. 331-32).

O autor, ao descrever Nova Iorque e Manhattan, destaca a instabilidade e a diversidade do local, pois, para ele, a ilha representa a loucura de uma capital extremamente acelerada e egocêntrica. Para Koolhaas (2008), a cidade é solo fértil para a criação, para a reinvenção e para a destruição de ideias.

Além de Manhattan, a cidade tem outros quatro distritos: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island, como apresentado na Figura 1. Esses locais têm identidades culturais diferentes, com tipologias arquitetônicas particulares. O distrito de Manhattan é subdividido em três regiões: Lower, Midtown e Uptown; essa última é setorizada entre Upper East Side e Upper West Side e Harlem (BARATTO, 2013).

Figura 1 - Distritos de Nova Iorque e Manhattan

Fonte: Adaptada de NYC Tourist (2019).

Com relação à cidade, mais especificamente à ilha de Manhattan, seu início remete ao ano de 1609, quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme relatou a New York Public Library (2010), a urbanização da cidade iniciou pela região Sul da ilha, onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia. Um mapa ilustrativo do início da urbanização da cidade é apresentado na Figura 2 (MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK, 2009).

Figura 2 - The Plan of the City of New York, 1767

Fonte: Visual Impact Web (s/d).

Segundo Nolasco, Freitas e Batista (2007), Manhattan contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, de nome de Commissioner's Plan, em que se buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre por meio de lotes retangulares, avenidas em sentido Norte-Sul e ruas sentido Oeste-Leste. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970, a ilha atingiu o auge de sua construção civil.

Edifícios imponentes e gigantescos foram estruturados no skyline da cidade, representado na Figura 3, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Figura 3 - Skyline de Manhattan 1932 x 2017

Fonte: Skyscraper Museum (2018) e Hutter (2017).

O skyline de Manhattan define-se pela mistura de várias épocas, contextos e tipologias. A cidade expressa-se como centro cultural e de diversidade, e a mescla dos bairros históricos com uma arquitetura especulativa e desigual expõe uma cidade que exala todas as características do contemporâneo e da pós-modernidade apontadas por Montaner e Muxí (2014).



Escala humana: Manhattan tem sua regulamentação urbanística baseada em uma Resolução de Zoneamento, que estabelece os zoneamentos e as normas de uso e de ocupação do solo. Nessa resolução, são abordados o uso das zonas e os regulamentos para distritos comerciais, industriais e residenciais, além de serem definidas as finalidades para cada distrito especial de propósito (BARATTO, 2013).

Ao se determinar a altura dos edifícios do distrito, faz-se necessário consultar a resolução supracitada, em que dois diferentes critérios são levantados. O primeiro é o ?Não Contextual ou Normas de Fator de Altura ? (Non-Contextual or Height Factor Regulations), baseado na ideia de desenvolver prédios de altura de perímetro livre. Ou seja, em cada distrito de Nova Iorque, há um conjunto de parâmetros que se relacionam com a ocupação do terreno e que servem de base para realização de cálculos que definem a altura máxima que o projeto pode atingir, estabelecendo, desse modo, o coeficiente de aproveitamento do lote. Já o segundo critério corresponde ao modelo ?Contextual ou Normas para Habitações de Qualidade ? (Contextual or Quality Housing Regulations), criado em 1980 como réplica às antigas normas de altura que não eram criteriosas o suficiente para evitar obras que contrastavam com a escala dos edifícios em sua volta. Esse modelo teve como objetivo garantir habitações mais qualificadas, tendo sido proposta uma maior ocupação do terreno e limites pré-estabelecidos e fixados de altura, bem como teorizados estacionamentos no nível do subsolo para que fossem diminuídos os recuos frontais das construções. A Figura 4 representa a ilustração dos critérios citados (BARATTO, 2013).

Figura 4 - Ocupação do terreno Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Além disso, Wainwright (2019) destaca outro aspecto importante que permite que edifícios tão altos sejam edificadas em Manhattan. Trata-se de uma política de zoneamento que permite às construtoras adquirirem espaços aéreos de edifícios próximos aos seus empreendimentos, como o esquema apresentado na Figura 5, adicionando as áreas ao seu próprio lote. Com isso, tem-se a construção de estruturas imensas em altura.

Figura 5 - Espaços aéreos em Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Ao considerar as leis urbanísticas da cidade, também se conclui que diversos edifícios em bairros de Manhattan não poderiam ser construídos atualmente, pois imóveis nessa zona ultrapassam as alturas máximas. Se a cidade de Nova Iorque obedecesse às novas leis de zoneamento, seria muito mais baixa e menos adensada (RENNER, 2017).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003), a cidade de Nova Iorque tem grande legibilidade, elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade e participem de uma experiência mais profunda com o local. Além disso, há também limites naturais que facilitam a localização dentro do espaço, como o Central Park, o Rio Hudson e bairros e distritos com características particulares e identitárias fortes.

Resultante da indignação da população nova iorquina com uma série de demolições de marcos da cidade,



foi criada em 1965 uma Comissão de Preservação de Marcos. A Landmark Commission tem o poder de designar marcos, e esses devem se enquadrar em critérios básicos escritos na lei de marcos históricos. Para ser considerado um marco, o edifício deve conter caráter de valor histórico ou estético, ou fazer parte do desenvolvimento, do patrimônio ou das características culturais da cidade, do estado ou do país (THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY, 2021).

Conforme a teoria de Lynch, podem ser considerados como marcos de Manhattan a Estátua da Liberdade, o Empire State Building e o Museu Solomon R. Guggenheim, destacados na Figura 6. O edifício 432 Park Avenue é representado na figura por um triângulo de cor verde.

Figura 6 - Elementos de legibilidade Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O Empire State Building, observado na Figura 7, define-se como marco relevante da ilha de Manhattan por fazer parte de seu skyline há 90 anos. A obra projetada por Shreve, Lamb e Harmon, foi considerada entre 1931, ano de sua construção, a 1970 o edifício mais alto do mundo e o primeiro a atingir mais de 10 pavimentos, demorando apenas 16 meses para ser construído. Palco de grandes clássicos do cinema, como King Kong, o prédio tornou-se um dos mais famosos dos Estados Unidos e parte da cultura pop mundial (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

Figura 7 ? Edifício Empire State

Fonte: Empire State Building, New York City (2021).

Em 1981, o New York City Landmarks Preservation Commission declarou o Empire State como marco da cidade, e em 1986 foi eleito um Marco Histórico Nacional pelo National Parks Services. Nesse período, o edifício estava entre os mais rentáveis do mundo, além de sua arquitetura ser amplamente conhecida e admirada, sendo ranqueado como a obra arquitetônica favorita dos estadunidenses pelo Instituto de Arquitetos Americanos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A construção faz parte da vanguarda da Art Decó, e sua estrutura de 381 metros em aço é considerada uma maravilha moderna. O projeto era extravagante e, ao mesmo tempo, popular e comercial. Sua forma escalonada foi delimitada seguindo as leis urbanísticas, com sua base espessa e os pavimentos superiores cada vez menores e mais altos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A linguagem das construções da cidade costumava ser representada por residências feitas de tijolos de barro avermelhados, até que, a partir do final do século XIX, essas edificações passaram a dar lugar a prédios de até sete pavimentos, advindos da demanda criada pela recém-chegada indústria têxtil na cidade. As novas construções contavam com estruturas metálicas pré-fabricadas e com referências à vanguarda arquitetônica historicista. Considerando esse novo cenário, o mercado aumentou em três vezes



os imóveis na cidade, porém, já no ano de 1911, devido a um incêndio catastrófico em uma das fábricas, esses locais passaram ser considerados inseguros para sua função industrial, passando a abrigar diferentes tipos de uso (LING, 2021).

Para Barrato (2013), a imagem de Manhattan hoje é definida pelos arranha-céus, constando em torno de 4.500 edifícios dessa tipologia na cidade, e é no distrito de Manhattan onde há a maior concentração deles. Resgatando a teoria de Lynch (2003), os arranha-céus em Nova Iorque interpretam o papel de marcos, destacando-se as grandes distâncias, as diferentes localidades e contrastando com a escala dos elementos arquitetônicos a sua volta, contribuindo com a legibilidade e deslocamento na cidade. Os arranha-céus da cidade, segundo Colin (2006), se ergueram em bases largas que se integram à paisagem urbana. Assim, os pavimentos dos edifícios apresentam-se em estruturas escalonadas no formato de uma pirâmide ascendente, que reduz de tamanho conforme o número de pavimentos aumenta (COLIN, 2006).

A era dos arranha-céus de Manhattan teve o seu início em 1910, pelo edifício Woolworth (Figura 8), considerado na época o mais alto do mundo e apresentando-se como mais representativo marco da cidade. O edifício que teve seu projeto elaborado Cass Gilbert tem 241 metros de altura, seus ornamentos remetem a elementos da arquitetura gótica e o material de destaque foi o revestimento externo em terracota. Quanto à volumetria, o prédio é dividido em quatro estágios escalonados em blocos cada vez menores (COLIN, 2006).

Figura 8 - Edifício Woolworth

Fonte: Structurae Net (2008).

Considerando que cerca de três quartos dos edifícios de Manhattan datam de 1900 a 1930, a maior parte dos edifícios da ilha tende a apresentar características e linguagem da época. Conforme os arquivos do site Nyc Architecture (2011), muitos edifícios do bairro Midtown East seguem características da vanguarda historicista e da Art Decó, como edifício Daily News (Figura 9), construído entre 1929 e 1930, projeto de Raymond Hood, André Fouilhoux e John Mead Howells (RENNER, 2017).

[4: Art decó foi um movimento da década de 1920, de arte e arquitetura, e se caracteriza pela utilização de materiais de luxo, estando presente nos arranha-céus de Nova Iorque (COLIN, 2006).]

Figura 9 - Daily News

Fonte: SI Green (s/d).

O edifício tem 145 metros divididos em 37 andares; a arquitetura é caracterizada por faixas verticais de janelas, com tijolos marrons entre elas e tijolos brancos que seguem o desenho dos pilares. Além disso, a parte superior das faixas das janelas é decorada por ornamentos. Outro aspecto importante é a forma do topo do edifício, que serviu como inspiração para futuros arranha-céus, como o RCA no Rockefeller Center (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Outro exemplo clássico da arquitetura de Manhattan é o edifício Lincoln projeto de James Carpenter, apresentado na Figura 10. Essa obra faz parte da vanguarda de arranha-céus historicistas, também datada no ano de 1930. Muitos arranha-céus de Nova Iorque fizeram parte desse movimento arquitetônico, marcando presença no skyline da cidade (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 10 - Edifício Lincoln

Fonte: Cahill (s/d).

O edifício Lincoln tem 205 metros de altura e 53 andares. As características mais marcantes são suas referências renascentistas, seu revestimento externo de pedra em tons de marrom e as janelas pontiagudas de estilo gótico próximas ao topo (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Por fim, apresenta-se o edifício Chrysler (Figura 11), arranha-céu construído na década de 20, e é um dos mais marcantes do skyline da cidade. Com quase 320 metros de altura, o projeto de William Van Alen, que iniciou com o objetivo de ser mais um prédio de escritório, tornou-se um dos mais importantes marcos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 11 - Chrysler Building

Fonte: Bellasio (2010).

O edifício Chrysler foi pioneiro no uso do metal em sua ornamentação exterior, material que foi incluído no projeto por representar o automóvel e a era das máquinas. No 61º pavimento do edifício, estátuas de águias norte-americanas metálicas decoram as extremidades, e são réplicas de ornamentos do capô do carro Chrysler de 1929. O edifício é revestido por tijolos brancos com detalhes decorativos em tijolo cinza escuro que demarcam as janelas. No topo, apresenta-se uma abóbada formada por sete arcos recuados um atrás do outro, formando um elemento único e especial para a cidade. Por esse e outros detalhes, o Chrysler foi considerado a obra prima da Art Déco (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Portanto, a partir do que foi apresentado, conclui-se que a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações e por uma grande legibilidade e linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. A linguagem expressa-se no escalonamento dos edifícios e na referência às vanguardas anteriores, como nos arranha-céus historicistas e na Art Déco. Os materiais mais utilizados são o aço, os tijolos avermelhados e acinzentados e o vidro nas janelas.

4.2 EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Contexto cultural e urbano: o edifício 432 Park Avenue se localiza no distrito de Manhattan, no bairro de Midtown West, entre as ruas 56th e 57th, como apresentado na Figura 12. Conforme os levantamentos do site Skyscraper Center (2021), o prédio começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015.

Figura 12 - Manhattan, cidade de Nova Iorque e localização do edifício 432 Park Avenue

Fonte: Adaptado de Studio Mapbox (2021).

Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel (Figura 13), construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).



Figura 13 - Drake Hotel

Fonte: NYC Architecture (2007).

O edifício mencionado era um complexo de 21 andares com 495 quartos, e por conta de sua luxuosa estrutura, hospedou inúmeros famosos durante seus anos de funcionamento, até que, em 2006, o hotel foi vendido por US \$ 440 milhões para o desenvolvedor Harry Macklowe. Foi, assim, demolido em 2007, e o terreno que o abrigava se tornou em 2011 um dos mais valiosos terrenos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Escala Humana: integrando o boom imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado de 432 Park Avenue foi apontado por Chen (2021), editor do New York Times, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo, com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan, e, apesar de apresentar o nome de Park Avenue, tem a maior parte de suas instalações voltada para a 56th Street.

Na Figura 14, é possível observar a diferença de altura do 432 Park Avenue com as edificações vizinhas, sendo mais de três vezes maior que o maior edifício localizado no endereço ao lado, no 450 Park Avenue. Nota-se também que, para atingir a altura proposta, foi necessário adotar uma tipologia estreita e esguia, e sua largura de cerca de 30 metros é aproximadamente 14 vezes menor que sua altura.

Figura 14 - 456 Park Avenue & 432 Park Avenue

Fonte: DaniilWTC (2016).

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects e, segundo Macklowe (2015), redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova Iorque. Conforme visualiza-se na Figura 15, a parte interna do edifício é a representação do alto padrão construtivo, suas esquadrias permitem uma visão ampla e privilegiada de Manhattan, emoldurando imagens do Central Park e do Rio Hudson. O edifício tem residentes de classes sociais altas, considerando os valores elevados dos apartamentos e a luxuosidade atrelada a seu conceito.

[5: Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly, na cidade de Nova York; atualmente tem filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).]

Figura 15 - Imagem interna 432 Park Avenue

Fonte: DBOX for CIM Group/Macklowe Properties (2017).

A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Na Figura 16, apresenta-se a planta de implantação do edifício no térreo, onde apenas a parcela mais interna é edificada, permitindo que nos espaços remanescentes do lote exista uma praça arborizada e uma loja. Por fim, o edifício divide-se em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários de 166 m² a 768 m² (MACKLOWE, 2015).



Figura 16 - Planta térrea da edificação

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, como apontado na Figura 17, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura (wind break) e para atingir um dos objetivos principais do projeto, que era construir o maior arranha-céu residencial do mundo para a época (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 17 - Estrutura 432 Park Avenue

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

O conceito de manter alguns andares sem fechamentos, também detalhado na Figura 20, permitiu que mais andares fossem construídos. As leis urbanísticas locais não consideram a área no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim, tendo como resultado um arranha-céu ainda mais alto e estreito, que aparenta sobressair consideravelmente a escala dos pedestres (Figura 18).

Figura 18 - Escala humana e edifício 432 Park Avenue

Fonte: Jennifer Altman (2016).

Linguagem semiótica: os aspectos formais do projeto do 432 Park avenue (Figura 19) basearam-se em um quadrado, que, segundo o Macklowe (2015), é a forma geométrica mais pura, e como observa-se na imagem diverge dos demais edifícios de Manhattan. A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10 metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais. Para Wainwright (2019, n.p.), o edifício pode ser descrito como ?um tubo quadrado surreal de concreto branco que parece disparar duas vezes mais alto do que qualquer coisa ao seu redor?.

As cores do edifício que se destacam é o cinza do concreto mesclado com o azul do vidro das janelas. Além disso, conforme ressalta Macklowe (2015), a forma do prédio cria um jogo de subtração em sua grade estrutural, em que alguns pavimentos não têm fechamentos, destacando-se apenas as molduras de concreto vazadas. O projeto tem apenas um grande bloco, reto sem escalonamentos.

Figura 19 - Edifício 432 Park Avenue

Fonte: CIM Group & Macklowe Properties (2017).

Nota-se também na figura que, além da forma pura retangular, o pé direito alto dos pavimentos fornece a impressão de que o edifício é menor e mais estreito. Os materiais que se destacam são o vidro e o concreto, e não há elementos decorativos e ornamentos, nem o escalonamento da estrutura conforme sua ascensão. Isso cria uma ilusão de ótica, a qual não parece estar escalonado com o resto da cidade. A Figura 20 apresenta uma visão do 432 Park Avenue a partir de um observador no térreo.



Figura 20 - 432 Park Avenue Street View

Fonte: Google Street View (2021).

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects, a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no skyline, como pode ser observado na Figura 21 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 21 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno

Fonte: Arturo Pardavila (2021).

Além disso, pode-se notar na imagem o realce do edifício estudado em relação aos demais; ele se destaca justamente em formato estreito e alto de sua forma pura e simples. O edifício causa um impacto visual direto, ultrapassando a linha do horizonte da imagem, e todos os outros edifícios em sua volta mantêm-se abaixo.

Considerando as informações apresentadas sobre 432 Park Avenue, a obra apresenta sua identidade voltada ao luxo, se destaca em seu entorno, define um novo skyline para a cidade, além de, devido à sua forma e estética, se diferenciar da arquitetura das vanguardas de três quartos da ilha.

5 METODOLOGIA

Seguindo a teoria de Gil (2007), a metodologia escolhida para este trabalho foi a de coleta de dados por meio de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório, assim permitindo uma ambientação da problemática e havendo uma aproximação com esta. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, essa metodologia é feita a partir de livros, artigos e publicações com a probabilidade de que as análises e as conclusões sejam diferentes dos autores-fonte.

Iniciou-se este artigo contextualizando a cidade contemporânea. Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado por Steinhofel e Oldoni (2021). Também foram retomadas as abordagens da identidade - contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica -, que foram explicados de maneira individual dentro de um quadro de síntese, em que se destacam em negrito as palavras-chave que se correlacionam com o Quadro 1.

Por meio de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local escolhido como estudo de caso, considerado por Gil (2007) uma investigação aprofundada sobre objetos que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo. Apresentou-se, assim, o edifício 432 Park Avenue, objeto de estudo da pesquisa. A partir do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites, como o do The New York Times e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021), o edifício foi apresentado. Além disso, por conta da impossibilidade de visita in loco, as observações do prédio foram realizadas por meio da tecnologia do Google Street View.



[6: Google Street View é uma ferramenta do aplicativo Google Maps que permite explorar lugares do globo de maneira virtual; são disponibilizadas imagens panorâmicas por colaboradores e pelo próprio Google por meio da plataforma (GOOGLE, 2021).]

Com a finalidade de analisar o edifício dentro das abordagens de identidade, foi escolhida a metodologia comparativa, cujo precursor foi, na ótica de Gonzalez (2008), John Stuart Mill, com sua publicação Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva, em 1843, definindo duas maneiras de proceder uma pesquisa comparativa. Os métodos são o de concordância e o de diferença. O primeiro remete à comparação de eventos em que um fenômeno ocorre, e o outro de eventos que o fenômeno não ocorre (GONZALEZ, 2008).

O método escolhido para esta pesquisa foi o de diferenciação, tendo como objetivo comparar as características desejadas para atingir as abordagens de identidade - contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica - com o caso do edifício 432 Park Avenue dentro da mesma lupa. Sendo assim, a análise é feita nesta ordem:

Apresentou-se as abordagens da identidade no Quadro 2, assim como as características das abordagens de identidade (dois por abordagem) e as características da identidade de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue;

Apresentou-se o Quadro 3, cuja função é comparar a identidade de Manhattan com o edifício 432 Park Avenue, definindo se ele se mescla ou se contrasta com o distrito;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando o contexto urbano e cultural do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi ponderado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando a escala dos edifícios do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, e os critérios estabelecidos de escala humana, foi examinado se o edifício 432 Park Avenue contribui ou não com a escala humana e identidade local;

A partir do resultado do Quadro 3, considerando a linguagem semiótica do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi avaliado se o edifício 432 Park Avenue se contrasta ou se mescla com o local.

6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida a partir dos critérios de abordagens de identidade apresentados no Quadro 1. Nesta parte do trabalho, foram definidas as características que são utilizadas na análise comparativa entre Manhattan e o edifício em questão. O Quadro 2 é dividido em quatro colunas: a primeira é a coluna de abordagens de identidade, a segunda das características dos critérios de abordagem, a terceira das características de Manhattan e a quarta das características do edifício 432 Park Avenue.

Quadro 2 - Abordagens de identidade, características de Manhattan e do edifício 432 Park Avenue
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 2, percebe-se que tanto Manhattan quanto o edifício 432 Park Avenue se inserem em um contexto pós-moderno, sendo frutos de novas dinâmicas sociais da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Portanto, organizá-los lado a lado permitiu ter uma visão mais detalhada de suas características e, assim, melhor analisá-los nos resultados.



6.1 RESULTADOS

A partir das características destacadas e obtidas no Quadro 2, foi possível a elaboração do Quadro 3. A finalidade é definir se o edifício 432 Park Avenue se mescla ou se contrasta com a identidade da Ilha de Manhattan. Logo, foram definidas quatro colunas diferentes: a primeira organiza os critérios de abordagem, a segunda elenca as características de cada abordagem da identidade e a terceira define se o edifício mescla ou contrasta com a identidade de Manhattan.

Quadro 3 - Comparação Manhattan e 432 Park Avenue

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro do critério de abordagem contexto cultural e urbano, são elencadas duas características relevantes para a identidade. Quanto à característica de abordagem 1, para que o edifício 432 Park Avenue fosse construído, o edifício histórico existente no terreno teve que ser demolido. Além disso, não foram preservados elementos da antiga estrutura, mas simplesmente foram apagados da história e substituídos por um novo prédio, na direção oposta de preservar edifícios antigos e marcantes a identidade local. Porém, o entorno do arranha-céu estudado e a Ilha de Manhattan possuem alta diversidade de edifícios de diferentes períodos históricos, portanto a obra não contrasta na dinâmica fluida entre a arquitetura nova e antiga existente no distrito. A característica 2 aborda a preocupação com o coletivo e o local de sua implantação. Manhattan tem em sua história a presença de diversos arranha-céus que preconizavam valores capitalistas. O caso estudado priorizou a valorização imobiliária, o luxo, o alto padrão e o público seletivo em seus imóveis, não atendendo à abordagem, mas se mesclando a diversos edifícios de Manhattan.

Já na escala humana, a característica 3, que apresenta o ideal apontado por Gehl (2015), de edifícios que se encaixem no ângulo da visão humana, Manhattan tem uma quantidade considerável de arranha-céus, situação em que a escala do ser humano passa a ser irrelevante na construção da obra, permitindo edificações colossais que não são inteiramente aproveitadas. Consequentemente, não atendem a esse critério, pois ultrapassam o número de cinco pavimentos, assim como o 432 Park Avenue faz. Apesar da obra ultrapassar significativamente a altura da maior parte dos edifícios de Manhattan, o local tem em sua história diversos momentos que edifícios sobressaíram o skyline existente até que surgissem novos e os ultrapassassem.

Na característica 4, "primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios", define-se que os processos de urbanização de Manhattan são guiados pela especulação imobiliária, o que acarreta processos de gentrificação e prioriza o lucro. O edifício 432 Park Avenue, desde sua concepção, teve como prioridade o lucro e o luxo, condizente com as situações observadas em Manhattan. Portanto, nesse quesito, a obra se assemelha e mescla à dinâmica existente na ilha, porém, causa impactos significativos na sociedade local, reafirmando valores desiguais de uma arquitetura capitalista, especulativa e que carece de significados. Quanto às características da linguagem semiótica, a característica 5 demonstra a importância de espaços legíveis na arquitetura. O edifício destaca-se junto de outros marcos arquitetônicos de Manhattan, justamente por apresentar forma e altura grandes. Por último, é abordada a interação entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local e a semelhança com outros edifícios. As obras do distrito foram majoritariamente construídas entre 1900 e 1930, quando a arquitetura predominante era de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Destaca-se também em Manhattan a tendência de escalonamento dos edifícios em sua ascensão, o que não foi explorado no 432 Park



Avenue. Materiais como pedra, tijolos avermelhados e acinzentados, também não utilizados no arranha céu, são elementos que remetem à arquitetura do distrito, que tem, em grande parte das obras, a inserção de elementos e de referências a outros períodos históricos. O 432 Park Avenue desconsidera o escalonamento dos edifícios históricos da cidade e carece de referências de vanguardas historicistas, não atendendo ao critério de linguagem semiótica e contrastando com a linguagem do distrito de Manhattan.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com contextualização do conceito de cidade contemporânea, o qual fomenta inúmeras novas discussões, como a da identidade. Considerando o aspecto da pós-modernidade e do amplo crescimento na construção civil, perde-se a sensibilidade ao contexto e à arquitetura local. Quanto às abordagens de identidade, essas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque, no contemporâneo, edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana e com a linguagem semiótica de seu entorno. Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, por meio de artigos e publicações na biblioteca pública e no museu da cidade, pois, antes de se iniciar o estudo de caso, é necessária uma contextualização do local. A cidade é uma metrópole global e influencia direta e indiretamente o mundo inteiro. Para ilustrar as características da identidade de Manhattan, foram apresentados outros edifícios que se destacam em significado e simbolismo, sendo representações práticas da estética da ilha, sendo possível ter obras e elementos de referência para a análise do 432 Park Avenue.

Após contextualizar o cenário de Manhattan, apresentou-se o edifício 432 Park Avenue como parte do boom de projetos de arranha-céus que foram construídos a partir dos anos 2000, levados pela especulação imobiliária e pela verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a análise do edifício dentro das abordagens de identidade, comparando-as com a identidade de Manhattan.

Observou-se que Manhattan tem um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano conta com uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E ao considerar a escala do local e analisar as figuras, foi possível concluir que, apesar da cidade ter um gabarito alto, o edifício 432 Park Avenue sobressai ao skyline existente. Os edifícios de Manhattan têm como característica elementos da Art Decó, neoclássicos, cores mais terrosas, formas escalonadas e em formato de uma pirâmide ascendente que reduz o tamanho conforme o número de pavimentos aumenta. Também utilizam do contraste de materiais, como o vidro e do concreto, porém, a maior parte desses não ultrapassa a metade da altura do 432 Park Avenue. Além disso, a estética do arranha-céu distingue-se dos demais edifícios do distrito, isto é, seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não havendo referências a signos ou símbolos suficientes que remetem a Manhattan e o façam mesclar-se com os outros edifícios à sua volta.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Constatou-se que o edifício 432 Park Avenue segue a mesma influência da identidade de Manhattan em muitos aspectos, assim como os objetivos específicos propostos. A cidade contemporânea foi apresentada, a identidade e suas abordagens foram conceituadas, o edifício 432 Park Avenue e Manhattan foi apresentado dentro das abordagens da identidade e foi feita a análise comparativa entre a identidade de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue sob o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características.



Desse modo, refuta-se parcialmente a hipótese inicial do trabalho, de que o edifício 432 Park Avenue causa efeitos que desviam a identidade de Manhattan. O edifício mescla-se com o contexto cultural e urbano volátil e dinâmico da cidade, que desconsidera a escala humana, mesclando-se com o ideal capitalista e especulativo da ilha de Manhattan, mesmo que se sobressaindo ao skyline existente da cidade. Por fim, a obra contrasta com a linguagem semiótica da ilha, tendo dificuldades de entrar em harmonia com os edifícios clássicos de Manhattan. Logo, responde-se ao problema do artigo, que indagou se o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan.

Apesar do 432 Park Avenue mesclar-se à ilha de Manhattan em cinco das seis características de abordagens, não significa que a obra não causou consequências indesejáveis e severas à consciência coletiva, apenas reafirmou valores que não acrescentaram a identidade local. O edifício comporta-se como um ?estranho no ninho?. Apesar de fazer parte do processo crescente de projetos de arranha-céus na cidade, o projeto pecou em não se atentar a valores e critérios que garantem uma relação plena da população com a edificação. Se fosse considerando um cenário hipotético em que o edifício é analisado de forma individual, ele não seria facilmente associado a Manhattan, pois carece de elementos estéticos e de semiótica que remetem à arquitetura do distrito.

O 432 Park Avenue é um fragmento de uma série de novos edifícios que surgem diariamente no contemporâneo; sincronicamente a este trabalho outras estruturas ainda mais impactantes edificaram-se no emblemático skyline de Manhattan. Assim, manifesta a tendência de arquitetos e engenheiros de projetarem obras que priorizam o mercado imobiliário e o lucro, deslocando a identidade de uma cidade a um segundo plano. Esta pesquisa pode servir como referência para analisar outros edifícios que se encontram em cenários similares, assim sendo base para que diferentes obras possam ser diagnosticadas e que se evitem projetos que desconsiderem a identidade local em sua concepção.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

BARATTO, R. Perspectivas sobre Nova Iorque: uma aproximação ao modelo morfológico. ArchDaily Brasil , 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-159458/perspectivas-sobre-nova-iorque-uma-aproximacao-ao-modelo-morfologico>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BELLASIO, R. Chrysler Building. Pixabay, 2010. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/nova-iorque-chrysler-building-1880283/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHEN, S. Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury. New York Times, 02 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

COLIN, S. Uma introdução a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. New York. Data Usa, 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>. Acesso em: 30 ago. 2021.



CIM GROUP & MACKLOWE PROPERTIES. 432 Park Avenue Photo Gallery. Macklowe Properties, 2017. Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 set. 2021.

DANIIL WTC. DaniilWTC's paper models. Skyscraper City, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/scale-daniilwtcs-paper-models.1802413/page-5>>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Manhattan. Britannica, 23, novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

EMPIRE STATE BUILDING **NEW YORK CITY**, 2021. Disponível em: <<https://www.esbnyc.com/about/history>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x1nxv85>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOOGLE STREET VIEW. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

HUTTER, F. 432 Park Avenue - **New York City**. Flickr, 2017. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/hutterdesign/34251476444/in/photolist-UbFLDj-CKAQbQ-XnRD7T-uxrUjZ-2kqcfrb-UgtaSE-F7UsEz-2eFmSgk-2kVrEnQ-2kXZEKj-E71e6H-okYnL5-qPPZf4-Xbn2QA-CLKbhr-21MksoA-2m3tKQf-KHbMgw-LJKo3j-JwaLjn-LVaUzZ-2gEVigg-2kz2U83-2jiHS7h-2hZmfTM-nWQjXZ-B4hFRT-nWPcgS-Jmmk5p-2iq7qtj-2j3TuLt-VCDhjo-RtECGa-RcxTzp-26nuPyM-MP3u1z-Eq5X8d-riB9Mz-PuYzzf-Q6itaa-JxBey8-NQxQzn-24HWQ5h-Epy4Py-2mazL1h-2hPHUye-2i4Q1R2-2kPXQ26-LHQLgx-2iaEc7B>>. Acesso em: 12 out. 2021.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

JENNIFER, S. Altman for The New York Times. NY Times, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/04/24/realestate/on-park-avenue-dizzying-views-for-44-8-million.html>>. Acesso em: 25 out. 2021.

KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.



LINARDI, M. C. N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LING, A. "Qual o ?caráter original? de um bairro?". ArchDaily Brasil, 11 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/966898/qual-o-carater-original-de-um-bairro>>. Acesso em: 10 out . 2021.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MACKLOWE, H. 2015. The Complex Path to Simple Elegance: True Story of 432 Park Avenue. Concil on Tall Buildings and Urban Habitat, 2015. Disponível em: <<https://www.ctbuh.org/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, J. M. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK. See the island of Manhattan at the time of Henry Hudson's arrival?a fresh, green new world at the moment of discovery. Museum Of The City Of New York, 2009. Disponível em: <<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NEW CASTLE AREAS. Byker. New Castle Areas, 2014. Disponível em: <<https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>>. Acesso em: 24 maio 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Mapping New York's shoreline: Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways of New York, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R.; BATISTA, T. O planejamento urbano e a consagração da rua. Revista Eclética, v. 24p. 47-51, 2007.

NYC ARCHITECTURE. New York Architecture Site Map. NYC Architecture, 2011. Disponível em: <<http://nyc-architecture.com/NYC-SITE-MAP.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

NYC ARCHITECTURE. Drake Hotel. NYC Architecture, 2007. Disponível em: <<https://www.nyc-architecture.com/GON/GON062.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PARDAVILA, A. 432 Park Avenue. Surface, 08 de fevereiro de 2021 Disponível em: <<https://www.surfacemag.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.



RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. Vinoly: Firm Profile. Vinoly, 2021. Disponível em: <<https://vinoly.com/practice/profile/firm-profile/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. 432 Park Avenue. The Plan, 2017. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/architecture/en-432-park-avenue>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNER, A. Por que 40% dos edifícios de Manhattan não poderiam ser construídos hoje? Caos Planejado, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-40-dos-edificios-de-manchattan-nao-poderiam-ser-construidos-hoje/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, N. Ícones da Metrópole. Muito+, Campinas, v.1, n. 1, p. 23-29, 2004.

SKYSCRAPER CENTER. 432 Park Avenue. Skyscraper Center, 2021. Disponível em: <<https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SKYSCRAPER MUSEUM. New York Skyline at 1932. Skyscraper, 2018. Disponível em: <<https://skyscraper.org/skyline/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SL GREEN. 220 east 42 nd street. SL Green Realty Cor., s/d. Disponível em: <<https://slgreen.com/properties/220-east-42nd-street/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STEINHOFEL, M. P.; OLDONI, S. M. Fundamentos arquitetônicos: a cidade contemporânea e a Identidade. In: 8º SIMÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. Anais [...]. Cascavel: FAG, 2021. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STRUCTURAE NET. Woolworth Building. Structurae, 2008. Disponível em: <<https://structurae.net/en/media/126785-woolworth-building>>. Acesso em: 17 out. 2021.

THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY. Who We Are. The New York Landmarks Conservancy, 2021. Disponível em: <<https://nylandmarks.org/who-we-are/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

STUDIO MAPBOX. Maps. Mapbox, 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 set. 2021.

VISUAL IMPACT WEB. The plan of **New York City** 1767. Visual Impact Web, s/d. Disponível em: <https://www.visualimpactweb.com/historical-art/art_print_products/the-plan-of-the-city-of-new-york-1767>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

WALSH, N. "Bjarke Ingels: "Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo?". [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."]. Trad. Baratto



, Romullo. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova-iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

WAINWRIGHT, O. Super-tall, super-skinny, super-expensive: the 'pencil towers' of New York's super-rich. The Guardian, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CRITÉRIOS CORRELATO CARACTERÍSTICAS

ASPECTOS CULTURAIS E URBANOS Figura 1 ? Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano Fonte:

Autora (2021).- Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014).- O século XXI é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).- Edifícios devem ser pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA Figura 2 ? Byker Fonte: New Castle Areas (2014).- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada à sua escala e visão (GEHL, 2015).- Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias (GEHL, 2015).- Respeitar a escala e as limitações visuais é parte do princípio de uma paisagem mais humana (GEHL, 2015).- Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA Figura 3 ? Museu Nacional de Arte Romana Fonte: Lozano (2017).- A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal por meio de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006).- Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode conferir à cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006).- Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo; é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017). - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).- Marcos auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos (LYNCH, 2003).

ABORDAGEM DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS DE IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DE MANHATTAN CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

CONTEXTO CULTURAL E URBANO 01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014) Ingels em entrevista a Walsh (2018) afirma que Manhattan é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta. A ilha apresenta a maior parte de seus edifícios construídos entre 1900 e 1930 (RENNER, 2017). Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel, construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015). Para Montaner e Múxi (2014), arranha-céus são isolados e egoístas, a representação máxima do capitalismo especulativo. Manhattan, apesar de durante a sua história contar com diferentes planos urbanísticos, não obteve êxito em controlar a altura de seus edifícios. As leis vigentes podem ser facilmente dribladas por investidores que adquirem espaços aéreos vizinhos e constroem cada vez mais alto. O edifício foi



construído visando ao luxo e à venda de imóveis para compradores de alto padrão. O edifício tem áreas externas que podem ser utilizadas pela população, porém, há um severo contraste com o teor historicista dos edifícios a sua volta (MACKLOWE, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015). Manhattan a partir de 1910 passou a ser palco do crescimento em massa de arranha-céu, estes são edifícios de grande escala. A cidade por diversas vezes abrigou os maiores edifícios do mundo, os quais tornam-se símbolos da cidade e da cultura pop (COLIN, 2006; EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021). O edifício tem 426 metros de altura, não podendo ser percebido em sua plenitude pelos pedestres que frequentam o distrito de Manhattan (CHEN, 2021).

04 - Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015). Para Neil Smith (2006), os processos de urbanização de Nova Iorque são guiados pela especulação imobiliária e assume caráter de extrema competitividade, além de fomentar a gentrificação e elitização da ilha. Conforme Macklowe (2015), a ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Logo, a prioridade do edifício não era a vida das pessoas, mas sim a obra por si só.

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003). Para Lynch (2003) a cidade de Nova Iorque possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. Entre eles destacam-se os arranha-céus como o Empire State e o edifício Chrysler (ARCHITECTURE, 2011). Seguindo a abordagem de Lynch (2003), o edifício pode ser considerado um marco da cidade, considerando que ele se destaca a longas distâncias e pode servir de referência geográfica aos habitantes de Manhattan.

06 - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017). A arquitetura predominante é de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Entre suas características mais relevantes, destacam-se o escalonamento dos edifícios em sua ascensão, os materiais pedra, tijolos avermelhados e acinzentados e a inserção de elementos e referências a outros períodos históricos (NYC ARCHITECTURE, 2011). Não há elementos ou ornamentos que tenham como objetivo referenciar outros edifícios. O edifício teve como objetivo se destacar no Skyline da cidade, divergindo da linha visual anteriormente existente (MACKLOWE, 2015).

CRITÉRIO DE ABORDAGEM CARACTERÍSTICAS ABORDAGEM MESCLA CONTRASTA

CONTEXTO CULTURAL E URBANO01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014)

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).

04 ? Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).

06 - Conversa entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).



=====

Arquivo 1: [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Arquivo 2: <https://www.lopes.com.br/condominios/sp/santos/boqueirao/REC20760/condominio-edificio-park-avenue> (210 termos)

Termos comuns: 2

Similaridade: 0,02%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Thema_MalueSirlei.docx](#) (8878 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.lopes.com.br/condominios/sp/santos/boqueirao/REC20760/condominio-edificio-park-avenue> (210 termos)

=====

Malu Polidorio Steinhofel ? Sirlei Maria Oldoni

Identidade e Cidade Contemporânea: caso **edifício 432 Park Avenue**

IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO **EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE** EM NOVA IORQUE

STEINHOFEL, Malu Polidorio

[1: Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: malusteinhofel@gmail.com.]

OLDONI, Sirlei Maria

[2: Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.]

RESUMO

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Steinhofel e Oldoni (2021). Está vinculado na linha de pesquisa ?Arquitetura e Urbanismo? e ao grupo de pesquisa ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade e cidade contemporânea, cujo tema concentra-se no caso do **edifício 432 Park Avenue**, na ilha de Manhattan, em Nova Iorque. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan, buscando compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade. O problema abordado é: o **edifício 432 Park Avenue** segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan? A hipótese é que o **edifício 432 Park Avenue** desvia-se da identidade de Manhattan, isto é, o arranha-céu não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana e o skyline existente em Nova Iorque, contrastando-se com a linguagem semiótica da ilha. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e de uma análise comparativa.



PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura. Identidade. Cidade. Arranha-céu.

IDENTITY AND THE CONTEMPORARY CITY: 432 PARK AVENUE BUILDING CASE ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Steinhofel and Oldoni (2021). Is linked to the research line "Architecture and Urbanism" and to the research group "Studies and Discussions of Architecture and Urbanism" of the Assis Gurgacz Foundation University Center. The subject of the research is identity and the contemporary city, whose theme focuses on the case of the 432 Park Avenue building on Manhattan Island in New York City. This study is justified by considering that a large building, built in an economic and cultural hub, such as 432 Park Avenue, can affect the identity formation of those who interact, coexist, and live there. Thus, there is a need to understand the Manhattan context, seeking to understand the possible dynamics that can improve or hinder the relationship of individuals with their own identity and culture, and thus guide professionals and academics to avoid possible undesirable consequences to society. The problem addressed is this: does the 432 Park Avenue building follow or contradict Manhattan's architectural identity? The hypothesis is that the 432 Park Avenue building deviates from Manhattan's identity, that is, the skyscraper does not match the cultural and urban context of the city, besides disregarding the human scale and the existing New York skyline, contrasting with the semiotic language of the island. The methodology chosen was bibliographic research, followed by a case study and a comparative analysis.

KEYWORDS: Architecture. Identity. City. Skyscraper.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iorque é a mais populosa dos Estados Unidos, um dos mais importantes polos econômicos e culturais do mundo, e a representação materializada da pós-modernidade. Na cidade, destaca-se a Ilha de Manhattan, onde o arranha-céu 432 Park Avenue se localiza, que é palco de grandes conflitos sociais e de diversidade. Em suma, é um local de intensas mudanças e dinâmicas sociais que tornam o distrito uma capital diversa e complexa (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

Considerando esse aspecto, esta pesquisa tem como assunto a identidade na cidade contemporânea e as suas relações com pós-modernidade, e o tema, por sua vez, é o caso do **edifício 432 Park Avenue**. Este estudo se justifica ao considerar que um edifício de grande porte, construído em um polo econômico e cultural, como o 432 Park Avenue, pode afetar a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de entender o contexto de Manhattan para compreender as possíveis dinâmicas que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura e, dessa forma, orientar profissionais e acadêmicos a evitar possíveis consequências indesejáveis à sociedade.

[3: O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz ? TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada ?Arquitetura e Urbanismo? e integra o grupo de pesquisa intitulado ?Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo? e dá continuidade aos estudos já elaborados por Steinhofel e Oldoni (2021).] Nesse sentido, o problema desta pesquisa consiste na seguinte questão: o **edifício 432 Park Avenue**



segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan?

A hipótese é que o **edifício 432 Park Avenue** desvia a identidade de Manhattan, pois não condiz com o contexto cultural e urbano da cidade, além de desconsiderar a escala humana, o skyline existente em Nova Iorque, e contrastar com a linguagem semiótica da ilha.

O objetivo geral do projeto é analisar se o **edifício 432 Park Avenue** segue a mesma influência da identidade de Manhattan. Já os objetivos específicos são: (i) apresentar o conceito de cidade contemporânea; (ii) conceituar identidade e suas abordagens; (iii) contextualizar Manhattan e o **edifício 432 Park Avenue** dentro das abordagens da identidade; (iv) fazer uma análise comparativa de Manhattan 432 Park Avenue com o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características; (v): comprovar ou refutar a hipótese inicial.

A partir do que foi apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Augé (1994 p.73) a respeito da relação entre espaço e identidade: "se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar". Portanto, seguindo a lógica do autor, a arquitetura e a identidade devem ser trabalhadas de forma conjunta e relacional, assim, evita-se que não lugares perdurem na cidade contemporânea.

Seguindo a classificação de Gil (2007), esta pesquisa foi feita de maneira exploratória, visando a uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais. É este, assim, o objetivo do trabalho, por meio de diferentes literaturas responder e justificar o problema.

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, que Gil (2007) explica ser um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também assevera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

Para apresentar os resultados desta investigação, o artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e pela definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidas da conceituação do termo identidade aplicado à arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade, tais como contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após essas etapas, contextualiza-se a cidade de Nova Iorque, a ilha de Manhattan e o **edifício 432 Park Avenue**, dentro do mesmo enfoque teórico, assim sendo possível analisar o edifício conforme o sistema de avaliação definido e responder à problemática inicial nas considerações finais do artigo.

2 CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é, para Santos (1985), aquela que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, isto é, uma metrópole globalizada que se revela como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, Colin (2006) exprime que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais,



econômicas e culturais.

Partindo desse cenário, Montaner e Muxí (2014) discorrem que a cidade contemporânea é regida pela globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os espaços públicos de forma negativa. Na primeira metade do século XX, houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente, novas discussões foram feitas com uma visão mais experiente e holística da cidade, considerando-a um elemento orgânico e vivo, alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se, assim, conforme Linardi (1994), que no século passado reduziram-se a interação e a integração de pessoas, transformando a arquitetura em uma dinâmica de fluxos e um urbanismo que parte sempre da mobilidade. Gehl (2015) caracteriza a cidade, no contemporâneo, como um emaranhado de edifícios altos e isolados, em função da especulação imobiliária, que se contrasta com as reais necessidades humanas. Tanto Colin (2006) quanto Montaner (2014) concluem que na pós-modernidade a produção da arquitetura volta-se ao capital e ao lucro, deixando fatores sociais e funcionais em segundo plano.

Considerando esse novo caráter econômico e especulativo da cidade contemporânea, destaca-se o elemento arranha-céu. Montaner e Muxí (2014) expressam críticas ao arranha-céu, para os autores esse tipo de edificação representa uma expressão do sistema capitalista, o qual, por sua vez, desrespeita a cidade e a sociedade, pois esse tipo de construção pode impactar o espaço público negativamente, abdicando de interações sociais e causando estragos ao meio ambiente. Os autores continuam:

O arranha-céu especulativo e isolado, é a expressão máxima do capitalismo com seu rechaço e desprezo pelas características topológicas, ecológicas, humanas, patrimoniais e sociais do lugar. Além disso a vida social que poderá ser produzida em um arranha-céu sempre será muito limitada: o arranha-céu cospe no espaço público, isola-se da cidade real, não permite que haja lugares de encontro, pois toda vida social se centra no saguão e no elevador, e os intercâmbios acontecem nas entrega [sic] a domicílio. Além disso, consome muita energia. Baseado na climatização artificial, obriga que se use o elevador para qualquer movimento, potencializa uma vida insalubre e pode barrar a incidência do sol no bairro. Em suma, as torres da cidade global são um emblema negativo das piores características da cidade tardo-racionalista e do capitalismo. (MONTANER; MUXÍ, 2014, p. 119).

Segundo Colin (2006), a arquitetura, no contemporâneo, passa a seguir critérios e discursos que visam ao lucro e à venda dos imóveis, negligenciando sua principal função de atender às demandas construtivas e as necessidades de uma sociedade. Em outras palavras, afeta-se a identidade, tópico discutido a seguir.

3 IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS

O conceito de identidade, para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja a uma sociedade, a uma cultura ou a um local. Desse modo, cada indivíduo define a sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Mumford (2002) defende



que, no século XX, os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, fazendo da estética purista e minimalista um padrão internacionalista de uma arquitetura ?ideal? e funcional.

Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas às identidades de regiões do mundo, considerando que grande parte da cultura de um povo revela-se em sua arquitetura. Nesse sentido, Rossi (1995) afirma que uma edificação é o resultado do elo do ser humano com sua própria cultura, logo, ultrapassa a materialidade, define significados e gera símbolos que remetem a sociedades e épocas. Isto posto, resgatando as contribuições do trabalho de Steinhofel e Oldoni (2021), o Quadro 1 apresenta, em síntese, os critérios das abordagens da identidade com correlatos que permitem uma análise visual das obras e a sua relação com a cidade e sociedade. Cada uma delas têm uma boa integração com seu entorno e a sociedade que os envolve, servindo como bons exemplos de uma arquitetura que respeita e fomenta a identidade de seu local. Cada critério apresenta características que marcam e definem boas ou más práticas relacionadas à identidade de uma população. Na análise de um edifício, surgem fatores relevantes que podem influenciar em sua identidade, como o contexto urbano e cultural que esse se insere, sua relação com a escala humana e a linguagem semiótica que esse transmite. Esses três itens foram elencados, haja vista que afetam diretamente as dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura e com a sua própria identidade.

O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem, pois, conforme argumentam Jacobs (2014) e Gehl (2015), o local escolhido para a implantação de um edifício tem ligação íntima com o modo como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ela. Logo, dar importância a esse contexto, trazendo referências e elementos locais, permite que novos edifícios se mesquem ao espaço urbano existente.

Já a abordagem da escala humana é justificada pela filosofia de Gehl (2015), destacando a importância de se utilizar alturas e tamanhos adequados nas edificações, respeitando a escala do ser humano e as suas limitações físicas e visuais. A escala humana é constantemente desconsiderada no planejamento de espaços urbanos de grandes centros. Conforme os avanços tecnológicos ocorreram no século XX, tornou-se possível a construção de edifícios com altura e dimensões maiores, consequentemente, a arquitetura passou a ser pensada externamente à condição humana. Gradativamente, as proporções humanas no espaço urbano foram apagadas, os projetos começaram a ser elaborados do topo até a base, desconsiderando espaços apropriados aos sentidos humanos. Em outras palavras, há, na pós-modernidade, uma valorização e uma priorização de uma arquitetura veloz e lucrativa. Fundamentados nessa dinâmica, proliferaram-se edifícios autônomos, gigantes e isolados, fazendo com que a cidade ficasse mais extensa e menos acessível (GEHL, 2015).

Ao tratar da importância da escala humana na qualidade de vida nas cidades, ressalta-se também a relação dos indivíduos com os sentidos, isto é, edifícios que se encontram no alcance da visão tendem a sensibilizar mais do que aqueles que sobressaem. A escala humana relaciona-se com a habilidade do ser humano de aferir lugares por meio da interação do corpo e dos componentes que delimitam os espaços. A partir disso, Jan Gehl (2015) afirma que, na rua, não é possível estar ciente dos eventos e das situações que ocorrem dentro de um edifício alto. Para o autor, apenas percebemos e interagimos até o quinto pavimento de uma construção; os pavimentos que estão acima desses não fazem parte da dimensão humana de uma cidade. Assim, a noção de escala humana é fundamental para um espaço que se pretende ser confortável e aconchegante ao olhar de seus habitantes (GEHL, 2015).

A linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade por meio de signos, símbolos e aspectos formais comuns entre edifícios. Complementando a abordagem,



Lynch (2003) explica a relação da cidade e seus marcos. Para o autor, os indivíduos costumam criar pontos de referência nos trajetos de seu dia a dia, seja um mobiliário urbano, um estabelecimento ou um edifício. Esses elementos colaboram com a localização dentro de espaços. Os marcos, como argumenta Lynch (2003), auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos.

Quadro 1 - Síntese dos critérios das abordagens.

Fonte: Adaptado de Steinhofel e Oldoni (2021).

4 MANHATTAN E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Nesta subseção, apresenta-se a cidade de Nova Iorque e o edifício 432 Park Avenue, apresentando as características da cidade e do edifício correlacionadas aos critérios das abordagens escolhidos para este estudo, a saber: o contexto cultural e urbano, a escala humana e a linguagem semiótica.

4.1 MANHATTAN

Contexto cultural e urbano: Manhattan é um dos cinco distritos da cidade de Nova Iorque, a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Data Usa (2019). Tem 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, Nova Iorque é um local de contrastes e contradições, e, para o arquiteto Bjark Ingels, em uma entrevista a Walsh (2018), colunista da revista ArchDaily, uma "capital do mundo", uma cidade de grande importância e influência no globo, assim como é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta, lembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (INGELS, 2018).

O teórico Koolhaas (2008) faz uma abordagem semelhante à de Ingels sobre Manhattan e sua natureza cultural e especulativa:



A Cidade do Globo Cativo é dedicada à fecundação artificial e ao nascimento acelerado de teorias, interpretações, construções mentais, propostas e suas respectivas imposições ao mundo. É a capital do ego, onde a ciência, a arte, a poesia e várias formas de loucura concorrem em condições ideais para inventar, destruir e restaurar o mundo da realidade fenomênica. (KOOLHAAS, 2008, p. 331-32).

O autor, ao descrever Nova Iorque e Manhattan, destaca a instabilidade e a diversidade do local, pois, para ele, a ilha representa a loucura de uma capital extremamente acelerada e egocêntrica. Para Koolhaas (2008), a cidade é solo fértil para a criação, para a reinvenção e para a destruição de ideias.

Além de Manhattan, a cidade tem outros quatro distritos: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island, como apresentado na Figura 1. Esses locais têm identidades culturais diferentes, com tipologias arquitetônicas particulares. O distrito de Manhattan é subdividido em três regiões: Lower, Midtown e Uptown; essa última é setorizada entre Upper East Side e Upper West Side e Harlem (BARATTO, 2013).

Figura 1 - Distritos de Nova Iorque e Manhattan

Fonte: Adaptada de NYC Tourist (2019).

Com relação à cidade, mais especificamente à ilha de Manhattan, seu início remete ao ano de 1609, quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme relatou a New York Public Library (2010), a urbanização da cidade iniciou pela região Sul da ilha, onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia. Um mapa ilustrativo do início da urbanização da cidade é apresentado na Figura 2 (MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK, 2009).

Figura 2 - The Plan of the City of New York, 1767

Fonte: Visual Impact Web (s/d).

Segundo Nolasco, Freitas e Batista (2007), Manhattan contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, de nome de Commissioner's Plan, em que se buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre por meio de lotes retangulares, avenidas em sentido Norte-Sul e ruas sentido Oeste-Leste. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970, a ilha atingiu o auge de sua construção civil

. Edifícios imponentes e gigantescos foram estruturados no skyline da cidade, representado na Figura 3, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Figura 3 - Skyline de Manhattan 1932 x 2017

Fonte: Skyscraper Museum (2018) e Hutter (2017).

O skyline de Manhattan define-se pela mistura de várias épocas, contextos e tipologias. A cidade expressa-se como centro cultural e de diversidade, e a mescla dos bairros históricos com uma arquitetura



especulativa e desigual expõe uma cidade que exala todas as características do contemporâneo e da pós-modernidade apontadas por Montaner e Muxí (2014).

Escala humana: Manhattan tem sua regulamentação urbanística baseada em uma Resolução de Zoneamento, que estabelece os zoneamentos e as normas de uso e de ocupação do solo. Nessa resolução, são abordados o uso das zonas e os regulamentos para distritos comerciais, industriais e residenciais, além de serem definidas as finalidades para cada distrito especial de propósito (BARATTO, 2013).

Ao se determinar a altura dos edifícios do distrito, faz-se necessário consultar a resolução supracitada, em que dois diferentes critérios são levantados. O primeiro é o ?Não Contextual ou Normas de Fator de Altura ? (Non-Contextual or Height Factor Regulations), baseado na ideia de desenvolver prédios de altura de perímetro livre. Ou seja, em cada distrito de Nova Iorque, há um conjunto de parâmetros que se relacionam com a ocupação do terreno e que servem de base para realização de cálculos que definem a altura máxima que o projeto pode atingir, estabelecendo, desse modo, o coeficiente de aproveitamento do lote. Já o segundo critério corresponde ao modelo ?Contextual ou Normas para Habitações de Qualidade ? (Contextual or Quality Housing Regulations), criado em 1980 como réplica às antigas normas de altura que não eram criteriosas o suficiente para evitar obras que contrastavam com a escala dos edifícios em sua volta. Esse modelo teve como objetivo garantir habitações mais qualificadas, tendo sido proposta uma maior ocupação do terreno e limites pré-estabelecidos e fixados de altura, bem como teorizados estacionamentos no nível do subsolo para que fossem diminuídos os recuos frontais das construções. A Figura 4 representa a ilustração dos critérios citados (BARATTO, 2013).

Figura 4 - Ocupação do terreno Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Além disso, Wainwright (2019) destaca outro aspecto importante que permite que edifícios tão altos sejam edificadas em Manhattan. Trata-se de uma política de zoneamento que permite às construtoras adquirirem espaços aéreos de edifícios próximos aos seus empreendimentos, como o esquema apresentado na Figura 5, adicionando as áreas ao seu próprio lote. Com isso, tem-se a construção de estruturas imensas em altura.

Figura 5 - Espaços aéreos em Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Guardian Graphic (2019).

Ao considerar as leis urbanísticas da cidade, também se conclui que diversos edifícios em bairros de Manhattan não poderiam ser construídos atualmente, pois imóveis nessa zona ultrapassam as alturas máximas. Se a cidade de Nova Iorque obedecesse às novas leis de zoneamento, seria muito mais baixa e menos adensada (RENNER, 2017).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003), a cidade de Nova Iorque tem grande legibilidade, elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade e participem de uma experiência mais profunda com o local. Além disso, há também limites naturais que facilitam a localização dentro do espaço, como o Central Park, o Rio Hudson e bairros e



distritos com características particulares e identitárias fortes.

Resultante da indignação da população nova iorquina com uma série de demolições de marcos da cidade, foi criada em 1965 uma Comissão de Preservação de Marcos. A Landmark Commission tem o poder de designar marcos, e esses devem se enquadrar em critérios básicos escritos na lei de marcos históricos. Para ser considerado um marco, o edifício deve conter caráter de valor histórico ou estético, ou fazer parte do desenvolvimento, do patrimônio ou das características culturais da cidade, do estado ou do país (THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY, 2021).

Conforme a teoria de Lynch, podem ser considerados como marcos de Manhattan a Estátua da Liberdade, o Empire State Building e o Museu Solomon R. Guggenheim, destacados na Figura 6. O edifício 432 Park Avenue é representado na figura por um triângulo de cor verde.

Figura 6 - Elementos de legibilidade Nova Iorque

Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O Empire State Building, observado na Figura 7, define-se como marco relevante da ilha de Manhattan por fazer parte de seu skyline há 90 anos. A obra projetada por Shreve, Lamb e Harmon, foi considerada entre 1931, ano de sua construção, a 1970 o edifício mais alto do mundo e o primeiro a atingir mais de 10 pavimentos, demorando apenas 16 meses para ser construído. Palco de grandes clássicos do cinema, como King Kong, o prédio tornou-se um dos mais famosos dos Estados Unidos e parte da cultura pop mundial (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

Figura 7 ? Edifício Empire State

Fonte: Empire State Building, New York City (2021).

Em 1981, o New York City Landmarks Preservation Commission declarou o Empire State como marco da cidade, e em 1986 foi eleito um Marco Histórico Nacional pelo National Parks Services. Nesse período, o edifício estava entre os mais rentáveis do mundo, além de sua arquitetura ser amplamente conhecida e admirada, sendo ranqueado como a obra arquitetônica favorita dos estadunidenses pelo Instituto de Arquitetos Americanos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A construção faz parte da vanguarda da Art Decó, e sua estrutura de 381 metros em aço é considerada uma maravilha moderna. O projeto era extravagante e, ao mesmo tempo, popular e comercial. Sua forma escalonada foi delimitada seguindo as leis urbanísticas, com sua base espessa e os pavimentos superiores cada vez menores e mais altos (EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021).

A linguagem das construções da cidade costumava ser representada por residências feitas de tijolos de barro avermelhados, até que, a partir do final do século XIX, essas edificações passaram a dar lugar a prédios de até sete pavimentos, advindos da demanda criada pela recém-chegada indústria têxtil na



cidade. As novas construções contavam com estruturas metálicas pré-fabricadas e com referências à vanguarda arquitetônica historicista. Considerando esse novo cenário, o mercado aumentou em três vezes os imóveis na cidade, porém, já no ano de 1911, devido a um incêndio catastrófico em uma das fábricas, esses locais passaram ser considerados inseguros para sua função industrial, passando a abrigar diferentes tipos de uso (LING, 2021).

Para Barrato (2013), a imagem de Manhattan hoje é definida pelos arranha-céus, constando em torno de 4.500 edifícios dessa tipologia na cidade, e é no distrito de Manhattan onde há a maior concentração deles. Resgatando a teoria de Lynch (2003), os arranha-céus em Nova Iorque interpretam o papel de marcos, destacando-se as grandes distâncias, as diferentes localidades e contrastando com a escala dos elementos arquitetônicos a sua volta, contribuindo com a legibilidade e deslocamento na cidade. Os arranha-céus da cidade, segundo Colin (2006), se ergueram em bases largas que se integram à paisagem urbana. Assim, os pavimentos dos edifícios apresentam-se em estruturas escalonadas no formato de uma pirâmide ascendente, que reduz de tamanho conforme o número de pavimentos aumenta (COLIN, 2006).

A era dos arranha-céus de Manhattan teve o seu início em 1910, pelo edifício Woolworth (Figura 8), considerado na época o mais alto do mundo e apresentando-se como mais representativo marco da cidade. O edifício que teve seu projeto elaborado Cass Gilbert tem 241 metros de altura, seus ornamentos remetem a elementos da arquitetura gótica e o material de destaque foi o revestimento externo em terracota. Quanto à volumetria, o prédio é dividido em quatro estágios escalonados em blocos cada vez menores (COLIN, 2006).

Figura 8 - Edifício Woolworth

Fonte: Structurae Net (2008).

Considerando que cerca de três quartos dos edifícios de Manhattan datam de 1900 a 1930, a maior parte dos edifícios da ilha tende a apresentar características e linguagem da época. Conforme os arquivos do site Nyc Architecture (2011), muitos edifícios do bairro Midtown East seguem características da vanguarda historicista e da Art Decó, como edifício Daily News (Figura 9), construído entre 1929 e 1930, projeto de Raymond Hood, André Fouilhoux e John Mead Howells (RENNER, 2017).

[4: Art decó foi um movimento da década de 1920, de arte e arquitetura, e se caracteriza pela utilização de materiais de luxo, estando presente nos arranha-céus de Nova Iorque (COLIN, 2006).]

Figura 9 - Daily News

Fonte: SI Green (s/d).

O edifício tem 145 metros divididos em 37 andares; a arquitetura é caracterizada por faixas verticais de janelas, com tijolos marrons entre elas e tijolos brancos que seguem o desenho dos pilares. Além disso, a parte superior das faixas das janelas é decorada por ornamentos. Outro aspecto importante é a forma do topo do edifício, que serviu como inspiração para futuros arranha-céus, como o RCA no Rockefeller Center (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Outro exemplo clássico da arquitetura de Manhattan é o edifício Lincoln projeto de James Carpenter, apresentado na Figura 10. Essa obra faz parte da vanguarda de arranha-céus historicistas, também



datada no ano de 1930. Muitos arranha-céus de Nova Iorque fizeram parte desse movimento arquitetônico, marcando presença no skyline da cidade (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 10 - Edifício Lincoln

Fonte: Cahill (s/d).

O edifício Lincoln tem 205 metros de altura e 53 andares. As características mais marcantes são suas referências renascentistas, seu revestimento externo de pedra em tons de marrom e as janelas pontiagudas de estilo gótico próximas ao topo (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Por fim, apresenta-se o edifício Chrysler (Figura 11), arranha-céu construído na década de 20, e é um dos mais marcantes do skyline da cidade. Com quase 320 metros de altura, o projeto de William Van Alen, que iniciou com o objetivo de ser mais um prédio de escritório, tornou-se um dos mais importantes marcos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 11 - Chrysler Building

Fonte: Bellasio (2010).

O edifício Chrysler foi pioneiro no uso do metal em sua ornamentação exterior, material que foi incluído no projeto por representar o automóvel e a era das máquinas. No 61º pavimento do edifício, estátuas de águias norte-americanas metálicas decoram as extremidades, e são réplicas de ornamentos do capô do carro Chrysler de 1929. O edifício é revestido por tijolos brancos com detalhes decorativos em tijolo cinza escuro que demarcam as janelas. No topo, apresenta-se uma abóbada formada por sete arcos recuados um atrás do outro, formando um elemento único e especial para a cidade. Por esse e outros detalhes, o Chrysler foi considerado a obra prima da Art Déco (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Portanto, a partir do que foi apresentado, conclui-se que a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações e por uma grande legibilidade e linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. A linguagem expressa-se no escalonamento dos edifícios e na referência às vanguardas anteriores, como nos arranha-céus historicistas e na Art Déco. Os materiais mais utilizados são o aço, os tijolos avermelhados e acinzentados e o vidro nas janelas.

4.2 EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Contexto cultural e urbano: o edifício 432 Park Avenue se localiza no distrito de Manhattan, no bairro de Midtown West, entre as ruas 56th e 57th, como apresentado na Figura 12. Conforme os levantamentos do site Skyscraper Center (2021), o prédio começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015.

Figura 12 - Manhattan, cidade de Nova Iorque e localização do edifício 432 Park Avenue

Fonte: Adaptado de Studio Mapbox (2021).

Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel (Figura 13), construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do



começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Figura 13 - Drake Hotel

Fonte: NYC Architecture (2007).

O edifício mencionado era um complexo de 21 andares com 495 quartos, e por conta de sua luxuosa estrutura, hospedou inúmeros famosos durante seus anos de funcionamento, até que, em 2006, o hotel foi vendido por US \$ 440 milhões para o desenvolvedor Harry Macklowe. Foi, assim, demolido em 2007, e o terreno que o abrigava se tornou em 2011 um dos mais valiosos terrenos de Nova Iorque (NYC ARCHITECTURE, 2011).

Escala Humana: integrando o boom imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado de 432 Park Avenue foi apontado por Chen (2021), editor do New York Times, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo, com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan, e, apesar de apresentar o nome de Park Avenue, tem a maior parte de suas instalações voltada para a 56th Street.

Na Figura 14, é possível observar a diferença de altura do 432 Park Avenue com as edificações vizinhas, sendo mais de três vezes maior que o maior edifício localizado no endereço ao lado, no 450 Park Avenue. Nota-se também que, para atingir a altura proposta, foi necessário adotar uma tipologia estreita e esguia, e sua largura de cerca de 30 metros é aproximadamente 14 vezes menor que sua altura.

Figura 14 - 450 Park Avenue & 432 Park Avenue

Fonte: DaniilWTC (2016).

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects e, segundo Macklowe (2015), redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova Iorque. Conforme visualiza-se na Figura 15, a parte interna do edifício é a representação do alto padrão construtivo, suas esquadrias permitem uma visão ampla e privilegiada de Manhattan, emoldurando imagens do Central Park e do Rio Hudson. O edifício tem residentes de classes sociais altas, considerando os valores elevados dos apartamentos e a luxuosidade atrelada a seu conceito.

[5: Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly, na cidade de Nova York; atualmente tem filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).]

Figura 15 - Imagem interna 432 Park Avenue

Fonte: DBOX for CIM Group/Macklowe Properties (2017).

A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Na Figura 16, apresenta-se a planta de implantação do edifício no térreo, onde apenas a parcela mais interna é edificada, permitindo que nos espaços remanescentes do lote exista uma praça arborizada e uma loja. Por fim, o edifício divide-se em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários de 166 m² a 768 m²



(MACKLOWE, 2015).

Figura 16 - Planta térrea da edificação

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, como apontado na Figura 17, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura (wind break) e para atingir um dos objetivos principais do projeto, que era construir o maior arranha-céu residencial do mundo para a época (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 17 - Estrutura 432 Park Avenue

Fonte: Rafael Viñoly Architects (2017).

O conceito de manter alguns andares sem fechamentos, também detalhado na Figura 20, permitiu que mais andares fossem construídos. As leis urbanísticas locais não consideram a área no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim, tendo como resultado um arranha-céu ainda mais alto e estreito, que aparenta sobressair consideravelmente a escala dos pedestres (Figura 18).

Figura 18 - Escala humana e edifício 432 Park Avenue

Fonte: Jennifer Altman (2016).

Linguagem semiótica: os aspectos formais do projeto do 432 Park avenue (Figura 19) basearam-se em um quadrado, que, segundo o Macklowe (2015), é a forma geométrica mais pura, e como observa-se na imagem diverge dos demais edifícios de Manhattan. A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10 metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais. Para Wainwright (2019, n.p.), o edifício pode ser descrito como ?um tubo quadrado surreal de concreto branco que parece disparar duas vezes mais alto do que qualquer coisa ao seu redor?.

As cores do edifício que se destacam é o cinza do concreto mesclado com o azul do vidro das janelas. Além disso, conforme ressalta Macklowe (2015), a forma do prédio cria um jogo de subtração em sua grade estrutural, em que alguns pavimentos não têm fechamentos, destacando-se apenas as molduras de concreto vazadas. O projeto tem apenas um grande bloco, reto sem escalonamentos.

Figura 19 - Edifício 432 Park Avenue

Fonte: CIM Group & Macklowe Properties (2017).

Nota-se também na figura que, além da forma pura retangular, o pé direito alto dos pavimentos fornece a impressão de que o edifício é menor e mais estreito. Os materiais que se destacam são o vidro e o concreto, e não há elementos decorativos e ornamentos, nem o escalonamento da estrutura conforme sua ascensão. Isso cria uma ilusão de ótica, a qual não parece estar escalonado com o resto da cidade. A Figura 20 apresenta uma visão do 432 Park Avenue a partir de um observador no térreo.



Figura 20 - 432 Park Avenue Street View

Fonte: Google Street View (2021).

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects, a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no skyline, como pode ser observado na Figura 21 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 21 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno

Fonte: Arturo Pardavila (2021).

Além disso, pode-se notar na imagem o realce do edifício estudado em relação aos demais; ele se destaca justamente em formato estreito e alto de sua forma pura e simples. O edifício causa um impacto visual direto, ultrapassando a linha do horizonte da imagem, e todos os outros edifícios em sua volta mantêm-se abaixo.

Considerando as informações apresentadas sobre 432 Park Avenue, a obra apresenta sua identidade voltada ao luxo, se destaca em seu entorno, define um novo skyline para a cidade, além de, devido à sua forma e estética, se diferenciar da arquitetura das vanguardas de três quartos da ilha.

5 METODOLOGIA

Seguindo a teoria de Gil (2007), a metodologia escolhida para este trabalho foi a de coleta de dados por meio de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório, assim permitindo uma ambientação da problemática e havendo uma aproximação com esta. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, essa metodologia é feita a partir de livros, artigos e publicações com a probabilidade de que as análises e as conclusões sejam diferentes dos autores-fonte.

Iniciou-se este artigo contextualizando a cidade contemporânea. Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado por Steinhofel e Oldoni (2021). Também foram retomadas as abordagens da identidade - contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica -, que foram explicados de maneira individual dentro de um quadro de síntese, em que se destacam em negrito as palavras-chave que se correlacionam com o Quadro 1.

Por meio de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local escolhido como estudo de caso, considerado por Gil (2007) uma investigação aprofundada sobre objetos que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento, como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo. Apresentou-se, assim, o edifício 432 Park Avenue, objeto de estudo da pesquisa. A partir do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites, como o do The New York Times e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021), o edifício foi apresentado. Além



disso, por conta da impossibilidade de visita in loco, as observações do prédio foram realizadas por meio da tecnologia do Google Street View.

[6: Google Street View é uma ferramenta do aplicativo Google Maps que permite explorar lugares do globo de maneira virtual; são disponibilizadas imagens panorâmicas por colaboradores e pelo próprio Google por meio da plataforma (GOOGLE, 2021).]

Com a finalidade de analisar o edifício dentro das abordagens de identidade, foi escolhida a metodologia comparativa, cujo precursor foi, na ótica de Gonzalez (2008), John Stuart Mill, com sua publicação Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva, em 1843, definindo duas maneiras de proceder uma pesquisa comparativa. Os métodos são o de concordância e o de diferença. O primeiro remete à comparação de eventos em que um fenômeno ocorre, e o outro de eventos que o fenômeno não ocorre (GONZALEZ, 2008).

O método escolhido para esta pesquisa foi o de diferenciação, tendo como objetivo comparar as características desejadas para atingir as abordagens de identidade - contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica - com o caso do **edifício 432 Park Avenue** dentro da mesma lupa. Sendo assim, a análise é feita nesta ordem:

Apresentou-se as abordagens da identidade no Quadro 2, assim como as características das abordagens de identidade (dois por abordagem) e as características da identidade de Manhattan e do **edifício 432 Park Avenue**;

Apresentou-se o Quadro 3, cuja função é comparar a identidade de Manhattan com o **edifício 432 Park Avenue**, definindo se ele se mescla ou se contrasta com o distrito;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando o contexto urbano e cultural do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi ponderado se o **edifício 432 Park Avenue** se contrasta ou se mescla com o local;

A partir dos resultados do Quadro 3, considerando a escala dos edifícios do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, e os critérios estabelecidos de escala humana, foi examinado se o **edifício 432 Park Avenue** contribui ou não com a escala humana e identidade local;

A partir do resultado do Quadro 3, considerando a linguagem semiótica do distrito de Manhattan, em Nova Iorque, foi avaliado se o **edifício 432 Park Avenue** se contrasta ou se mescla com o local.

6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida a partir dos critérios de abordagens de identidade apresentados no Quadro 1. Nesta parte do trabalho, foram definidas as características que são utilizadas na análise comparativa entre Manhattan e o edifício em questão. O Quadro 2 é dividido em quatro colunas: a primeira é a coluna de abordagens de identidade, a segunda das características dos critérios de abordagem, a terceira das características de Manhattan e a quarta das características do **edifício 432 Park Avenue**.

Quadro 2 - Abordagens de identidade, características de Manhattan e do **edifício 432 Park Avenue**
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 2, percebe-se que tanto Manhattan quanto o **edifício 432 Park Avenue** se inserem em um contexto pós-moderno, sendo frutos de novas dinâmicas sociais da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Portanto, organizá-los lado a lado permitiu ter uma visão mais detalhada de suas



características e, assim, melhor analisá-los nos resultados.

6.1 RESULTADOS

A partir das características destacadas e obtidas no Quadro 2, foi possível a elaboração do Quadro 3. A finalidade é definir se o **edifício 432 Park Avenue** se mescla ou se contrasta com a identidade da Ilha de Manhattan. Logo, foram definidas quatro colunas diferentes: a primeira organiza os critérios de abordagem, a segunda elenca as características de cada abordagem da identidade e a terceira define se o edifício mescla ou contrasta com a identidade de Manhattan.

Quadro 3 - Comparação Manhattan e 432 Park Avenue

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro do critério de abordagem contexto cultural e urbano, são elencadas duas características relevantes para a identidade. Quanto à característica de abordagem 1, para que o **edifício 432 Park Avenue** fosse construído, o edifício histórico existente no terreno teve que ser demolido. Além disso, não foram preservados elementos da antiga estrutura, mas simplesmente foram apagados da história e substituídos por um novo prédio, na direção oposta de preservar edifícios antigos e marcantes a identidade local. Porém, o entorno do arranha-céu estudado e a Ilha de Manhattan possuem alta diversidade de edifícios de diferentes períodos históricos, portanto a obra não contrasta na dinâmica fluida entre a arquitetura nova e antiga existente no distrito. A característica 2 aborda a preocupação com o coletivo e o local de sua implantação. Manhattan tem em sua história a presença de diversos arranha-céus que preconizavam valores capitalistas. O caso estudado priorizou a valorização imobiliária, o luxo, o alto padrão e o público seletivo em seus imóveis, não atendendo à abordagem, mas se mesclando a diversos edifícios de Manhattan.

Já na escala humana, a característica 3, que apresenta o ideal apontado por Gehl (2015), de edifícios que se encaixem no ângulo da visão humana, Manhattan tem uma quantidade considerável de arranha-céus, situação em que a escala do ser humano passa a ser irrelevante na construção da obra, permitindo edificações colossais que não são inteiramente aproveitadas. Consequentemente, não atendem a esse critério, pois ultrapassam o número de cinco pavimentos, assim como o 432 Park Avenue faz. Apesar da obra ultrapassar significativamente a altura da maior parte dos edifícios de Manhattan, o local tem em sua história diversos momentos que edifícios sobressaíram o skyline existente até que surgissem novos e os ultrapassassem.

Na característica 4, "primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios", define-se que os processos de urbanização de Manhattan são guiados pela especulação imobiliária, o que acarreta processos de gentrificação e prioriza o lucro. O **edifício 432 Park Avenue**, desde sua concepção, teve como prioridade o lucro e o luxo, condizente com as situações observadas em Manhattan. Portanto, nesse quesito, a obra se assemelha e mescla à dinâmica existente na ilha, porém, causa impactos significativos na sociedade local, reafirmando valores desiguais de uma arquitetura capitalista, especulativa e que carece de significados. Quanto às características da linguagem semiótica, a característica 5 demonstra a importância de espaços legíveis na arquitetura. O edifício destaca-se junto de outros marcos arquitetônicos de Manhattan, justamente por apresentar forma e altura grandes. Por último, é abordada a interação entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local e a semelhança com outros edifícios. As obras do distrito foram majoritariamente construídas entre 1900 e 1930, quando a arquitetura



predominante era de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Destaca-se também em Manhattan a tendência de escalonamento dos edifícios em sua ascensão, o que não foi explorado no 432 Park Avenue. Materiais como pedra, tijolos avermelhados e acinzentados, também não utilizados no arranha céu, são elementos que remetem à arquitetura do distrito, que tem, em grande parte das obras, a inserção de elementos e de referências a outros períodos históricos. O 432 Park Avenue desconsidera o escalonamento dos edifícios históricos da cidade e carece de referências de vanguardas historicistas, não atendendo ao critério de linguagem semiótica e contrastando com a linguagem do distrito de Manhattan.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo iniciou com contextualização do conceito de cidade contemporânea, o qual fomenta inúmeras novas discussões, como a da identidade. Considerando o aspecto da pós-modernidade e do amplo crescimento na construção civil, perde-se a sensibilidade ao contexto e à arquitetura local. Quanto às abordagens de identidade, essas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque, no contemporâneo, edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana e com a linguagem semiótica de seu entorno.

Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, por meio de artigos e publicações na biblioteca pública e no museu da cidade, pois, antes de se iniciar o estudo de caso, é necessária uma contextualização do local. A cidade é uma metrópole global e influência direta e indiretamente o mundo inteiro. Para ilustrar as características da identidade de Manhattan, foram apresentados outros edifícios que se destacam em significado e simbolismo, sendo representações práticas da estética da ilha, sendo possível ter obras e elementos de referência para a análise do 432 Park Avenue.

Após contextualizar o cenário de Manhattan, apresentou-se o **edifício 432 Park Avenue** como parte do boom de projetos de arranha-céus que foram construídos a partir dos anos 2000, levados pela especulação imobiliária e pela verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a análise do edifício dentro das abordagens de identidade, comparando-as com a identidade de Manhattan.

Observou-se que Manhattan tem um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano conta com uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E ao considerar a escala do local e analisar as figuras, foi possível concluir que, apesar da cidade ter um gabarito alto, o **edifício 432 Park Avenue** sobressai ao skyline existente. Os edifícios de Manhattan têm como característica elementos da Art Decó, neoclássicos, cores mais terrosas, formas escalonadas e em formato de uma pirâmide ascendente que reduz o tamanho conforme o número de pavimentos aumenta. Também utilizam do contraste de materiais, como o vidro e do concreto, porém, a maior parte desses não ultrapassa a metade da altura do 432 Park Avenue. Além disso, a estética do arranha-céu distingue-se dos demais edifícios do distrito, isto é, seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não havendo referências a signos ou símbolos suficientes que remetem a Manhattan e o façam mesclar-se com os outros edifícios à sua volta.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Constatou-se que o **edifício 432 Park Avenue** segue a mesma influência da identidade de Manhattan em muitos aspectos, assim como os objetivos específicos propostos. A cidade contemporânea foi apresentada, a identidade e suas abordagens foram conceituadas, o **edifício 432 Park Avenue** e Manhattan foi apresentado dentro das abordagens da identidade e foi feita a



análise comparativa entre a identidade de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue sob o enquadramento conceitual exposto das abordagens de identidade e suas características.

Desse modo, refuta-se parcialmente a hipótese inicial do trabalho, de que o edifício 432 Park Avenue causa efeitos que desviam a identidade de Manhattan. O edifício mescla-se com o contexto cultural e urbano volátil e dinâmico da cidade, que desconsidera a escala humana, mesclando-se com o ideal capitalista e especulativo da ilha de Manhattan, mesmo que se sobressaindo ao skyline existente da cidade. Por fim, a obra contrasta com a linguagem semiótica da ilha, tendo dificuldades de entrar em harmonia com os edifícios clássicos de Manhattan. Logo, responde-se ao problema do artigo, que indagou se o edifício 432 Park Avenue segue a ou contradiz a identidade arquitetônica de Manhattan.

Apesar do 432 Park Avenue mesclar-se à ilha de Manhattan em cinco das seis características de abordagens, não significa que a obra não causou consequências indesejáveis e severas à consciência coletiva, apenas reafirmou valores que não acrescentaram a identidade local. O edifício comporta-se como um ?estranho no ninho?. Apesar de fazer parte do processo crescente de projetos de arranha-céus na cidade, o projeto pecou em não se atentar a valores e critérios que garantem uma relação plena da população com a edificação. Se fosse considerando um cenário hipotético em que o edifício é analisado de forma individual, ele não seria facilmente associado a Manhattan, pois carece de elementos estéticos e de semiótica que remetem à arquitetura do distrito.

O 432 Park Avenue é um fragmento de uma série de novos edifícios que surgem diariamente no contemporâneo; sincronicamente a este trabalho outras estruturas ainda mais impactantes edificaram-se no emblemático skyline de Manhattan. Assim, manifesta a tendência de arquitetos e engenheiros de projetarem obras que priorizam o mercado imobiliário e o lucro, deslocando a identidade de uma cidade a um segundo plano. Esta pesquisa pode servir como referência para analisar outros edifícios que se encontram em cenários similares, assim sendo base para que diferentes obras possam ser diagnosticadas e que se evitem projetos que desconsiderem a identidade local em sua concepção.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 1994.

BARATTO, R. Perspectivas sobre Nova Iorque: uma aproximação ao modelo morfológico. ArchDaily Brasil, 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-159458/perspectivas-sobre-nova-iorque-uma-aproximacao-ao-modelo-morfologico>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BELLASIO, R. Chrysler Building. Pixabay, 2010. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/nova-iorque-chrysler-building-1880283/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHEN, S. Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury. New York Times, 02 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

COLIN, S. Uma introdução a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. New York. Data Usa, 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>.



Acesso em: 30 ago. 2021.

CIM GROUP & MACKLOWE PROPERTIES. 432 Park Avenue Photo Gallery. Macklowe Properties, 2017. Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 set. 2021.

DANIIL WTC. DaniilWTC's paper models. Skyscraper City, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/scale-daniilwtcs-paper-models.1802413/page-5>>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Manhattan. Britannica, 23, novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021. Disponível em: <<https://www.esbnyc.com/about/history>> Acesso em 23 de outubro de 2021.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x1nxv85>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOOGLE STREET VIEW. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

HUTTER, F. 432 Park Avenue - New York City. Flickr, 2017. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/hutterdesign/34251476444/in/photolist-UbFLDj-CKAQbQ-XnRD7T-uxrUjZ-2kqcfrb-UgtaSE-F7UsEz-2eFmSgk-2kVrEnQ-2kXZEKj-E71e6H-okYnL5-qPPZf4-Xbn2QA-CLKbhr-21MksoA-2m3tKQf-KHbMgw-LJKo3j-JwaLjn-LVaUzZ-2gEVigg-2kz2U83-2jiHS7h-2hZmfTM-nWQjXZ-B4hFRT-nWPcgS-Jmmk5p-2iq7qtj-2j3TuLt-VCDhjo-RtECGa-RcxTzp-26nuPyM-MP3u1z-Eq5X8d-riB9Mz-PuYzzf-Q6itaa-JxBEY8-NQxQzn-24HWQ5h-Epy4Py-2mazL1h-2hPHUye-2i4Q1R2-2kPXQ26-LHQLgx-2iaEc7B>>. Acesso em: 12 out. 2021.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

JENNIFER, S. Altman for The New York Times. NY Times, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/04/24/realestate/on-park-avenue-dizzying-views-for-44-8-million.html>> ; Acesso em: 25 out. 2021.

KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2008.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINARDI, M. C. N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LING, A. "Qual o ?caráter original? de um bairro?". ArchDaily Brasil, 11 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/966898/qual-o-carater-original-de-um-bairro>>. Acesso em: 10 out . 2021.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MACKLOWE, H. 2015. The Complex Path to Simple Elegance: True Story of 432 Park Avenue. Concil on Tall Buildings and Urban Habitat, 2015. Disponível em: <<https://www.ctbuh.org/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, J. M. A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, E. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEUM OF THE CITY OF NEW YORK. See the island of Manhattan at the time of Henry Hudson's arrival?a fresh, green new world at the moment of discovery. Museum Of The City Of New York, 2009. Disponível em: <<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NEW CASTLE AREAS. Byker. New Castle Areas, 2014. Disponível em: <<https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>>. Acesso em: 24 maio 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Mapping New York's shoreline: Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways of New York, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R.; BATISTA, T. O planejamento urbano e a consagração da rua. Revista Eclética, v. 24p. 47-51, 2007.

NYC ARCHITECTURE. New York Architecture Site Map. NYC Architecture, 2011. Disponível em: <<http://nyc-architecture.com/NYC-SITE-MAP.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

NYC ARCHITECTURE. Drake Hotel. NYC Architecture, 2007. Disponível em: <<https://www.nyc-architecture.com/GON/GON062.htm>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PARDAVILA, A. 432 Park Avenue. Surface, 08 de fevereiro de 2021 Disponível em: <<https://www>



.surfacemag.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. Vinoly: Firm Profile. Vinoly, 2021. Disponível em: <<https://vinoly.com/practice/profile/firm-profile/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. 432 Park Avenue. The Plan, 2017. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/architecture/en-432-park-avenue>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNER, A. Por que 40% dos edifícios de Manhattan não poderiam ser construídos hoje? Caos Planejado, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/por-que-40-dos-edificios-de-manchattan-nao-poderiam-ser-construidos-hoje/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, N. Ícones da Metrópole. Muito+, Campinas, v.1, n. 1, p. 23-29, 2004.

SKYSCRAPER CENTER. 432 Park Avenue. Skyscraper Center, 2021. Disponível em: <<https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SKYSCRAPER MUSEUM. New York Skyline at 1932. Skyscraper, 2018. Disponível em: <<https://skyscraper.org/skyline/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SL GREEN. 220 east 42 nd street. SL Green Realty Cor., s/d. Disponível em: <<https://slgreen.com/properties/220-east-42nd-street/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STEINHOFEL, M. P.; OLDONI, S. M. Fundamentos arquitetônicos: a cidade contemporânea e a Identidade. In: 8º SIMÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. Anais [...]. Cascavel: FAG, 2021. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STRUCTURAE NET. Woolworth Building. Structurae, 2008. Disponível em: <<https://structurae.net/en/media/126785-woolworth-building>>. Acesso em: 17 out. 2021.

THE NEW YORK LANDMARKS CONSERVANCY. Who We Are. The New York Landmarks Conservancy, 2021. Disponível em: <<https://nylandmarks.org/who-we-are/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

STUDIO MAPBOX. Maps. Mapbox, 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 set. 2021.

VISUAL IMPACT WEB. The plan of New York City 1767. Visual Impact Web, s/d. Disponível em: <https://www.visualimpactweb.com/historical-art/art_print_products/the-plan-of-the-city-of-new-york-1767>. Acesso em 12 de outubro de 2021.



WALSH, N. "Bjarke Ingels: "Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo?". [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."]. Trad. Baratto, Romullo. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova-iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

WAINWRIGHT, O. Super-tall, super-skinny, super-expensive: the 'pencil towers' of New York's super-rich. The Guardian, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2019/feb/05/super-tall-super-skinny-super-expensive-the-pencil-towers-of-new-yorks-super-rich>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CRITÉRIOS CORRELATO CARACTERÍSTICAS

ASPECTOS CULTURAIS E URBANOS Figura 1 ? Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano Fonte:

Autora (2021).- Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014).- O século XXI é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).- Edifícios devem ser pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA Figura 2 ? Byker Fonte: New Castle Areas (2014).- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada à sua escala e visão (GEHL, 2015).- Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias (GEHL, 2015).- Respeitar a escala e as limitações visuais é parte do princípio de uma paisagem mais humana (GEHL, 2015).- Primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA Figura 3 ? Museu Nacional de Arte Romana Fonte: Lozano (2017).- A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal por meio de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006).- Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode conferir à cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006).- Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo; é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017). - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).- Marcos auxiliam na legibilidade de uma cidade, ou seja, tornam os espaços mais fáceis de serem entendidos e percorridos (LYNCH, 2003).

ABORDAGEM DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS DE IDENTIDADE CARACTERÍSTICAS DE MANHATTAN CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE CONTEXTO CULTURAL E URBANO 01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e

tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014) Ingels em entrevista a Walsh (2018) afirma que Manhattan é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que, de forma individual, não se destacam, mas, ao analisá-los de forma conjunta, observa-se uma cidade que impressiona e impacta. A ilha apresenta a maior parte de seus edifícios construídos entre 1900 e 1930 (RENNER, 2017). Para dar lugar ao 432 Park Avenue, foi levado ao chão o edifício histórico que abrigava o Drake Hotel, construído no ano de 1926, obra que fez parte da vanguarda de arranha-céus historicistas do começo do século XX (NYC ARCHITECTURE, 2011).

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015). Para Montaner e Múxi (2014), arranha-céus são isolados e egoístas, a representação máxima do capitalismo especulativo. Manhattan, apesar de durante a sua história contar com diferentes planos urbanísticos, não



obteve êxito em controlar a altura de seus edifícios. As leis vigentes podem ser facilmente dribladas por investidores que adquirem espaços aéreos vizinhos e constroem cada vez mais alto. O edifício foi construído visando ao luxo e à venda de imóveis para compradores de alto padrão. O edifício tem áreas externas que podem ser utilizadas pela população, porém, há um severo contraste com o teor historicista dos edifícios a sua volta (MACKLOWE, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015). Manhattan a partir de 1910 passou a ser palco do crescimento em massa de arranha-céu, estes são edifícios de grande escala. A cidade por diversas vezes abrigou os maiores edifícios do mundo, os quais tornam-se símbolos da cidade e da cultura pop (COLIN, 2006; EMPIRE STATE BUILDING NEW YORK CITY, 2021). O edifício tem 426 metros de altura, não podendo ser percebido em sua plenitude pelos pedestres que frequentam o distrito de Manhattan (CHEN, 2021).

04 - Primeira vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015). Para Neil Smith (2006), os processos de urbanização de Nova Iorque são guiados pela especulação imobiliária e assume caráter de extrema competitividade, além de fomentar a gentrificação e elitização da ilha. Conforme Macklowe (2015), a ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para construir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Logo, a prioridade do edifício não era a vida das pessoas, mas sim a obra por si só.

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003). Para Lynch (2003) a cidade de Nova Iorque possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que se sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. Entre eles destacam-se os arranha-céus como o Empire State e o edifício Chrysler (ARCHITECTURE, 2011). Seguindo a abordagem de Lynch (2003), o edifício pode ser considerado um marco da cidade, considerando que ele se destaca a longas distâncias e pode servir de referência geográfica aos habitantes de Manhattan.

06 - ?Conversa? entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017). A arquitetura predominante é de arranha-céus historicistas e edifícios da Art Déco. Entre suas características mais relevantes, destacam-se o escalonamento dos edifícios em sua ascensão, os materiais pedra, tijolos avermelhados e acinzentados e a inserção de elementos e referências a outros períodos históricos (NYC ARCHITECTURE, 2011). Não há elementos ou ornamentos que tenham como objetivo referenciar outros edifícios. O edifício teve como objetivo se destacar no Skyline da cidade, divergindo da linha visual anteriormente existente (MACKLOWE, 2015).

CRITÉRIO DE ABORDAGEM CARACTERÍSTICAS ABORDAGEM MESCLA CONTRASTA

CONTEXTO CULTURAL E URBANO01 - Coexistência de ambas as facetas da arquitetura, a nova e tecnológica e a antiga e acessível (JACOBS, 2014)

02 - Edifícios pensados no coletivo, com sensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).

ESCALA HUMANA03 - Sensibilidade à percepção humana da edificação. Respeito ao ângulo da visão humana (GEHL, 2015).

04 ? Primeira a vida, depois o espaço e só então os edifícios (GEHL, 2015).

LINGUAGEM SEMIÓTICA05 - Legibilidade (LYNCH, 2003).

06 - Conversa entre as características e elementos do edifício com a arquitetura local, semelhança entre edifícios (LANGDON, 2017).



Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul./dez